

SATHYAM SIVAM SUNDARAM

Parte III

A Vida de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba (1968 a 1971)

N. Kasturi, M.A., B.L.

Prashanthi Nilayam

Sri Sathya Sai Books & Publications Trust

Prashanthi Nilayam P.O.515 134 Anantapur District,

Andhra Pradesh, India.



Tradução e revisão:

Coordenação de Publicação / Conselho Central / 2008 - 2013

Organização Sri Sathya Sai do Brasil

SATHYAM SIVAM SUNDARAM

Parte III

Copyright 2008 © by **Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil**

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, foto cópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel
CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ
Tele vendas: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br
Loja virtual: www.fundacaosai.org.br
Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

**Coordenação de Publicação /Conselho Central
Organização Sri Sathya Sai do Brasil**

Sumário

Nota do Editor

Querido Leitor

O Sol Ascendente

Atenção: Mundo em Oração

O Despertar de um Continente

Exemplo e Preceito

"Rubrica e Assinatura"

O Festival das Luzes

O Fardo do Homem Branco

Os Pés de Shirdi

O Delta da Alegria

O Todo em Todos

Revelando a Luz

Preenchendo o Vazio

Tão Bondoso! Tão Bondoso!

Apêndice Miraculoso

Vivam em Amor

Farol de Bem-Aventura

Os Nomes Que Conhecemos

Uma Palavra Mais

Nota dos Editores

Sathyam Sivam Sundaram é a continuação da história da vida de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, a Divindade Absoluta, utilizando as vestimentas da humanidade para inspirar e incitá-la em direção à Divindade. Sua imagem fulgirá vividamente no coração puro dos buscadores da Verdade até a eternidade. A visão da sabedoria está sempre disponível aos amantes da sabedoria. Porém, é moda descrever de qualquer coisa que esteja além do alcance da verificação das ciências físicas, que lidam com os aspectos externos da criação. Embora o Imanifesto, bem como o Manifesto, sejam verificáveis por métodos que transcendem a ciência, por este mesmo motivo os meios e fins espirituais são considerados sem valor prático pelos céticos. A Divindade, entretanto, pode ser indiretamente (intelectualmente) compreendida e também apreendida (experimentada) diretamente por aqueles que desejam desvelar o Real, retirando a cortina de fumaça de Maya (Ilusão Cósmica), que esconde o Real ou projeta uma aparência de Realidade sobre o que é irreal. A prova conclusiva, se for necessária, relativa à validade da filosofia Vedanta, é encontrada na história brilhante e dourada da presente Encarnação. Para experimentar Sua Divindade, tudo o que você é convidado a fazer é entregar, não seus pertences, mas seu ego. Pratique implicitamente Suas instruções para experimentar explicitamente a Bem-aventurança.

A tirania do complexo corpo/mente faz o homem se mover em círculos pelo mundo da relatividade. O auge da realização pode ser atingido mergulhando a individualidade na universalidade ou queimando o sentido do ego no fogo da iluminação. O “eu” imaginário, na realidade, não está separado do “Eu” real. Então, quando não se imagina o “eu” imaginário, o que permanece é uma testemunha testemunhando a si mesma – a consciência pura – Luz sobre Luz.

Querido Leitor,

“De onde as palavras dos homens retornam, envoltas em desejos de entender a fundo aquilo que até mesmo a imaginação considera inatingível”, que as Upanishads¹ designam apenas por contradições e negações – este é Baba, o assunto deste livro. Ele declara que está em cada um de nós e que todos nós estamos Nele. Ele proclama que é inútil determinar Sua Realidade.

“Eu não sou homem, nem deus, nem arcanjo ou anjo. Não posso ser conhecido pelo nome de nenhuma das quatro castas ou dos quatro estágios da vida humana. Conheçam-Me como o Professor da Verdade, *Sathyam Sivam Sundaram*”, disse Baba certa vez. A fotografia, inicialmente é em negativo: quando é “revelada”, torna-se clara e verdadeira.

Baba a tornou clara e verdadeira. Ele diz ser *Sathyam, Sivam, Sundaram*. Estas são as três manifestações do *prema* que Ele é, do Amor que Ele encarna. O Amor como pensamento é Verdade; o Amor como ação é Bondade; o Amor como sentimento é Beleza.

Como pode a história impressionante do impacto multifacetado, transformador e indelével de Baba ser delineada por algum escritor, mesmo que piedoso e profundo?

Mas o autêntico êxtase em que se é imerso, quando abençoado pelo mais leve e curto contato com o Amor de Baba, pressiona o mais fraco escritor a chamar todos a vir e partilhar, por mais ilegível que seja o convite.

Baba veio em resposta à agonia da humanidade. Ele diz: “Bons homens e suas próprias incapacidades suspiraram por um Salvador para guiá-los e liderá-los, e Eu respondi”.

Então, é direito de todos os homens, de todos os lugares, ouvirem uma narrativa – mesmo que claudicante e confusa – do Divino Jogo de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, de Sua Orientação e Liderança.

O primeiro volume deste livro surgiu em 1960; o segundo foi posto nas mãos de vocês em 1968; o terceiro é agora humildemente oferecido para a sua mais profunda e prazerosa leitura; estou agradecido por Baba ter abençoado minhas mãos para que elas pudessem alinhar os registros de Suas *lilas*² e *mahimas* ou Milagres, em uma Guirlanda para ser colocada aos Seus Pés.

N. Kasturi

Brindavan, Bangalore, em 20 de fevereiro de 1974.

¹ Upanishads - Textos que contêm elaborações dos Vedas em prosa e versos. Pronuncia-se *Upanixades*.

² Lilas – Brincadeiras Divinas

O Sol Ascendente

Certa vez, Sathyanarayana Raju, aos 14 anos de idade, cursando o 4º ano da Uravakonda High School (Escola de Ensino Médio de Uravakonda), jogou fora os livros e disse: “*Meus seguidores estão Me chamando; tenho Meu trabalho a fazer. Não pertencço mais a vocês!*”. Saiu da casa do irmão, sentou-se sob uma árvore *banyan*³ e cantou uma música para que os que estavam ouvindo cantassem com Ele: “Aqueles que desejam libertar-se da corrente de nascimentos, lutas, sucessos, fracassos, tranquilidades, doenças e morte, venham! Adorem os Pés do Mestre!” (*Manasa Bajare Guru Charanam...*). Esse foi o Anúncio do Maravilhoso Advento.

As boas novas se espalharam: “O Sai Baba de Shirdi de Maharashtra⁴ veio novamente, como prometido”. O fluxo de peregrinos à procura de Shirdi voltou-se para Puttaparthi, onde Ele havia nascido e passado Sua infância em brincadeiras, músicas e mistérios. Os aleijados, os doentes, os aflitos, os perturbados – vieram às centenas, de longe e de perto. Baba os consolou e curou; revelou para eles o passado que molda o presente e o presente que determinaria o futuro daqueles que procuraram Sua orientação. Derramou Seu amor sem limites sobre os infelizes, sem distinção entre ricos ou pobres; manifestou Poder sobre-humano, transcendendo as Leis da Natureza; Sua sabedoria sobrepujou a dos maiores sábios. Aqueles que vieram examinar permaneceram para exaltar; os que exaltaram desejaram que outros também partilhassem da emoção; assim, o triunfo do Mestre espalhou-se de região em região. Esta foi a Lavra da Terra, a Preparação.

Revigorado por Sua excursão beneficente pela Índia, de Kanyakumari a Kilanmarg, Baba, com 32 anos de idade, resolveu promover Seu *dharmasthapana*, a revitalização e o restabelecimento da ordem moral nos assuntos humanos, de uma forma mais ampla e mais persistente. Inaugurou a **Sanathana Sarathi**, a revista mensal, em onze línguas: télugo, inglês, tamil, malayalam, kannada, marathi, gujarathi, bengali, hindi, assamese e nepali: o clarim de Sua chamada, a concha que desperta e estimula, o estandarte para a campanha da humanidade contra os inimigos íntimos da luxúria, da raiva, da ambição, dos apegos, do orgulho e do ódio. Baba também exortou as pessoas a cantar em coro a glória de Deus e a encorajar uns aos outros na marcha em direção a Ele. Ele próprio moveu-se sobre a terra como uma nuvem de chuva⁵, derramando coragem e convicção nos corações ressecados pelos cruéis raios da dúvida, desapontamento, disputas e dilemas. Este foi o lançamento das sementes de *sathya* (Verdade), *dharm*a (Retidão), *shanti* (Paz) e *prema* (Amor Divino), sementes reforçadas com a autoridade dos eternos Vedas e a experiência indiscutível dos sábios e profetas de todas as terras. Muitos foram tocados pela Luz do Amor e estimulados a atividades redobradas de *sadhana* (disciplina espiritual) e tenazes esforços de servir, através de Seus discursos, que os inspiraram a pesquisar interiormente a realidade, em vez de buscar no exterior a sua sombra. E muitos receberam ajuda para beber das fontes de comunhão extática com o Divino, através da disciplina dos *bhajans*. Estes foram chamados à sua Presença⁶, em Madras (hoje chamada Chennai) para a Primeira Conferência de Toda a Índia dos Grupos de Seva Sathya Sai, onde todos receberam uma nova visão e uma nova vitalidade para prestar serviços sociais e obter a autorrealização. As sementes, então, brotaram rápido, alimentadas pelos quentes raios do Sol Sai.

Os dois primeiros volumes deste livro, “**Sathyam Sivam Sundaram**”, narraram esses eventos. Agora vou resumir o Bhagavatha, a história do Senhor, trazendo os Céus para o interior dos corações humanos e libertando o homem da prisão a que ele se sentenciou!

³ Figueira-de-Bengala: Uma árvore que atinge 30 metros de altura e se espalha indefinidamente, utilizando raízes aéreas. É considerada sagrada na Índia; Buda se iluminou meditando debaixo de uma árvore deste tipo.

⁴ Maharashtra – Região no Centro-Oeste da Índia.

⁵ Ver Sathyam Sivam Sundaram I “A Nuvem de Chuva”.

⁶ Ver Sathyam Sivam Sundaram II “A Presença Constante”.

Atenção: Mundo em Oração

*“Ocupe-se do karma, sob a sombra do dharma;
pratique dharma com a consciência em Brahma.”
“Marche pelo caminho do karma e alcance o Dharmakshetra,
onde o aguarda a percepção de Brahma.”*

Em 12 de maio de 1968, foi inaugurado por Baba o “*Dharmakshetra*” (campo do *dharma* ou retidão), uma jóia arquitetônica construída em um ponto elevado, com vista panorâmica dos arredores de Bombaim (hoje chamada Mumbai), como o “Centro Internacional da Família Sai”. Esse Palácio de Deus está destinado também a servir como residência de Bhagavan quando Ele está em Bombaim.

“*Dharmakshetra*” é a primeira palavra do primeiro *sloka*⁷ da Bhagavad Gita; é usada como adjetivo para descrever o campo de batalha onde a força dos Kauravas foi pulverizada pelo Senhor, e Sua Graça se derramou sobre os “corretos” Pandavas. O local era conhecido como *Kurukshetra*, mas a intervenção de Deus para ajudar a causa da Verdade, Justiça, Paz e Amor, o transmutou em *Dharmakshetra*. A palavra resume a história de dois clãs que se bateram, em combate mortal, naquele campo: simboliza o eterno conflito entre o bem e o mal no coração humano, um conflito que *termina* com o triunfo do bem, quando, como fizeram os Pandavas, aceitamos e instalamos Deus em nossos corações, como o condutor⁸; e, agora, essa palavra fornece detalhes sobre o papel de Baba na história humana, porque Ele já tinha se declarado como Sanathana Sarathi, a Pessoa no Leme da Vida (desde que o Tempo começou e o Espaço se desdobrou) para cada ser que existiu!

Vemos, ante os olhos da nossa mente, Sri Krishna segurando as rédeas, enquanto Arjuna ouve e aprende. Vemos o Senhor, como Baba é visto por nós hoje, guiando e cuidando, acalmando e insistindo, lembrando e repreendendo, esclarecendo e animando o instável e o hesitante! *Dharmakshetra* evoca, em nossas memórias, uma onda de gratidão por todos aqueles que descobriram e investigaram profundamente a cristalina correnteza do *dharma*; por todos que adoraram o *dharma*, vivendo-o e demonstrando como ele pode conferir satisfação e paz; e por todos que sacrificaram tudo por ele, em todas as terras e em todos os tempos.

Não foi arbitrariamente que Baba nomeou assim este edifício; Ele declara que nenhuma palavra Sua é desprovida de poder espiritual; ela é um chamado, um convite pessoal para que você dê ouvidos à Gita; Ele sussurra de seu próprio coração para curá-lo da sua mácula de ilusão, para transformar seu campo de batalha interior em um *playground* de esforços espirituais; é um encanto, uma bênção, uma graça; é um Anúncio sobre a vinda do Senhor, de que Sua missão começou. Sua condução está disponível para todos que procuram, aqui e agora, nesta triste e estúpida terra de lutas que Ele adotou como Seu *Dharmakshetra*, porque este é o local onde o *dharma* pode ser aprendido, praticado e colhido. “*Envolve-se com o karma conforme orientado pelo dharma. Pratique o dharma com a consciência de que tudo é Brahman. Marche pelo caminho do karma para Dharmakshetra, onde a percepção de Brahman o aguarda*”, diz Baba.

Milhares de pessoas de todas as partes da Índia, e mesmo de além-mar, testemunharam a inauguração. Vieram de terras remotas, trazidas pelos ventos da graça. Mais de cinquenta mil almas ansiosas se reuniram naquela noite no *Bharathiya Vidya Bhavan Campus* (Campus da Escola de Sabedoria Indiana) em Versova, Bombaim, para expressar sua satisfação naquela ocasião tão importante. A estrutura magnífica foi terminada em 108 dias, após a primeira pá de concreto ser derramada, sendo o número 9 o tema da edificação sagrada, com 18 pétalas de lótus que abrigam os apartamentos onde Bhagavan poderia se hospedar, pilares, degraus e grades quadriculadas; tudo em múltiplos de 9, o Número de Brahman⁹.

Sri P. K. Sawant lembrou ao público que Baba abençoou Maharashtra enquanto esteve em Seu corpo anterior em Shirdi, e, pela boa sorte de Maharashtra, novamente Seu *Dharmakshetra* é estabelecido aqui. Baba disse que todos estão vivendo, movendo-se, agindo e acumulando mérito ou demérito como consequência, em *Kurukshetra*, porque “*Kuru*” significa “*fazer*”. Neste processo, se a corrente do *dharma* ilumina cada momento da vida, então *Kurukshetra* se torna *Dharmakshetra*. Isto, diz Ele, é a lição que *Dharmakshetra* irradiará por todo o mundo.

⁷ Sloka – O principal tipo de verso utilizado em épicos, na língua sânscrita.

⁸ A Bhagavad Gita utiliza a imagem de Deus como o cocheiro que comanda a carruagem.

⁹ O número 9 simboliza “Deus Imanente”, pois está escondido em todos os seus múltiplos (filhos) e pode ser revelado, somando-se os algarismos desses números, uma vez que a soma final será sempre igual a 9, ou seja, “Deus”.

Baba tomou residência no Sathya Deep, o grande prédio circular, com o lótus e um fosso cheio de água à volta; o lugar imediatamente tornou-se uma colmeia de atividade espiritual, um prolífico provedor de doçura e luz. Ali, reuniram-se crianças em *Sathya Sai Bala Vihars*¹⁰, rapazes e moças em *Seva Dal*¹¹, trabalhadores adultos em *Bhajan Mandalis*¹² e *Seva Samithis*¹³, todos recebendo Amor e aprendendo reverência. Baba fala aos buscadores e trabalhadores sociais que se agrupam no Salão de Orações; e eles voltam com uma compreensão mais profunda e um ponto de vista mais amplo.

Enquanto isso, uma grande quantidade de ônibus transbordando de devotos Sai dirigia-se apressadamente para Bombaim, vindos de cidades distantes, com os ocupantes cantando *bhajans* a plenos pulmões, fazendo com que os pedestres acreditassem que Prashanti Nilayam passava por ali! Todo trem que se aproximava do Terminal Victoria, Bombaim Central ou Dadar trazia vagões especiais de Madras, Trivandrum, Bangalore, Vijayawada, Nagpur, Navasari, Déli, Calcutá, Lucknow e Dehra Dun e de aldeias próximas; vagões entupidos de homens, mulheres e crianças, cheios de felicidade incomensurável, correndo contra o tempo para ter o *darshan*¹⁴ de Bhagavan, por eles adorado. A jornada era exaustiva e irritante, mas o tédio desaparecia quando a vitamina “G”¹⁵, liberada pelos *bhajans*, agia rápida, tanto nos corpos como nas mentes. E não só por terra! O mar e o ar também ajudaram no transporte da grande quantidade de pessoas jubilosas que chegavam a Bombaim por navio e avião, vindas do Ceilão, de Cingapura, Jacarta, Manila, Kuwait, Dubai, Casablanca, Mombasa, Nairobi, Kampala, Arusha e Malta, de Hong Kong, Fiji, Teerã e Tóquio, das costas do Pacífico e do Atlântico na América, das ilhas das Antilhas, Peru e Brasil.

A Primeira Conferência Mundial daqueles que aceitaram Baba como Mestre e Preceptor foi inaugurada no dia 16 de maio, em Bombaim, no Campus da Bharatiya Vidya Bhavan. Baba declarou que esta era a primeira vez, na história do mundo, que uma Conferência Mundial de devotos de um *avatar* acontecia na presença física e sob a supervisão e observação direta do próprio *avatar*! Não é de se estranhar que eles voassem de toda parte da Índia em bandos, como pássaros no céu aberto sobre o oceano, voando em direção ao abrigo de um mastro!

Ao se moverem pelo Salão naquele dia, ao nascer do sol, os delegados encontraram uma fragrância amigável nunca sentida antes, um calor de boas-vindas raramente percebido anteriormente. Atrás do palco, na parede, havia dois murais, um mostrando Chaitanya perdido no êxtase do *sankirtan*¹⁶, e o outro, Thyagaraja, o santo que cantou, do fundo de seu coração, sobre a Compaixão, a Majestade e o Poder de Deus na forma de Rama, que ele tinha sempre diante de seus olhos! Atrás da cadeira que Baba honraria, estava o mural da Lâmpada: a Chama de Luz e Amor, firme e brilhante, que nenhum vento pode tremular ou apagar! Às 9 da manhã, Baba entrou, espalhando as pétalas frescas de Seu sorriso gracioso em todos os presentes. A visão Dele, emitindo Luz e Amor, emocionou e deleitou a todos. Logo, os ecos celestiais dos cânticos védicos soaram nos ouvidos; então, após certas preliminares, Baba chamou os delegados de cada estado para falar sobre o aspecto organizacional do *sadhana*, em suas respectivas regiões. Em resposta, juízes, vice-presidentes, cientistas, doutores, poetas, administradores e empresários levantaram-se e apresentaram relatórios das atividades dos Seva Samithis, Círculos de Estudos e Grupos de *bhajans* engajados em *sadhana*, movidos pela devoção, em seus estados.

Howard Murphet, da Austrália, afirmou o seguinte: “A Austrália necessita de Seu Amor, de Sua Luz”. Tideman Johannessan, da Noruega, confessou que “Seus Ensinaamentos e Sua orientação são urgentemente necessários na Escandinávia, onde o dogma quase suprimiu o anseio espiritual genuíno”. O Dr. Nallainathan, do Ceilão, rogou: “Somos crianças tateando na escuridão. Faça-nos ver!” O Dr. C. G. Patel, de Kampala, orou: “A África necessita mais do Senhor”. Indira Devi, de Tecate, no México, disse o seguinte: “Quando eu falo de Bhagavan para os estudantes de Santa Bárbara, Berkeley, Chicago e outras faculdades, eles se recusam a ir embora depois das palestras, a menos que eu prometa trazer Baba para a América; eles anseiam por Ele”. Charles Penn, de Los Angeles, declarou: “Contamos com a Índia para orientação espiritual; oramos para que Baba venha até nós. Quando Ele está conosco, Ele está com todos os demais também!”

¹⁰ Bala Vihars – Sistema adotado por Baba, na Índia, para educação de crianças de 6 a 15 anos sobre os ideais de vida correta e espiritualidade.

¹¹ Seva Dal - Corpo de voluntários, homens e mulheres que vivem os ideais de Sathya Sai e são treinados para o serviço ao próximo sem expectativa de reconhecimento ou retorno.

¹² Bhajan Mandalis – Grupo de pessoas que cantam músicas devocionais (*bhajans*).

¹³ Na organização de Sathya Sai Baba da Índia, os Seva Samithis correspondem aos Centros Sai do Brasil.

¹⁴ *Darshan* - Bênção que flui para o discípulo, pela simples visão do Mestre, ou Guru.

¹⁵ De “God”, “Deus” em inglês.

¹⁶ Sankirtan – Glorificação de Deus pela congregação, especialmente cantando Seu nome.

O Encontro Público no Campus, realizado à noite, foi assistido por mais de cem mil pessoas, e Sai pode ser percebido instalado firmemente no coração de todas elas. O Vice-Primeiro-Ministro da Índia, Sri Morarji Desai, o mais puritano dos tenentes de Mahatma Gandhi, presidiu o encontro. Ele havia encontrado Baba mais cedo, no Dharmakshetra, e sentiu sua Compaixão Divina por um mundo que luta no mais profundo lodaçal do ódio e da ambição. Ele ficou visivelmente emocionado quando viu à sua frente grupos e mais grupos de aspirantes, densamente comprimidos, mulheres à direita, homens à esquerda, silenciosos, esperançosos, cheios de ardor e adoração, vindos de todas as partes do mundo, dos degraus dos templos, das mesquitas, das igrejas, dos *gurudwaras* e outros santuários, banquetando seus olhos com a encantadora face de Baba. Sri Morarji Desai disse que o melhor professor do homem é a Gita, uma vez que ela o exorta a trabalhar para o melhoramento do mundo, com o máximo de sua capacidade e, ao mesmo tempo, ficar despreocupado com o sucesso ou o fracasso, porque Deus, a quem todo o trabalho é dedicado, sabe melhor como ele deve ser premiado.

Baba começou Seu discurso em sânscrito! Ele havia me solicitado a traduzir Seu discurso para o inglês e eu fiquei atrás de um microfone, do outro lado do palco. Mas, enquanto a “linguagem dos deuses” fluía doce como mel dos Lábios Divinos, eu fiquei quase mudo e fulminado de admiração e apreensão. Como, pensava eu, vou canalizar este Ganges agitado para o Tâmis? Logo, Baba continuou em télugo: *“O corpo é o santuário no qual o ‘Eu’ está instalado; o país é o templo do ‘Nós’, a vontade coletiva; o mundo é o templo do ‘Ele’, a soma do ‘Eu’ com o ‘Nós’”*.

“Esta é uma reunião de pessoas de todas as fés e, por isso, está de acordo com o que afirmei aqui, que todos os tipos de fé não são mais do que um esforço para purificar os impulsos e as emoções, como parte do processo de descobrir a Verdade, tanto a visível como a invisível. A procura é pelo mesmo Tesouro; o ápice é o mesmo; apenas os caminhos são muitos. Os guias também são muitos, bradando e competindo por riqueza e prestígio”, disse Baba.

“Mesmo aqueles que juram não ter encontrado o menor traço de Deus nas profundezas do espaço, ou afirmam que Deus está morto, ou que, mesmo que estivesse vivo, não teria mais utilidade para o homem, que Ele sempre foi um peso e uma perturbação que custa muito ao homem – todos esses têm que admitir que existe algo inescrutável, além do alcance da razão, algo que penetra o mundo e se revela como Amor, Renúncia e Serviço. Esse algo especial é Deus”, Baba declarou, no decorrer do provocante discurso sobre a Divindade inerente no Universo.

Apreciando os esforços da Bharathiya Vidya Bhavan para ressuscitar os ideais e as práticas do *Sanathana Dharma*¹⁷, Baba afirmou: *“Esta Conferência é a Confluência de três correntes sagradas – a Atmavidya que os delegados e visitantes mantêm como primordial para uma vida de sucesso; o Satsang*¹⁸*, utilizado pelos aspirantes de todas as raças e religiões; e os princípios básicos da Cultura Bharathiya*¹⁹*, que a Bhavan os ajuda a recordar”*.

Sete Subcomitês, que discutiram os tópicos atribuídos a eles, apresentaram suas recomendações e sugestões para a Conferência Aberta, à tarde, às 17 horas. Eles trataram de:

1. *Bhajans*, *namasmarana* e *nagarsankirtan*²⁰;
2. Educação védica e sânscrita;
3. Instrução moral nas Escolas e Faculdades;
4. Inscrição e treinamento em *Seva Dals*;
5. Estabelecimento e Trabalhos de *Mahila Vibhags*²¹;
6. Coordenação das Unidades das Organizações, em todos os níveis; e
7. Correlação entre as unidades indianas e de além-mar, da Organização Sathya Sai.

O Dr. V. K. Gokak²² discursou para os presentes sobre a condição de *avatar* de Baba. “Nós nos encontramos aqui com o propósito comum de afirmar a supremacia da consciência sobre a matéria, do sujeito sobre o objeto, do observador sobre o que é visto, do cocheiro sobre a carruagem e do transcendental sobre o trivial;

¹⁷ Sanathana Dharma - Religião Eterna. É o nome dado ao sistema de crenças e disciplinas espirituais, também conhecidas como “Hinduismo”.

¹⁸ Reunião de pessoas boas e virtuosas. Literalmente, a associação (*sangha*) dos buscadores do Ser (*sat*) ou da Verdade.

¹⁹ Bharathiya – Indiano; natural do país de Bharat (Índia).

²⁰ Namasmarana: Repetição do nome de Deus. Nagarsankirtan: procissão com cânticos, antes da aurora.

²¹ Grupos de mulheres (Departamento Feminino das Organizações Sathya Sai).

²² Ver Sathyam Sivam Sundaram II: “Cidades em Chamas” e “Facetas da Verdade”.

assim, não seremos confundidos, como outros estão sujeitos a ser, pelo fenômeno da Forma Humana assumida pelo Absoluto sem Forma”, explicou.

Como Ele próprio anunciara na noite anterior, Baba falou sobre a grandeza e a glória do Nome de Deus, qualquer que seja o nome, e da firme influência do bem que a repetição gera no indivíduo.

“Nesta época de materialismo” afirma Baba, “a repetição constante do nome de Deus é a única esperança do homem para se elevar até Ele, ou para trazê-Lo mais próximo. Repetir o Nome atrai a Graça; Mira bebeu o copo de veneno com o Nome em sua língua; isso o transformou em néctar. Santifique cada minuto de seu dia e noite com a recordação contínua do Nome. Eu não quero que vocês pensem que Eu desejo divulgar este Nome e esta Forma. Eu não vim para criar um novo culto. Saibam que esta Forma Sai é a Forma de todos os vários Nomes que o homem tem usado e usa agora, para identificar e adorar o Divino Único. Por isso, ensino que não deve ser feita distinção entre os Nomes – Rama, Krishna, Iswara, Sai – porque eles são, todos eles, Meus Nomes. De que vale adorar Meu Nome e Forma, sem tentar cultivar Meu samathva (Amor idêntico por todos), Meu santhi (Paz), Meu prema (Amor), Meu sahana (Autodomínio) e Minha ananda (suprema felicidade)? Muitos de vocês imploram por uma Mensagem Minha! Bem, Minha Vida é Minha Mensagem. Vocês seguirão Minha Mensagem se viverem de tal forma que suas vidas se tornem evidência de equanimidade, coragem e confiança, revelando a ânsia de servir aqueles que estão em sofrimento”.

À medida que Bhagavan lançava Seus olhos cheios de Graça sobre os rostos à Sua frente, sedentos para beber da Verdade que Ele derramava dentro de seus corações, repentinamente Seus olhos suavizaram-se em compaixão. Sua voz elevou-se e a velocidade de Suas palavras dobrou e triplicou. Todos os presentes sentiram, quase instintivamente, que um grande momento em suas vidas tinha chegado; na emoção do êxtase, eles se prepararam para ouvir uma grande Revelação, uma Bênção que o mundo pode esperar receber muito raramente em sua história. Baba afirmou:

“Aqui, hoje, estão reunidas pessoas que têm devoção, pessoas de todos os setores da sociedade; Eu preciso falar a vocês sobre Minha Realidade, porque noventa e nove de cada cem, entre vocês, não a conhecem. Vocês vieram aqui atraídos por diversas necessidades e interesses, por gostar de assuntos espirituais, ansiando desenvolver a instituição a que estão ligados, por admiração, afeto, amor, reverência, lealdade, apenas por uma explosão de entusiasmo de se juntar a outros em sua exaltação, ou para compartilhar com eles a sua própria.”

“Na verdade, vocês não podem entender a natureza de Minha Realidade, nem hoje nem mesmo após milhares de anos de austeridade contínua, ou ardente investigação, mesmo que toda a humanidade se junte nesse esforço. Mas, brevemente, vocês serão conhecedores da Felicidade derramada pelo Princípio Divino, que tomou para si este Corpo sagrado e este Nome sagrado. A grande fortuna de vocês de ter essa oportunidade é maior do que a dos eremitas, monges, sábios e santos, e mesmo de personalidades que incorporam facetas da Glória Divina!”

“Uma vez que caminho com vocês, Me alimento como vocês e falo com vocês, iludem-se na crença de que isso não passa de um fenômeno humano. Fiquem atentos para este erro. Eu também os estou iludindo, cantando, brincando e Me envolvendo em atividades com vocês. Mas, a qualquer momento, Minha Divindade pode ser revelada; vocês têm que estar prontos; preparados para esse momento. Uma vez que a Divindade é envolta pela humanidade, vocês devem se esforçar para superar a ilusão (Maya) que A esconde de seus olhos.”

“Esta Forma Humana é aquela na qual toda Entidade Divina, todo Princípio Divino, quer dizer, todos os Nomes e Formas atribuídos pelo homem a Deus estão manifestos. (A afirmação em télugo foi: Sarvadaivathwaswarupalanu Dharinchina Manavaakarama Ee Aakaramu.) Não permitam que a dúvida os distraia. Se vocês instalarem, no altar de seus corações, uma firme fé em Minha Divindade, poderão ganhar uma visão de Minha Realidade. Se, em vez disso, oscilarem como o pêndulo de um relógio, em um momento de fé, outro de dúvida, nunca terão sucesso em compreender Minha Verdade e ganhar esta Bem-Aventura. Felizes são vocês que, agora, nesta vida, têm a oportunidade de experimentar a Bem-Aventura da Sarvadaivathwa Swarupam (a Forma de Deus em todas as Formas).”

“Deixem-Me agora chamar sua atenção para outro fato. No passado, nas ocasiões em que Deus encarnou na Terra, a Bem-Aventura de reconhecê-Lo na Encarnação foi concedida apenas depois que a personificação física tinha deixado o mundo, apesar de abundantes evidências de Sua Graça. Além disso, a lealdade e a devoção que aquelas Encarnações comandaram, enquanto estavam no corpo físico, surgiram através do medo ou do temor de suas habilidades e poderes sobre-humanos, ou pelas Suas autoridades penais e imperiais. Mas pensem, por um momento, sobre a Manifestação Sathya Sai. Nesta época de materialismo desenfreado, descrença e irreverência agressiva, o que atrai a adoração de milhões por todo o

mundo? Vocês serão convencidos de que a razão básica para isso é o fato de que esta é a Divindade em Forma Humana.”

“Novamente, como vocês são afortunados por poderem testemunhar todos os países do mundo prestando homenagem a Bharat; por poderem ouvir a adoração ao Nome de Sathya Sai reverberando em todos os cantos e refúgios do mundo, mesmo com esta Forma ainda presente entre vocês, com vocês, à frente de vocês!”

Esta excitante declaração impressionou os delegados; e, enquanto deixavam o salão e iam para os quartos, cada um descobriu alguns centímetros acrescidos à sua altura, por se sentirem abençoados com uma Visão Única. Frequentemente, Baba falava de Si como sendo uma Encarnação de Deus, de ser O Próprio Deus em forma humana, mas, naquele momento, Ele tinha se identificado, enfaticamente, com todos os Nomes e todas as Formas de Deus que o homem sempre modelou em sua mente, no curso da sua história na Terra!

No dia seguinte, pela manhã, os relatórios dos Subcomitês foram analisados em um encontro de todos os delegados e alguns deles dirigiram algumas palavras aos presentes. Baba resumiu as conclusões e falou sobre o enfoque básico do serviço através da Organização Sai. Nestes dias, quando o mundo é seguro somente pela hipocrisia, as diretivas de Baba têm que ser diretas e afiadas.

“É errado”, esclareceu, “acreditar que todos têm direitos e deveres, responsabilidades e obrigações iguais. Vocês não podem dizer que todas as vacas são iguais e comprá-las às dúzias. Algumas podem ser secas, outras podem comer demais, produzir menos leite, algumas são jovens, outras decrépitas, algumas são obedientes e outras, selvagens. Nem os homens são iguais. O código de conduta de cada um e para cada um é decidido por fatores que mudam, como idade, profissão, posição, autoridade, sabedoria e sexo, e considerações sobre se a pessoa é professor ou aluno, mestre ou servo, pai ou filho, doente ou saudável, etc. Quanto a Mim, existe apenas uma prática que Eu sigo: o Amor. Esse Amor acalmará vocês, os confortará, os inspirará a se fundir em Mim”.

Quando a Conferência se reuniu para a sessão noturna, foram feitos discursos, em sânscrito, por quatro *pandits*²³ pertencentes à “All India Prasanthi Vidwanmahasabha²⁴”, fundada por Baba. A senhora Osborne falou à assembleia em inglês. Ela foi apresentada como a esposa do autor do livro 'Incredible Sai Baba', escrito sobre a encarnação anterior do Inexplicável Sai Baba, que agora está conosco!

Baba se ofereceu para resumir as sugestões para a elevação espiritual, surgidas nos debates entre os delegados, bem como a essência de Suas conversas com os representantes dos vários estados. Ele falou sobre *bhajans*, posturas de meditação, círculos de estudos e, particularmente, sobre *nagarsankirtan*, que recebeu atenção como uma atividade muito importante das Unidades. “Foi assim que”, disse Baba, “Jayadeva, Gouranga, Tukaram, Kabir e Purandara Das levaram Deus a todos os corações. Reúnam-se em grupos nas horas antes da alvorada e andem vagarosamente pelas ruas, cantando *bhajans* e glorificando a Deus. Levem seu Nome a cada porta. Acordem o adormecido. Purifiquem o ar poluído pelos gritos zangados de ódio e ambição, discórdia e medo. Que serviço maior vocês podem prestar que este – começar o dia com o Nome de Deus e ajudar os outros a se lembrar Dele?”

A reunião de despedida da Conferência aconteceu às 10 horas da manhã do dia 19. Baba quis que todos aqueles que tinham vindo, de longe e de perto, fossem informados das principais decisões da Conferência, que eram diretivas extraordinárias dirigidas à elevação espiritual do homem comum. O Dr. Gokak, em sua fala, viu-se dizendo: “Sai é o portal de toda a grandeza e todo o esplendor do espírito”, porque ele estava emocionado demais para permanecer em silêncio. “Sai não é palavra que engana; Sai não é palavra que obriga; Sai não é palavra que limita” disse. “É uma palavra que contém o sentido de todas as outras palavras. No início, havia o Verbo! Este Verbo é Ele.” O Senhor Bharde, presidente da Assembleia Legislativa de Maharashtra, disse que Baba estava transformando Bombaim rapidamente, de Bhoganagari para Yoganagari (de uma cidade sensual para uma cidade divina). Pode-se dizer que este processo de transformação está acontecendo, não apenas em Bombaim, mas no mundo todo! Baba também falou da necessidade urgente de o homem se conscientizar de sua imortalidade e extrair coragem daí, como Arjuna fez, quando vencido pelo desânimo.

Dharmakshetra, onde Baba ficou durante a Conferência, foi o ponto de encontro diário de diversas assembleias nas quais Baba se ocupava explicando, elaborando, esclarecendo e enfatizando os fundamentos da disciplina espiritual, esquecido do tempo e da exaustão que Seu corpo físico provavelmente

²³ Pandit – Culto, sábio, erudito.

²⁴ Academia Indiana de Estudiosos dos Vedas, criada por Baba.

sentia. Além disso, Baba também orientava ali um Acampamento de Jovens de Prasanthi, de mais de 65 ex-alunos da Universidade. Aconteceu ainda uma reunião especial do Lions Clube da cidade de Bombaim, que buscou Sua ajuda a respeito das atitudes básicas que ajudariam suas atividades e sobre a filosofia que pudesse sustentá-los. Observou-se que Baba dava audiência aos delegados de além-mar com mais frequência. Isso porque eles tinham poucas oportunidades de contato pessoal com Ele e estavam ansiosos para ficar próximos a Baba, tanto quanto lhes fosse permitido.

Entre aqueles que Baba atraiu para Si, durante a Conferência, estava o veterano Gandhiano²⁵, estadista culto, escritor patriota, administrador prático, estudante devotado da Cultura *bharathiya*, o “Kulapathi” Dr. K. M. Munshi. Ele havia compreendido, mais do que a maioria dos valentes guerreiros liderados por Gandhiji na luta por Swaraj, que a Índia tinha que ser independente para ganhar auto-respeito e adorar sua própria cultura e, através disso, dispor a sua incalculável contribuição para o progresso da humanidade, através de sua adesão aos ideais embebidos em sua cultura. A Bharatiya Vidya Bhavan é a instituição através da qual Munshi procurou obter a restauração da cultura indiana e, assim, implantar nos corações dos jovens indianos o apetite genuíno de viver suas vidas como verdadeiros filhos de Bharatha Mata, como herdeiros legítimos da inigualável sabedoria reunida pelos sábios desta terra. Baba concordou em fazer a Conferência no Campus Bhavan, um campo fértil onde ricas colheitas da cultura védica e upanishádica seriam alcançadas em futuro próximo. Baba mencionou esse fato com apreciação. Então o Dr. Munshi visitou Dharmakshetra e o Salão de Conferência, e disse: “Durante toda a minha vida, interessei-me por personalidades a quem são atribuídos poderes sobrenaturais; eu tenho tentado entender seus estilos, como projetam suas personalidades, liberam correntes de fé e transformam seus seguidores em pessoas dedicadas”.

Quando o Dr. Munshi encontrou-se com Baba pela primeira vez, em Dharmakshetra, a esperança foi concretizada; a aspiração encontrou a realização e a oração encontrou a bênção desejada, porque Baba tinha vindo. Veio para instalar *bharathiya vidya*, isto é, *Atma vidya*²⁶, no trono da ciência, para reinstalar a Índia como o Guru da humanidade, para ajudar os indianos a ganhar os frutos da independência da Índia, ensinando-os a dominar o “ser”, e, através deles, ensinar ao resto do mundo.

Baba observou que a mão direita do Dr. Munshi tremia ligeiramente devido à crônica doença de Parkinson. Então, nas palavras do Dr. Munshi, “Baba levantou-se de seu assento, tomou meus dedos, cobriu-os com os Seus e os esfregou com a cinza sagrada que surgiu em Suas Mãos. Então, Ele movimentou as mãos com um gesto de varredura e pegou um anel que materializara; Ele o deslizou para o meu dedo mínimo da mão direita. Eu senti imediatamente que a rigidez de meus dedos tinha quase desaparecido, assim como o tremor em meu braço e perna direitos”. Precisa ser mencionado aqui que a cura foi permanente e não uma fase passageira porque, como a ciência da medicina diz, a doença de Parkinson (Paralysis Agitans) é uma das enfermidades menos tratáveis, mesmo com relação ao alívio de seus sintomas!

Mais que esse miraculoso alívio de um defeito físico, o qual ele havia tolerado resignadamente, Baba removeu os obstáculos presentes no caminho do sábio septuagenário, que aceitou Baba como o Guru que estivera procurando. Baba visitou a casa de Munshi, e todos os membros da família confiaram Nele. Ele lhes assegurou que estivera presente durante todos os anos confusos de tortura e sacrifício, martírio e poder, desilusão e determinação, reconstrução e recuperação. Ele disse ao filho de Munshi que estava com ele, anos atrás, quando se refugiara junto a um Chefe de Estação, à beira da estrada, durante uma viagem de trem! Ele tomou para Si a carga de trazer saúde e felicidade a seus amigos e parentes, porque ninguém está além do socorro de Seu Amor. Dr. Munshi escreveu: “Ele tem a capacidade de plantar sementes de fé nos homens – sementes que, quando brotarem, vão libertá-los da ambição, ódio e medo”.

Não é de se estranhar, então, que todas as reservas mentais com as quais Munshi se aproximou de Baba - tomado por ele como sendo apenas outro na coleção de Babas que tinha encontrado durante sua variada carreira - desapareceram no momento em que ele reconheceu a Realidade, e não hesitou em declarar isso nas páginas do Jornal de Bhavan, um dos principais periódicos indianos, com circulação de 50 mil cópias. Descrevendo sua campanha na Bretanha, Júlio César disse em uma frase histórica: “*Veni, Vedi, Vici*” - “Vim, Vi, e Venci”; aqui, “Fui, Vi e Fui Conquistado!” Esta é a experiência não apenas do Dr. Munshi. Todos que vão a Baba e O veem através de olhos que estejam puros e preparados passam pela mesma experiência.

No dia 18, a pedido especial de Indra Devi, que tinha planejado uma “Cruzada por Luz na Escuridão”, para iluminar o inferno governado pelo ódio dentro do coração humano, Baba acendeu a Lâmpada Perpétua em

²⁵ Gandhiano – O Gandhianismo é uma coleção de inspirações, princípios, crenças e filosofia de Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948). O título de K. M. Munshi, “Kulapathi”, quer dizer “Chanceler”.

²⁶ Atma Vidya - Conhecimento do ‘Eu’ ou Conhecimento do Ser; a mais elevada forma de sabedoria espiritual.

Dharmakshetra. Essa Lâmpada e outras lâmpadas acesas nessa chama sagrada servirão para derramar a Luz do Amor em todos que meditarem nelas.

O elevar-se do Sol Sai fez certos “interesses adquiridos” se sentirem prejudicados. Confusos com os milhões que se espremiavam onde quer que Baba estivesse, os profissionais calculistas que usam religião para negócios temeram que os tradicionais dízimos e ofertas pudessem secar, ameaçando sua própria existência. Mal sabiam eles que Baba tinha vindo para molhar cada planta no Jardim da Fé; que Ele não era um propagador de cismas, mas o Grande Harmonizador, o Pico da Montanha que aparecia para alguns como Shiva, para outros como Vishnu, como Cristo, Alá ou Buda, de acordo com o ângulo pelo qual eles olhassem. A imprensa marrom cedeu à tentação da blasfêmia e do escândalo; os periódicos mais responsáveis tentaram provar e entender. Eles pediram que seus representantes encontrassem Baba e tentassem medir a profundidade do raro Fenômeno que estava em seu meio. Mais ou menos 30 correspondentes especiais, representando a liderança de jornais de língua inglesa e indiana, vieram a Dharmakshetra em 21 de maio. As perguntas que fizeram eram naturalmente estimuladas pela curiosidade; eles queriam saber o propósito e o *modus operandi* dos “milagres” realizados por Baba. Em resposta, Baba declarou que eles eram evidências, em vez de demonstrações do Divino. *“É o Amor que Me estimula a dar e quando Eu quero dar, o objeto está pronto”*, disse Ele. *“Eu posso, por Meu sankalpa²⁷, transmutar a terra em céu e o céu em terra, mas esse não é o único sinal do Poder Divino. É o Amor, a Compaixão, a suprema Paciência em lidar com toda esta fraqueza e fanatismo, é a Determinação para curar tudo isso – esse é o Sinal Especial”*, explicou Baba.

Os que vinham sondar eram levados a se sentar e aprender. Ele aconselhava os jornais a ressaltar a unidade da cultura indiana e a enfatizar os valores do modo indiano de vida, ao invés de valorizar as diferenças e defeitos. Ele não queria que eles fossem indulgentes com a bajulação, nem com difamação; disse-lhes para não insuflar nem incensar, mas para descrever e destacar todos os exemplos de serviço e sacrifício.

No dia 24, Baba partiu de carro para Gujarat, onde a existência de um grande número de círculos de estudo, Bhajan Mandalis e os milagres emanados de Sua vontade haviam saturado as pessoas de devoção a Sai. Ele visitou Navasari e Surat em Seu caminho para Baroda, onde passou um dia, encontrando devotos das áreas próximas, como Nadiad, etc. Baba então voltou para Bombaim e partiu para Puna. A Associação Andhra de Puna deu as boas-vindas a Baba nos recintos de sua Associação (mas não era devido a qualquer rótulo linguístico ou regional, porque qual região geográfica pode declarar contê-lo mais do que outra? Ele pertence a toda a humanidade). Baba falou dos problemas que afligem a humanidade e das soluções válidas e valiosas para corrigi-los, que foram descobertas por sábios, milênios atrás. As pessoas de Puna sentiram-se abençoadas pela oportunidade de ter Seu *darshan* e absorver o néctar de Seu Discurso. Em Seu caminho para Hyderabad, Baba parou em Sholapur, onde encorajou as pessoas a investigar seus próprios recursos interiores e aprender a desenvolvê-los. *“Desenvolvam uma fé inabalável em vocês mesmos, em sua capacidade de viver bem e por longo tempo, em sua capacidade de ser úteis aos outros”*, exortou. Também em Hyderabad, Sua mensagem era um tônico para o voluntarioso e o hesitante:

“Sejam animados e joviais. Cultivem a fé em Deus, mantenham companhias virtuosas, alimentem a disciplina e amem os sublimes ideais de serviço. Controlem os sentidos; evitem ver o mal, ouvir o mal, saborear maus pensamentos, visões, palavras e notícias. Vão pelo caminho correto, não pelo caminho desonesto ou torto. Não leiam porcaria nem vejam filmes imundos. Disciplinem a mente oscilante com os bhajans, nagarsankirtan e namasmarana”, Baba ordenou.

No dia 10 de junho, Baba retornou a Prasanthi Nilayam.

Este capítulo pode, muito bem, ser encerrado com um trecho de uma carta de Charles Penn, em sua volta para os EUA, após ter se regozijado com seu primeiro *darshan* físico de Baba, tendo enriquecido sua fé e devoção pelas experiências em Dharmakshetra e na Conferência Mundial em Bombaim – especialmente a Revelação de Baba de ser o Princípio Único Divino, vindo em Forma Humana.

Baba apareceu ante ele em sua residência nos EUA e lhe disse:

“Você, Charles, viu em Bombaim as dezenas de milhares de buscadores de Libertação se esforçando para obter ao menos um vislumbre Meu. Estes números não são mais do que uma gota no oceano, se comparados às incontáveis almas invisíveis que tentam me alcançar, além das fronteiras mortais. A todos, Eu dou Minha Luz e Amor, e ajudo cada um a ir em frente, em direção à Libertação.”

²⁷ Vontade, Plano, Determinação. Vontade Divina.

“Todos aqueles que vêm a Mim em sua forma concreta felizmente alcançaram o estágio em que estão começando a ‘ver’ a realidade. Aqueles que gritam pela oportunidade de Me ver na forma concreta têm suas orações respondidas; a cada um Eu dou toda oportunidade para o darshan, porque merecem e recebem Meu Amor.”

“Então, Charles, existem aqueles que nunca poderão Me ver na forma concreta. Eles, apesar de tudo, Me alcançaram através de um amigo, um livro ou uma fotografia. A cada um destes, se desejarem profundamente, dou Meu darshan em seu íntimo. A estes Eu também amo profundamente porque começaram a ver a si mesmos como algo além de seus próprios corpos, como Almas Divinas. Este é um avanço verdadeiro em direção à autorrealização. A Liberação e a Paz podem ser deles, por amarem o Senhor em meditação. Todos que meditam em Mim como o Uno com muitos Nomes e Formas terão shanti (Paz).”

O despertar de um continente

“Resolvi envolver as pessoas do mundo no estimulante cuidado do Amor Universal, como estabelecido nos Vedas. Pois o mundo é Minha Mansão e os continentes são os salões internos. Eu vim para gravar um capítulo de ouro na história da humanidade, em que a falsidade fracassará, a verdade triunfará e a virtude reinará. Então, o caráter conferirá poder, e não o conhecimento, as habilidades inventivas ou a riqueza. A sabedoria será entronizada no Conselho das Nações.”

“Não se enganem. Não é meu propósito impressionar os homens tolos pela exibição de poderes miraculosos! Eu vim para conferir o conforto da felicidade, a bênção da bem-aventurança, como prêmio pelo genuíno esforço espiritual, e levar a humanidade para a Liberdade, a Luz e o Amor.”

Com essas palavras, Baba concluiu Sua revelação de Si mesmo e de Sua Missão na Terra, o que eletrizou os 1700 delegados privilegiados que O ouviram.

No último dia de junho, quase 50 dias após este anúncio, Baba embarcou em Bombaim em um Boeing rumo à África Oriental. Esta foi sua primeira viagem além dos confins da Índia, isto é, realizada fisicamente, anunciada antecipadamente e realizada com pessoas em sua companhia.

Ele estava indo para as jovens Repúblicas de um continente que estava surgindo na aurora. Ia conferir coragem e consolo, unir corações e acelerar a circulação do Amor! Baba sempre corre para o local em que a aspiração chama ou o anseio oprime.

Os cidadãos de Bombaim, em um encontro gigantesco em Dharmakshetra, despediram-se Dele em 29 de junho. Mais tarde, no aeroporto, a multidão se espalhou pelo terraço, se empurrou pela pista de decolagem, aos milhares, e usou todo entusiasmo para aclamá-Lo enquanto o avião decolava!

Voando a 950 km/h, em altitudes acima de 10.500 metros, Baba estava ocupado no Boeing, doando aos passageiros (muitos deles estavam a bordo do avião por isso) sinais da Graça, como autografar um livro ou fotografia, materializar uma mão cheia de cinza curativa ou dar respostas iluminadoras para resolver problemas pessoais de todo tipo.

Bob Raymer, de Los Angeles, membro do grupo, viu Baba colocar Seus dois pés pressionando o encosto inclinado de um assento vazio à Sua frente; ele não perdeu a oportunidade; clicou duas vezes e conseguiu duas fotos dos Pés de Lótus, que milhões adoram. Nisto, Baba pegou um dos cartões dos bolsos atrás de seu assento, escreveu uma afetuosa advertência e mandou para “Bob, Boeing 707!” Bob respondeu com uma desculpa acompanhada de adoração, através de outro cartão: “O céu é azul, o oceano também; nosso desejo se realizou, estamos voando com o Senhor!”²⁸

Na realidade, o céu não esteve sempre azul. Em sua maior parte, permaneceu escuro, com a enorme ajuda das lentas nuvens das monções em seu caminho para a Índia. O oceano espelhava o céu; havia um ocasional zigue-zague de ondas prateadas em sua superfície. Podia-se sentir como se o avião estivesse suspenso em pleno ar, enquanto o mar e a terra se afastavam por baixo, movidos por uma mão invisível. Logo, fazia-se visível uma linha brilhante de pedras, rochas e manchas de vegetais, tão longe quanto a vista podia alcançar. Mas logo nuvens fofas escondiam o chão. O Monte Quênia foi anunciado! Vimos apenas sua irregular coroa azulada sobre o oceano de leite.

Em um instante, aquele mar tinha acabado! Sob nós, cintilando e refletindo o sol, havia uma colcha de telhados vermelhos e marrons, Nairobi! O relógio mostrava quatro minutos para as doze, enquanto nossos relógios insistiam que já eram 2h24min da tarde.

Baba foi cumprimentado na porta – “Nandalala! Yadu Nandalala!”²⁹ – espontaneamente, pelos corações ansiosos de milhares de pessoas que se dependuravam em todos os pontos onde pudessem obter uma visão. Enquanto nós, do grupo, passávamos, com dificuldade, pelos balcões e corredores, preenchendo formulários, tendo certificados carimbados e assinados, superando as dificuldades burocráticas, Baba foi levado, rapidamente, em um automóvel, todo florido, pelo Dr. C. G. Patel, para uma aglomeração de pessoas, de onde vinha um *bhajan* de boas-vindas.

²⁸ Bob escreveu esta resposta, mas fazendo rima com as palavras em inglês. "The Sky is blue, the ocean too; our wish has come true, we are flying with You!"

²⁹ “Filho de Nanda! Descendente dos Yadu!” – uma saudação a Krishna, o *avatar* – significou receber Baba como o próprio Deus em forma humana.

“Foi uma festa para os olhos e os ouvidos – a cena em que elas derramaram flores e movimentaram luzes, enquanto cantavam melodiosamente, do fundo de seus corações”, disse Baba. “Eu me lembrei dos dias em que Jayadeva e Gouranga cantavam a Glória” escreveu Ele.

Nós tínhamos que prosseguir para Kampala, a capital de Uganda – o país conhecido como a “Pérola da África”. A rodovia tinha 650 km. Os carros aceleraram, encorajados por uma excelente rodovia quase sem curvas, por muitos quilômetros de cenários agradáveis.

O lema do Quênia (por onde passamos até que a noite nos cobrisse) é *“Marambee”*: “Vamos nos recuperar juntos” e este espírito era evidente por toda a rota, nos campos de trigo, fazendas de gado e grupos de aldeões ao lado do caminho, cheios de vitalidade. Eles dançavam jovialmente segurando folhagens que sacudiam vigorosamente para o céu.

O tédio das horas de viagem se tornara menos monótono por causa das belas avenidas arborizadas por onde passamos. O verde tranquilo, junto com o ar que se refrescava conforme íamos subindo cada vez mais, era reconfortante. As chuvas, que caem sobre essa terra durante todos os meses do ano, criaram uma sucessão de riachos murmurantes e lagos de águas frescas.

Tivemos uma rápida visão do “Rift Valley”, sobre o qual eu tinha lido quando ensinava antropologia em minha faculdade, em Mysore. Seiscentos e dez metros abaixo de nós, ele se abria como uma boca, com escarpas tortuosas mostrando suas bordas. Vimos o lago de água alcalina, Nakuru, com a cidade que leva seu nome. Uma multidão de bom tamanho, de africanos e indianos ansiosos, esperava por Baba: eles foram premiados com o *darshan*. Baba caminhou entre eles e, descobrindo alguns que necessitavam de *Vibhuti*, criou a cinza sagrada e os abençoou.

Partindo de Malaba, na fronteira de Uganda, um majestoso carro batador guiou o carro de Baba, como sinal e símbolo de boas-vindas a Ele, por parte dos governantes do país. Os carros dirigiram-se para Jinja, onde o Nilo nasce do ventre do Lago Vitória e, canalizado por turbinas, flui para o Norte, para cumprir sua promessa de peregrinação de 5.600 km até o Mar Mediterrâneo.

Chegamos a Kampala à 1h30min da madrugada e dificilmente era hora para boas-vindas calorosas de uma multidão animada. Mas Baba é uma categoria à parte. Bandeiras de boas-vindas, de seda, esticadas pelas ruas, eram balançadas fortemente; de poucos em poucos metros, um arco floral (alguém do grupo contou exatamente 108) irradiava luzes, enquanto Baba passava. Fora do bangalô do Dr. Patel, 2000 pessoas continuavam o *bhajan*, cantando com ardor ininterrupto, na esperança que Baba lhes desse o cobiçado *darshan*. E Baba não os desapontou. Descendo do carro, andou lentamente entre eles, banquetecendo seus olhos e deleitando seus corações. A moderação e a reverência deles eram exemplares.

Nunca Kampala havia desejado que o sol nascesse com tanto fervor quanto naquela noite! Pois a cidade sabia que Baba tinha chegado e daria *darshan* quando o sol nascesse. Baba apareceu bem cedo na manhã seguinte; Ele permaneceu frente a uma gigantesca plateia, algo sem precedentes. Caminhou gracioso e amoroso, pela passagem entre blocos compactos de pessoas, derramando sobre todos Sua suprema compaixão.

Quando via uma face triste ou ouvia um gemido de sofrimento, Ele parava por um momento, balançava Sua mão gentilmente e criava para a pessoa a Cura Divina. Subiu até as filas de africanos em pé, nas margens da assembleia; segurou muitos pelas mãos e os trouxe para a sombra, junto dos outros, para que pudessem se sentar com conforto, ouvindo a comunidade cantar os *bhajans*. Sentimos que aqueles eram os devotos que persuadiram Baba a voar sobre o oceano e doar saúde e felicidade através do auxílio pessoal.

“Não tenho necessidade de ver lugares. Estou em todos os lugares, sempre!” Baba nos disse: *“Vocês podem passear por aí. Eu tenho meu trabalho, trabalho pelo qual Eu vim.”* Mas o Dr. Patel O persuadiu a visitar um templo hindu, o “Bahai House of Worship”³⁰ e a colina da torre de televisão. Quando estava voltando, Ele chamou o policial de 1,80 m que fora o motociclista do comboio e criou para ele um belo colar com a figura de Cristo, para ser usado em volta do pescoço. Ele sabia que aquele homem era cristão.

Baba veio para confirmar, não para destruir ou perturbar a fé do homem em Deus. Seu amor não tem barreiras nem limites, nem paredes separando *“ismo”* de *“ismo”*. Durante os *bhajans*, Ele escolheu o doente e o deficiente, o surdo e o mudo, o cego e o mutilado e, levando-os para o bangalô, falou a cada um com amor

³⁰ Casa de Adoração Bahai.

e ternura. Falou em suaíli, em inglês ou hindi, e deu a todos algum sinal de Graça – cinza sagrada, talismãs, medalhões com Seu retrato ou a figura de Cristo, ou algum desenho sagrado. Todos que saíram do cômodo tinham um sorriso na face, um brilho nos olhos, um raio de sol no coração e firmeza no passo. Uma pessoa que era surda como uma pedra, quando entrou, saiu fulminada pelo assombro de um maravilhoso mundo de som. Um rapaz afetado pela poliomielite saiu dançando; um paciente conduzido em cadeira de rodas ao “Quarto da Esperança”, de lá saiu andando, com suas mãos nos ombros dos companheiros, enquanto um voluntário empurrava a cadeira vazia para fora do portão.

O terceiro dia de julho foi memorável. Primeiro, o voo para a Cratera Ngorongoro. É a maior concentração de vida selvagem na África. Chegando de carro ao Aeroporto Internacional de Entebbe, Baba, com alguns membros do grupo, embarcou em um avião bimotor às 9h, enquanto três do nosso grupo, tendo toda a fé Nele, deixaram de lado o medo criado por amigos superzelosos, que nos advertiram que um monomotor não era a aeronave que alguém deveria escolher para voar sobre a floresta transbordante de vida selvagem!

Seguimos Baba no frágil *super-wagon*³¹, pilotado por um inglês veterano que passava confiança durante todo o tempo. Por uma hora e meia, voamos sobre o imenso mar interior de água fresca – o Lago Vitória – que o Rio Nilo tenta, em vão, drenar. Pudemos ver centenas de gazelas, zebras e outros animais selvagens, enquanto nosso veículo voava lentamente sobre o Parque Nacional do Serengeti. A cratera é uma imensa planície circular, com mais de 325 km² de savana, arbustos e florestas, abrigando grande quantidade de vida selvagem. Encontramos, naquele fantástico ambiente, alguns Masai Manyattas³² com um grande rebanho de gado gordo. Ao nos afastarmos da pista de decolagem para o Albergue da Cratera, uma família de elefantes selvagens nos recebeu com uma gentil ondulação de grandes orelhas e uma apresentação de dentes de marfim, brilhando ao sol matinal. Alguns *Land-rovers* nos levaram para ver grandes grupos de búfalos selvagens, zebras e gnus. Logo entramos nos refúgios dos leões. De dentro da segurança dos carros, admiramos um macho peso-pesado, bocejando na colina e, muito próximo, quase atropelamos um par de fêmeas gordas que tiravam uma soneca na pastagem! Encontramos mais algumas dessas famílias e logo elas gostaram de nós. Baba tinha vindo abençoá-las, sentimos. Surgindo quase que de lugar nenhum, uma grandiosa leoa matrona caminhou majestosamente em direção a um grupo de suaves girafas. Esse início de perigo foi comunicado à fraternidade de pescoço comprido por alguns pássaros e ela, por sua vez, alertou o búfalo, a zebra e o gnu. Em poucos segundos, eles sumiram da vista e a distinta senhora parou, farejando o ar vazio!

Baba chamou nossa atenção para essa demonstração de serviço mútuo. Ele disse que o homem está destacando as vantagens da competição e da luta pela sobrevivência, mas o animal selvagem está ensinando cooperação e serviço a ele, como a forma ideal para sobreviver.

Decolamos da Cratera às quatro horas da tarde e, quando nos aproximamos do Lago Natron, os aviões voaram perigosamente perto de um vulcão recém-formado, que emitia incenso para o Deus do Fogo! Nosso “minivagão” planou um pouco sobre o Parque Nacional de Nairobi, aguardando um aviso do aeroporto e nos deu a oportunidade de olhar, com olhos de pássaros, para girafas e avestruzes, antes de aterrissar em Embakasi.

O carro de Baba se arrastou através das ruas abarrotadas de Nairobi, até o parque onde Ele ia fazer Sua primeira palestra a uma assembleia, na África. A afluência de ouvintes não tinha paralelo nos anais do Quênia porque nenhum visitante, até então, tivera esse apelo universal. Pessoas leais a uma única fé, ou a todas as fés, cétricos e *sadhakas*, cientistas e espiritualistas, homens e mulheres, de todos os estilos de vida, lá estavam, ansiosas para vê-Lo e, se possível, serem aceitas por Ele. Baba constrói seu santuário em todo coração, com o tijolo da Verdade e a argamassa do Amor.

Seu discurso ressaltou que cada ser humano, na verdade, qualquer ser é “*uma centelha do Divino Esplendor, uma onda da Glória Divina*”. Ele aconselhou a todos para olhar sob a pele, dentro dos corpos físico, mental e mesmo intelectual. “*Esta habitação de carne e ossos, de medo e sentimento, de dúvidas e desejos, é a residência do Uno Indivisível, o Deus que Permeia Tudo.*” Baba sabe que esta visão é a base mais forte e o meio mais seguro para garantir a harmonia racial e regional.

Baba retornou à Sua residência e abençoou a enorme multidão que se avolumava em torno dela. Mais tarde, Ele se sentou em frente à televisão que alguns participantes de Seu grupo viam pela primeira vez. O programa que passava levou Baba a fazer um discurso sobre o mal semeado pela mídia. Baba disse que ela embotava os impulsos mais elevados e ativava os mais baixos. “*O objetivo dos patrocinadores é trazer cada*

³¹ Modelo de avião usado, do fabricante Cessna.

³² Masai Manyattas - Habitantes do Quênia.

vez pessoas para frente dos receptores; com isso, os padrões ficam cada vez mais vulgarizados, e este valioso instrumento de educação é reduzido a *televisham (televeneno)*”, afirmou Ele. Baba é um rígido oponente de filmes, histórias em quadrinho e seriados de horror que lançam as sementes do sensualismo, anarquia, ambição e sede de sangue em mentes virgens.

Nairobi é a única cidade no mundo que tem um subúrbio dominado e habitado por leões! Ela acorda todo dia com o rugido pleno e livre desses gatos reais. No dia 5 de julho, no início da manhã, fomos para o Parque Nacional e nos dirigimos para o lago dos hipopótamos. Havia um grupo, muito ocupado, desses monstros e também alguns crocodilos se aquecendo nas proximidades. Isso levou Baba a nos apontar como os animais selvagens são mais sábios do que o homem na arte de viver. *“Nós massacramos nossa própria espécie para a nossa própria glorificação!”*, afirmou.

Quando voltávamos do lago, vimos dois leões magníficos com suas jубas e três leoas bem tratadas se aquecendo indolentemente ao sol. Eles nem piscaram quando dezenas de câmaras clicaram. Em vez disso, se apumaram como estrelas rodeadas de fãs! Também vimos muitas avestruzes e girafas se apressando, de uma forma afobada e rude, para algum encontro misterioso.

Depois do almoço, o Dr. Patel levou o grupo e Baba, de carro, para Nanyuki, 1.950 metros acima do nível do mar – uma cidade onde, se você tiver poesia dentro de si, pode experimentar a excitação de ter um pé no Hemisfério Sul e o outro no Norte, porque o Equador passa por aquele lugar! Na verdade, um hotel dali se vangloria de que a Linha do Equador passa no meio do pórtico.

O caminho para Nanyuki nos mostrou plantações de café e de sisal; cabanas de palha do povo Kikuyu olharam furtivamente para nossos carros. Em “Secret Valley”, ficamos no “Tree Tops”, construído sobre altas estacas de onde, à noite, sob uma lua artificial, podíamos ver leopardos maltratando suas presas, bisões lambendo sal e elefantes, gazelas e outros animais se exibindo e, normalmente, se divertindo.

Era quinta-feira; Baba nos tirou das fantasias elefantinas e das travessuras dos animais. Ele nos transportou, em vez disso, para a selva de nossas próprias mentes e descreveu como as bestas abrigadas ali podem ser capturadas. Ele nos falou da disciplina que pode sossegá-las e domesticá-las. De repente, com um gesto circular, criou uma joia com a impressão de seu retrato e a colocou nas mãos da pessoa sentada ao Seu lado. *“Aqui! Use isto! Por muitos anos, você desejou isto.”* Então, voltando-se para nós, disse: *“Oh, cada um de vocês quer algo, não quer?”*. E ondulou a mão novamente. Havia um vaso de ouro em Sua Mão agora. Então ele desparafusou a tampa e estava cheio, até a borda, de Ambrosia Divina! Perfumada, além da imaginação – cremosa e doce Graça líquida!

Na manhã seguinte, no caminho de volta para Nairobi, Baba fez uma parada em Nanyuki e em muitas outras cidades e vilas, onde multidões O estavam esperando. Ele ficava indagando: *“Quem informou a essas pessoas que Eu poderia estar passando por este caminho?”*. Elas devem ter percebido Sua compaixão; esta era a única explicação que podíamos oferecer. Lá pelo meio dia, Baba e outras pessoas embarcaram no avião que estava esperando e, voando sobre o “Rift Valley”, o famoso “Kenya Highlands”, e sobre o porto interior de Kisumu no Lago Victoria, chegou a Entebbe.

A presença de Baba em Kampala foi utilizada por muitos para receber bênçãos e conselhos. O Comissário Superior da Índia, Sri K. P. R. Singh, o Chefe do Estado Maior do Exército de Uganda, General Idi Amin, o Ministro da Defesa, Sr. Onama, Ministro da Informação e Difusão, Sr. Ojira, Ministro dos Assuntos Internos, Sr. Bataringaya, o Inspetor de Polícia, Sr. Oryema e outros líderes africanos O encontraram na residência do Dr. Patel, obtendo um vislumbre de Sua glória. Durante Sua estadia, falou para assembleias de Leões³³ e Rotarianos, doutores, empresários, membros e trabalhadores de organizações de serviço. Ele respondia com Sua gentileza natural, doçura e senso de humor, mesmo às perguntas pessoais e íntimas daqueles participantes. No encerramento de cada um desses encontros, Ele se movia entre os participantes, criando e distribuindo para aqueles à Sua volta retratos de esmalte ou ouro, de Cristo para os cristãos, do Guru Nanak para os Sikhs, Zarathustra para os Parsis e Dele próprio para aqueles que ansiavam por isso. Ele falou amorosamente e por muito tempo para um grupo de estudantes da Universidade Makerere, e ficou entre eles quando quiseram uma fotografia.

Durante as reuniões em grupo, eram feitas muitas perguntas. *“Se existe um Deus, por que não podemos vê-Lo?”*. Baba respondeu: *“Porque você deve procurar ver Deus? Você é Deus. Não há nada que não seja Ele. Experimente-O desta maneira.”* *“Como podemos ser sempre felizes?”* Baba respondeu: *“Extraia felicidade do interior. Você é o Atma, a fonte eterna de ananda. Ame a todos; então ninguém o odiará ou o invejará.”* Ele

³³ Membros do Lions Club.

disse para os doutores: *“Ciúme é a doença profissional dos médicos e advogados! Fique feliz quando outro doutor ganha uma boa reputação ou remuneração; honre as afirmações que você fez no Juramento na sua Formatura, quando recebeu seu grau”*.

No dia 7, Baba falou no primeiro encontro público em Kampala. Ele disse à multidão multirracial e multirreligiosa: *“Assim como o mesmo fluxo de sangue circula em todos os membros de um corpo, o Princípio Divino Único anima o Universo inteiro. Não se deixe envolver tanto no tumulto da vida, ignorando o parentesco, em Deus, que você tem com todos os seres à sua volta. Não enfatize demais as variações individuais, mas concentre sua atenção no parentesco universal. Ignore as contas do colar, contemple o fio unificador e eterno.”* Esta foi a mensagem encorajadora, recebida com entusiasmada aprovação por muçulmanos, cristãos, bahaístas, hindus e parsis.

No dia 8 de julho, Baba falou a outra grande assembleia em Kampala: *“Aqui em Kampala Eu devo apontar os requisitos básicos para uma vida boa, agradável e feliz”*. Ele elaborou a disciplina essencial para isso, como *dhyana* e *prema*: meditação e amor. *“Amor é Poder; Amor é Felicidade; Amor é Luz; Amor é Deus”* disse Baba.

Esses discursos ligaram Baba aos corações dos africanos. As pessoas reconheceram Nele um amigo, um guia, um líder e uma luz. Mas havia se espalhado a notícia de que Baba partiria no dia 10 para a Índia, uma vez que era o dia do *Guru Purnima*. Então, nessa noite, quando Baba caminhou entre os milhares sentados no Pandal, filas de africanos se ajoelharam, entregando bilhetes e cartas a Ele, alguns com pedidos chorosos. Olhando pela janela do bangalô do Dr. Patel para os rostos cheios de adoração, não pude suprimir minhas lágrimas. Fui tomado pelo gostoso sentimento de gratidão pela oportunidade que Baba me dera de testemunhar aquele espontâneo nascimento de devoção no novo continente. Fui despertado de meus pensamentos por um leve afago em minhas costas, dado por Baba, que perguntou: *“Por que as lágrimas?”* Os bilhetes e as cartas estavam cheios de dor, porque os africanos souberam que Baba planejava partir para Bombaim no dia 10: *“Pai, não nos deixe tão cedo!”* era o lamento em cada oração. A Índia foi informada por telegrama que o retorno havia sido adiado.

A lua cheia, quando os aspirantes espirituais renovam sua dedicação aos Pés do Mestre, ocorreria no dia 10. Baba havia dito em Bombaim que chegaria naquela cidade de avião às 9h45min da noite, deixando Kampala às 11h da manhã, para que tanto a África como a Ásia pudesse ter a emoção de Seu *darshan* no mesmo dia! Mas, capitulando aos anseios dos africanos, decidiu ficar o dia inteiro em Kampala, concedendo aos devotos de outros continentes, outras evidências de Sua Onipresença.

Mais de 25.000 pessoas se reuniram nessa manhã para os *bhajans*. Os africanos se juntaram ao coro liderado por um tanzaniano, o Sr. Zoodoo. Por mais de duas horas, Baba caminhou lentamente entre as linhas de corações solitários, ansiosos por amor, dando a cada pessoa um punhado de doces e um pacote de *Vibhuti*. Para assombro daqueles que receberam, muitos descobriram dentro do pacote, escondidos no meio da cinza sagrada, retratos de Cristo, da Cruz, Krishna ou o próprio Sai Baba, em metal ou esmalte. O “Uganda Argus” publicou um artigo, anunciando que Baba havia trazido a mensagem de Unidade e Serviço para as pessoas do continente. Os discursos de Baba, bem como outras atividades, foram televisionados e radiotransmitidos, para que toda a população pudesse partilhar da inspiração da Mensagem Divina.

Na tarde do décimo dia de julho, Baba falou para 200 jovens, rapazes e moças, que serviram como voluntários nas assembleias de *bhajans* e Encontros Públicos. Os policiais em serviço, bem como o motorista do cortejo, também foram premiados com Sua Graça. Baba apreciou o espírito de serviço e a inteligência dos jovens de Kampala. Ele falou sobre isso, mais tarde, em Bombaim, em Seu retorno. *“Eles não tinham experiência prévia em controlar e guiar assembleias tão grandes; não tiveram treinamento; foram seus próprios orientadores, mas se comportaram com paciência e vigilância exemplar. Trabalharam sem descanso, ininterruptamente, com eficiente espírito de equipe”*, disse Ele.

No dia 11, além das sessões de *bhajans*, para as quais, enquanto os dias se passavam, cada vez mais pessoas, de longe e de perto, fluíam para a capital, Baba se encontrou com grupos de *sadhakas* e trabalhadores ativos de organizações de serviço, dos longínquos Estados do Quênia, Tanzânia e Uganda. Mais tarde, Baba visitou a clínica do Dr. Patel e também residências de muitos devotos fervorosos. Onde quer que Ele fosse, multidões ansiosas por ganhar mais um vislumbre do Esplendor afluíam e ficavam diante dos portões ou nas calçadas, por horas a fio.

No dia 12, Baba se dirigiu ao Parque Nacional de Murchison Falls, um dos mais belos santuários de fauna da África Oriental. O caminho reto, subindo pelas encostas de uma série de montes, tentou a pessoa que estava no volante de nosso carro a correr e ultrapassar todo carro que estivesse à frente. Íamos com tanta

velocidade que uma curva súbita no caminho fez o carro capotar diversas vezes, parando sobre as rodas, em agonizado silêncio.

O carro de Baba havia passado de Masindi, 48 km distante. Ele disse para as pessoas no carro: “*O segundo carro teve problemas. Eles continuarão sua jornada em um táxi!*”

Nós quatro fomos jogados contra o piso e o teto, recebendo pancadas, galos, golpes e cortes por todo lado! O motorista caiu do carro; o amigo à sua esquerda lutou para abrir a porta emperrada com o braço esquerdo machucado. A almofada do assento traseiro estava em minha cabeça, presa entre ela e o teto destruído! Eu me encontrei sentado no peito do meu companheiro, com sangue gotejando em sua camisa, vindo de um longo arranhão na minha testa, causado pelos meus óculos, que se quebraram quando me choquei contra não sei o quê!

O terceiro carro surgiu num absoluto atordoamento, e os amigos gentilmente nos puxaram para fora. Havia um hospital exatamente onde o veículo tinha nos presenteado com este item-surpresa – “Kasturi Falls³⁴” – que não estava incluído no programa original! Eu fui lá por minha conta, apesar do corte sangrando, do olho negro, do corte em minha perna esquerda e de uma enorme luxação na direita! Eu tinha sido o homem menos atingido, obrigado, Baba! As anotações, feitas pelo doutor africano no hospital – Formulário O.P. (que eu ainda tenho, apesar de estar claramente impresso ali ‘Este formulário é de propriedade do hospital’), são datadas de 12 de julho de 1968. Nome: Kasturi. O.P. N. 11112/68. Diagnóstico: Pequenos cortes. (Graça de Baba!) Tratamento: limpeza dos ferimentos. Inj. Anti-toxoid 1500.

Vivi para rir de mim mesmo, por haver sido arremessado dentro de um carro bêbado de velocidade e aterrissado no peito do meu vizinho! Velocidade antes da queda! Baba sempre adverte: “*Parta cedo; dirija devagar; chegue com segurança!*”.

Vou me lembrar da curva fatal na frente daquele hospital até que a memória falhe. O nome do lugar é tão poderoso quanto charmoso; seu carisma é extraordinário. Repetir esse nome pode evitar futuras desventuras automobilísticas para mim: ‘Nakkasongola!’ Esta é a palavra para o lugar. Uma palavra taumatúrgica polissílaba! Gostaria de colocar uma pedra naquele lugar, algum dia, com a inscrição – “Aqui, quatro homens gritaram Sai Ram! Eles foram salvos”.

Nós nos apertamos no terceiro carro e chegamos a Masindi. Lá, alugamos um táxi e fomos em direção a Baba. Quando nos aproximamos do Parque, vimos a placa de boas-vindas: “Elefantes têm o direito de passagem!” Isso significava que poderíamos ver algumas manadas durante o dia.

Encontramos um par de bisões gigantes nos observando atentos e ruminando o capim da beira da estrada. Nossos carros foram transportados de balsa, através do largo e verde Nilo, e, passando entre dois *tembos* (elefante, em suaíli) vivos, com presas afiadas e brancas de 1,5 m de comprimento, nos precipitamos para o Albergue Pra Safari; Baba apareceu para bater afetuosamente em nossas costas e nos acariciar, enquanto ouvia nossa descrição do acidente, do qual Ele já tinha conhecimento.

Oh! Valeu a pena todo o pânico e pandemônio dentro do carro! Nenhuma mãe mortal poderia ter sido mais misericordiosa com seus filhos machucados. O curador *Vibhuti* estava pronto. Ele próprio aplicou nos cortes. Usou Seu próprio lenço como bandagem para meus olhos. Criou pomadas e comprimidos do nada. Gentilmente pressionou os pontos de dor e nos puxou para perto, consolando, com carinho. Deu-nos força para esquecermos a imagem em nossas mentes. Agradei a Nakkasongola e à pessoa que dirigiu nosso carro, pelo especial presente de Ternura Divina.

Alguns minutos depois, tomamos um barco a motor para subir o Nilo, por 24 km em direção às Cachoeiras Murchison, e voltar. O barco passou pelos bandos de hipopótamos descansando próximos uns dos outros, mostrando só seus olhos, as pontas das orelhas e ocasionalmente os narizes acima da água! Alguns estavam na terra, com filhotinhos vermelhos atrás deles, parecendo barris, observando através de grossos juncos de papiro. Havia crocodilos também, com as bocas abertas, mas as caudas e as mandíbulas cruéis de modo algum amedrontavam os suculentos hipopótamos.

Vimos crocodilos na água e centenas na praia, talvez mesmo milhares, porque a margem parecia viva com crocodilos de uma ponta à outra. Winston Churchill, que trabalhou nessas selvas neste trecho do Nilo, em sua juventude, atirou com a arma em um dos sáurios adormecidos: “Ao som do tiro”, escreveu Churchill, “toda a beira do rio que antes parecia uma longa linha de lama correu loucamente para o Nilo. Pelo menos mil

³⁴ “Cachoeiras de Kasturi” – certamente, uma referência do autor ao seu sangramento abundante.

crocodilos acordaram surpresos com o único tiro”. Baba observou muitas tarambolas³⁵ saltitando sobre a área dos crocodilos, algumas se atrevendo até a se colocarem dentro das horríveis armadilhas de dentes! “*Olhe o serviço mútuo que a ave e a fera estão prestando!*”, afirmou Ele. Sim, aquelas aves são da única espécie de pássaros tolerada e até bem recebida pelos crocodilos; elas comem os parasitas de suas escamas e tiram pedacinhos de alimento decomposto do meio daqueles dentes mortais!

Retornando ao Pra Safari e cruzando novamente o Nilo, nossos carros nos conduziram pelas terras dos elefantes, até a parte do Nilo acima das cachoeiras. Manadas de trinta ou quarenta elefantes olhavam à distância, rebanhos de ovelhas se arrastavam nos baixios, mas, quando nos aproximávamos, a visão nos enchia de temor e assombro. Um touro ficou a poucos metros de distância do carro onde Baba estava e, para dar a ele um bom *darshan*, Baba ficou de pé na plataforma! O touro pareceu muito agradecido, porque ficou observando alguns minutos, enchendo seus pequenos olhos com afeto e, então, voltou rapidamente para junto da manada.

Podíamos ouvir o alto e contínuo barulho das cachoeiras nas muitas voltas do caminho; ao nos aproximarmos, transformou-se num tremendo rugido e, de repente, lá estavam as quedas d’água. Pequenos grupos de africanos dançavam na beira do rio, em selvagem êxtase. Os africanos raramente ficam imóveis. Eles andam como se estivessem no ritmo de alguma canção alegre.

As cachoeiras de Murchison são violentas e fascinantes. O Nilo vem espumando e correndo rápido, descendo continuamente uma escadaria até que o leito se contrai, de repente, em uma abertura na rocha com menos de seis metros de largura; através deste portal estrangulado, o tremendo rio é atirado, em um único jato, para baixo, numa altura de 48 metros, em um abismo de terror e beleza. Baba estava feliz por podermos ver essa cena sublime. Bob Raymer tirou uma série de belas fotos de Baba diante dessas águas. Voltando a Masindi, pela estrada que tinha ficado lamacenta com uma forte chuva, tivemos que reduzir a velocidade para evitar derrapagens. Elefantes atravessando a pista eram outro motivo de atraso.

De Masindi fomos para Kikondo, 128 km distante, onde um *Bhajan Mandir*, num autêntico estilo arquitetônico africano, construído por um devoto, ia ser inaugurado. Era uma grande área, com plantações de arroz, cana de açúcar e bananas. O Mandir estava cheio de trabalhadores africanos agachados, que veneraram Baba como o Homem-Deus do Leste. Baba sentou-se no assento especial preparado para Ele, mas, logo estava entre os kisans, criando e distribuindo doces e curativos.

Ele disse à assembleia de africanos e indianos que só o homem, dentre os animais, tinha se desviado das tarefas que lhe foram atribuídas; os demais se agarram ao seu *dharmā*, seja qual for o obstáculo. O tigre nunca vai se abaixar para comer capim; o elefante nunca será tentado a comer peixe ou carne. Mas o homem, a coroa da criação, está se arrastando na lama da bestialidade e, ainda por cima, está orgulhoso disso.

Chegamos a Kampala à 1h da tarde. O tardio da hora apenas estimulou o apetite para o *darshan* dos milhares que estavam esperando ali, cantando *bhajans*; Baba deu-lhes o tão ambicionado presente, andando entre eles e ficando no tablado decorado tempo suficiente para satisfazê-los.

O dia 13 de julho foi um dia de crescente tristeza, apesar de todos terem tido a oportunidade do *darshan*, *sparshan* e *sambhashan* (ver, tocar os sagrados pés e ouvir). Vieram pessoas de Mwaza, Daressalam, Monbasa e Eldoret, para persuadir Baba a visitar suas terras. O prefeito de Kampala rogou por um pequeno prolongamento na estadia. Baba está sempre em todas as partes. Ele revela sua Presença a todos que O chamam, ou mesmo a muitos que estão inconscientes de que Deus está entre eles para o seu bem. Então, para Baba, não existe ir nem vir, nem chegar, nem partir. Apesar disso, a presença física ganha essa indelével lealdade que faz a pessoa se sentir órfã sem ela.

No dia 14, horas antes da aurora, metade de Kampala estava na porta do Dr. Patel. Rios de carros e aeroplanos trouxeram pessoas de Jinja, Mbale, Kakira, Kabale, Ikaye e Kapila, onde Sathya Sai Seva Samithis e Bhajan Mandalis estavam ativos: “*Eu não desejo impressionar nem comover as pessoas para conseguir submissão ou adulação; Eu vim para instalar a Verdade e o Amor nos corações humanos*”, declarou Baba. Portanto, milhares oraram para que Ele pudesse ficar ou, se isso não fosse possível, pelo menos voltasse em breve.

Quando Ele entrou no carro, até os corpulentos policiais em serviço, que mantinham afastadas as agitadas fileiras de cidadãos, limpavam as lágrimas que corriam de seus olhos! Baba acariciou suas costas, mas isso

³⁵ Essa ave é conhecida no Brasil por maçarico, batuíra, narceja, etc.

apenas aguçou o sofrimento! O caminho para Entebbe estava obstruído por carros, caminhões, lambretas e bicicletas. O avião da East African Airways, que levaria Baba para Nairobi (onde o Boeing da Air India International estava aguardando), apresentou um pequeno defeito, quando estava percorrendo a pista de decolagem; então Kampala ganhou um presente de mais duas horas de Baba em seu solo! O lema de Uganda é: “Por Deus, e meu país”. E Baba abençoou o povo que sustenta essa afirmação.

Chegamos a Nairobi às 2h30min da tarde, e os milhares que aplaudiam o avião foram premiados com um rápido *darshan*, uma vez que o atraso estimulou os oficiais do aeroporto a liberar o Boeing imediatamente. Voamos sobre a Etiópia e a Terra da Somália³⁶, pelo Mar Vermelho, a uma altura de 4 km e aterrissamos em Aden às 5h15min da tarde. Bombaim estava a 3.050 km de distância e duas horas e quarenta minutos à frente!

Apesar de Baba não desembarcar e a data do voo ter sido adiada quando estávamos em Kampala, ficamos surpreendidos por encontrar uma longa fila de devotos e admiradores (indianos e árabes) enchendo o avião e tocando os Pés de Lótus. Baba falou a eles com doçura e afeição; Ele criou a sagrada Cinza curadora para o bem deles. Às 12h45min, horário padrão indiano, o avião, que tinha tido a sorte especial de carregar a mais preciosa carga que o mundo possui nesta época, tocou o solo de Santa Cruz, iniciando um coro de “Jais” de mais de 10 mil corações que pulsavam rapidamente.

No dia 15, Baba falou para uma imensa assembleia em Dharmakshetra, presidida pelo Dr. K.M. Munshi. O Dr. Munshi não pôde conter suas lágrimas de alegria e gratidão, quando disse: “Eu estava sofrendo em ver à minha volta o rápido declínio da fé em Deus e da seriedade na religião, e estava à beira do desespero quando contemplei o futuro desta terra antiga. Mas, quando olho para Bhagavan Sri Sathya Sai Baba e testemunho a transformação que Ele está efetuando nos corações de milhões, fico encorajado e feliz”. Baba declarou que os conflitos raciais e as hostilidades surgem da absoluta ignorância da fraternidade básica do homem.

Ele contou a tocante história de Karana, o mais velho dos Pandavas. Sua mãe o lançou no Ganges; ele flutuou rio abaixo e foi resgatado por um cocheiro que cuidou da criança como se fosse sua. Ele o levou para a corte dos primos Kauravas, que tinham jurado vingança eterna aos Pandavas. Karana cresceu como uma verdadeira mão direita do grupo Kaurava. Os Pandavas o odiavam e lutavam determinados a destruí-lo, não importava o custo. Por fim, tiveram sucesso. Foi apenas então que souberam que Karana era seu irmão mais velho, nascido do mesmo útero! Quanto eles lamentaram, arrependidos, e se amaldiçoaram!

Todos os homens são irmãos; eles devem amor, serviço e reverência uns aos outros; mas não estão conscientes desta Verdade, e então odeiam, lutam, matam e se envenenam por vingança. *“Triunfar sobre o outro é somente outro nome para a humilhação a si mesmo”*, disse Baba.

“Foi esta Verdade, esta Unidade, frequentemente mal entendida como diversidade quando vista pelos óculos do ego, que foi propagada por Mim na África Oriental”, declarou Baba. *“As pessoas que encontrei lá e aquelas que ouviram Meus discursos e palestras tiveram um vislumbre da Realidade sobre a qual as ondas da alegria e do sofrimento, perdas e ganhos, trabalho e triunfo, alternadamente crescem e diminuem.”*

“Muitos deles me disseram que só a visão dos Sábios Indianos pode salvá-los e encher seus corações de Paz. O esplendor da genuína cultura indiana se espalhará de um continente para o outro, de um país para o outro, de uma comunidade para outra, continuamente, nos dias que virão. Este é o Meu trabalho. Esta é a Minha Vontade”, Ele disse.

Meses mais tarde, um professor de Muganda escreveu da África: “Baba! Salve-me, livre-me do sofrimento! Um dos meus melhores amigos foi afortunado em tocar a borda de Sua Túnica, quando o Senhor passou perto dele. Ele me mandou rezar ao Senhor para me salvar do sofrimento”. Um aspirante de Mukono escreveu: “Oh, Senhor! Dê-me forças para perdoar aqueles que me feriram; faça-me esquecer a injúria que recebi deles”. Um católico romano de Serra Leoa escreveu: “Muitos de Seus ensinamentos eu escrevi em uma pequena agenda e frequentemente me recordo deles quando preciso de consolo ou orientação. Se for Sua vontade, que eu tenha a boa sorte de ir a Prasanthi Nilayam algum dia. Ou talvez isso nunca aconteça – mas eu continuarei, em meu próprio caminho, tentando cultivar e aumentar a consciência de Deus”.

Estas são insinuações de uma transmutação maravilhosa de desejos, sublimação de impulsos, tendências e atitudes, que o toque em Sua Túnica, ou em Seus Pés – uma oportunidade de ler com atenção um livro Dele,

³⁶ Historicamente, a área que agora compreende a Somália e Djibouti.

ou sobre Ele – uma palavra ou duas Dele, ou a aceitação agradecida de um vislumbre de Seus olhos, podem provocar no homem.

Possa a Luz de Seu Amor iluminar nossos corações também, e que o mundo todo possa brilhar nesse esplendor eterno.

Exemplo e Preceito

Baba viajou rapidamente da África Oriental para Bombaim e de Bombaim para Anantapur, passando por Bangalore, porque um grande passo na campanha de *dharmasthapana*, objetivo de Sua vinda, deveria ser dado em 22 de junho de 1968. Baba estava criando uma faculdade para mulheres em Anantapur!

“Um novo centro de pensamento”, explicou Aurobindo, “implica um novo centro de educação.” Este *avatar* não possui arma destrutiva como o Kodanda (arco) de Rama ou o Chakra (Disco) de Krishna. Ele se apóia na educação e não na eliminação; na instrução, no lugar da destruição. O bom é encorajado a melhorar, o melhor a entrar na região do excelente e do abençoado. O mau é encorajado a tirar o anel da covardia, que o mantém com medo e induz a causar medo em autodefesa.

Baba é, portanto, o principal educador desta era. Cada palavra Sua é um *mantra*, cada discurso, uma Upanishad, cada exortação, uma Gita, cada música que Ele canta é uma peregrinação ao mais sagrado centro de cada ser; uma Revelação do destino e da glória Divina da pessoa. Baba instrui o incorrigível, o intransigente, o infiel e o infantil na prática espiritual. Ele aceita todos em sua congregação. Em sua presença, ninguém pode dizer: “A ovelha faminta levanta os olhos e não é alimentada”. Eles podem ser ovelhas ou bodes; podem até nem olhar para cima; podem não compreender que estão famintos; podem não diferenciar o bom alimento do mau; podem não estar conscientes de onde existe disponibilidade de alimento em abundância! Mas Baba os acaricia e nutre com o alimento que assegura saúde e felicidade além da medida, além da destruição do tempo e da erosão da dúvida!

Baba frequentemente escreve cartas àqueles a quem quer corrigir ou consolar, ou conduzir ao afortunado grupo dos iluminados. Ele derrama amor, orienta com um doce companheirismo, alerta com severidade e conduz os *sadhakas* pela mão. Os livros que Ele escreveu – Prema Vahini (O Fluir do Amor Divino), Jnana Vahini (O Rio da Sabedoria Eterna), Prasanthi Vahini (A Glória da Paz Suprema), Dhyana Vahini (Prática de Meditação), Dharma Vahini (O Fluir da Virtude e da Retidão), Sandeha Nivarini (Elucidando Dúvidas Espirituais), o Gita Vahini (O Fluir da Canção do Senhor) e o Bhagavatha Vahini (A História de Deus e Seus Devotos) – são tesouros que lançam luz sobre os intrincados problemas da disciplina espiritual. Ao passarem pelos corredores dos tempos, os épicos e Puranas acumularam interpolações de entusiastas imaginativos, que estragaram a grandeza dos originais e desagradaram os buscadores do Néctar Divino. Baba editou o Bhagavatha e o Ramayana (A história de Rama, Rio da Doçura Sagrada) de uma forma que os torna guias inestimáveis para os que aspiram a libertação. Os discursos de Baba, que atraem dezenas de milhares de pessoas, mesmo das vilas mais isoladas, proclamam uma nova era na vida de todos os que os ouvem, mesmo que não entendam a linguagem que Ele usa; porque, afirma Baba, quando o coração se comunica com o coração, em Amor, a linguagem é mais um impedimento do que um instrumento.

Baba, como Educador, não economiza nem mesmo as horas de sono daqueles que pretende ensinar. Quando Ele golpeou Swami Abhedananda na cabeça, enquanto esse estava deitado em sua cama, em Sri Ramanasram, em Thiruvanamalai, o velho Swami sentou-se e surpreendeu-se: “Quem, o quê e por quê?”! Baba lhe deu o *darshan* do falecido Sri Ramana Maharshi e Dele próprio, separadamente, como numa erupção de luz, na qual ambos se fundiram. Isso ocorreu para revelar ao ancião que Ele e seu Guru eram o mesmo. Então Baba falou-lhe em télugo sobre como deveria modificar sua meditação, para que pudesse se livrar das dúvidas e desvios que o perseguiam.

Baba aparece para alguns *sadhakas* durante o que só pode ser descrito como “sonhos” e os auxilia com conselhos oportunos, como: “Concentre-se no *chakra* Visuddhi”. O *sadhaka* que recebeu este aviso me perguntou o que é e onde fica esse *chakra*. É sabido que esse *chakra* é o centro de nutrição do corpo que, na época, era exatamente o problema enfrentado pelo *sadhaka*. Ou “Leia o Mahanyasa também”, Ele avisou a outro Sannyasi que estava lendo, cerimonialmente, o Devi Bhagavatham. Baba também ensina durante a meditação (*dhyana*), como faz com o Sr. Penn na Califórnia, sempre que o mesmo tem um dilema espiritual ou um nó a desatar. Eu vou apresentar aqui dois trechos do que Ele uma vez disse para um *sadhaka* em um sonho e que o *sadhaka* anotou tão logo acordou:

“Você precisa se libertar não apenas do medo, mas também da esperança e da expectativa. Confie em Minha sabedoria: Eu não cometo enganos. Ame minha incerteza! Porque ela não é um engano. É minha Intenção e Vontade. Lembre-se, nada acontece sem Minha Vontade. Seja firme. Não queira entender; não peça para entender. Abra mão do entendimento. Abra mão do imperativo que exige entendimento.”

“Medita no sentimento entre o despertar e o dormir, saiba como são imediatos, como são próximos e como são profundamente compatíveis. Existe o sentimento de realmente desistir; o corpo está fraco. A consciência também está fraca. Deixe o sentimento de Deus tomá-lo como o sono.”

Aparecendo aos devotos em sonhos, Baba já ensinou novos *bhajans*, sentando em frente a eles como os professores de música fazem, com instruções para cantá-los durante o festival de Dasara em Puttaparthi. Mais tarde, quando chegaram a Puttaparthi, foram estimulados por Ele a cantá-los! Um devoto, certa vez, estava tão envolvido em processos civis na justiça que ficou perto da falência. Aparecendo a ele durante o sono, Baba lhe disse simplesmente: “As propriedades, meu querido amigo, não são as ligações apropriadas!”³⁷ Baba, como educador e como a encarnação que veio para educar, está ocupado com essa tarefa em todo o mundo, o tempo todo.

Suas palavras de abertura em todo discurso são “*Divyatma Swarupulara!*” Encarnações do *Atma* Divino! Esta é a soma e a substância de todos os Seus ensinamentos. O homem tem que compreender que ele é o *Atma*, inconquistável, indestrutível, ilimitado, a onda de Bem-Aventura-Conhecimento-Existência do oceano que é Deus. A consciência desta verdade é *bhakti* (devoção), “*Swaswarupa-anusandhanam-Bhakthirithi-abhidhiyathe*”, diz Sankara.

Baba insiste que todos sejam informados desta verdade sobre si mesmos, que a cada um seja dado um vislumbre de si mesmo no espelho, para que possa viver em força, fé, coragem e paz. Ele diz que a árvore da vida, a *Asvattha* (árvore *banyan*³⁸), tem suas raízes no *Atma*. Se tal fé está ausente, nós secamos e somos balançados pelo vento para cá e para lá, a cada revés da fortuna – sopros incontroláveis do transitório! O tronco e os galhos, as folhas e os ramos da árvore da vida são ramificações de nossos contatos e compromissos com o mundo exterior, com os amigos e parentes, o “eu” e o “meu”, o mais e o menos, onde a vida prolifera. As flores da árvore são palavras, pensamentos e ações de Amor; e a felicidade conseguida é o fruto. Mas Baba diz que *a doçura no fruto é Virtude, Sila, um caráter devoto e virtuoso. Sem Sila, que faz o fruto valer a pena e a raiz átmica que sustenta a árvore, a vida é uma mera lavra em areias, o corpo não passa de combustível, alimento para os vermes.*

Para imprimir no homem a verdade de seu centro átmico, Baba possui uma corrente contínua de organizações, supervisionadas e administradas por devotos mergulhados em Seus ensinamentos e guiados por Ele. As criancinhas são recebidas por braços afetuosos nas classes Bal Vikas; antes eram chamadas de Bal Vihars, mas Baba tornou o nome mais intencional e significativo. Elas aprendem *bhajans*, encenam peças sobre temas selecionados das Upanishads, Épicos, Puranas e das vidas dos Santos, muitos deles escritos pelo próprio Baba.

Elas são educadas a reverenciar os pais e os mais velhos, a observar regras de trânsito, a desenhar e encenar modelos de acontecimentos e santuários que recordam os mais altos valores da vida. Saúdam uns aos outros reverentemente com “Om”, como deveria ser. Resumindo, as crianças Bal Vikas descartam o A de ameixa e adotam o estágio do A de Arjuna. Elas não repetem “Bah Bah, Black Sheep, Have you any Wool?”³⁹ ou falam de Robin Redbreast⁴⁰ e Papai Noel. Elas repetem “Raghupate Raghava Raja Ram”⁴¹ ou “Subrahmanyam, Subrahmanyam, Shanmukhanatha Subrahmanyam”⁴²!

A seguir, os rapazes e as moças entram no Seva Dal Junior, onde aprendem a selecionar versos da Bhagavad Gita e músicas cantadas pelos Santos na adoração a Deus. Eles frequentam classes de primeiros socorros, prática de meditação, desenvolvem talentos artísticos através de peças, pintura e decoração floral; falam diante de assembleias sobre Baba e Seus ensinamentos, reproduzindo as histórias e parábolas ilustrativas que Baba utiliza.

Quando alcançam a idade de dezoito anos, são conduzidos para os Seva Dals formais e recebem um forte treinamento espiritual para resistir às duras realidades do Seva. Organizam *bhajans* nas prisões, nas casas de detenções, hospitais, leprosários, favelas, escolas e albergues. Ajudam a manter sua cidade e vila limpas e saudáveis, doam sangue para os bancos de sangue, estudam as escrituras e encenam peças com propósito moral. Cada oportunidade é usada por eles para desenvolver habilidades e se colocarem à disposição dos angustiados e desprovidos.

³⁷ Baba é um mestre em trocadilhos, também. Aqui Ele comparou “properties = propriedades” com “proper ties = ligações apropriadas”. Ambas têm pronúncia semelhantes.

³⁸ Figueira. Ver Nota 3.

³⁹ “Bá Bá - Ovelha Negra, você tem alguma lã?” – Letra de música popular infantil.

⁴⁰ Pássaro de papo vermelho que aparece em lendas europeias; a cor do peito da ave é associada ao seu heroísmo ou capacidade de sacrifício, geralmente se expondo ao fogo.

⁴¹ Verso de um bhajan popular dedicado ao Avatar Rama: “Rama, Rei e Líder da Linhagem dos Raghu”.

⁴² Outro bhajan popular: diversos nomes de Subrahmanyam, um dos filhos de Siva e uma deidade que personifica um jovem de comportamento exemplar.

As pessoas mais velhas têm os Seva Samithis, que organizam Bhajan Mandalis, *nagarsankirtan*, Círculos de Estudos e a celebração dos dias sagrados para comemorar a grandeza dos Santos e Sábios. Os Mahila Vibhags desses Grupos levam o Seva para junto das mulheres e conduzem classes Bal Vikas orientando as crianças, ao longo do caminho da Verdade. Assim, sob a contínua e consistente orientação e inspiração de Baba, uma correnteza fertilizante da mais elevada educação e transmutação espiritual vem se espalhando sobre a terra.

Baba declarou que veio para estabelecer a Verdade, arrancar a falsidade e revitalizar o ideal moral nos assuntos da humanidade. A Organização de Seva Bhagavan Sri Sathya Sai tornou-se o novo centro de educação para o novo centro de pensamento Sai nesta Era Sai. *“Esta organização”, afirma Ele, “destina-se a ampliar o serviço. Não foi criada para procissões devocionais, coletar devotos ou fazer propaganda para qualquer credo moderno. Ela se dedica à grande tarefa de, progressivamente, ajudar as pessoas a compreender sua Realidade e mergulhar nela”.*

“Vidya dadathi vinayam” (a educação deve adornar o homem com humildade). O sábio é humilde porque está consciente de não saber mais; o tolo se orgulha de saber muito. Humildade e reverência são os frutos genuínos da educação. Em vez disso, hoje em dia a reverência é a primeira vítima nas escolas e faculdades. Baba repete o ditado da Gita: *“Pandithah Samadarsinah”*, os eruditos visualizam a Unidade. Eles não promovem facções, não encorajam o ódio. Eles buscam o Uno, que, se for conhecido, tudo o mais será conhecido! Eles procuram harmonia e não o conflito. Mas, hoje em dia, os eruditos sofrem de inveja, malícia e conflito como sua doença profissional. Baba julga que a tarefa do *dharmasthapana*, o restabelecimento da moralidade e retidão, tem que ser adotada pelas instituições educacionais também, porque, a cada ano, elas estão injetando no fluxo da vida nacional o pérfido veneno da irreverência, da indisciplina, da ineficiência e da cultura sem raízes.

Antes de cada lição, o estudante das Upanishads era advertido pelo Guru de que a educação é uma experiência compartilhada e que o menor matiz de raiva e mal-entendido entre o professor e o discente contaminam o presente, o doador e o receptor – os três. Os estudantes de hoje intimidam o professor; os professores calculam sua vantagem material e se esquivam de sua tarefa fundamental de ensinar. Eles não examinam seu direito de reivindicar reverência. O Guru das Upanishads mandava seu aluno para casa, após ter completado seus estudos, com a exortação: *Sathyam vada, dharmam chara, mathr devo bhava, pithr devo bhava e acharya devo bhava!* - Expressem a Verdade! Caminhem pelo caminho da retidão. Reverenciem a mãe como Deus, reverenciem o professor como Deus! Mas agora os pais são tratados como empecilhos, incomodando o jovem que está na margem oposta do abismo entre gerações. A mãe é um pacote do velho mundo de superstições e o professor é uma pessoa que pode ser subornada ou assustada a fim de conceder os certificados e notas para passar nos exames e adquirir os graus!

Assim, Baba sentiu que essa juventude deve ser levada rapidamente de volta para o caminho do qual se desviou. Os jovens precisam ser advertidos da calamidade que os aguarda e, através deles, o país, não apenas na Índia, mas em todas as terras. A intranquilidade estudantil, que está se espalhando por todo o mundo, não é mais que o barulho externo de um desajuste interno. A atmosfera em que os estudantes crescem e os papéis para os quais eles estão sendo preparados pelos pais, pelos mais velhos e pelos governantes estão exalando o mau cheiro da hipocrisia, das mesquinharias, trivialidades e delírios.

O exemplo é melhor que o preceito, diz o ditado; mas o exemplo que a velha geração está demonstrando aos jovens agora é mais pernicioso que suas regras! Baba colocou a culpa, com honestidade, nos ombros dos pais, dos professores e da sociedade, por criarem a geração que está crescendo em escolas tediosas, desmazeladas, lúgubres, com Deus sendo mantido de fora e o idealismo negado. Baba assegura que não existe autoridade que determine o que um avatar possa fazer ou não. Krishna planejou dirigir uma carruagem, porque esse era o caminho mais adequado e mais rápido, para a tarefa que Ele veio executar. Rama foi caçar um cervo de ouro, apesar de saber que ele era apenas uma esperta armadilha, porque era necessário que Ele estivesse longe para que Ravana pudesse raptar Sita por um estratagemas, um crime terrível para o qual a morte era a única compensação legítima! Então Baba afirma: *“O que Me impede de iniciar faculdades? Ninguém pode impedir que uma flor exale sua fragrância para o ar! É minha natureza educar, trazer para a luz a Divindade inerente ao homem. Eu uso todos os meios para essa consumação. Vocês têm rezado – Thamaso Ma Jyotir Gamaya – Leve-nos da escuridão para a Luz! Esta é uma das respostas”.*

Baba pensou em corrigir a educação da mulher em primeiro lugar, porque, como Ele escreveu no “Dharma Vahini”: *“Nenhuma nação pode ser construída forte e estável, a não ser na cultura espiritual de suas mulheres. Esta geração está cheia de maldade e injustiça, más intenções e ambição, falsidade e crueldade, porque as mães que a criaram não foram suficientemente vigilantes ou inteligentes, ou porque os homens não confiaram nelas o bastante para corrigir e educar suas crianças. O passado é passado. Para salvar pelo*

menos a próxima geração, as mulheres têm que ser educadas de forma bem planejada e dotadas de sabedoria, fortaleza e fé que possam equipá-las para a grande responsabilidade que repousa sobre elas”.

Em junho de 1966, Baba estava em Anantapur, a maior cidade do Distrito e sua capital oficial, a 96 km de Prasanthi Nilayam, a convite do High School for Girls (Escola de Ensino Médio para Moças). Baba fora tocado pela situação das moças, que precisavam ir a lugares distantes para receber educação superior e também pelo tipo de educação com o qual despendiam muito tempo e dinheiro. Ele resolveu dar outro passo em Sua tarefa de *dharmasthapana*, uma vez que as mulheres têm sido as guardiãs do *Dharma* há milênios; o berço é a primeira escola para os filhos do homem. Ele anunciou que haveria uma Faculdade para Mulheres em Anantapur, em breve. Resolveu fazer de Anantapur o ponto focal da Revolução Educacional que consumará na Restauração do Sanathana Dharma, para o permanente benefício da família humana.

A Faculdade para Mulheres foi inaugurada em 22 de julho de 1968. Poucas faculdades são inauguradas sob tão ilustre proteção ou com a promessa de carreiras tão triunfantes para os bacharéis. Poucas exibem, no próprio dia da inauguração, o imponente conjunto de equipamentos, mobílias, livros e, acima de tudo, um grupo de professores com tanto entusiasmo e eficiência acadêmica.

O Ministro da Educação de Andhra Pradesh, que presidiu o Encontro Público, disse que a inauguração não era apenas de uma Faculdade entre tantas, mas de um Novo Capítulo na própria História da Educação Feminina. Ele sabia que a Faculdade era a precursora de muitas mais em todo o país, porque Baba havia anunciado estar planejando uma faculdade, ou duas, em cada estado da Índia, todas a serem vinculadas mais tarde a uma Universidade, como um instrumento forjado para Sua Tarefa.

“O estímulo por trás desta Faculdade”, afirmou Baba, “não é a busca por reputação, o desejo de propagar um culto, ou a esperança de lucro monetário. A fama é uma ficção inconstante! A reputação enferruja rapidamente. O lucro, quando calculado em termos de dinheiro, polui. Eu permiti que esta Faculdade surgisse porque ela instalará nas mentes das estudantes os ideais de sathya (Verdade), dharma (Retidão), shanti (Paz) e prema (Amor) – ideais delineados nos Vedas, descritos nos Sastras⁴³, ilustrados nos Épicos, praticados por gerações sem conta e confirmados pela experiência como os mais adequados para o progresso individual e social. Cada criança nascida em Bharat tem o direito de saber e se beneficiar desta preciosa herança”.

“A agricultura é para viver; o cultivo do Atma é para o sucesso na vida. Um sistema educacional que mantém a criança afastada de Deus – o único refúgio, o parente verdadeiro, o único guia e guardião – é um sistema em que o cego está envolvido em cegar aqueles que anseiam pela luz”.

“As mulheres são os redutos da cultura espiritual. Mas, como está evidente na atitude e no comportamento da mulher educada de hoje, elas estão sucumbindo rápido às atrações frágeis por modismos e bugigangas, literatura barata e falsa, e filmes sensuais”.

“Cada criança tem cinco mães, e deve sua lealdade a estas cinco; elas dão sentido e propósito à sua vida:

- *Dehamatha – a mãe que deu à luz o seu corpo;*
- *Gomatha – a vaca que deu o leite e o boi que é seu parceiro em fazer crescer o alimento através da vida;*
- *Bhumatha – a terra que, em troca de sementes, oferece centenas de vezes mais grãos;*
- *Desa-Matha – a região habitada pela sociedade, onde ela nasce com suas marcas, seu modo de vida, linhas de pensamentos, ideais e objetivos; e*
- *Vedamatha – o patrimônio do tesouro espiritual.*

A primeira Mãe deve revelar à criança as glórias de todas as outras quatro e, assim, seu status é crucial, sua responsabilidade é fundamental. Esta é a razão pela qual resolvi começar uma Faculdade de Mulheres em primeiro lugar, para preservar e promover o Dharma – o Sanathana Dharma Universal que Eu vim para vitalizar e levar à vitória”.

“Só Atmavidya (Conhecimento do Atma) pode fixar a mente no Dharma” declarou Baba. O Sathya Sai Vedasastra Pathashala⁴⁴, em Prasanthi Nilayam, está preparando um número de jovens homens, familiarizados com o terreno do espírito explorado pelos aventureiros pioneiros da Índia ancestral. Eles também absorvem a mensagem de Prasanthi Nilayam, praticando a disciplina do silêncio (não o silêncio

⁴³ Sastras – Escrituras.

⁴⁴ Sathya Sai Vedasastra Pathashala – Escola Sathya Sai de Doutrina Védica.

negativo, quando são contidas as tentações de falar alto e expressar emoção e paixão, mas o silêncio positivo, que brota da liberdade, da santidade e da consciência da Onipresença de Baba).

Existe também a “All India Prasanthi Vidwanmahasabha⁴⁵” com sua galáxia de *pandits* (estudiosos) Védicos e eruditos em Sânscrito, encarregados por Baba de compartilhar sua erudição e riqueza de *prasanthi* (serena paz mental) com os não iniciados e os lutadores, para que eles também possam ter um vislumbre da Glória e seguir em frente. Mas, afirma Baba, *Atmavidya não deve ser mais o monopólio dos pathashalas e dos pandits; é o direito de todos os seres humanos dotados de viveka, vairagya e vichakshana (discernimento, desapego e entendimento), estando eles conscientes disto ou não, para poder absorver e ganhar alegria e paz.*

A água é mais barata do que o leite. A água é essencial para o processo da vida. O leite é essencial para a saúde e a força, para resistir aos ataques das doenças. Agora, a educação secular (água), que ensina habilidades e transmite informação, está sendo fornecida em escolas e faculdades. *Atmavidya* (leite) é estocado nos Pathashalas e Ashrams. A água torna-se cara e um alto preço é pago por ela, quando misturada com leite. Assim ela também se torna nutritiva! Então, o *Atmavidya* tem que ser transmitido à juventude nas Faculdades, junto com as habilidades e informações, para que ela possa, corajosamente, enfrentar os dilemas da vida.

“Temos ouvido sobre a Guerra dos Sete Anos, a Guerra dos Trinta Anos, a Guerra dos Cem Anos”, afirma Baba. “A guerra entre o homem e a mente, entre jivi e maya, o indivíduo e o mundo objetivo, é tão antiga quanto o próprio Tempo. Os primeiros homens se embaraçaram nela; o último homem terá que combatê-la. A menos que, como Arjuna, você escolha o Senhor como seu Cocheiro e entregue a Ele seus sentidos, a mente, o intelecto, os desejos, os meios e os fins, a guerra não terminará com uma vitória sua. Esta é a lição que o Atmavidya ensina; esta é a lição que os filhos dos homens têm o direito de absorver.”

Além do currículo escolar e do cumprimento de suas exigências, a Faculdade insiste em que as estudantes assistam a sessões de orações e classes de meditação. Uma sequência de palestras sobre a Herança Cultural da Índia é dada durante o ano. A importância da Yoga e do equilíbrio mental para o bem-estar físico é enfatizada através de lições práticas. As estudantes são treinadas para se manter afastadas da influência contaminadora dos filmes e revistas em quadrinhos de horror. São estimuladas a serem simples no vestir e evitar penteados elaborados que atraíam atenção para suas diferenças. São aconselhadas a imitar as grandes mulheres da Índia Ancestral, celebradas nos épicos e nas Upanishads, bem como na História.

A atmosfera da Faculdade, carregada com as bênçãos de Baba, leva ao desenvolvimento de qualidades sárvicas. Baba visita a Faculdade frequentemente e, Ele próprio, aconselha as estudantes. Às vezes, traz consigo renomados educadores, cheios de inspiração Sai para falar às alunas. Acima de tudo, Baba conhece cada pessoa da equipe de trabalho e todas as estudantes. Ele percebe de imediato o que acontece em cada mente e, assim, todos estão sempre em alerta para que os limites de conduta demarcados por Ele não sejam desrespeitados. O Dr. Gokak disse que muitos outros têm enfatizado os ideais de *sathya, dharma, shanti e prema*, mas só Baba os tem demonstrado na prática, tão claramente e tão firmemente. “Se você deseja *shanti*, aprenda com Baba. Se você aspira encontrar *prema*, aproxime-se de Baba e inspire-se Nele. Mas existe mais uma magnífica excelência – uma excelência que é única, em Baba, e ela é o Poder. Ele tem o poder de mudar circunstâncias, de modelar o curso dos eventos, de redirecionar a ajuda adiante, de transmutar e terminar o que quer que Ele sinta que exija tal tratamento. Assim, quando Ele inicia uma Faculdade e a dedica a um propósito, ela segue as diretrizes que Ele determinou. Ele tem o Poder. Suas estudantes têm a sorte de ser forjadas como instrumentos transformadores do mundo no Céu planejado por Ele”.

“Faça de Mim seu Cocheiro!”, Baba nos diz. “Agarre a oportunidade única. Pergunte-Me sobre o sadhana que pode lhe garantir a Libertação. Porque, mais tarde, será difícil você se aproximar de Mim. Uma torrente de pessoas vem a Mim, de todos os cantos. Este Fenômeno Divino está destinado a crescer em uma Viswa Vriksha (uma Árvore Mundial que provê sombra e abrigo a toda a humanidade). Ele veio nesta Forma, para este propósito. Não conhece hesitação, nem sofre interrupções. Meu Nome é Sathya (Verdade); Meu Ensino é a Verdade; Meu Caminho é a Verdade; Eu sou a Verdade.”

Baba, felizmente, é o Cocheiro da Faculdade e, então, as estudantes se tornarão peregrinas justas, corajosas e honestas. Elas se tornarão boas filhas, cidadãs eficientes, esposas fiéis, mães amorosas e professoras competentes. A mãe educa o filho; ela também ensina a criança a reverenciar o pai. Ela precisa fazer isto porque a natureza não une a criança ao pai tão intimamente como à mãe.

⁴⁵ Ver Nota 24.

“Baba veio para *ensinar!*”, declara Charles Penn. “Vamos todos nos beneficiar Dele. Saibam que fomos atraídos a Ele para aprender! Precisamos não apenas nos banhar na glória momentânea de Seu ser, mas aprender a levar esta segurança, esta Paz interna conosco, para nossas casas. Quando chegarmos a casa, precisamos nos recordar que a distância não tem poder para impedir que os ensinamentos de Baba fluam até nós. Precisamos nos lembrar de pedir a Ele para resolver cada um de nossos problemas e, então, ficar constantemente conscientes de cada momento, para percebermos Sua resposta orientadora. A resposta será clara e correta e a interpretação será fácil, se orarmos.” Cada estudante da Faculdade de Baba é privilegiada em ter tal Professor! Esta é, de fato, uma grandiosa boa sorte!

Baba tem um senso de urgência quando fala em reconstrução educacional, porque são sérias as consequências de subnutrir o espírito, no momento em que rapazes e moças estão se preparando para a batalha da vida. Por isso, a Faculdade de Anantapur começou em salas e salões emprestados e em galpões erguidos apressadamente, para evitar qualquer atraso enquanto os edifícios fossem construídos, de acordo com os planos que Ele esboçou e concebeu. Então, quando também resolveu sobre a Faculdade para rapazes em Bangalore, Ele graciosamente permitiu que a Faculdade invadisse os jardins de Brindavan⁴⁶, para que as estruturas temporárias fossem erigidas lá, a fim de começar a Faculdade instantaneamente. “*As faculdades não são feitas de tijolos e argamassa; nem são avaliadas pela grandeza das construções que abrigam as aulas. Elas devem ser avaliadas pelo caráter e pela utilidade dos estudantes que ocupam as salas de aulas, seu comportamento nos pátios e no exterior, suas atitudes para com seus pais, para com os mais velhos e com os professores, e os ideais que seguem depois, em suas vidas*”, afirma Baba.

O próprio Baba supervisionou cada estágio da construção dos edifícios dos laboratórios, biblioteca e salas de aula. Orientou para que fossem cumpridas todas as exigências existentes e, então, no Dia da Inauguração, a faculdade parecia novinha em folha – um exemplo raro de uma faculdade completamente equipada e mobiliada ao receber o primeiro grupo de alunos!

No dia 9 de junho de 1969, a Faculdade foi inaugurada pelo Primeiro Ministro do estado de Mysore, Sri Veerendra Patil. “Baba veio para ressuscitar o *Dharma*, que é o fundamento do bem-estar da humanidade”, afirmou ele. “O *Dharma* insiste na supremacia dos valores éticos e espirituais, e uma Faculdade mantida por Baba está destinada à promoção destes valores entre a juventude.” O Dr. V. K. Gokak, Vice-Reitor da Universidade de Bangalore, à qual a Faculdade está afiliada, deu as boas-vindas a este novo acréscimo como uma “gema na joia da coroa da Universidade de Bangalore”. “Ela vai determinar o padrão para a educação superior, não apenas no campo acadêmico, mas também no campo ético e espiritual. Esta é uma faculdade concebida, planejada e terminada pelo Amor, pela Graça e pela Sabedoria de Baba. Tijolo por tijolo, tábua por tábua, Ele cuidou de cada detalhe. Esta é uma lição para todos que procuram fazer um serviço sincero e amoroso. Aqui, professores e alunos têm a oportunidade única de aprender a arte de alcançar a harmonia e ganhar a paz, além das realizações intelectuais que o currículo impõe.”

Baba chamou a atenção para o grande número de pessoas do meio rural que tinham demonstrado grande entusiasmo pela Faculdade ter sido estabelecida em sua vila. Ele disse que os aldeões ainda preservam e promovem traços de cooperação mútua e fraternidade, fé em Deus e reverência aos mais velhos. Ele os exortou a sustentar esses ideais, para que seus filhos possam crescer e se tornar cidadãos felizes, imunes às distrações danosas da vida da cidade.

“*Esta Faculdade cuidará de providenciar a seus bacharéis uma educação completa, ou seja, Karmamarga, Dharmamarga e Brahnamarga – os princípios da ação correta, comportamento social correto e avanço espiritual*”, disse Ele.

Dirigindo-se aos estudantes, Baba afirmou que “*Vocês podem continuar nesta faculdade ou sair e se juntar a alguma outra, e voltar depois para casa após completar os estudos. Mas, onde estiverem, desejo que continuem brilhando como recipientes da atenção especial que depositamos em vocês. Não entrem nas rixas das discussões políticas. A política, no presente, e talvez sempre, é um jogo sórdido, no qual as paixões se exaltam. O poder é procurado através de caminhos tortuosos e os preconceitos se inflamam como ódio. Vocês precisam se tornar um novo tipo de líder. Formados no cadinho do Seva, marchem para o futuro com a Luz do passado, como alguém que aprecia a sabedoria colecionada através das eras.*”

Em uma mensagem para ser impressa no Prospecto da Faculdade, Baba afirmou: “*Esta é uma terra divina e abençoada. A tradição desta terra é espiritual, mas noventa e nove por cento das pessoas são ignorantes ou desdenhosas de tudo que ostente o rótulo de espiritualidade. As pessoas têm, elas mesmas, desvalorizado*

⁴⁶ Nome do Ashram de Baba localizado em Whitefield, uma localidade próxima à cidade de Bangalore, sul da Índia.

sua cultura. Corrijam suas próprias falhas e não procurem falhas nos outros. Sejam respeitosos e amorosos com os que lhes são próximos e queridos, e com seus companheiros; sirvam o país e orem pelo bem-estar do mundo”.

O emblema escolhido por Ele para a Faculdade é eloquente sobre os ideais que estão sendo traduzidos em ação pela Escola. É um lótus de cinco pétalas dentro de um círculo. As pétalas representam as cinco maiores religiões do mundo: o OM representa a Sanathana Dharma, a Cruz, o Cristianismo, a Roda, o Budismo, a Lua Crescente, o Islamismo e a Pira de Fogo, o Zoroastrismo. O Lótus é um antigo símbolo ariano, intocado pelo lodo onde nasce e impermeável à água da qual emerge e sobre a qual flutua. É um símbolo de beleza, paz e auspiciosidade. Dentro do Lótus está a Chama da Iluminação, sem a qual o conhecimento é uma carga e a vida, um árido encontro com as compulsões frágeis dos sentidos. Sobre o emblema circular está uma moldura em arco, onde está impresso o lema da Faculdade, *“Dharmo rakshathi rakshithah; Sathyaannasti paradharmah”*, que expressa a essência dos ensinamentos Védicos. O *dharmo*, diz a frase, guarda aqueles que o seguem e não há *dharmo* mais elevado que a Verdade. Quando o *dharmo* deixar de inspirar e transformar os indivíduos, o mundo inevitavelmente será afligido pela agonia e pelo medo.

Entre as regras para os estudantes, indicadas no Prospecto, encontramos esta frase: “Agora que vocês ganharam o privilégio de ser estudantes desta Faculdade, sob a orientação direta e o cuidado estimulante de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, mudem suas mentes para se tornar estudantes de valor, lembrando-se da exortação de Baba: *Educação sem caráter é um enorme perigo*”. A regra nº 10A afirma o seguinte: “Os estudantes são particularmente aconselhados a cultivar cortesia, auxílio e tolerância. A mensagem quintupla de Baba sobre conduta – *sathya, dharmo, shanti, prema e ahimsa (Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-Violência)* deve inspirar a todos que trabalham e aprendem nesta Faculdade”. Na nº 11, lê-se: “A Faculdade dá grande importância aos estudos”. Testes semanais e mensais, exames trimestrais, etc. são aplicados e os relatórios de progressos, enviados periodicamente aos pais.

Aqui também são exigidos *bhajans*, meditação e oração no início do dia de trabalho, nos quais os estudantes e os membros da equipe de trabalho têm que estar presentes. Acima de tudo, Baba revela uma afeição maternal por cada estudante, não importa quão grande seja o número deles na Faculdade. Ele ama tanto os rapazes que eles O obedecem implicitamente. Eles têm tanto receio de serem negligenciados por Baba, ou ignorados, mesmo por um minuto, se não se comportarem bem ou quebrarem alguma das regras, que são sempre vigilantes quanto à disciplina.

Baba sempre os aconselha a evitar cinco faltas: os olhos não devem procurar visões que inflamem os sentidos ou despertem ideias conflitantes com a moralidade, o respeito aos pais, aos mais velhos e à cultura do país. As palavras que saem da boca não devem ferir a autoestima dos outros ou expressar mentiras, simplesmente porque sejam agradáveis; elas não devem ter gosto de escândalo ou rancor. A mão não deve ser erguida com ódio contra qualquer pessoa, nem ser usada para se vingar, ou roubar a propriedade dos outros. Os ouvidos não devem se exultar com histórias lascivas, escandalosas ou canções deletérias. A mente não deve se sujar com apegos a maus hábitos, maus impulsos e planos para satisfazer a conspiração dos sentidos. Estes cinco “*doshas*”⁴⁷ são anátemas (maldições), na opinião de Baba, e cada estudante é levado a se lembrar disso por constantes avisos dados por Ele.

Não há atividade na Faculdade pela qual Baba não demonstre interesse, pois Ele sabe que é a atmosfera na qual a educação é transmitida e absorvida o que realmente conta. Como a Faculdade e o Dormitório são situados dentro do campus, Baba caminha por ele durante a sessão de orações, dirige as palestras de instrução moral e Ele mesmo complementa o instrutor. Ele escreve e dirige peças para a Sociedade Dramática da Faculdade. Frequentemente bate nas costas de um bom estudante; repreende um conferencista que adentra o salão de palestras alguns minutos depois da sineta; pergunta a um preguiçoso as notas que ele conseguiu nos testes mensais; cria uma caneta-tinteiro ou um relógio para um rapaz diligente e bem-comportado, sobre quem o Diretor fez um relatório que confirma Sua própria opinião; aconselha o bibliotecário sobre uma classificação; observa o local de dissecação dos zoologistas em treinamento e geralmente se move por ali como a Deidade Guardiã da Instituição. Como resultado, os estudantes das Faculdades estabelecidas por Baba revelam qualidades de bondade, níveis de solidariedade, profundidade de conhecimento e inclinação a uma ardente devoção que poucos acreditariam que tivessem.

⁴⁷ Dosha (sânscrito) – comumente, refere-se aos tipos biológicos humanos, conforme a medicina ayurveda. No contexto, aplica-se a sua tradução mais literal: desequilíbrio, doença.

“Rubrica e Assinatura”

Quando Baba chamou, “*Arrumem sua cama e sigam-Me*”, poucos compreenderam que o chamado era para *nagarsankirtan*! Na Conferência Mundial, Baba aconselhou Seus devotos a acordar entre 4 e 4 e meia da manhã (*Brahmamuhurta*, como é chamada essa hora matinal) e caminhar pelas ruas cantando a Glória de Deus, acordando as pessoas para a consciência do Divino. O *sankirtan* deste tipo era uma característica comum na vida dos aldeões no passado, mas, devido à apatia e à zombaria, o hábito está desaparecendo rapidamente. Após o comando de Baba, as pessoas que nunca tinham visto o nascer do sol - pois se levantavam de suas camas somente quando ele já estava alto no céu - começaram a sair no ar frio e refrescante, para se juntar aos seus irmãos e irmãs e fazer do novo dia um evento feliz para si mesmas e para os demais. Quando Baba disse “*Sigam-Me*”, ficou claro que Ele quis dizer Ele mesmo, em qualquer uma das infinitas Formas que Deus assume e com qualquer um dos infinitos Nomes pelos quais é lembrado. Na realidade, Baba avisou que é necessário cantar hinos sobre a variedade destas Formas e Nomes e que nenhum retrato, Dele ou de qualquer outra Forma da Divindade, deveria ser carregado quando o grupo de *bhajans* caminhasse. “*Sigam Deus!*”, este é o Seu chamado.

Os intrincados mistérios da metafísica estão além da percepção do homem comum; mesmo aqueles que podem pesquisá-los a fundo fazem isso pelo prazer da disputa ou da ginástica dialética; eles não pretendem praticar nem mesmo um grão dos princípios de vida subjacentes neles. Os obtusos labirintos dos rituais, com seus arsenais de “faça” e “não faça” criam somente apreensão no homem comum. O mero conhecimento pode torná-lo uma pessoa de excelente raciocínio lógico, ou um debatedor competente, com excelente argúcia. Mas, se viver através desses princípios ou, em outras palavras, cumpri-los, você se torna um *jnani* (um homem sábio). O *sadhana*, ou prática, o ajuda a alcançar o objetivo da vida. Baba restaurou a fé no Nome e na eficácia do Nome: “*Chame por Mim durante seu sofrimento; é seu direito invocar Minha Graça*”.

O Dr. D.J. Gadhia, da Clínica H.H. Agha Khan, em Arusha, Tanzânia, escreve o seguinte: “Em maio de 1971, o senhor Jamnadas M. Patel adoeceu seriamente. Quando esta pobre alma foi chamada para socorrê-lo, não havia mais respiração; o som da batida do coração tinha parado completamente. O pulso não podia mais ser sentido. O coração foi massageado com o sagrado *Vibhuti*, com sinceras orações. Ele recuperou-se milagrosamente. Quando Jamnadas visitou Puttaparthi, Baba lhe disse: ‘*Eu lhe dei uma nova vida, pois o seu médico me chamou no momento certo*’. Os devotos de Baba conhecem o poder infalível do Nome para conseguir a Graça de Baba. Eles não necessitam de nenhum argumento elaborado para convencê-los de que *sankirtan* é o meio mais curto e mais doce para ganhar Sua Graça.

Mas alguns tinham seus medos! As pessoas vão se levantar tão cedo? E os ricos, os oficiais que exercem autoridade sobre a área? Os vizinhos permitirão cantar tão cedo? A polícia ficará quieta? E sobre os cachorros, eles não vão latir ou mesmo nos morder? Muitos sentiam que não deveriam ser vistos cantando nas ruas, mas queriam cumprir a ordem de Baba; então, começaram às 3h quando as ruas estavam vazias e todos dormiam profundamente, voltando para casa rapidamente, antes que pudessem ser descobertos! Mas logo a atmosfera mudou. Uma onda de entusiasmo sincero varreu o país, de uma ponta à outra. Os vizinhos davam boas-vindas ao melodioso tônico! A própria polícia se juntou para absorver a felicidade! Os cachorros não foram nenhum problema. De um dia por semana o *kirtan* foi aumentado para dois ou três, e, em alguns lugares, para todos os dias da semana. As distâncias percorridas aumentaram; o número de pessoas em cada grupo se multiplicou. Logo cada seção da cidade tinha seu próprio grupo de *nagarsankirtan*. Eles normalmente se reuniam em um templo para começar de lá, terminando em outro templo.

Em Sathyavada, descobriu-se que uma pessoa misteriosa batia nas portas dos participantes adormecidos, dizendo-lhes para acordar e se juntar ao grupo. Em Chembur, Bombaim, observaram que em nenhum dia, mesmo na época das mais furiosas monções, o grupo de *nagarsankirtan* era perturbado ou incomodado por qualquer chuvisco. Em Gauhati, Assam, Sri Dutt Gupta andava pelo caminho normal, no horário de sempre, com o nome de Deus nos lábios e o grupo atrás dele. Um vento ciclônico rugia enfurecido, trazendo consigo uma chuvarada; no caminho, foram aconselhados pelos vigias e sentinelas do Tesouro do Estado a se abrigar por causa da calamidade que se aproximava, mas eles cantaram e caminharam tão lentamente como sempre, em direção ao lugar onde geralmente terminavam os *bhajans* e faziam o *arathi*, antes de se dispersarem. A chuva não caiu sobre o caminho, o chuvisco não molhou suas roupas, o vento não perturbou seus cabelos! Pessoas incapazes de andar sem bengala, depois de frequentar alguns desses *bhajans* matinais, jogaram fora o apoio e passaram a andar em toda a majestade. Conheci um inválido em Channarayapatna, Mysore, que ganhou a Graça desta maneira. Baba tem falado que o *nagarsankirtan* é Bhagavatha na prática. Quando os sentidos ainda estão adormecidos após uma noite de sono, antes de ficarem ferozmente envolvidos nas buscas de um dia ocupado, vocês deveriam caminhar pelas ruas calmas, no silêncio frio e estimulante de antes da aurora, trazendo Deus a cada ouvido, irradiando a fragrância do Nome Divino através de cada porta e janela. Esta é uma autoajuda, bem como um serviço social do mais

elevado nível. É um tônico para o corpo e uma sacudidela para a mente. Cada música corta o nó da preguiça que está infectando alguém. Você lembra a seus vizinhos de agradecer a Deus pelo presente de outro dia; esta é uma missão de amor. Esta é um *yajna* purificador, porque desinfeta o ar obstruído por gritos de raiva e gritos de dor e orgulho. Ajuda a remover a poluição interna e externa.

Diversos desses grupos, operando em diferentes partes de Hyderabad, um dia convergiram para os Pés de Lótus de Bhagavan. A visão e o som dos *bhajans* eram um banquete para os olhos e os ouvidos; Baba abençoou os participantes e lhes concedeu ímpeto maior para continuar o *sadhana*.

Foi preparada uma sessão de *Akhanda Bhajan* (cantar os Nomes de Deus por 12 ou 24 horas continuamente) para o dia 25 de julho, pelo Grupo de *Bhajans* de Bangalore, na Casa de Vidro dos famosos Jardins Lal Baug. A inscrição na entrada: “O jardim de flores é o templo de Deus”, mostrou-se muito adequada durante o cântico de *bhajans* na Divina Presença de Baba. Ele acendeu a lamparina para marcar o início dos *bhajans* e, quando a sessão terminou, derramou sobre as cabeças dos milhares de participantes a água santificada pelos sagrados hinos. À noite, quando Baba chegou para fazer Seu discurso, estava chovendo. Baba não gosta que as pessoas sofram no sol ou na chuva. Seu coração se comove com incontida compaixão. Ele caminhou entre as pessoas, fez com que se sentassem dentro do edifício, trouxe uma cadeira de ferro para Ele mesmo, que estava detrás de uma mesa no tablado, colocando-a numa posição onde todos pudessem ter o *darshan* e depois começou Seu Discurso.

Krishna Jayanti⁴⁸, em 1968, foi celebrado em Prasanthi Nilayam por três dias. Muitos Grupos Sai o chamam de Sai Krishna Jayanti; eles o converteram em um festival para crianças, quando lhes são dadas roupas novas, e elas são treinadas a representar pequenas peças e a cantar *bhajans*. Em Prasanthi Nilyam, Bhagavan fez três discursos sobre Krishna e o significado das *lilas*. Estendendo-se sobre o valor e a validade do Nome, Ele disse que a raiz do Nome Krishna indica poder para atrair e encantar. Krishna é a personificação do princípio Divino, que nasce na região umbilical do corpo (Matura), é conduzido para a boca (Gokulam) e ali alimentado pela língua (Yasoda), a única que conhece a doçura. “Adote Krishna em sua língua”, Ele aconselhou. “Da mesma forma como o veneno das cabeças da serpente Kalinga⁴⁹ foi expulso quando Kishna dançou sobre elas, os maus pensamentos de seu sistema se dissiparão, se você recitar o nome de Krishna”, Ele disse.

Sua interpretação do *avatar* Kishna como consumação do Yogamarga⁵⁰ revela que este *avatar* veio para coordenar e juntar caminhos, aparentemente diferentes, para Deus. Os três sistemas de filosofia – o dualista promulgado por Madhawacharya, o não dualista qualificado promulgado por Ramanujacharya e o não dualista promulgado por Shankaracharya – são todos enfatizados por Ele como adequados para as necessidades e capacidades de buscadores e ouvintes.

Um *avatar* aparece de era em era, sempre que o *dharma* está em declínio, para reafirmar a fé na conduta correta. *Chitha-shudhi* leva a *jnana-sidhi*, quer dizer, Bondade leva à Divindade. O *avatar* guardará, guiará e preencherá com Divina glória todos aqueles que tiverem virtudes *sátvicas* (puras). Esta declaração se destina a um dualista. Do ponto de vista do “não dualista qualificado”, *jiva*⁵¹ e *deva*⁵² são os dois trilhos pelos quais a locomotiva, *manas*⁵³, arrasta os vagões de *vishaya vasana*⁵⁴. Cada vagão contém alguma bagagem: *buddhi*⁵⁵, os sentidos, etc. O *Atma* é o condutor da locomotiva; se o engate com a locomotiva não estiver bem apertado, os vagões ficarão perdidos na linha. *Bhakti*⁵⁶ e *sraddha*⁵⁷ são os acoplamentos e devem ser fixados com firmeza. A filosofia é “não dualista absoluta” quando o mundo observado (*drsyā*) é sobreposto ao *Brahman* pleno, indivisível. Esse mundo não pode ser mais real que as torres e baluartes de uma cidade construída nas nuvens. Alguém pode construir castelos no ar e viver ali? As torres e baluartes são fantasias e criações de sua própria imaginação, efêmeras e sem sentido. Assim também, neste *Parabrahma*⁵⁸, este *jagat*⁵⁹ é sobreposto; ele é sem base e falso. Tudo é apenas a *chaithanya*⁶⁰ do *Parabrahma* não dual,

⁴⁸ Krishna Jayanti – Festividades que celebram o nascimento do Senhor Krishna.

⁴⁹ Ver Bhagavatha Vahini, Capítulo 40.

⁵⁰ Yogamarga - Caminho do Yoga.

⁵¹ Jiva – Alma individual

⁵² Deva – Divindade, Ser celestial.

⁵³ Manas - Mente

⁵⁴ Vishaya Vasana – Apego aos objetos sensoriais.

⁵⁵ Buddhi – Intelecto.

⁵⁶ Bhakti – Devoção e amor a Deus.

⁵⁷ Sraddha – Convicção firme.

⁵⁸ Parabrahma – Supremo Brahma, Deus.

⁵⁹ Jagat – O mundo.

inigualável e impregnado de glória. De acordo com Bhagavan, o que os outros pensam sobre você é a visão dualista; o que você pensa de si é a visão não dualista qualificada; o que você realmente é constitui a Verdade não dualista!

Dasara, 1968! Foi extraordinário por mais de uma razão. Baba deixou claro que Ele é o *Sanathana Sarathi*, bem como o *Parthasarathi* (o condutor da terra), enquanto discursava para os voluntários. “*Eu também tenho certas promessas a cumprir, elas foram mencionadas na Bhagavad Gita. Tenho que manter a supremacia do dharma; tenho que sustentar o Yogakshema (aquisição e manutenção do bem-estar) daqueles que estão imersos em pensamentos exclusivos sobre Mim. O melhor meio de Me agradar é Me ver em todos os seres e servi-los, da mesma forma como vocês anseiam por Me servir.*”

Aprimorando a declaração sobre Si mesmo que Ele fez na Gita, Baba disse: “*Ninguém Me força a trabalhar, nem Eu lucro com o trabalho. Ainda assim, trabalho sem descanso para guiar, ensinar e acertar as coisas que estão incorretas. Se permaneço inativo, como as rodas do mundo podem girar? Eu não tenho gerente, secretário, ajudante ou assistente. Eu Me ocupo até com o menor detalhe, aqui e em todos os lugares. Faço tudo Pessoalmente. Não necessito de nenhum outro alimento além da Felicidade dos seres. Eu sou Anandaswarupa⁶¹, Minha natureza é ananda; ananda é minha rubrica e assinatura.*”

Outro dia, Ele anunciou: “*Devo dizer a vocês exatamente quando estou descansado, aliviado e contente? Quando sei que vocês estão sentindo ananda, através do cultivo do desapego e da disciplina espiritual de Seva! Estou sempre envolvido em uma atividade ou outra para o benefício de vocês. Não há ninguém para Me cobrar se Eu não ajo; nada posso perder; nada posso ganhar. Apesar de não ter motivo para agir, ainda assim vocês sempre Me veem ativo! A razão é que Eu preciso permanecer ativo durante todo o tempo, para inspirá-los, instruí-los e dar exemplo. Permaneço em atividade, para que vocês possam aprender a transmutar cada minuto em uma chance de ouro para se elevar à Divindade.*”

Esclarecendo outra afirmação feita na Gita, Baba disse em um de Seus Discursos: “*Quando a Gita ordena que vocês desistam de todo o dharma, não diz para desistirem de todo o karma! Porque vocês não podem escapar dessa obrigação. Mas, quando realizam o karma para Deus, através de Deus e sabendo que Ele é o fazedor e não vocês, cada karma se torna dharma⁶², conduzindo à Graça. Assim, nenhum karma pode ser manchado pelo pecado ou sacrilégio. A garantia da Gita não é um convite à licenciosidade, à preguiça ou à inatividade – é um convite à rendição do ego e dedicação a Deus de tudo o que ele (o ego) é e faz.*”

O dharma é a Voz Interna de Deus, no indivíduo e na comunidade. É a Voz da História; a Consciência que tomou a forma de um casulo para proteger a lagarta, até ela poder criar asas e voar para a Glória, que é sua herança. E, no último dos sete dias daquele *yajna*⁶³, na Oferta de Despedida, quando foram instalados cerimoniosamente a seda, o ouro, a madeira de sândalo e as “preciosas gemas” que Baba criou para a oferta, dentro do significado daquele ato, Ele disse: “*Vocês têm que entregar às chamas que se elevam para destruir (porque são chamas de revelação, purificação, discernimento), a visão limitada que vê a natureza como diferente do Divino. O Divino criou todas estas coisas através de Si mesmo e com a substância Divina.*”

“*Sarvam Brahma Mayam: tudo isto é Brahman. A oferta é Brahman, o fogo é Brahman, o ofertante é Brahman, o objetivo é Brahman. Transmute cada coisa insignificante em Deus; tudo no mundo objetivo é o Divino, aparecendo como diferente para a visão limitada, míope e ignorante. No ídolo de prata, a coroa é prata, as roupas são prata, o pedestal é prata, o corpo é prata, a face é prata, os olhos são prata. Perceba a prata e declare: Sarvam Brahma Mayam.*”

Em outro discurso, Baba integrou os três caminhos de *karma*, *bhakti* e *jnana*, de uma forma muito esclarecedora, para que o mundo pudesse segui-los com o entendimento correto. “*Quando alguém pergunta o seu nome, você não diz o nome real; você o engana com o nome pelo qual seu corpo é identificado como diferente dos outros corpos nesta vida. Você não dá o nome que o tem acompanhado vida após vida, sobrevivendo a muitas mortes e nascimentos, ou seja, Atma! Este nome é ignorado por você, uma vez que ele é coberto por três véus – mala, vikshepa e avarana; mala é a sujeira do vício, fraqueza e negligência. Isto é removido por karmamarga, a observância de atividade altruísta, dedicada a propósitos elevados e sem manchas de orgulho, pompa ou sentimento de propriedade, no que diz respeito aos frutos desta atividade. O*

⁶⁰ Consciência

⁶¹ Anandaswarupa – Encarnação da suprema felicidade.

⁶² Nota de Tradução. Quando a pessoa executa a ação em nome de e para Deus, ela se torna uma ação perfeita, não produzindo qualquer influência na pessoa. Não fica para a pessoa nem o *dharma* perfeito, que passou a pertencer a Deus. Então, fazendo o *karma* para e por Deus, não há *dharma* para você, você desistiu dele, entregando-o a Deus.

⁶³ Rito sacrificial, envolvendo sabedoria espiritual.

segundo véu é vikshepa – ignorância que oculta a verdade, confunde o intelecto, embaralha o raciocínio, cobre a falsidade com um enfeite espalhafatoso e atraente. Isto é removido pelo bhakthimarga, adoração firme da fonte e sustentáculo de tudo: Ele, o Verdadeiro, o Bom, o Belo, a encarnação do Amor, Paz e Alegria, em todos, como todos, para todos, através de todos”.

“O terceiro véu é avarana, a sobreposição do temporário no eterno, da cobra na corda, do lago cintilante no deserto do meio-dia, da prata na madrepérola, do mundo transitório, multifacetado, multicolorido e confuso no Sarvam Brahma Mayam (Brahman, que é a verdadeira Realidade do Universo). Este véu é removido por jnanamarga⁶⁴, que revela o Atma que penetra tudo, inclui tudo e a tudo sustenta. Quando se conquista a iluminação de jnana, a Realidade é experimentada e o homem está livre. Ele se funde com a Verdade da qual se desligou eras atrás, numa aventura longa e difícil, na negra noite da individualidade”.

Dasara é um Festival de Vitória, de Poder (Sakthi), adorando e celebrando três formas⁶⁵, por três dias cada uma: *Mahakali*, a face do Poder como ira, vingança, aventura, audácia: a natureza *tamásica*; *Mahalakshmi*, a face do Poder como riqueza, autoridade, força superior, prosperidade: a natureza *rajásica* e *Mahasaraswati*, o Poder como autocontrole, visão, valor, validade, conhecimento, entusiasmo, disciplina, justiça, aspiração, adoração: a natureza *sátvica*. Dasara em Prashanthi Nilayam é para todos que nele mergulham buscando iniciação, instrução e aspiração. Almas semelhantes vêm de todas as partes do mundo, e a pessoa é banhada na glória de Sai que cada um traz em seu coração, entesourada com amoroso cuidado. Cada pessoa tem um livro dourado de experiências da Graça de Baba, escrito com lágrimas de gratidão. Os eruditos, a quem Baba encoraja a mergulhar profundamente nos meandros da reflexão filosófica, para que eles possam, finalmente, encontrar a pedra filosófica que transmuta as distinções no Uno Divino, falam em Sua presença do mistério insondável e, posteriormente, Baba o desvenda e torna inteligível com Seus simples e doces comentários. Como Supremo Educador desta Era, Ele nos leva através de música, drama e discurso, através do olhar, gestos ou presentes, através de palavras, testemunho ou repreensão, em um caminho que conduz, através do Amor, para a Luz.

O *yajna*, que é executado em sete dos nove dias, é uma lição de ciência espiritual, para que experimentemos, ao testemunhá-lo, toda a escala da alegria. A glória de contemplar o Sem-Forma, Sem-Atributos, o Princípio Cósmico descrito nas *Upanishads*; a emoção de entender e adorar o astro solar como a fonte de Luz e Vida; a alegria de instalar em nossos corações o Autor desta maravilhosa aventura da Criação–Permanência–Destruição, à medida que emerge do Sem-Forma para a Forma, ou se funde da Forma para o símbolo Sem-Forma (como o *Linga* ou Esferóide), que é adorado como parte do *yajna*; o regozijo que a pessoa sente quando *Sakthi* é consagrada, honrada e acalmada através de uma imagem na qual ela é convidada, ritualisticamente, a se conter e recordar a doçura dos hinos Védicos e o êxtase da poesia épica: Baba utiliza cada forma de expressão para transportar até nós a mensagem de autocontrole e silenciar o clamor dos sentidos e da mente.

Em cada Dasara, Baba escreve uma peça em que as crianças do *Vedasastra Pathashala*, que Ele treina para este propósito, anunciam verdades espirituais. Nesse Dasara, a peça era sobre Dhruva, o mais nobre entre cinco filhos, que foi para a floresta ganhar a graça de Deus praticando austeridades, a fim de recuperar o amor de seu pai. Mas, quando as austeridades limpavam sua mente e sublimaram sua natureza e o orgulho ferido foi curado, ele orou pela bênção de se fundir com Deus. “*As pessoas vêm a Mim para curar uma doença crônica, mas, quando Me conhecem melhor, elas clamam por uma bênção mais substancial, que Eu estou pronto para conceder*”, diz Narayana na peça, um eco da experiência da maioria dos peregrinos à presença de Baba!

Vinte mil corações saudosos deixaram Prashanthi Nilayam depois das Celebrações de Dasara, com estas palavras de Baba soando em seus ouvidos e rugindo no fundo de seus corações:

“Meditem sobre os conselhos de aperfeiçoamento e de cura que tenho dado a vocês com todo o Meu Amor; procurem limpar suas mentes através do arrependimento dos erros cometidos ou observados; decidam, com firmeza inabalável, modelar suas vidas novamente, livrar-se dos danosos e enraizados hábitos da fala, pensamento e ação, e conduzi-los em conformidade com o Plano Divino, pelo qual cada um florescerá na completa Divindade”.

⁶⁴ Jnanamarga - Caminho da sabedoria e compreensão divinas, ou iluminação espiritual.

⁶⁵ Formas da Mãe Divina: *Mahakali*, *Mahalakshmi* e *Mahasaraswati*. Representam os poderes (*sakthis*) relacionados no texto depois de seus nomes.

O Festival das Luzes

Quando Baba partiu, em 20 de outubro, de Anantapur em direção a Dharwar, onde programara iniciar Sua excursão de uma semana pelos distritos ao norte de Mysore, alguém disse a Ele: “Esta é, seguramente, uma excursão especial; como a chamaremos?”. Baba respondeu imediatamente: “*Amarapuriya Ananda-yatre!*” (Excursão de Glória Celestial). Sim, Ele tinha decidido; Ele estava no comando; era o anfitrião e o hóspede, em toda parte; era o objetivo e o guia! Não é de estranhar que trouxesse a glória celestial para milhões de pessoas. Quando Seu carro e os outros que o acompanhavam passaram por Bellary, a primeira cidade no estado de Mysore, as boas novidades se espalharam, alegrando os corações de todos que ouviram, e estes, por sua vez, contaram para os amigos e familiares. As notícias viajaram com a velocidade do raio, em todas as direções. Era a véspera do Dipavali, o Festival das Luzes, e as notícias acenderam uma lâmpada em cada coração; a luz se espalhou de porta em porta na região.

Em Gadag, havia muitos que tinham recebido sinais de Sua Graça e, com gratidão, estavam adorando Seu Nome e Forma. Eles inspiraram muitos outros e, assim, uma assembleia de bom tamanho, com flores em suas mãos, se reuniu na entrada da cidade para não perder a oportunidade de um *darshan*. Passando por Hulkoti e Annageri – onde os devotos ficaram em ambos os lados da rodovia, cantando *bhajans* na esperança que Ele parasse e, talvez, descesse por um momento –, Baba chegou à periferia da agitada cidade de Hubli, onde o prefeito do município e uns 3.000 cidadãos aclamaram Sua chegada. O prefeito orou por Suas bênçãos, para que Hubli fosse “feliz, saudável e próspera”.

Dharwar ficava a apenas dezenove quilômetros à frente. Ao entrar na cidade, o diretor Dharwadkar e a população erudita de Vidyagiri (Colina da Cultura), um complexo de muitos colégios e institutos de educação, O receberam nos portões. Baba chegou à Universidade e ao bangalô do vice-reitor às 21h30.

O Dr. Appa Saheb Adke B.E., Ph.D., vice-reitor e organizador da excursão, tinha estado enfermo desde sua visita à Austrália em decorrência dos trabalhos na Universidade. Ele me disse: “Pensei que planejar o programa de Sua excursão fosse um assunto simples! Mas houve uma pressão tão grande e sincera, de todos os cantos da região, que eu fiquei perplexo. Compreendendo este dilema, Baba veio em meu socorro; Ele disse que se estabeleceria em Dharwar. Eu estava muito doente quando Baba veio para Dharwar, mas Sua chegada me carregou com vitalidade; eu estou mais forte que o normal, desde esse momento”. Ele mal podia se conter; ninguém poderia reprimi-lo e lembrá-lo de ser cuidadoso com sua saúde.

Baba concedeu o *darshan* naquela noite e na manhã seguinte, aos milhares que tinham chegado de longe e de perto e se reunido nos espaçosos gramados do bangalô. Ele se encontrou com os dirigentes dos Seva Samithis às 16h e rapidamente decidiu as datas e rotas que poderia usar para a turnê. Naquela noite, aconteceu a confluência de pelo menos 20 mil pessoas para ouvir Seu Discurso. O Dr. Adke deu as boas-vindas de Karnataka a Baba e disse: “Hoje, esta Universidade foi glorificada por esta preciosa dádiva. Tratamos aqui com medidas e materiais, coisas que mudam, nascem e degeneram; estamos preocupados em coleccionar e codificar, com o processo intelectual de análise e síntese; mas, ai de nós, não buscamos nem concedemos sabedoria! Nossos corações estão petrificados; nossos cérebros se tornaram livros. Sri Rama despertou a pedra em que Ahalya havia se transformado devido aos desejos dela pelo trivial e temporário; quando Seu Pé tocou aquela pedra, ela foi restaurada para a vida, beleza e bondade. Também merecemos esse Toque Divino. Acorde-nos, Baba, e nos restaure para a vida da verdade, da beleza e da bondade, de Sathyam⁶⁶, Sivam⁶⁷ e Sundaram⁶⁸!”

O Dr. Gokak, que tinha anos de íntima associação com a cidade de Dharwar e a Universidade de Karnataka, exortou seus compatriotas a oferecer a Baba suas várias ansiedades, preocupações e fraquezas, defeitos e deficiências que estavam pesando muito em seus corações, recebendo de Baba, em troca, a garantia da Graça que concede alívio instantâneo e alegria constante.

Baba começou Seu Discurso na língua kannada! Foi um ato inesperado de compaixão; isso fez surgir uma onda de aplausos de cada homem, mulher e criança, quando compreenderam que o imensurável Amor de Baba por eles O tinha persuadido a falar, pela primeira vez, na língua que eles podiam compreender, e que ecoou nas colinas em volta! “*Kasturi não está aqui! Eu tenho que falar a vocês sem um intérprete. Tenho contato com a região de língua kannada desde os vinte e cinco anos, mas esta é a primeira vez que Me dirijo a uma assembleia em kannada. Vocês honram sua língua exaltando-a como Kasturi (fragrante como almíscar)! Espero não prejudicar essa reputação*”, afirmou Baba.

⁶⁶ Sathyam - Ele é o substrato, a substância; as partes e a soma; o Sathyam.

⁶⁷ Sivam - Ele é a consciência, a atividade, o sentimento, a vontade e o fazer, e chith.

⁶⁸ Sundaram - Ele é luz, o esplendor, a harmonia, a melodia – Ananda; o Sundaram.

Seu Amor é tão irresistível que Ele toma as palavras de nossas bocas para conduzir Sua mensagem até nós, em formas que possamos recebê-la com um entusiasmo acolhedor. Sua primeira aventura no idioma kannada durou mais de uma hora e meia, com um estilo e uma desenvoltura tão doces e saborosos como em télugo, que é Sua língua materna. As pessoas de Dharwar estavam emocionadas. “Oh, o encanto que Ele transmitiu!” “Oh, a iluminação que Ele concedeu!” “Como era rápido o fluxo de Seu Ganges” – estas eram as exclamações que encheram a atmosfera da Universidade.

Depois do discurso, Baba cantou alguns *bhajans*, que a grande assembleia acompanhou em coro. As músicas eram em louvor a Deus, na variedade de Nomes e Formas visualizados pelos santos: Shiva, Rama, Sakthi, Krishna, Subrahmanya, Vishnu. As músicas sagradas, cantadas por Baba em Sua voz melodiosa, conduziram todos a uma elevação tão suprema que aconteceu uma reação genuína.

Muitos na multidão eram leais e fortes seguidores de credos que utilizam apenas um Nome e uma Forma; normalmente eles teriam sentido como um sacrilégio pronunciar outro Nome e Forma em reverência, muito menos cantar em adoração. Apesar de as escrituras que eles seguem declararem que “O Deus único tem muitos nomes”, “*Ekam sad Vipraah Bahudha vadanthi*”, eles crescem em uma atmosfera social que insiste na concentração em um só Nome e, assim, sua fé pode ficar fracionada e debilitada. Então, os *bhajans* de Baba vieram como uma brisa refrescante, limpando dos corações a conformidade fanática e varrendo as teias de aranha do medo! “Apenas Baba pode vencer um hábito de anos e evocar, em nossos corações, esta fonte de alegria expansiva”, exclamaram. Baba tem à mão a própria fonte dos anseios religiosos, seja a pessoa um homem ou uma mulher, jovem ou velho, hindu, budista, parsi, cristão, jainista ou muçulmano, ou até agnóstico, niilista ou anarquista.

Desde aquele dia, o programa estabelecido para a turnê foi seguido rigorosamente. Baba falou para um grupo imenso em Vidyagiri, no pátio do Colégio de Artes. Plantou uma árvore para manter Sua visita viva na memória de gerações de estudantes; criou um anel de safira e deu para o Diretor Dharwadkar. Então, falou sobre o desenvolvimento da disciplina e sobre a formação do caráter.

“Minha Mensagem é esta: sejam encarnações de prema (Amor); não odeiem ninguém nem temam qualquer pessoa. Desenvolvam Amor por todos; entendam o sofrimento e a alegria dos outros; fiquem felizes quando os outros estiverem felizes; não fiquem exultantes quando os outros estiverem em sofrimento. Aprendam, enquanto vocês estão formando boas atitudes e hábitos, a arte do silêncio e da meditação, por exemplo. Isso os ajudará a ter sucesso na Escola da Vida. Esta é a lição mais preciosa disponível no Sanathana Dharma, que, deixem-Me assegurar-lhes, será restabelecida em toda sua glória pelo mundo, para que possa haver paz e prosperidade. Esta é a Missão para a qual Eu vim.”

De Vidyagiri, Baba viajou para Hubli, onde uma assembleia gigantesca invadira os prédios da Faculdade Médica de Karnataka, ansiando por ter Seu *darshan* e ouvir o Seu Discurso. A boa notícia de que Baba estava discursando em kannada havia chegado até Hubli e além, e todos os ouvidos estavam atentos para captar o discurso e compreendê-lo.

“Hoje é Dipavali, dia em que vocês consomem doces, mas o componente que adoça cada prato é o açúcar. Da mesma forma, o artigo que provê as características da Existência (Aquilo que é), Conhecimento (Aquilo que pode ser conhecido) e Bem-aventurança (Aquilo que confere alegria) em cada ‘coisa’ e ‘ser’ é o Atma, que, quando limitado por Nome e Forma, é Deus.”

Ele aconselhou os estudantes a não se renderem a acessos de raiva e a ressentimentos, mas usarem a razão, o único recurso do homem para discriminar entre as soluções alternativas! *“A palavra mantra pode ser aplicada também aos lemas; o mantra deve ser submetido a manana, reflexão profunda. Da mesma forma, cada lema deve ser avaliado na escala da Razão.”* Uma vez que havia muitos estudantes da Faculdade de Medicina perante Ele, Baba perguntou: *“Para conseguir um diploma superior, vocês gastam a melhor parte de sua vida; para alcançar o Diploma dos Diplomas, ou seja, a Graça, vocês não podem gastar pelo menos cinco minutos por dia, contemplando silenciosamente o mistério e a majestade de Deus, que está evidente na construção, no funcionamento e na desintegração de cada átomo e célula?”*

No dia 23, Baba prosseguiu pela Rodovia Sirsi, rumo à Costa Oeste. Deixando Dharwar às nove horas da manhã, Baba se aproximou da Vila de Mundgod 45 minutos mais tarde. A autoestrada passa por poucas vilas, porque nesta parte do país as casas não estão situadas nas ruas, mas se espreitam furtivamente duas a duas, ou de três em três, entre grandes arbustos e árvores, em plantações ou florestas; então pessoas vindas de 30 a 40 km distantes da rodovia tinham viajado até Mundgod para o cobiçado *darshan* do avatar desta Era.

Mais de 4.000 aldeões e trabalhadores das plantações estavam ali. Seus olhos adquiriram um brilho de alegria quando Baba caminhou entre eles e concedeu o *Vibhuti* curativo, criado imediatamente para três mentes doentes que Ele viu no meio da multidão. Baba dirigiu-lhes algumas palavras sobre *namasmarana* e *bhajan*; cantou três canções devocionais para que sentissem a alegria que os *bhajans* podem dar, e a assembleia deu o melhor de si para repetir as frases afinadas com Sua melodia extasiante.

Dali em diante, a rodovia foi santificada a cada centena de metros por músicas e danças! Em Malagi, Ekkambi, Isalur e Gowdalli, a sinceridade dos aldeões era tão apreciada por Baba que Ele desceu do carro e ficou de frente para a disciplinada multidão por alguns minutos para que pudessem imprimir Sua forma em seus corações, da mesma maneira como já tinham inscrito Seu Nome em suas línguas. O Dr. Adke escreve o seguinte: “Sempre que observava um ajuntamento ao lado da rodovia, Baba costumava ficar de pé no estribo do carro, com a porta aberta. As pessoas se espremiavam na porta em frenética tentativa para chegar tão perto dele quanto possível e tocar Seus Pés. Mas, maravilha das maravilhas, a porta não se movia nem mesmo uma polegada! Centenas se empurravam contra a porta, que estava entreaberta, mas ela se mantinha firme, sem nem mesmo um estremecimento!”

Na última badalada das onze horas, Baba entrou nas dependências do Sathya Sai Seva Samithi, no Templo de Gopalkrishna, em Sirsi. Ele tinha dito, casualmente, no dia 21, que chegaria a Sirsi às 11 da manhã. As pessoas se admiraram como o relógio tinha obedecido a Ele tão precisamente! Fora da cidade, dezenas de milhares de pessoas tinham se juntado para Lhe dar as boas-vindas. O Dr. Adke escreveu: “Ele não podia suportar o sofrimento das pessoas esperando no sol quente. Disse à multidão que, se eles comessem a cantar *bhajans*, as nuvens se acumulariam para providenciar uma sombra refrescante.” E as nuvens fizeram isso. Ele citou profusamente os Vachanas⁶⁹ de Basavanna⁷⁰ e de outros poetas e místicos Virasaiva⁷¹, conquistando o coração da vasta congregação. “*Amor é Deus; vivam em Amor; comecem o dia com Amor, preencham o dia com Amor; terminem o dia com Amor. Vocês se prenderam a Mim por laços de Amor. Eu estou em todos os seres. Então, tenham o mesmo Amor por todos*”, lembrou a eles. Baba disse: “*Vejam os efeitos de cantar o Nome. Se alguns minutos de namasmarana puderam conferir tanta Graça, vocês podem ganhar muito mais com o namasmarana ininterrupto! O anseio que vocês cultivaram em suas mentes pelo Meu darshan deu frutos hoje. Eu estou feliz em distribuir Meu Amor. Que este doar e receber possa ser um processo contínuo!*”

Quando Baba desceu do palco, não havia um só olho seco entre as 40 mil pessoas diante Dele; lágrimas de gratidão e êxtase eram visíveis. Baba retornou ao templo de Gopalkrishna e olhou a exibição das fotografias Dele e de Suas atividades. Partiu dali sem sequer um descanso, que muitos imploraram que Ele se concedesse, para a próxima etapa da turnê – direto para Karwar, no Mar da Arábia!

A rodovia estava murada, dos dois lados, por uma grossa massa de peregrinos de pé, em ansiosa expectativa. Podia-se ler o nome das vilas nas placas – Nilekani, Hanumanthi, Marugara, Amminahalli, Janmane, Kasage, Kathagala, Hiregutti. Em muitos lugares, cedendo à silenciosa insistência, Baba descia por um minuto ou dois para abençoar a multidão com um sorriso que imediatamente se refletia em cada rosto. Em Ankola, a insistência tornou-se também um pouco exaltada e Baba seguiu em frente só com um aceno de Sua mão, que, para eles, era por si só um confortante gesto de bênção!

A pequena vila de Aversa mostrava uma aparência limpa e festiva, com grinaldas, bandeiras, arcos e folhagens através da pista. A assembleia de mais de cinco mil pessoas era um modelo de devoção disciplinada. Baba andou por um longo tempo, pelas vielas, entre os homens e mulheres, procurando ajudar os doentes e os angustiados. Conquistando a lealdade amorosa de todos por este gesto de compaixão, Baba subiu a plataforma e falou sobre a Verdade da Unidade que está, agora, oculta pela Falsidade da Diversidade.

“*A Verdade os deixará sem medo, porque, onde só existe o Uno, como o medo pode surgir?*”, perguntou. “*O Nome para esse Uno é Deus; lembrem-se do Uno quando levantarem da cama; recordem desse Uno durante a missão do dia; construam a fé no Uno, no coração, quando forem dormir, para que, quando os sentidos, o intelecto e a imaginação estiverem inativos, o Uno possa preenchê-los e favorecê-los com a glória da realização*”, aconselhou Ele.

⁶⁹ Vachanas são versos que contêm o pensamento e a experiência de Vachanakaras, que se esforçaram pela realização de Deus através de sua própria vocação.

⁷⁰ O Rei-Sábio Basavanna, também conhecido como Basaveshwara. Criticava todas as formas de injustiça, condenava veementemente diversas superstições e o sacrifício animal.

⁷¹ Virasaiva – culto a Siva (pronuncia-se “Xiva” e também se escreve “Shiva”). O Culto Virasaiva é considerado uma seita separada do Hinduísmo.

Os aversanos não se desapontaram; tinham temido que Baba não cantasse *bhajans* ao descobrir sinais de pressa entre o séquito. Karwar estava esperando, quilômetros à frente, desde o meio-dia! Mas Baba cantou e encheu a taça de alegria até a borda.

“Esta vasta extensão de água de um lado, esta vasta extensão de humanidade do outro e esta vasta extensão de Graça no meio!” – foi assim que Baba descreveu a cena na Marina naquele dia. *“Este é o Ganges; este é o Yamuna⁷²; e Minha Graça, que está borbulhando dentro de seus corações, é o Saraswati⁷³”,* declarou Baba, transportando os 25 mil devotos ali reunidos direto para o sétimo céu da glória!

“Esta reunião deveria ter começado horas mais cedo; mas os grupos de devotos comprimidos à margem da estrada dividiram esse tempo com vocês; Eu o dei a eles em nome de vocês; porque eles também são Atmaswarupa, tendo o mesmo Atma iluminando e inspirando, instruindo e guiando-os em direção ao Paramatma. A gratidão deles é mérito para vocês”, anunciou Baba.

As ondas sussurravam para as conchas do mar como estavam felizes por poder ficar silenciosas, enquanto Baba cantava *bhajans* para Karwar ecoar em regozijo.

Passamos a noite no bangalô do coletor, de onde era possível ver as cristas das ondas cintilando no quebramar. Na manhã seguinte, Baba foi ao Templo Sitarameshwar, que é, para Karwar, como o coração para o corpo e, de lá, dirigiu-se ao loteamento de Kodibag, onde mãos hábeis de devotos tinham erigido um templo para o Corpo Anterior e esculpido uma estátua para ser consagrada. A alegria dos habitantes do povoado não conhecia limites; realmente foi uma cerimônia reveladora - a Consagração conduzida por Baba e a homenagem dos habitantes ao Sai atual, diante deles. De Kodibag, Baba foi pela rodovia litorânea até onde havia uma lancha a motor para levar o grupo, os carros e as bagagens através da língua de mar, onde ainda não existe uma ponte.

O rio Kali encontra o oceano neste ponto, e então a língua de mar não possui muita salinidade. Baba chamou a atenção do Dr. Adke, de seu filho Manohar e dos outros na lancha, para a cor verde-azulada e perolada do mar a uns 200 metros de distância! Baba observou: *“Cruzando o Oceano de Samsara, fique confiante na vitória, uma vez que o Mestre está com você.” “Por que temer quando estou perto?”*

Retirando os carros da lancha, a jornada foi reiniciada rapidamente e eram umas dez horas quando entramos no estado de Goa. Meia hora depois, chegou-se a Marga, onde os aspirantes pela Graça também aguardavam aos milhares. Foi difícil contê-los em seu anseio de tocar os Pés de Lótus e, então, Baba descobriu que seria difícil alcançar rapidamente a plataforma. Seu abundante Amor venceu o ressentimento que os mortais podem sentir em circunstâncias similares; andou calmamente entre o excitado grupo, reconheceu um indivíduo doente e materializou um retrato de Cristo para ele, porque sabia, apesar de não ser evidente para os outros, que ali estava um cristão. Criou *Vibhuti* e colocou nas mãos de outra pessoa, e muitos imaginaram que fosse um hindu, apesar de a maravilha curativa poder muito bem ser dada aos seguidores de todos os credos. Baba falou por vinte minutos sobre os três *gunas*⁷⁴, o tolo, o apaixonado e o equilibrado, e como o homem pode se libertar da apatia de *tamas*, alcançar o entusiasmo de *rajas* e, finalmente, o equilíbrio do *guna satva*.

Em seguida, Baba foi para a capital de Goa, Panaji. O Samithi, em Panaji, tinha preparado um encontro público, quando Baba falaria no “Vivekananda Hall” no andar superior dos Edifícios do Secretariado! Nenhum salão na terra pode acomodar, com conforto, o público que Baba atrai para Si, em qualquer cidade! Ele diz frequentemente que o céu deveria ser o teto do *shamiana*⁷⁵ para os públicos aos quais Ele falasse! Então, o inevitável aconteceu. Foi negada a oportunidade de *darshan* para uma parte muito grande dos que compareceram. Baba falou por algum tempo e cantou *bhajans*, deleitando aqueles que estavam no salão. Os que ouviram o discurso e a melodia do lado de fora disseram, “Melhor sorte da próxima vez!” “Agradecemos, pelo menos, por isto”; este foi o consolo para os milhares que não puderam entrar no salão.

⁷² Yamuna - Rio no estado de Uttar Pradesh.

⁷³ Saraswati – é um rio que nasce na mesma região que o Ganges e o Yamuna, sendo tão sagrado quanto esses outros. O local de confluência desses três grandes rios é considerado sagrado pelos hindus.

⁷⁴ Gunas – atributos ou características presentes em toda a criação; são três: inércia (*tamas*), atividade (*rajas*) e equilíbrio (*satva*).

⁷⁵ Shamiana, ou pandal – palanque ou tenda; é o lugar especialmente preparado, ou arranjado, para suportar um evento na vida da comunidade (Rituais de adoração, p.e.). Pode ser uma estrutura temporária, construída de bambus, tecidos e enfeitado com plantas.

“Quando estávamos nos aproximando de Goa”, escreveu Adke, “as molas do Fiat apresentaram problemas. Mas, quando sugeri conseguir outro veículo para prosseguir a jornada, Baba me disse: ‘Devemos continuar apenas neste carro!’ A rodovia de Goa para Belgaum passa por espessas florestas e passagens montanhosas danificadas pelas chuvas. Saímos tarde de Goa, ao anoitecer, e chegamos a Belgaum às nove. Como chegamos ao nosso destino sem qualquer problema é um mistério que só Baba pode explicar. Sabíamos que só a Graça de Baba trouxera o grupo em segurança”.

Em Belgaum, Baba dirigiu-se diretamente para a enorme multidão de perto de 70 mil pessoas que esperavam pelo *darshan*. Belgaum é uma grande cidade e Baba é o Salvador Supremo. O Sathya Sai Seva Samithi tinha tomado precauções elaboradas contra qualquer debandada da multidão; tinham posto barricadas de bambus rígidos, dividindo a multidão e garantindo caminhos livres no meio para Baba andar entre eles e dar o *darshan* a todos. Quando foi recebido o aviso de que Baba tinha chegado, o povo se levantou com pressa e correu para onde pensavam que Ele estava! Os guardas, os voluntários (homens e mulheres), escoteiros e membros do Samithi puseram-se em ação para frear o público excitado o máximo que puderam.

Enquanto isso, Baba tinha chegado ao palco; Sua voz dourada fluía em círculos cada vez mais amplos. Todos ficaram onde estavam e beberam a ambrosia. Cada homem voltou-se para o lugar de onde tinha vindo o chamado. Sri Narke, um engenheiro que estava no grupo, afirmou o seguinte: “Bhagavan levantou Sua Mão! Cada homem ficou preso no lugar onde estava! A mão de Bhagavan desceu; eles sentaram silenciosamente, onde estavam”.

“Não pude deixar Goa na hora planejada. Havia grupos ansiosos de devotos esperando em cada vila, passássemos nós pela selva ou por terras áridas. Como posso ignorar a tremenda sede deles?”, disse Baba. “Eu tomei emprestado um pouco do tempo de vocês e dei para eles”, confessou. A assembleia ficou gentil e calma. “Tendo se juntado a esta elevada assembleia de milhares de buscadores da luz, ansiosos por se purificar e se tornar merecedores de seu destino divino, vocês têm uma responsabilidade: tentar compreender que são fundamentalmente divinos; pratiquem meditação por alguns minutos todos os dias para instilar esta fé em vocês mesmos”, Baba aconselhou. “A pedra na colina é transformada em ídolo para um templo. O martelo e o cinzel criam uma imagem bela que produz alegria para sempre, uma fonte eterna de inspiração para tornar a vida saudável e sagrada! Vocês também precisam se submeter ao martelo da disciplina e ao cinzel do prazer e da dor para emergir da pedra como uma autêntica Imagem de Deus! Estou viajando por Karnataka há cinco dias; gostaria de enfatizar um ponto agora. Milhares de pessoas têm comparecido a esses encontros; outras milhares estão aguardando nas rodovias. No coração de cada uma delas, Eu sei, está surgindo uma sincera adoração por Deus. Mas a adoração precisa ser controlada pela disciplina. Não deve ser selvagem e sem controle. Vocês se precipitam à frente para tocar Meus Pés ou se prostrar diante de Mim, sem dar atenção às mulheres, às crianças, aos idosos e aos doentes. Vocês caem sobre eles ao se apressarem em Minha direção. Não machuquem o Sai naquelas pessoas, quando correrem até este Sai para demonstrar devoção! O mérito e toda a austeridade a que se submetem, para ver e ouvir este Sai, são quase cancelados quando vocês infligem dor no Sai que reside neles” declarou Ele. Muitos abaixaram suas cabeças em arrependimento e vergonha. “Cultivem amor, tolerância e reverência para com os fracos, os limitados, os sofrendores e os enfermos. Deem a eles sua compaixão e simpatia. Sirvam-nos com a percepção dos divinos laços de irmandade.”

Baba reiniciou a turnê na manhã seguinte, tomando o caminho para Bijapur, o quartel-general de outra região no Norte de Karnataka. Após alguns quilômetros, Ele desceu em Bali-Hongal, onde corações devotos oravam pelo triplo presente do *darshan*, *sparsan* e *sambhashan*: vê-Lo, tocá-Lo e ouvi-Lo. Ele lhes concedeu apenas o primeiro e o último, porque havia milhares naquele dia, mesmo sendo tão cedo! Baba falou a eles sobre a purificação interior e a consciência da constante presença de Deus como um meio de assegurá-la.

Durante todo o dia, quilômetro após quilômetro, ouviam-se *bhajans* e *kirtans* por toda a rodovia para Bijapur. Os aldeões esperavam por horas seguidas, cantando *bhajans* e observando os carros que passavam. Eles paravam cada lambreta e caminhão para descobrir se Baba já tinha partido e estava a caminho. Alguns aldeões prepararam boas-vindas folclóricas com tambores e danças tradicionais; alguns trouxeram grandes trombetas de latão que sopravam alto e por muito tempo, para acordar o campo naquele dia glorioso. Outros exibiam o guarda-sol do templo e persuadiram os sacerdotes a permanecer pela rodovia, com potes cerimoniais de água sagrada em suas mãos e cantos védicos na boca! Havia carros de polícia antes e depois dos carros do grupo; embora os oficiais tentassem conter o entusiasmo dos aldeões reunidos, eles mesmos não estavam acima da tentação de aproveitar todas as oportunidades para tocar Seus Pés!

Baba parou em Gokak ao meio dia, por uma hora e prosseguiu rapidamente para Bijapur, sendo que a jornada era interrompida de poucos em poucos quilômetros, por anseio de um lado e compaixão do outro. Para aqueles que iam com Baba no mesmo carro, era um bônus de puro êxtase. Baba cantou muitas músicas, disse a todos para cantar *bhajans*, escolheu um ou dois para compor poemas de improviso sobre o

épico que se desenrolava diante de seus olhos; dessa forma, a rodovia passava rapidamente sob o carro e eles perdiam todo o sentido de tempo e espaço.

“Em Bijapur, a aglomeração era densa e se estendia por quilômetros”, escreve Adke. “Eu ousei sugerir a Baba: ‘Esse encontro tem que ser cancelado! É impossível levar adiante esta etapa da turnê! Vamos para a próxima’.” Baba disse: “Não”. Pelo menos 75 mil pessoas se agitavam impacientemente sobre a rodovia e pelos espaços abertos. “Baba foi direto para aquele oceano de agitada confusão”, escreve Adke. “Todos estavam nervosos com a situação. Mas logo nós O vimos seguro no tablado, sob as luzes e diante do microfone. Tão logo Baba começou a cantar o verso inicial costumeiro, cada homem, mulher e criança se encantou; as ondas se aquietaram, a calma prevaleceu e ficamos aliviados.”

“Para qual propósito vocês nasceram? Quais foram suas conquistas nos anos que passaram como homens no meio de homens? O que estão pretendendo deixar para trás quando morrerem?”, Baba perguntou à vasta multidão.

Vinitha Ramachandra Rao, que estava no grupo, escreveu o seguinte: “Temos ouvido que, quando Krishna tocava a Flauta, mesmo a serpente de mil cabeças mantinha-se em silêncio; quando Baba falou com sua voz cativante, embora Suas sentenças de abertura fossem tão desafiadoras para a autocomplacência e a indolência dos ouvintes, a serpente de 75 mil cabeças se acalmou, mergulhando em autoanálise. Baba aconselhou cada um a cultivar o Amor, porque *‘o Amor é o motivador do Universo, Amor é Deus e só o Amor pode ganhar a Graça de Deus e fundir o homem com Deus’*. Quando Baba falou da eficácia dos *bhajans* e cantou algumas canções, a assembleia rendeu-se sem reservas à mágica de Sua Flauta! Todas as tendências mais elevadas brotaram, cobriram-se de folhas, produziram botões e floresceram no coração; todos sentiram uma sensação, a sensação da Consciência Cósmica”.

Passando a noite na residência que fora reservada para Ele, Baba levantou-se cedo e estava pronto para cumprir os compromissos que havia planejado para o dia. Muitos minutos se passaram enquanto o grupo seguia em frente; eles ficaram surpresos em ver, do outro lado da rodovia, um palanque com trepadeiras e ramalhetes verdes e amarelos, bandeiras e guirlandas e, no chão, umas cem pessoas cantando *bhajans* de Prasanthi Nilayam!

Vamos ouvir a descrição do Dr. Adke sobre o que aconteceu: “Eles suplicaram a Baba para ir até sua vila, uns três quilômetros de distância; disseram que tinham consertado a rodovia tornando-a adequada para automóveis. Prometeram que seriam calmos e disciplinados, e falaram que os aldeões estavam ansiosos por Sua visita. Eu estava ansioso para seguir corretamente o horário que havia sido estabelecido para o dia. Mas Baba disse: *Bem, devemos ir e ficar com eles por cinco minutos*”.

Os carros voltaram, atravessaram a rodovia limpa e sem pó que havia sido bem aspergida com água, e foram para a vila. Quando passaram, as lamparinas giraram e as mulheres espalharam flores sobre o carro. Os homens sopraram cornetas e bateram tambores. As sinetas no pescoço do gado tocaram enquanto estavam à beira da estrada com os chifres pintados de vermelho. Baba estava feliz em ver os aldeões sentados com as ondas de alegria emprestando brilho aos seus olhos. Ele cantou alguns *bhajans*, encorajando a assembleia a acompanhá-Lo, sem hesitação e medo. Baba só voltou para a rodovia principal após passar uns quarenta minutos lá. Foi uma inundação contínua de devoção, fertilizando toda a área, entrando em cada casa, cada coração, acordando cada homem, mulher e criança. Baba não aguentava ver as pessoas ao sol, sentadas ou em pé, nem podia permitir que ficassem melancólicas e descontentes.

Indo de Bijapur para Bagalkot, Baba cantou um grande número de músicas em kannada, para alegria do vice-reitor, seu filho e outros. Ele cantou músicas compostas pelos famosos santos medievais de língua kannada: Purandara Das e Kanaka Das; contou a história de Kanaka Das em Udipi, onde o ídolo de Krishna, instalado por Madhawacharya, se virou para dar a Kanaka Das, o santo pastor, o *darshan* que ele tanto desejava. Isso aconteceu porque Kanaka Das não era admitido dentro do templo por ser uma pessoa de casta inferior! Baba também cantou algumas músicas compostas por Ele, de improviso, em kannada. Foi uma hora gloriosa para os amantes dessa língua e para os buscadores que ansiavam pelo Divino.

Passando por lugares como Kerur, onde os devotos alimentaram seus olhos com Ele, Baba chegou a Nargund e viu umas doze mil pessoas reunidas lá, vindas de todas as vilas em volta, até de Hubli e Dharwar, que estão a horas de distância de carro. Ele lhes falou da imanência de Deus no Universo, e disse que apenas uma inteligência perfeita e pura podia reconhecer este fato; da mesma forma como apenas a língua, entre todos os membros e órgãos do corpo, podia reconhecer o sal dissolvido na água.

Passando por vários campos ondulantes de grama e grãos, suavemente acariciados pela brisa, Baba chegou a Navilgund à noite. Um mar de rostos sentou-se à Sua frente, em silêncio disciplinado, e Baba falou e cantou

para eles, com abundante compaixão. “O mundo objetivo está sempre mudando; é oscilante e vacilante, mas o Atma é eterno, firme, intocado pelo tempo, espaço e causalidade, que são apenas modificações que se supõe acontecer!”

“Ekam eva adwithiyam Brahma: Brahma é apenas Um, sem um segundo. Para se tornar consciente do Uno, que não tem segundo, você deve praticar as cinco disciplinas de mantra, namasmarana, yoga, dhyana e samadhi. Da mesma forma que a música e o músico imanentes no éter, cujas ondas projetadas pela estação difusora são captadas e manifestadas pelos receptores e seus muitos dispositivos, Deus, que está presente mas imperceptível ao olho ou à mente, pode ser entendido e reconhecido através desses meios”, explicou Baba.

O Sol deve ter viajado mais devagar que o normal naquele dia, pois Baba conseguiu chegar a Kulkoti às 18h, depois de uma parada em Annigeri para receber flores e derramar bençãos sobre a imensa multidão ao lado da rodovia. Havia uma multidão recorde de devotos ansiosos em Kulkoti e Baba lhes deu *darshan* e assegurou Sua Graça contínua.

Depois Ele partiu para Gadag, cidade famosa há muitos séculos por causa do templo Vira Narayana, imortalizado na poesia kannada e atualmente um grande centro comercial e industrial. Gadag impressionou a todos pelo enorme número de pessoas que se reuniu lá para reverenciar Baba. Havia mais de cem mil!

Sri K.H. Patil, que deu as boas-vindas a Baba, afirmou o seguinte: “As portas do céu se abriram hoje ante Gadag! A Luz do Espírito está mais uma vez resplandecente, nesta velha cidade”. Baba falou da Oração Védica que resume a aspiração do homem desde o início de sua história na terra:

Asatho Ma Sad Gamaya (Do irreal, leve-me para o Real!)

Thamaso Ma Jyothir Gamaya (Das trevas, leve-me para a Luz!)

Mrthyor Ma Amrtham Gamaya (Da morte, leve-me para a Imortalidade!).

Ele disse que distinção é irreal, egoísmo é escuridão e desejo é morte! Por isso, o homem precisa se tornar consciente do Uno, do qual ele é uma centelha, do Uno que é tudo isto e mais, do Uno que preenche e completa tudo. Os *bhajans* que Baba cantou e que foram repetidos pelas vozes clarearam o céu das vibrações de multiplicidade, enchendo-o com a essência da Unidade. Rama, Krishna, Sakthi, Siva, Vishnu: todos foram integrados na melodia daquela música das massas, oferecida aos Pés de Sai ao seu comando, e afinada com Sua voz cósmica.

Quando o grupo chegou a Dharwar, as luzes na maioria das casas já estavam apagadas e as vacas estavam cochilando nas ruas, ruminando o alimento do dia!

Quando o Sol surgiu sobre o horizonte no dia seguinte, o calendário indicava 27 de outubro. E Baba estava tão disposto como o Sol, não aparentando nenhum sinal de cansaço, por maior que tivesse sido a jornada, por mais monótona que tivesse sido a rota, por mais excessiva a aclamação dada a Ele em qualquer das muitas línguas, por mais alegre que tenha sido a recepção em qualquer uma das muitas terras, mesmo que por muitos bilhões! Ele estava consciente de Sua Missão e tão despreocupado no seu desempenho como o Sol!

Mas outros membros do grupo, que eram meros homens, despertaram Sua piedade. Ele persuadiu o Dr. Adke, seu filho e outros a descansar, apesar das relutâncias. Quanto à Sua própria pessoa, passou o dia visitando as casas dos devotos em Hubli e Dharwar porque, como tem dito frequentemente, “Sua felicidade é o que Me sustenta” (*Mee Anandame naa Aahaaram*). Quando Baba visita uma casa, por menor que seja a permanência, Ele a torna um Céu de Paz e Amor. Com frequência, Ele vai sozinho até a casa para que “os devotos não sejam distraídos pela necessidade de cuidar do séquito!” Ele convence o devoto a não realizar recepções pomposas e investir em decorações exibicionistas, guirlandas exóticas, festas dispendiosas ou publicidade rápida entre os parentes e amigos. Ele vem como nosso parente mais próximo e mais querido, chegando após uma longa ausência, para abençoar, curar, melhorar, elevar, aliviar, consolar e corrigir, conferir coragem e convicção, e confirmar a consumação da aspiração espiritual. Ele gosta muito de crianças, reconhece mesmo os mais leves gestos de respeito, lembra os nomes de todos na família, relata incidentes desconhecidos ou esquecidos, promete alívio e deixa todos agradecidos. Onde a melancolia estava densa, Ele instala a alegria; onde o ar mofado da doença estava causando asco, Ele traz a fragrância fresca da saúde e do regozijo. Sua visita a uma casa encerra o capítulo da doença, do desespero, da agonia e da dúvida, e abre outro, vibrante de alegria e prazer, paz e boa vontade, vigor e harmonia.

Segunda-feira, 28! Era para Ele chegar a Brindavam naquela noite e, por isso, seguiu pela rodovia Hubli-Davangere, iluminando os rostos e aliviando os corações dos moradores daquelas aldeias e cidades,

próximas à pista. Kundgol foi o primeiro lugar onde um agrupamento se formou, sob os auspícios do Sathya Sai Seva Samithi. E que agrupamento! Uma grande extensão, como um campo de futebol, ficou compactamente cheia! Pelo menos umas 25 mil pessoas! Baba falou da cultura indiana, da palavra “Bharat”, da sílaba “Bha”, que interpretou como Luz; a Luz da Realização Espiritual, a luz que revela a identidade de todos como Deus. Ele disse que Seu coração estava cheio de alegria pelo amor que os tinha induzido a esperar pelo Seu *darshan* por horas, desde o início da aurora. “Estendam este Amor a todos, porque Eu estou em todos”, lembrou. “A devoção a Mim deve ser expressa através do serviço, amor e cooperação, e por evitar o envolvimento em escândalos, na busca de defeitos e no ódio”, enfatizou. Quando cantou alguns *bhajans*, a harmonia reinou, e a confusão desapareceu da atmosfera interior e exterior.

Karjigi foi o próximo lugar onde Baba abençoou as pessoas. Em seguida, Baba visitou a aldeia sagrada de Agadi, famosa pela ermida do falecido Santo Seshachala Swami. Santos e sábios são os coletores e mineiros, criadores de estradas, avaliadores, construtores de pontes que preparam o caminho para o *avatar*. Baba foi recebido na entrada do santuário por mulheres balançando lamparinas e estudiosos védicos cantando hinos de oração e súplica. Ele caminhou entre a vasta congregação que estava cantando *bhajans*, e mais tarde falou sobre a eficácia do Nome e a disciplina da constante repetição do Nome.

O fluxo de carros, trazendo salvação e alívio, foi atrasado por um momento em Haveri. Baba foi até o Grama Seva Mantap (Lar para Reconstrução de Vilarejos) e falou para a assembleia composta de estudantes de agricultura e de outras faculdades do lugar. Chamou a atenção deles para o ambiente de esplendor e beleza natural onde se encontravam e disse que aquele era um patrimônio que todos podiam compartilhar. “Vocês têm outro patrimônio que todos podem compartilhar que é a Graça de Deus”, disse. Aconselhou-os a ter um bom aprendizado na faculdade e também aprender a arte de estar em paz consigo mesmos e com os outros, através de *namasmarana* e *bhajan*. Quando Baba cantou *bhajans*, cerca de uma dúzia de vacas do Mantap foram vistas ouvindo tranquilamente, com um brilho nos olhos e balançando as orelhas. Havia uma vaca prenha no grupo; o bezerro se apressou para vir ao mundo em sua ansiedade de ouvir a voz de Brindavan. Em Rane Bennur, Baba lançou a pedra inaugural da Faculdade de Artes e Ciência e foi ao Mercado de Algodão, onde 25 mil devotos estavam aguardando o *darshan*. “Deixem suas palavras serem impregnadas pela Verdade; deixem suas ações serem perfumadas pela Sinceridade – Sathyam Vada; Dharmam Chara – Falem a Verdade, caminhem na Retidão; esta é a forma de encontrar e alcançar o objetivo”, Baba lembrou. A enorme aglomeração de pessoas recebeu naquele dia uma hora de alegria, através da palavra e da música.

Baba partiu de Rane Bennur, através de filas de devotos que se amontoavam pelo caminho, e foi para Harihar (onde Ele desceu do carro e deu *darshan* por alguns minutos), seguindo para Davangere, Chitaldrug, Sira e Tumkur, até Brindavan, carregando com Ele o Amor e a devoção entusiasmada de milhões que Sua Graça tinha cativado.

O Dr. Adke escreveu: “Tive a boa sorte de estar com Baba, testemunhar a alegria agradecida das pessoas de todas as partes e a felicidade de Baba pela sinceridade e simplicidade delas. Pude ir até Whitefield, perto de Bangalore, onde fica Brindavan e me despedir de Baba ali. Quando parti, Baba disse: *Não pense que você está voltando sozinho! Eu estou com você! Nós vamos juntos!* Esta é a medida de Seu Amor, Sua Onipresença, Sua Onipotência, Sua Divindade!”

É esclarecedora, para aqueles que planejam o futuro, a adoração oferecida a Baba e a atenção com a qual grandes multidões receberam Suas palavras de esperança e promessa em todos os lugares, fosse em um pequeno vilarejo, uma vila, uma cidade universitária ou industrial, um local histórico ou um lugar de peregrinação. Ela revela que as pessoas são eminentemente sensíveis ao chamado do espírito em direção a uma vida mais elevada; que a fascinação por atalhos e suportes artificiais não pode resistir ao chamado da Diretriz Divina de Baba.

Baba iniciou esta turnê no Dipavali, o dia em que a Índia celebra o Festival das Luzes. Sri Aurobindo escreve na “The Synthesis of Yoga” (Síntese da Yoga): “O Guru deve despertar a Luz Divina e colocar a Força Divina para trabalhar”. Baba despertou a Luz Divina; em cada coração Ele acendeu as lâmpadas. Ele, o Divino, despertou a Força Divina.

O Fardo do Homem Branco

“Neste momento de supremo perigo na história humana, a única possibilidade de salvação para a humanidade é o caminho da Índia”, diz Arnold Toynbee, um dos mais sábios historiadores modernos. Esta é a era da frustração, do medo, da fixação e da fantasia. As doenças sociológicas – crime, delinquência, divórcio, suicídio, jogo e dependência química – estão em ascensão por toda parte. As doenças políticas da infidelidade partidária, hipocrisia, discórdia, corrupção e nacionalismo exacerbado estão se espalhando de um país para o outro. As doenças econômicas da pobreza e da luxúria, da exploração e dos excessos, também estão se tornando mundiais. O motivo principal de todas essas doenças crônicas é, de acordo com Baba, a falta de fé que o homem tem em si mesmo. *“O homem perdeu a fé em si mesmo e vestiu a capa da fraqueza e da incerteza, da dúvida e do descontentamento, e escondeu de si próprio o imenso potencial para a bondade, a beleza, a força e o contentamento, que está adormecido em sua natureza.”*

“Para viver”, afirma Ayn Rand, “o homem precisa agir; para agir, ele precisa escolher; para fazer escolhas, precisa definir um código de valores; para definir um código de valores, ele precisa saber o que é e onde está – isto é, ele precisa da metafísica, epistemologia e ética, ou seja, da filosofia”. E Toynbee afirma: “Filosofia Indiana”, pois, na Índia a filosofia nunca foi sepultada em tumbas; tem sido a moeda corrente para os negócios da vida, o sistema circulatório sanguíneo da família, da sociedade, da comunidade e do país. Tem sido até chamada de *sathya darshan*, ou seja, a experiência ou visão da sabedoria. Em outras palavras, é mais um meio de vida do que uma concepção da vida. Tende a enfatizar o *dharma* – a conduta moral, baseada na imutável Metafísica de Sathya.

Não é de se estranhar, portanto, que Baba tenha se tornado o consolo e a força de uma multidão de desamparados buscadores de paz e felicidade, que chegam à Sua Presença, vindos de terras de além-mar como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e outros países, sofrendo da indigestão de brilhos e máquinas. Baba disse a um grupo de “foreigners” (para Baba, “foreigners” é um nome impróprio; deveriam ser chamados de “for-nears”, porque eles vieram por alguém e por algo que possam abraçar como “near” e “dear”⁷⁶). *“Vocês não viriam a mim se Eu não os chamasse; Eu conheço o passado e o futuro de cada um de vocês, o que estão desejando no presente, e como e quando seus desejos serão atendidos.”*

“Muitos ouvem falar de Sai Baba por intermédio de outra pessoa”, afirma John Hislop. “Alguém começa a conhecer quem é Baba ouvindo falar sobre Ele. A primeira onda de informação aqui na Califórnia veio de Bob Raymer e seus amigos. A segunda veio de Indra Devi e seus associados. Indra Devi ouviu de Murphet, em Madras. Murphet ouviu primeiro de Bob Raymer. Bob ouviu de uma amiga sua, que mais tarde se tornou sua esposa! Ela, por sua vez, tinha ouvido sobre Baba de um amigo. Mas o primeiro elo original nesta corrente é o próprio Baba!”

Vejam como Elsie Cowan fez o primeiro contato com Baba: “Eu e meu marido buscamos a verdade durante nossos muitos anos de vida conjugal. Seguimos uma crença depois de outra; cada passo acrescentou um pouco de sabedoria, mas não segurança, nem o conhecimento real de como alcançar o objetivo. Como a todos os estudantes da verdade, a nós também foi dito que Cristo está dentro de nós, e assim por diante. Finalmente, quando ouvimos falar de um Guru que poderia nos ajudar, seguimos a Ele e aos seus ensinamentos. A verdade que Ele ensinava era, para nós, a mesma que todo Grande Mestre tem ensinado. Aprendemos meditação e silêncio. Mas a revolta espiritual ainda existia dentro de nós. Por que não podemos conhecer Deus? “Se precisamos atingir a autorrealização, por que não conseguimos?”, perguntamos. Não tivemos resposta. Nós nos sentimos desestimulados. Conversamos a respeito e tomamos uma decisão importante: rezar em voz alta e sinceramente ao mais Elevado Mestre Vivo, para vir a nós e nos levar ao nosso objetivo”.

“E o Mais Elevado Mestre Vivo soube de nosso apuro e respondeu ao nosso grito, porque Ele veio para pessoas como nós. No segundo dia, um amigo veio à nossa casa e nos deu um livro. Era um livro sobre a vida de Sathya Sai Baba! Nós o lemos do início até o fim; uma imensa e serena paz nos preencheu. Sabíamos que nossas orações haviam sido respondidas”!

“Os passos seguintes na ‘Operação Salvamento’ de Baba aconteceram de forma rápida. Contatamos o amigo que havia nos trazido o livro e encontramos outras obras sobre Baba; lemos e nos perdemos em Suas verdades simples. No domingo seguinte, fomos ao templo que frequentamos. Uma amiga, que não víamos há semanas, veio e se sentou perto de nós. Ela tirou de sua bolsa um pequeno folheto; nós a observamos ao abri-lo. Ficamos surpresos ao ver que ele continha cinza! Ela nos contou: ‘Um amigo trouxe de Sai Baba’ (a Graça de Baba!); disse que tinha sentido um desejo urgente de dá-la para nós (Misericórdia Infinita de Baba!)

⁷⁶ Brincando com as palavras, Baba dá grandes lições. Foreigner = Estrangeiro; near = próximo; dear = querido.

e que tinha procurado nos ver com esse propósito. Ela disse (palavras de Baba) que deveríamos colocar um pouco em nossa língua toda noite. Este foi o início das Bênçãos e Milagres que começaram a acontecer em nossas vidas; apesar de não sermos capazes de vê-Lo com nossos olhos, Ele se fez conhecido de diversas maneiras. Então, um dia, de repente tivemos um desejo de vê-Lo fisicamente e viajamos para Prasanthi Nilayam”.

Magdalena, a esposa de John Hislop, foi atraída para Sai Baba bem cedo em sua vida. Baba apareceu a ela, fisicamente, em Havana, Cuba, anos atrás, para imprimir na mente imaculada da criança, de apenas um ano de idade, o magnífico esplendor. Ela estava aprendendo a andar - diz Hislop - quando viu Sai Baba de Shirdi (Baba também assume essa forma para abençoar e conferir Graça) de pé, em um canto do jardim! Ela começou a cambalear em direção a Ele, dizendo ‘Dada! Dada!’⁷⁷, e, depois, parou confusa. Porque o pai real dela estava de pé na entrada da casa. “Maravilha das Maravilhas”, Hislop escreve, “quando estivemos na Índia no último ano, Baba confirmou para Magdalena que sua experiência era um fato; Ele descreveu a roupa que vestia então, e como estava de pé no canto do jardim 35 anos antes!”

Indra Devi, ‘a Primeira Dama da Ioga na América’, é uma cidadã americana nascida na Rússia, com um nome indiano, que montou seu Instituto de Ioga na fronteira entre os Estados Unidos e o México. Aprendeu Ioga em Mysore (Índia) e ensinou em Xangai, Londres e Moscou. Ela estava em Bombaim, bem perto do Palácio Gwalior, onde Baba se encontrava cercado por dezenas de milhares de aspirantes que aguardavam uma graça, por mais de uma semana, em 1966. Ela não conseguiu vê-Lo na ocasião, mas enfrentou engarrafamentos na vizinhança, provocados pelas sessões de *bhajans* e Discursos de Baba, enquanto se apressava para cumprir seus compromissos na cidade! Mais tarde, quando estava a caminho de Saigon⁷⁸, visitou a sede da Sociedade Teosófica, em Madras, para encontrar um amigo e se deparou com os Murphets. O Sr. Murphet e sua esposa estavam emocionados com as notícias estimulantes sobre Baba e Seu amor, Seu poder e Sua sabedoria. Ela voltou de Saigon, pois o chamado era claro e convincente. A caminho da pequenina vila que fora imortalizada pelo Advento, ela conheceu o distinto Dr. Triguna Sen, Ministro no Governo da Índia, que estava voltando do lugar sagrado, depois de uma longa e inspiradora conversa com Baba. Sen a aconselhou a ficar em Prashanti Nilayam, percebendo que ela havia alcançado o destino. Isto foi o que praticamente aconteceu, porque o coração dela está investido em Baba como um depósito remunerado, enquanto ela respira Sai, fala Sai, sonha Sai e descansa em Sai, onde quer que possa estar!

Hilda Charlton, de Nova Iorque, passou muitos anos no Ceilão (hoje tem o nome de Sri Lanka) e mais tarde mudou-se para Délhi, onde foi iniciada na meditação e adoração à Mãe. Ela teve a oportunidade de visitar Shirdi, onde ouviu que Baba vivia e estava acessível, a 800 km de distância, em Puttaparthi!

Outro “for-near” que foi atraído por Baba a partir de Shirdi, a arena de Sua vida anterior, é Alf Tideman Johanessan, de Oslo, Noruega. Ele era dono de uma próspera empresa que fazia negócios com o Porto de Bombaim, como agente de transporte; os rivais de Tideman tentaram arruinar sua reputação e seus lucros, utilizando todos os meios escusos que pudessem ser imaginados, incluindo magia negra! Alguns amigos dele e um sacerdote parsi levaram-no ao santuário de Shirdi para invocar a misericórdia que o protegesse da calamidade.

Durante uma de suas visitas, em fevereiro de 1966, quando Alf estava desconsolado em frente ao túmulo do “Corpo Anterior”, o corpo atual assumiu o comando de seus problemas, naquele Seu estilo inimitável! Um homem pequeno, usando uma camisa azul, bateu em suas costas e disse: “Você já se encontrou com Sathya Sai Baba?” Alf nunca tinha ouvido o nome antes. O baixinho sussurrou em seus ouvidos: “Se Deus alguma vez já veio à terra, é Ele”, e pôs em sua mão um pequeno medalhão adornado com um pedaço oval esmaltado contendo o retrato de uma pessoa vestindo uma túnica e com cabelos crespos. “Este é Sathya Sai Baba” - disse o homem - “você vai poder vê-lo em Bombaim no dia 14 de março” e então saiu.

Alf perguntou a todos os seus conhecidos por mais detalhes a respeito deste “Deus na Terra”, mas nenhum deles tinha ouvido falar Nele, nem sabia onde Ele poderia ser encontrado no dia 14 de março. Na verdade, como veio a saber mais tarde, só uma semana depois que o baixinho de camisa azul anunciou a data em Shirdi, foi que o Sathya Sai Seva Samithi de Bombaim recebeu a informação da data de chegada de Baba, com instruções para procurar e alugar um lugar adequado, em alguma parte facilmente acessível da cidade, com muito espaço em volta, para os devotos se reunirem.

⁷⁷ ‘Papai, papai’.

⁷⁸ No texto original, Kasturi abre parênteses aqui para relatar uma brincadeira que fez com Indra Devi, na forma de um trocadilho em inglês com o nome da cidade de Saigon, que fica no Vietnã. Ele escreveu: “You can never take *Sai as Gone* I told her; it is always *Sai Won*”, querendo dizer que Sai nunca se vai (*gone*), mas sempre vence (*won*).

É importante dizer que Baba chegou a Bombaim nas primeiras horas da madrugada de 13 de março, e deu a Alf um sorriso de reconhecimento no dia 14 durante a sessão de *bhajan* pela manhã no Palácio Gwalior! Na primeira entrevista que Alf teve como resultado de seu contato divinamente arranjado, Baba disse para ele: “*Você se lembra do mago negro? Eu o ajudei na época*”. Relatando a ele seus triunfos e experiências, tanto nos negócios quanto nos esforços para vencer a distância entre o desespero e o prazer no reino do espírito, Baba lhe disse: “*De agora em diante, Eu serei seu guia em todos os assuntos*”.

Arnold Schulman, um roteirista e autor dramático de renome, favorito de Hollywood e Nova Iorque, esteve com Baba uma vez em Whitefield e voltou à América. “Um dia”, disse, “por nenhuma razão que eu pudesse descobrir, compreendi que tinha, de alguma maneira, desenvolvido uma compulsão particular, que não podia conter ou livrar-me dela, vencê-la, ou racionalizá-la; eu queria escrever um livro sobre Baba!” Mais tarde, quando veio à Índia e Baba o chamou à sala de entrevistas, Ele lhe disse: “*Quando chega a hora, Eu chamo todos que necessitam de Mim, para Mim. Fui Eu quem lhe disse para escrever o livro, porque Eu queria você. Entenda, Eu queria você, não o livro*”.

E é por isso que eles vêm de todos os cantos! Muitos como Hislop tiveram a seu crédito longos anos de *sadhana*, guiados por adeptos em seus próprios países, no Japão (professores Zen), em Burma (monastérios Budistas), no Nepal (gurus Saivitas), no Ceilão (Vihars) e na Índia (adeptos da Ioga). Em muitos casos, o apetite deles por realizações espirituais tinha sido estimulado através de contatos com a Missão Ramakrishna, a Self-Realization Fellowship, o Movimento Hare-Krishna, a Conferência Kriya-Yoga e vários outros incentivos ao autoexame, autocontrole e autorrealização. Outros que sentem a sede por Luz vêm a Baba, maltratados e mutilados por charlatões e pessoas desonestas que prometem resultados rápidos em troca de recompensas consideráveis. Alguns outros vêm desesperados e doentes, devido ao cultivo do orgulho, da ambição e da resistente ninhada de impulsos, à procura de uma saída; em busca de paz. E muitos chegam deslumbrados e confusos pela dialética conflitante daqueles cuja eloquência serve, na melhor das hipóteses, para ocultar sua vaidade e insipidez; agora, finalmente, para ouvir a Verdade em palavras diretas e simples, ver a Verdade em sua beleza sem enfeites, e conhecê-La por Ele, que conhece Tudo.

“Nem todos os botões na árvore florescem”, diz Baba, “nem todas as flores se transformam em frutos, ou amadurecem mais tarde, enriquecendo o mundo com doçura”. O superficial, o indiferente, o pedante, o arrogante – todos abandonam a corrida. Existem diferentes níveis de prontidão entre aqueles que vêm por causa dos preciosos presentes que Baba concede. Mas, quaisquer que sejam seus níveis, nenhum pode evitar ou negar o efeito profundamente purificador que o coração recebe pelo contato.

A Dra. Judith M. Tyberg, do Centro Cultural Leste-Oeste, Los Angeles, escreveu o seguinte: “Faz agora quase três anos que estou em Puttaparthi, e tenho as Bênçãos Divinas de Sri Sathya Sai Baba. Sua ajuda a mim, em todos os planos do ser, é sempre evidente, e eu estou muito grata”. Jack Hakimzadeh, de Teerã, também escreveu o seguinte: “Quando meu coração estava muito pesado e a recuperação do equilíbrio quase impossível, eu vi Baba. Como resultado, minha vida não é mais a mesma”. Jnani Greene, que está em Prasanthi Nilayam há dez meses, escreve: “Baba me instruiu: *Chega de médicos, chega de remédios; relaxe; desista; deixe-Me ser seu Médico!* E Ele tem provado Sua eficiência e Sua disponibilidade muitas vezes, desde então. Um dia quebrei meu pé ao prendê-lo numa vala estreita durante a noite. Fui carregado para o meu quarto com dores martirizantes. Duas horas se passaram e, de repente, perdi a sensibilidade; assisti aos *bhajans* em Whitefield sentado em um carrinho de bebê! Então, notei distraidamente que meu pé parecia quente; coloquei-o no chão; estava inteiramente curado! A repercussão em mim foi ainda mais dramática porque, gradualmente, senti a necessidade de recorrer a Ele por qualquer forma de dor, por todos os sentimentos de limitação, mental ou física; descobri que Sua receita servia igualmente bem para tudo. Eu sou um estudante lento, e ainda me esqueço de perguntar! Mas, em Sua compaixão sem limites, Ele continua me lembrando”.

Muitos buscadores têm encontrado conforto e força, ajuda e orientação nos livros escritos por Baba, nos Discursos feitos por Ele, nos *bhajans* cantados por Ele e em Suas pinturas e fotografias, que são usadas para adoração ou meditação. John Eversole me escreve de Santa Bárbara, na Costa do Pacífico da América: “Obrigado por chamar minha atenção para Ele, para que Seus retratos possam adornar a parede em minha casa, para que o gosto de Seu *Vibhuti* possa permanecer doce para sempre em meu ser; que minha família possa ter seus pés no Caminho da Verdade que é Ele; que minhas lágrimas de alegria possam lavar Seus pés do outro lado da terra”.

Hilda Charlton escreveu para um estudante seu que veio à Índia, ficar com Baba por alguns meses. “Baba quer que todos nós nos harmonizemos, porque estar sem amor por alguém é estar sem amor por Ele. Qual é a utilidade de amá-Lo, se não podemos ser gentis e respeitosos com Seus muitos aspectos no mundo? O melhor meio de superar a reação às pessoas e coisas é pensar que Baba está lhe dando um teste quando alguém não está adequadamente ajustado a você. Em suas viagens, você encontrará muitos que gritam

'Baba' e não fazem o que Ele diz e espera deles. Baba conhece os pensamentos íntimos e sentimentos de todos. Sim, Baba é Deus, encarnado sobre a terra."

Hilda me escreveu certa vez: "A Presença de Baba é sempre sentida em nossas aulas de meditação. Um novo rapaz viu Baba preenchendo a sala; um estudante O experimentou como o Infinito. Alguns deles não podem refrear o êxtase; eles riem com suprema alegria durante a meditação. Baba vem a eles em visões e sonhos, Ele cura muitas de suas doenças. Os jovens estão abandonando as drogas e recuperando a saúde e a força". Em outra carta, ela escreveu: "Olho para trás, recordando aqueles gloriosos dias em Prasanthi Nilayam quando estava em Sua Presença física, como dias de oportunidade. Além disso, eu agora compreendo cada vez mais, desde que voltei para o Ocidente, que Ele é onipresente. Tenho provas concretas disso, que sempre são renovadas. Quando deixei Prasanthi Nilayam, Baba me disse: *Além do Nome! Além da Forma!*"

Diane Marquier, da França, viu uma amiga com um retrato de Baba no quarto. Na parte de baixo da foto, havia as palavras "*Por que temer quando Eu estou aqui?*" Sua reação foi um "Hã! O quê? Quem ele pensa que é?", ela exclamou. Mas, quando ouviu mais sobre Ele, ela desenvolveu uma curiosidade que se transformou em pesquisa, descoberta e devoção. "Um dia", escreve ela, "pedi 300 dólares ao meu marido, e, quando ele alegou não dispor, eu me aventurei a dizer, com fé em Baba: 'Se me der os 300, Baba lhe dará dez vezes mais!' Eu consegui os 300. Naquela mesma noite, pela primeira vez depois de um ano, no restaurante onde ainda trabalhamos ele conseguiu 3.000 dólares para surpresa de todos, exceto a minha".

Murial J. Engle, de Santa Bárbara, escreveu o seguinte: "Nunca estive tão próxima de Deus. Você acredita se eu disser que este Homem é Cristo? Ele sabe quem somos em um relance, e por que estamos procurando por Ele, sem uma palavra nossa; mas, em Sua grande gentileza, Ele evita nos embarçar, não revelando tudo o que vê e sabe!"

Howard Murphet citou uma "mulher da Alemanha", uma devota e esforçada buscadora do caminho, que disse: "Baba é a encarnação da Pureza e do Amor". Ela escreveu para ele: "Estou cada vez mais convencida interiormente de que Jesus veio novamente, na completa expressão do Cristo, como Sathya Sai Baba."

Este é o depoimento de June Schuyler: "Como pode alguém, que viveu 41 anos com uma boa parcela de frustração, descrever a alegria de encontrar o Senhor na forma humana – absolutamente bom, o próprio Amor absoluto? Eu experimentei uma grande quantidade de amor em minha vida através de todos os relacionamentos humanos normais – pais, filho, amigos, casamento. Nada pode se comparar à pureza do Amor que Baba doa e evoca. Isto é Amor Sagrado!"

"Por 17 anos, antes de conhecer Baba, os problemas da vida foram tão intensos que eu me sentia interiormente árida. Na Presença de Baba, o deserto interior seco foi inundado com a água doadora de vida. Em Sua presença, a ternura frágil, que parecia estar totalmente desidratada, tornou-se fértil."

"No dia 9 de dezembro de 1970, Annalisa Rajagopal, Indra Devi e eu fomos, sob Sua orientação, à magnífica Catedral Católica de Bom Jesus, o local do sepulcro de São Francisco Xavier, em Goa, na Índia. Como sempre acontece em um lugar onde Jesus é adorado, Ele me tocou com Seu Amor. Ajoelhei ante Sua estátua com emoções confusas. Aqui estava eu, uma devota cristã, guiada de maneira inequívoca durante anos por Jesus, o Cristo – agora, com meu coração completamente conquistado por Sathya Sai Baba."

"Jesus! O que é isto?" – perguntei subitamente. "Eu estou tentando servir a dois mestres? Você nos disse que isto não pode ser feito. Baba também diz o mesmo. Você sabe que eu O amo; mesmo assim, meu coração está preenchido por Baba. Eu estou absolutamente determinada a aceitar e seguir a orientação Dele. Por favor, por favor, me ajude!"

"Em um relance, eu me lembrei do dia em que Baba estava falando para um grupo de buscadores de além-mar. Ele utilizava um intérprete naquele dia, apesar de, com muita frequência, falar diretamente em excelente inglês! Quando Baba se referiu a Jesus, durante a aula, o intérprete começou "Seu Jesus...". "Não", Baba o repreendeu e amorosamente acrescentou: "*Nosso Jesus*", enfatizando a palavra "nosso"! Fluiu em meu coração o pensamento de que havia sido Jesus que me guiara para Baba. Eu senti que, apesar de estar muito cega para ver, Baba e Jesus não eram dois Mestres, mas Um. Baba estava nos ensinando o amor, a humildade, a reverência, a caridade, a exaltação da alma que emana do alento de todas as fés. Intelectualmente, eu também concordei; o entendimento estava, lentamente, criando raízes em meu coração".

"Durante algumas das minhas primeiras experiências com Baba, minha mente tentou por vezes levantar tempestades de dúvida; mas em cada um desses tumultos mentais, uma profunda paz interior se expressava.

Eu tinha, há muito tempo, aprendido a reconhecer e confiar neste fluxo de paz. Era Deus interior dizendo: *Tudo está bem*”.

“Ajoelhando naquele dia diante da estátua de Jesus, compreendi que tudo estava bem. Sou tão abundantemente abençoada. Deixei a Catedral me sentindo amada e amorosa.”

Howard Murphet também fala de uma experiência reveladora parecida. Escrevendo em seu livro “Sai Baba – O Homem dos Milagres”, ele diz que “Sai Baba tem muita semelhança com o Cristo, não apenas nos milagres, mas no estilo de apresentação de seus ensinamentos. Baba está muito além da avaliação do homem. Além dos milagres, que mostram Seu comando da Natureza, Seu poder de estar em toda parte e saber o que Seus devotos estão pensando e fazendo (*Eu sou um rádio e posso sintonizar em sua frequência*, diz Baba), e Sua habilidade em trazer proteção e ajuda – além de todas estas qualidades sobrehumanas, existe o Amor puro, sem ego. Isso, acima de tudo, aparece como um sinal da Divindade do Cristo”.

Eu me lembro de algumas noites que passei com um grupo de sete “estrangeiros”, quando liam as entrelinhas de “Revelações de São João, o Divino”⁷⁹. Alguns tiveram a percepção intuitiva da importância para interpretar e entender o Advento de Baba; isso era reforçado pelos seus estudos das formidáveis aventuras de Edgar Cayce⁸⁰ na esfera da Bíblia. Sobre isso, leram a descrição de Nova Jerusalém como um lugar onde *“Eu não vi qualquer templo ali, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso era o templo. Eles não deixarão entrar nele, em hipótese alguma, nada que profane e nada – seja o que for – que traga abominação. Deixe vir aquele que estiver sedento; qualquer um que tenha vontade, deixe-o livre para beber da água da vida”*. Eles leram isso e se assombraram com a exatidão. Então, leram sobre o Advento do Mestre em um cavalo branco (Kalki?⁸¹) com olhos flamejantes, vestido em uma túnica vermelha, como se estivesse banhado em sangue, com o nome ‘Rei dos Reis, Senhor dos Senhores’, bordado nela. (Baba veste roupa de seda vermelha: em uma delas estão bordadas letras douradas, indicando que Ele é Sai Baba, que é o Deus-Pai). Seu nome é Verdade, eles notaram com surpresa ao ler o texto, porque Sathya significa Verdade! Os buscadores cristãos que vêm a Baba encontram muitos desses paralelos nas marcas e sinais de Divindade, e ficam agradecidos.

“Muitos de vocês vieram a Mim porque não conheceram o amor de mãe”, disse Baba um dia, falando aos americanos que estavam com Ele. Um deles tinha escrito uma canção, que estava em Suas mãos, naquele momento. *“Desperte-nos para nossa unidade com Você! Querida Mãe! Leve-nos para casa, em Você!”* Certamente, todos que tateiam à procura do sentido da vida, de princípios, ideais, valores, autoentendimento e autoexpressão são crianças, e quem quer que os eduque com amorosa simpatia, guie-os através dos passos trôpegos, línguas que gaguejam, olhos espantados e mentes vacilantes é, verdadeiramente, a Mãe. Um grande poeta de Andhra, erudito septuagenário, iogue e místico, Velury Sivarama Sastry, que passou anos com Baba, escreveu: *“Ponha no prato de uma balança todo o amor que todas as mães do mundo oferecem a seus filhos e, no outro prato, coloque o Amor que Baba derrama sobre os amedrontados, os miseráveis, os seres fracos; vocês descobrirão que o prato com o peso do Amor de Baba ficará mais baixo!”* Cristo afirmou: *“Deixai que as criancinhas venham a Mim”*. Baba se movimenta entre as crianças de todas as idades, porque só Ele pode dar a cada uma o Amor que elas anseiam.

O amor de Cristo é tão intenso que Ele tomou para Si os pecados dos outros. Baba, em Seu Amor, tomou para Si as doenças dos outros. No Natal de 1970, referindo-se às dores que tinha enfrentado alegremente para aliviar a pena de um devoto desamparado que não sobreviveria à agonia de um apêndice inflamado, Baba falou para uma imensa multidão em Bombaim: *Tomar para mim os sofrimentos daqueles que se entregaram a Mim é Minha obrigação. Eu não sofro e vocês não têm razão para sofrer também quando faço disso Minha obrigação. O Jogo do Amor é uma relação recíproca. É assumido por Mim em Amor; então, como posso sofrer? Cristo sacrificou Sua vida por amor àqueles que puseram Nele a sua fé. Ele propagou a verdade de que o serviço é Deus, o sacrifício é Deus.*

Quando perguntado por alguém por que Ele jantava com os pecadores, Cristo disse: *“Foi por causa dos pecadores que Eu vim; não é o saudável que precisa de um médico!”* Baba veio por causa da criança enganada, dos peregrinos perdidos. *“Dizer que você tem que ser puro para ganhar Minha graça é tão tolo como dizer que você precisa ser saudável para receber as prescrições de um médico!”*, afirma Baba. *“O puro não necessita de um Mestre! O robusto não precisa de um médico.”* Cristo disse aos seus Apóstolos: *“Como cordeiros, Eu os mando para o meio das feras, mas o nome sagrado de Deus será o escudo e a armadura de*

⁷⁹ Livro do Apocalipse.

⁸⁰ Edgar Evans Cayce – famoso paranormal norteamericano nascido no final do século 19.

⁸¹ Kalki - Nome de Vishnu em seu 10º e último avatar, de acordo com os Puranas. Surgirá ao final da Kali Yuga, nossa era, e é representado montando um cavalo branco.

vocês”, e o ar se encheu de música e cada criatura vivente parecia dizer “Glória a Deus, Amém!” Baba exige que Seus devotos ajam assim: *“Digam a todos o que vocês experimentaram aqui. Digam que vocês encontraram a origem e a fonte da alegria e paz. Digam a eles que ninguém será deixado para trás; todos serão salvos”*.

Quando M. Trudeau, irmão do Primeiro Ministro do Canadá, junto com sua esposa, visitou Puttaparthi com o Alto Comissário do Canadá na Índia, Baba deu a ele uma cruz com a figura do Cristo materializada naquele momento. Em Ngorongoro, na Tanzânia, Ele materializou para o piloto britânico do avião em que viajou uma linda cruz pequena, mas descobriu que o receptor não estava muito satisfeito e perguntou a ele: *“Por quê? Você quer Meu retrato?”*, e com outro movimento da mão o retrato foi criado e dado. Baba não desvia nem dilui a fé que já oferece consolo. Não insiste para as pessoas reverenciarem só o Seu Nome atual ou adorarem somente a Sua presente Forma. Não! Seja verdadeiro, seja justo, seja consciente, esteja alerta, seja puro, seja cheio de amor, esta é a “religião” suficiente, Ele explica.

John Moffitt, de Nova Iorque (membro da Ordem Monástica Ramakrishna por mais de vinte anos) procurou Baba em Prasanthi Nilayam. Após se encontrar com Ele, escreveu para mim, de Bangalore: *“Jamais poderei esquecer essa conversa – infinitamente profunda, infinitamente divertida, infinitamente simples. Eu pensei que deveria ter sido assim sentar-se aos Pés de Sri Ramakrishna... Eu simplesmente bebi Seu doce, amoroso e alegre Ser. Quando pedi Suas Bênçãos para que pudesse voltar aqui novamente, Ele disse com vigor: Por que aqui? Não há necessidade. Eu sempre estou com você. Eu estarei em seu coração. Se alguma vez houve prova de que Cristo está trabalhando fora do cristianismo, é em Babaji⁸² e, antes Dele, em Sri Ramakrishna. Minha mente está clara agora; minhas dúvidas estão resolvidas; eu quero fazer Sua vontade”*.

Baba sabe o quão profundamente cada aspirante que vem até Ele tem se esforçado, a quem ele tem servido e adorado, o que tem absorvido de cada um e quando e por qual caminho ele, no final das contas, escapará deste absurdo, mas atraente labirinto. Para um jovem americano que estava alardeando, de forma demasiadamente expressiva, sua lealdade a Ele, Baba disse certo dia: *“Seu Guru está em Bangalore. Vá!”* O exuberante admirador ficou surpreso. E protestou: *“Não! Ele está bem aqui!”* Mas Baba insistiu que Ele estava correto e então a luz se acendeu na cabeça do jovem. Ele tinha recebido a iniciação na Meditação Transcendental, do renomado logue Mahesh, e Baba estava dizendo a ele que o logue tinha vindo a Bangalore. Baba sabia que as velhas raízes estavam vivas e poderiam ser vitalizadas sem maiores esforços.

“Sai Baba, Sai Baba; tão bom; tão gentil! Você é pai, mãe, irmã, irmão, todos” é o refrão de uma música sobre Ele, composta por um grupo de devotos “estrangeiros”, cantado em coro em Prasanthi Nilayam e outros lugares. Baba é o multifacetado *avatar* – Rama, Krishna, Cristo, Buda, Sankara, Gauranga, Ramakrishna, Zarathustra – todos em um.

Vir a Puttaparthi apresenta seus próprios problemas, especialmente para aqueles que estão acostumados a confortos e conveniências; mesmo assim, eles enfrentam os caprichos do tempo, as peculiaridades da alimentação, a ausência de acomodações, a confusão e a complicação para se comunicar e vários outros desconfortos, agarrando cada oportunidade para vê-Lo, ouvi-Lo, encontrar-se com Ele e ficar com Ele tanto quanto puderem, porque Sua presença é tão encantadora, tão íntima, tão profunda, que desconfortos e falta de comodidade são totalmente esquecidos.

“Que méritos podemos ter conseguido para que Você nos chame tão amorosa e docemente?”, escreve a Sra. Michael Schultz. Eddie Fleur escreve o seguinte: *“Eu tenho orado e, de fato, rezo muito todos os dias, para sentir amor puro por Ele e entrega total à Sua Vontade, como Hanuman com Rama”*. Gabriella Steyer também escreve o seguinte: *“Seu Amor removeu de nossas mentes todas as perturbações e desconfortos do lugar, todas as austeridades indesejadas forçadas pela Natureza”*. *“Eu sou uma bolha; torne-me o oceano”*, é a oração de Georgiana. Michele Melvin escreve: *“Aqui está uma consciência onde o amor não experimenta limites; existe um espaço livre de dimensões estreitas. Existe uma verdade além desta ilusão onde reconheço o meu Ser. Eu oro para a Mãe Divina, Baba, para que eu possa voltar para Casa”*. Pois, de acordo com outro destes buscadores ardentes, Baba veio para levar Suas crianças para casa!

Outro *sadhaka*, que se identifica como Raman e que afastou seu passado de qualquer atenção, escreve o seguinte: *“A maioria de nós vem esperando executar alguma coisa definitiva no caminho do autoaperfeiçoamento, para dar pelo menos alguns passos no caminho espiritual com a ajuda de Baba. Ele nos ajuda a progredir no *sadhana* através de testes dos quais só nós temos conhecimento! Um desses métodos é nos ignorar completamente! Sim! Por semanas sem fim agirá como se estivesse totalmente*

⁸² -ji. Sufixo utilizado na Índia, junto ao nome de uma personalidade, para mostrar carinho. Baba + ji; Guru + ji, como se fosse um diminutivo carinhoso.

inconsciente da nossa existência. Ele pode sorrir para a pessoa à nossa esquerda, dar um tapinha na cabeça da pessoa à nossa direita. Seu olhar passará acima de você e Se comportará como se estivesse completamente esquecido da sua existência. Como resultado, seu ego se reduz ao tamanho de uma ervilha! Quando você estiver exatamente do tamanho certo, Ele poderá, de repente, lhe dar um de Seus olhares e um grande sorriso – e tudo estará bem novamente, e até melhor”.

“É como se você tivesse recebido uma injeção no braço que o manterá aéreo por várias semanas. Quando Ele lhe dá um daqueles ‘olhares-com-sorriso’, você sente uma união definida para sempre; lágrimas enchem seus olhos; você é alçado às nuvens. Você sabe, num instante, que Ele esteve consciente de você todo o tempo, que sabia cada palavra que você sussurrou para si mesmo em seu desespero, cada pensamento que teve; tudo que fez ou deixou de fazer e, melhor de tudo, que entende toda sua fraqueza e que já as perdoou!” Raman acrescenta: “Se alguma vez eu alcançar o estado ‘sem desejos’, estou certo de que o desejo de estar recebendo um dos olhares-com-sorriso de Babaji será um dos últimos a desaparecer”.

Para os ocidentais, a primeira oportunidade de estar próximo de Baba, diz John Hislop, é quando Ele os chama em grupo, tanto em Prasanthi Nilayam como em Whitefield: “Ele Se senta no chão conosco e nos convida a expressar nossas dúvidas espirituais. Então vemos diante de nós o que parece ser um homem indiano (Baba disse a Arnold Schulman: *Eu não sou um homem, Eu não sou uma mulher, Eu não sou velho, Eu não sou jovem, Eu sou tudo disso*) de pele morena (Rama e Krishna são descritos nos épicos como tendo pele morena escura), de estrutura leve, com uma cabeleira castanha com reflexos dourados, emoldurando Seu rosto. Nós ficamos, naturalmente, tão atentos quanto possível quando encontramos este ser extraordinário; todos os nossos sentidos ficam alertas. Nossa mente e inteligência ficam totalmente despertas. Notamos que Suas características são de uma pessoa sensível e refletem imediatamente todas as mudanças de humor e pensamento. Ele tem um sorriso doce e amoroso como o de uma criança inocente e carinhosa. Seus olhos são castanho-escuros, suaves e ternos, e brilham com inteligência e humor. Sua voz é doce e meiga, como a de uma mãe; algumas vezes, alegre, sorridente e ritmada como a de um amigo; outras vezes, severa e séria como a voz de um pai. O movimento de Seu corpo, quando Ele senta, levanta ou anda, é gracioso, fluido e extremamente leve. Suas mãos são expressivas. Existe um perfume suave no ar, que Magdalena diz ser jasmim! Em nossa viagem da Índia para casa em março, eu acordei em Honolulu sentindo o mesmo perfume, que permaneceu por uns 10 ou 12 segundos. Outra vez, em Bombaim, no Dharmakshetra, enquanto Baba estava contando uma história para ilustrar uma questão, fiquei surpreso em ver um halo de fogo circular em torno de sua cabeça. Baba observou meus olhos fascinados e explicou que eu era, de fato, afortunado por ter tido tal visão”!

Vamos saber mais da detalhada descrição de Hislop sobre como Baba Se apresenta para aqueles que O procuram: “Quando nos sentamos próximos a Ele, compreendemos rapidamente que Ele está muito além de ser um elegante e encantador homem indiano! Nossa percepção se aprofunda além dos sentidos; tornamo-nos conscientes de uma sutil, mas total beleza que calmamente enche o cômodo. Nesse nível sutil onde despertamos, sentimos uma corrente de Compaixão, Amor e Luz, e sabemos que a fonte é Baba. De repente, nossa mente está em paz e sentimos uma torrente de felicidade no coração! Todas as preocupações diminuem gradualmente; nosso mundo costumeiro desaparece no passado”.

Arnold Schulman descreve assim os seus sentimentos: “Em menos de um minuto, eu me tornei uma pessoa deslocada!” “Apenas nosso estado de deliciosa felicidade no presente, com Ele, é real.” Esta experiência é tão genuína que lágrimas enchem os olhos e alguns se veem chorando.

Este êxtase sentido na Presença de Baba aumenta quando Ele responde perguntas e fala sobre assuntos espirituais. A alegria e a profundidade de Suas palavras de sabedoria carregam tal sentimento de verdade que parece ser impossível alguém suportar o contentamento que preenche os corações.

Baba reúne pessoas de longe e de perto e fala para elas, em histórias e parábolas, sobre os antigos remédios para as doenças do desejo e sofrimento. Ele voltou novamente para reinstalá-los no apreço da comunidade humana. Hislop escreve: “Deixe-me juntar alguns feixes da colheita guardada nas memórias destes irmãos e irmãs: não desperdice tempo lamentando sobre o passado, enfatizando a experiência negativa, injuriosa, trágica e mórbida. Cada momento fugaz pode ser toda uma vida para o espírito! Descarte as trivialidades. Seja firme como as estrelas. Fique atento para descobrir novas formas de expressar seu amor por todos. Não fale demais nem para muitas pessoas; seu verdadeiro Amigo e Companheiro é Deus. Aja de acordo com a sua percepção: quando vir distinção entre rico e pobre, saudável e doente, aja de acordo; ajude o pobre e o doente. Libertar sua mente de impurezas, ilusões, egoísmos, vícios, impressões

sensuais, marcas cármicas é o mesmo, de fato, que ‘matar a mente’⁸³; mas, quanto mais você faz isso, mais claro e brilhante se torna o fulgor daquilo que permanece; é como o diamante; você tem que cortar pedacinhos e lascas para torná-lo realmente precioso. ‘Baba’ significa a Super-Alma que é Existência-Conhecimento-Glória, *Sath Chith Ananda*. ‘B’ é Ser (Being, em inglês), *Sath*; ‘A’ é Consciência (Awareness, em inglês), *Chith*; B é Bem-aventurança, *Ananda* e o ‘A’ final é *Atma* – o núcleo central da Realidade. Você pode também se transformar em Mim quando lançar fora os turbilhões de ilusões e desejos”.

Baba declara que Sua Vida é Sua Mensagem. Então, estar em Sua presença e observar Sua compaixão, Sua simplicidade, Sua seriedade, Sua percepção, Seu amor é, em si, uma oportunidade valiosa para o aspirante atingir a plenitude e a liberdade. Cada palavra de Baba é repleta de significado para a pessoa a quem Ele se dirige. E Ele trata o problema de cada um como específico e particular. Não vende panaceias baratas para as variadas deficiências do homem; o objetivo está dentro de você; a cura está em suas mãos; onde a doença está o remédio é providenciado. Alcançar o objetivo é abrir os olhos, acordar, acender a lâmpada, negar um pesadelo. É tudo muito simples; ver a verdade é tão simples como pronunciar essa palavra, diz Ele. Por que tornar a rodovia longa e depois obter gratidão recomendando atalhos? *“As trevas de séculos desaparecem quando a lâmpada é acesa; você não necessita de arma para atirar nelas, de livro para argumentar com elas, de lágrima para lavá-las, de habilidade marcial para derrotá-las”*, afirma.

Para cada um, Baba tem o remédio mais adequado sob uma forma facilmente transportável, e Ele o distribui com afeição e simpatia. “Baba faz cada um compreender”, diz Hislop, “que é um reflexo de Sua Realidade. É o nosso *dharma*, nossa obrigação refletir e expressar Sua Natureza, a qual é Verdade e Amor, porque esta é nossa verdadeira natureza também. E é nossa principal obrigação nos livrarmos da ilusão de estar separados de Deus, para nos fundir em Deus, da mesma forma como as gotinhas de água difundidas no ar pelo vento e pela tempestade caem e já não estão mais separadas do oceano”.

Hilda Charlton, em uma carta para seus alunos, descreve o *modus operandi* para meditação dentro de seu próprio estilo, assim: “No centro do coração, visualize um lago de águas tranquilas. Veja um lótus subindo. Veja uma chama no lótus. Veja Sai Baba na chama. Instale Sai Baba no coração. Em cada inspiração, sinta que você está respirando no Amor Divino de Baba, através do centro do coração. Deixe esse Amor se espalhar para todas as partes do corpo e fluir para todos os seres em volta”. Em outra carta, ela aconselha: “Você pergunta como pode se fundir em Baba? Bem, continue amando-O. Pense Nele como todo o mundo e o universo. Que Seus cabelos são o céu, Seu corpo a terra, e todos nós como pequenos átomos nele. Baba é Deus e Deus está em tudo e em todos; temos que estar harmonizados com todos em nosso coração e, então, estaremos harmonizados com Baba”. E um aluno respondeu após alguns meses: “Tenho vontade de falar com as árvores e folhas, e com as areias, porque Ele está em tudo isto”. Baba algumas vezes transfere poder espiritual por um toque ou por um exercício de Sua Vontade para os aspirantes que merecem. Um jovem *sadhaka* me escreveu: “... E então, antes que eu percebesse, o Mestre chegou e apertou bem entre meus olhos, na região do ‘terceiro olho’, e eu senti algo muito próximo à Glória e êxtase imenso que durou aproximadamente cinco horas”.

Outros aspirantes espirituais são guiados por sonhos que, para eles, são tão reais como lições dadas face a face. Um *sadhaka*, acamado com doença intestinal, veio a mim perguntar o que significa *Visuddhi*⁸⁴! Parece que Baba havia lhe dito, em um sonho, para se concentrar ali! Eu lhe dei uma longa lição sobre *chakras*. Descobri que o *chakra Visuddhi* tem uma profunda influência curativa!

Eu tenho dado uma olhada em algumas anotações de ‘sonhos’ como estes, e observei as orientações concisas e precisas, consistentes com aquelas que Baba dá a outros, no estado de vigília. Por exemplo, veja isto: *A liberdade ou liberação não é conseguida pela perfeição do pequeno ‘eu’, mas pela indiferença (upeksha) tanto pela perfeição como pela imperfeição. Se você não está pronto para abrir mão da relativa identidade limitada, use bem sua energia no aperfeiçoamento dela; essa será a melhor forma de utilizar o tempo. Mas este não é o fator fundamental. Em Deus, perfeição e imperfeição não existem. Vibhakthi, ou divisão, divergência, confrontação de opostos, não é bhakti (União, Reconciliação). Novamente, ouçamos isto: Não queiram entender. Não peçam para entender. Abram mão da necessidade de entender. O silêncio não é uma questão de decisão! Está sempre lá. Silêncio é o fluxo sem fim do puro Deus em você e no mundo.*

Esse tipo de instrução, claro ante os olhos e vibrante aos ouvidos, é dado por Baba a muitas pessoas no mundo. Pois Baba está sempre pronto para dissolver dúvidas e plantar a semente da fé no sulco da

⁸³ Hislop destaca um dos trocadilhos de Sai Baba: “Die Mind” (morra, mente) tem um som muito próximo de “diamond” (diamante, em inglês), indicando quão preciosa se torna a mente purificada.

⁸⁴ Vishudi - Chakra localizado na área da laringe. Possui outras grafias: Vishuddhi, Visuddhi, Vishuddha, Visuddha, etc.

investigação. Para receber Suas lições através dos oceanos e em todo o mundo, você não precisa ser alguém especial ou perito em algum *sadhana* incomum, extraído de um livro famoso. Guarde a dúvida, sinceramente, no coração. Ore intensamente. Peça ajuda de coração, ao Supremo Instrutor; isto é suficiente. Baba uma vez perguntou a Charles Penn: “Quantas vezes, Charles, você me chamou! E eu não respondi, todas as vezes?”

Um dia Charles Penn estava em *dhyana* (meditação) mergulhado na silenciosa profundidade da *vahini* (correnteza) de Baba, perguntando a Ele: “Leste é Leste, e Oeste é Oeste, e as pessoas são tão diferentes que nunca entrarão em acordo! Por que, Baba? Se este ditado é verdadeiro, por que eu anseio por Você, que está no Leste? Por que a parede entre o Leste e o Oeste é intransponível?”

E Baba respondeu: “Desde a tenra infância, a mente é recheada com meias verdades (como, por exemplo, esta sua ideia errada), ideias aparentemente sadias ou, até mesmo, falsificações deliberadas. Os bebês são, algumas vezes, isolados dos adultos para evitar contato com portadores de doenças contagiosas; eu gostaria que eles fossem isolados dos adultos por Mim, para poder Me conhecer melhor! O Sol não conhece Leste nem Oeste. Os tiranos preferem não deixar que esfrie o carvão em brasa na mente do homem; eles sopram até ficar incandescente e criam lestes e oeste, colocando um contra o outro por orgulho e lucro. Todos precisam combater essa impropriedade com veracidade, combater a ideia errada com os fatos, ódio com amor, temperamento com entendimento. O homem precisa combater essas coisas em si mesmo. Quando a ira aparecer, fique quieto; quando estiver com medo e dúvida, ore a Mim. Harmonize-se com Meu imenso poder que, comparado com o poder do Sol que Eu coloquei nos céus, é como um tufão perto da respiração de um bebê. Harmonize-se, Charles, com esta brisa tranquila e gentil que está apreciando agora!”

O anseio dentro dos buscadores que vêm a Baba em busca de orientação e graça é uma sede agonizante, que surge quando eles cruzam as terras devastadas com uma consciência incipiente, e não cegamente, como a maioria das pessoas faz. Como Norman Mailer escreve: “Eles sofrem de uma sensação corrosiva no peito e nas entranhas, na maior parte do tempo. Sentem o corpo ficando vazio interiormente, a sensação da psique perfurada por uma ferida que vai se abrindo, essa insuportável convicção de estar oco, deslocado, sem uma única identidade pessoal”.

Um dos ocidentais descreveu para mim alguns de seus compatriotas: “Kerry se exilou nas florestas do Canadá por um ano e passou outro em uma pequena ilha do Mar Egeu. Janet tem sido uma clarividente e telepata de alta capacidade, mas persiste em manter segredo sob todas as circunstâncias imagináveis – daquilo que é, na verdade, uma coisa maravilhosa! Quando viram Baba, Janet gritou: “Ele é Deus; eu sei disso”. Sua irmã ficou nauseada com a civilização ocidental e juntou-se a ela. Martin Stamp, esse rapaz adolescente aqui, recusou-se a ir para Oxford e Cambridge, apesar de representantes de ambas as universidades tentarem atrair-lo porque, quando ainda estava na escola preparatória, ele provou ser um matemático precoce; ele anseia por Deus, por poder mergulhar Nele. Raman era um professor de ioga, levando a mensagem do Leste para dentro das prisões na América. Ele recebe cartas de seus ‘alunos’ atrás das grades”.

Como Indra Devi, cujas aulas de ioga são sempre centradas nos ensinamentos e nas glórias de Baba, Raman também tem oferecido Baba a esses desajustados temporários, junto com suas lições de ioga. Um dos alunos, Steve Win, escreve de Lomfoc com gratidão: “As vibrações aqui parecem ser bastante negativas. Sem uma orientação fortemente positiva para me ajudar e aos outros, iríamos simplesmente deixar correr e rezar pelo melhor. Quando sair, vou me disciplinar mais rigorosamente e trabalhar em direção à autoconsciência. Parece-me que Sri Sai Baba está se divertindo com a piada cósmica na qual todos nós participamos seriamente e Ele está pacientemente esperando para nos orientar. Realmente espero e rezo que, muito rápido, eu seja capaz de encontrar Baba e conhecer a vida em Seus abençoados Pés! Estou convencido de que Ele me levará pelos confusos véus dos pensamentos mundanos para a pura luz do *samadhi* e da Consciência de Brahma. Passo horas olhando para o retrato de Baba para poder me libertar do aprisionamento real que sofro nas mãos dos pensamentos, desejos e sentimentos mundanos”.

Baba está anunciando Seu Advento através de sinais e maravilhas por todo o mundo. Quando Penn estava bem alto no céu, tentando resolver problemas inexplicáveis no tanque de gasolina do avião, Baba apareceu ao seu lado na cabine do piloto e o orientou sobre o local do defeito, com instruções para o conserto! Quando um terrível incêndio florestal irrompeu no Rancho Chunchuma, em Tecate, no México, onde Indra Devi tem seu Instituto de Ioga e um local de retiro chamado “Sai Nilayam”, Baba respondeu à oração dela, fazendo o incêndio retroceder em um segundo, salvando os homens e a propriedade! Os Cowans ficaram desapontados porque não conseguiram, quando estavam na Índia, a cópia de uma fotografia específica de Baba. Tinha nela a imagem de um relógio simbólico de Dharmakshetra, com ponteiros se movendo de uma disciplina espiritual para outra até o “12”, que indica “Entrega Total” aos Pés de Lótus. Quando o fotógrafo casualmente bateu a foto, ele conseguiu a imagem de Baba, com a deste relógio, como se usasse um crachá. Quando perguntado

sobre o significado do aspecto da imagem, Baba disse que ela significava que: “*Eu receberei em Meu Coração Amoroso o sadhaka que completar os passos indicados neste relógio!*” Comovido pelo desapontamento genuíno, Baba fez surgir uma foto sob o relógio do quarto deles, em Santa Ana, na Califórnia, atrás da cômoda. Como os Cowans não viram, o relógio tocou sozinho, chamando a atenção deles para o Seu presente, que estava ali debaixo, aguardando o destinatário. Eles oraram para que *Vibhuti* aparecesse em Seu retrato, no santuário deles; em vez disso, uma safira estrela⁸⁵, com oito raios, formou-se na foto, como se Baba estivesse usando um colar com uma gema no centro da garganta! Para Indra Devi, Ele criou um rosário de pérolas, com a promessa de que ela poderia curar, em casos extremos, a doença de sofrendores com orações e a ajuda do rosário. Ele também entregou a ela uma jarra de *Vibhuti* que poderia ser dado como remédio a pessoas doentes, e a jarra foi abençoada por Ele para que nunca ficasse vazia. E assim os tratamentos, as curas, a limpeza dos corações, o refinamento do caráter, a melhoria dos hábitos, o resgate do vício das drogas, a conquista da paz interna através das disciplinas de *japa* e *dhyana*⁸⁶, e outros Atos de Divina Graça continuam acontecendo, minuto após minuto, do simples ao complexo; porque Baba está determinado a elevar todos os aspirantes espirituais até a Suprema Felicidade.

Vou concluir esta exposição de emanções do coração com os primeiros frutos desses ensinamentos e orientações, como colecionados por Jerry, um dos muitos participantes de Sua Graça: “Está completando agora um ano que estou com Sai Baba. Durante este tempo, tenho visto muitos virem a Ele com pouca fé, muita doença e desconforto. Quando partem, eles têm mais fé, tranquilidade, conforto e paz mental. Para mim, Baba tem feito Seus milagres. Quanto mais tempo eu fico, mais vejo como num espelho todos meus *samskaras*⁸⁷. Eles são percebidos por mim como intangíveis e irreais. As impressões mentais se esvaem por falta de poder, primeiro as mais recentes e depois, gradualmente, aquelas que existem desde o princípio da infância. Então, quando tendem a acabar, acontecem períodos progressivamente maiores em que alcanço a Felicidade Eterna de viver no Presente! Baba queima o ego, junto com seus inúmeros poderes para causar danos. Estando na Presença, experimento o presente vivendo na Glória do Amor, quando a mente está em completo repouso, livre de todos os pensamentos do passado ou do futuro. As únicas impressões que vêm através da tela da mente são os sons harmônicos de Deus, ou as emanções de Amor e Paz para todos. Com alguns esforços, podemos tranquilizar a mente e esvaziar nossa taça, para que Baba possa colocar nela o néctar de Sua Graça!”

⁸⁵ (Star Sapphire) É um tipo de safira que, quando exposta à luz, apresenta em seu interior um ponto luminoso como uma estrela. O fenômeno é conhecido como asterismo.

⁸⁶ Japa (ou Japam) e Dhyana; respectivamente: repetição do Nome de Deus (ou de um mantra, etc.) e Meditação.

⁸⁷ Samskaras - A impressão sutil de nossas ações, armazenadas na mente inconsciente.

Os Pés de Shirdi

Os *bhajans* continuaram ininterruptamente durante o Mahashivarathri, a Noite Divina. Na manhã seguinte, Baba falou sobre a importância da vigília, do jejum e sobre o valor auspicioso dos *bhajans*. Então, Ele próprio distribuiu o alimento consagrado com o qual o jejum deve ser quebrado. A manhã marca o encerramento das celebrações. Porém a multidão, mais de 25 mil pessoas, não parte tão rápido, uma vez que aguarda pela oportunidade de tocar os Pés de Lótus e conseguir uma porção da Cinza Sagrada, que foi milagrosamente criada para o *Abhisheka*⁸⁸ no Dia Sagrado.

Assim, Baba caminha vagarosamente e sorrindo pelas filas tranquilas de homens e mulheres sentados, dando a todos um pacote ou dois da cinza curativa! Ele autografa um retrato Seu aqui e ali, quando algum buscador ardente se levanta para conseguir esse sinal de Graça; toca os grandes pacotes de *Vibhuti* que os devotos desejam levar para casa, carregados com potência curativa por aquele contato; Ele pronuncia a palavra de boas-vindas “Santhosham”, “Accha” ou “Very Happy”⁸⁹, para que possam partir satisfeitos por terem tido *darshan*, *sparsan* e *sambhashan* (vê-Lo, tocá-Lo e ouvir Sua Voz).

Muitos viajaram amontoados em trens, por longas distâncias, para uma região que fala uma língua diferente, enfrentando grandes despesas e passando por um grande esforço físico. Mas tudo isso, bem como o sol e o frio, os galpões abertos e as sombras das árvores onde tiveram que passar o dia em Puttaparthi, foi esquecido, ou mesmo bem recebido, quando Baba olhou para eles, sorriu para eles ou lhes deu um afago, deu-lhes a preciosa porção de alimento (*prasada*) ou a cobiçada pitada de *Vibhuti*.

Outros permanecem na esperança de Baba os chamar para uma conversa em particular! Passam o dia todo sentados em frente ao Nilayam, em filas, olhando uns para os outros, esperando pela chance remota de Baba surgir a qualquer momento e chamá-los para uma entrevista particular.

Baba é atencioso. Ele passa mais horas do que o normal ajudando as pessoas. Seleciona primeiro os claramente doentes – os paralíticos, os afetados pela poliomielite, aqueles com arites sentados em cadeiras, os que utilizam cadeira de rodas, os que usam bengalas, membros artificiais, gesso, ataduras e aqueles que sofrem de doenças crônicas. Ele também seleciona o velho, o cego, o deficiente e os de mente fraca. Isso toma de dois a três dias e, depois, uma noite, Baba normalmente anuncia que aqueles que têm trabalho urgente para fazer em seus lugares de origem, escritórios, fábricas, estabelecimentos comerciais ou fazendas, não precisam aguardar por Sua permissão formal para ir, que podem tomar o anúncio como a permissão com bênçãos. Uma vez que Ele está indo para casa com cada um deles, permanecendo com cada um e trabalhando com cada um na fazenda ou na fábrica, ninguém precisa sentir que está indo embora ou que Baba não o está acompanhando.

Este anúncio convence um grande número a partir; mas muitos esperam! “*Todos eles são o meu povo; Meus parentes e amigos que vêm a Mim*”, Baba admite. Desde o início da aurora até tarde da noite, Baba fica ocupado por mais de dez ou doze dias curando, consolando e aconselhando tanto os indivíduos como as famílias ou os grupos de cada cidade ou estado para que a assembleia gradualmente se dissolva e parta com o espírito elevado, leve, cheio de coragem e alegria, com o andar confiante e o passo firme.

O número de visitantes após uma semana se reduz e, após conceder Suas bênçãos a todos, Baba parte para Brindavan, Whitefield, a 19 km de Bangalore.

Os meses de verão, de março e abril, Ele passa lá, para os devotos não sofrerem com o causticante sol de Puttaparthi. Brindavan é um jardim confortante e fresco, com um bangalô imponente situado em uma extremidade, com um portão interior. Os devotos se reúnem ali também e começam a cantar *bhajans* sob a sombra de uma grande árvore. Baba sai do bangalô – um raio de sol encantador – sempre que entende que as pessoas já esperaram demais e, vagarosamente, se move entre as filas de adoração, ansiosas, com aspirantes ávidos por Graça. Ele derrama bênçãos e alegria sobre todos. Do amanhecer até o anoitecer, aqui também, Baba dedica Seu tempo e energia para aqueles que procuram saúde, felicidade e orientação espiritual saudável através Dele.

Dharmakshetra foi estabelecido em Bombaim no dia 12 de maio de 1968. É o centro onde o Sanathana Dharma, bem como seus desdobramentos e descendentes, Buda-Dharma, Jaina-Dharma, Islamismo-Dharma, Zoroastro-Dharma e Cristo-Dharma são respeitados, e seus seguidores encontram amizade e

⁸⁸ Abhisheka – Significa ‘Banho Ritualístico’. Neste caso, o banho na estátua de prata do Baba de Shirdi, com *vibhuti* materializado.

⁸⁹ São duas expressões em hindi e uma em inglês em sequência, significando: “Satisfação!” – “Bom!” – “Muito Feliz!”.

sentimento de fraternidade entre todos. É também uma fonte de alegria para os devotos em Bombaim, pois Baba visita a cidade durante a segunda semana de maio, todo ano, quando são celebradas diversas festividades civis, e Ele concede o conforto de mais conselhos espirituais.

Baba chegou a Bombaim em 8 de maio e, até o dia 12, foi o foco de interesse de todos os olhos, a Figura na qual todos fixavam suas mentes, o assunto de conversa em milhares de casas. As sessões de *bhajans* em Dharmakshetra foram experiências estimulantes para dezenas de milhares de participantes ansiosos, tanto de manhã como nas horas noturnas. Baba se reuniu com grupos numerosos de professores e diretores escolares numa noite, Rotarianos e Leões no outro dia e aspirantes espirituais em outra noite.

Aos *sadhakas*⁹⁰ Ele falou de assuntos como segurar e girar o rosário, o significado do número 108, o cântico do Soham como disciplina mental contínua e a realidade inerente na variedade. Aos Rotarianos falou da imitação totalmente ridícula da cultura da América, uma enfermidade que está espalhando rapidamente sua maleficência na Índia, rica em suas próprias tradições inestimáveis. *Algumas pessoas ouvem através de ouvidos americanos, veem através de olhos americanos e pensam através de cérebros americanos, que eles transplantaram em si mesmos*, disse Ele. *História, clima, vegetação, língua, culturas vizinhas, influências e inimizades estrangeiras – tudo forma e modela as tendências culturais de um povo. Adoração e imitação indiscriminadas tendem a destruir a paz individual e social*, advertiu. Aos professores, falou da espaçosa mansão da religião construída pelos sábios para prover paz, prosperidade e contentamento. Ele os exortou a estudar os princípios básicos da religião e aplicá-los em suas próprias vidas. *Um professor deve ser exemplo de felicidade e alegria, cinzelado pelo apego a Deus e desapego das ambições mundanas. Só então ele pode ser uma pessoa de valor em seu trabalho*, Ele disse.

Dharmakshetra é um *jnanavahini*⁹¹ construído com tijolo e argamassa! A porta de entrada do Sathyadeep, o Salão de Orações, tem incrustados nela, em latão polido, os símbolos sagrados de cada religião: o Pranava (OM), a Cruz, a Lua Crescente e a Estrela, a Concha, a Roda, o Fogo, a letra mística Sri e o Cálice. “Cada religião é uma lâmpada que ilumina o Caminho da Verdade; cada religião cruza a região (*kshetra*) do *dharma* (Retidão)”; essa é a mensagem com a qual o homem é saudado aqui. Quando você entra, brilha a lâmpada à sua frente, em resposta à eterna oração do homem: *Thamaso maa Jyothirgamaya*: das trevas, leve-me para a Luz. E de ambos os lados da lâmpada, elevados por mãos de devoção desenhadas como afresco na parede, estão os símbolos dos Cinco Elementos, os componentes do Universo, a substância primordial de Brahman.

- *Prithvi, Terra*, perceptível através de todos os cinco sentidos, tendo cheiro, gosto, forma, contato e som;
- *Ap, Água*, reconhecível através de quatro sentidos, não tendo cheiro natural;
- *Tejas, Fogo*, reconhecível através de três sentidos, não tendo gosto;
- *Vayu, Atmosfera*, reconhecível através de dois sentidos, não tendo forma; e
- *Akash, Éter ou Céu*, reconhecível apenas através de um sentido, tendo apenas som.

No outro lado, temos os símbolos de *sathya, dharma, shanti, prema* e *ahimsa*, o *jnana-mudra*, a Lamparina a óleo, o Lótus, a Lua e as Mãos em posição de Oração. No Salão de Orações, a meia altura do teto, Baba mandou pintar o Atma Ramayana e o Atma Mahabharatha, reinterpretando os grandes épicos em lições sobre os passos fundamentais no *sadhana* para a autorrealização.

Seu discurso, então, no Aniversário do Dia da Inauguração, foi sobre a mensagem que o Edifício transmite para os que ali chegam: *O corpo humano é o kshetra: ele tem que ser transmutado em Dharmakshetra! Quando o proprietário do corpo descarta o desejo, a paixão, o impulso ofensivo e a influência perniciosa, o corpo é Dharmakshetra.*

No dia 15, Baba voou para Ahmedabad, a maior cidade do estado de Gujarat; o presidente do Tribunal Superior de Justiça preparou uma recepção na qual o governador, o Primeiro Ministro e outros ministros compareceram; eles tiveram a oportunidade de conhecer a visão universal de Baba e Sua ênfase na unidade fundamental de todas as fés. À noite, Baba falou para uma multidão imensa, por mais de uma hora.

*Yoga e thyaga*⁹² são os dois instrumentos principais para o progresso espiritual. *Através de thyaga (desapego), você escapa das complicações patéticas com o mundo objetivo; pelo yoga (autocontrole), você se apega ao Princípio Divino que é imanente no Universo, em Verdade, Beleza e Bondade encontradas em todo lugar*, disse Ele.

⁹⁰ Aspirantes espirituais.

⁹¹ Jnana (sabedoria); vahini (correnteza).

⁹² Thyaga – Sacrifício, renúncia.

Eu os abençoo para que tenham sucesso no sadhana em que estão envolvidos; se não estiverem praticando nenhum agora, Eu aconselho que deem o primeiro passo, que é simples, do namasmarana, recitar ou cantar o Nome. Também honrar os pais, professores, pessoas mais velhas e prestar serviço ao pobre, doente, abandonado, sofredor, ou deficiente. Vejam Deus em cada um que, sob esse disfarce, veio para aceitar a oferta de Amor que você coloca aos Pés deles, Baba declarou. Gujarat, já reverberando com a doçura e a pureza dos *bhajans* Sai em cada vila e cidade, recebeu um grande estímulo com essa visita.

No dia 14 de junho, durante um encontro na residência do Ministro da Agricultura, Sri P.K. Sawant, quando os membros da filial de Maharashtra do Prasanthi Vidwanmahasabha tinham se reunido para resolver com Baba vários dilemas encontrados durante o *sadhana* e os estudos, estava presente também o editor do “Nava Kaal”, um jornal gujarati. Seu jornal estava publicando uma série de artigos sobre “milagres” e ele desejava perguntar a Baba sobre o assunto para publicar Suas respostas. Baba, graciosamente, permitiu e até o estimulou com Suas respostas. “*Eu conheço o propósito de suas perguntas*” Ele disse, com um sorriso, para colocá-lo à vontade.

Devemos estar agradecidos ao Editor, bem como a Sri P.K. Sawant, Sri T.S. Bharde, presidente da Assembleia Legislativa de Maharashtra e a outros que, durante o encontro, estimularam Baba com perguntas apropriadas, para que obtivéssemos uma análise autêntica do sentido e significado desses “milagres”. Muitos *sadhakas* amadores e monges recém-ordenados declararam que os milagres eram sacrilégios sobre Deus; que eles provocavam a ira divina e invocavam o castigo divino. Uma dessas pessoas, quando foi perguntada especificamente sobre os “milagres” de Baba, respondeu por escrito: “Eu detesto a execução de milagres, seja por Cristo, Krishna ou Sai Baba”. “Esta opinião é compartilhada por todos os seres sensíveis”, escreveu, sugerindo que aqueles que não compartilhassem de sua aversão, como Suka⁹³, por exemplo, não eram “grandes” *rishis*. Ele continua seu pronunciamento bronco: “Um ser humano integrado tem bastante poder sobre os acontecimentos cósmicos, mas interferir com as leis do divino é um pecado”.

O Dr. S. Bhagavantham, Doutor em Ciências, F.N.I., Conselheiro Científico do Ministério da Defesa, falou desta “interferência nas leis” em um encontro em Madras, em abril de 1967. “O professor Gokak”, disse ele, “leu um poema para vocês na sessão de ontem, onde descreveu Baba e Suas atividades: Ele ‘vem como uma tempestade’, ‘derrama gentileza como o aguaceiro da chuva’. Tudo isso é muito bonito; eu gostei. Porém, mais para o fim, ele penetrou nos limites do meu campo. ‘Baba desafia as leis da física e química’, disse ele”.

“Tendo aprendido física e química por muitos anos durante minha juventude, praticado por muitos anos, ensinado e aprendido enquanto ensinava durante algumas décadas, não posso entender que qualquer indivíduo como você e eu, ou mesmo o melhor dos homens deste planeta, possa desafiar impunemente as leis da física e química!”

Talvez seja esta linha de argumentação que fez a pessoa que “abomina milagres” acrescentar: “Existem momentos históricos em que temos de interferir nas leis divinas e, por isso, de acordo com a lei dos cosmos, o indivíduo sofre”. “Você não pode escapar dessa”, como disse o Dr. Bhagavantham!

O homem que detesta milagres é um representante popular dos ensinamentos de Krishna. Mas isso não o impede de escrever. “Krishna morreu de uma ferida de flecha e Cristo morreu, em grande agonia, na cruz.” Então, o autor parece dizer: “Sathya Sai Baba! Tome cuidado!”

Vamos agora saber o que o Dr. Bhagavantham tem a dizer. Será que ele acusa Baba de “interferir” e O adverte sobre uma “punição terrível”, como a flecha que matou Krishna em vingança pelo milagre de Govardhangiri e a Cruz, por causa dos pães e dos peixes, ou das curas e visões? Não. Ele é mais sábio do que o monge.

O Dr Bhagavantam diz: “Baba quebrou uma lei atrás da outra! Pedi Sua permissão para lhes contar um ou dois desses acontecimentos porque eles são essenciais para estabelecer minha *bona fides*⁹⁴. Fui testemunha de uma operação cirúrgica que Ele executou. Quando acabou, Ele se voltou para o meu filho, que estava presente, e perguntou: *Você conseguiu ataduras?* como se Ele, que produziu do nada o bisturi e a agulha, não pudesse produzir o tecido da atadura! Meu filho respondeu: ‘Sim! Meu pai é o diretor deste Instituto de Ciência; existe uma farmácia aqui; eu posso telefonar para o doutor e conseguir uma faixa de gaze em dois

⁹³ Sábio indiano da antiguidade. Levou o Rei Parikshit à iluminação narrando para ele os inúmeros milagres do jovem *avatar* Krishna. Essa narrativa se encontra na escritura indiana chamada Bhagavata Purana.

⁹⁴ Sinceridade.

minutos'. Bhagavan disse: *Oh! Dois minutos é muito tempo! Não se preocupe.* Então, Ele balançou Sua mão e a bandagem estava pronta para ser usada”!

“Com o devido respeito à perícia do Professor Gokak no uso da língua inglesa, eu teria preferido que ele dissesse: em vez de ‘Ele desafia as leis da física e da química’, ‘Ele *transcende* as leis da física e da química’. Agora, prosseguindo com o raciocínio, com o meu treinamento em laboratório e em lógica, não posso aceitar que Ele seja como você e eu e, ao mesmo tempo, esteja transcendendo as leis da física e da química. Não, como isso poderia ser? O fato é que Ele é um Fenômeno... Ele é Transcendental... Ele é Divino”.

“Esta é uma característica bem conhecida da ciência. A ciência se desenvolve de estágio em estágio. Esqueletos de teorias descartadas marcam a rodovia por onde a ciência progride. Uma lei é enunciada para explicar um fenômeno conhecido; quando algo parece inexplicável pelas leis conhecidas, o cientista adiciona essa experiência também; e surge outra lei. Como o que tenho visto de Baba, estou vendo e verei, sem dúvida não se enquadra em nenhuma lei conhecida da ciência; eu simplesmente enuncio a lei: ‘Bhagavan transcende as leis da ciência’ e isso se torna outra lei da ciência”.

O próprio Baba tem citado, em alguns de Seus discursos, os alegados “pecados” de quebrar as leis da ciência. Falando na Conferência de toda a Índia, para os dirigentes responsáveis pelas unidades da Organização Sri Sathya Sai, Baba disse:

“Algumas pessoas mais velhas tentam confundi-los. Krishna mostrou muitas maravilhas com um surpreendente pouco caso com as leis da natureza e, assim, de acordo com elas, Ele teve que encontrar a morte pela flecha de um caçador! Jesus, dizem, passou pela crucificação por ter manifestado muitos milagres! O argumento deles é que, uma vez que estou desafiando as leis da natureza, Eu também sofrerei da mesma forma! Eles esperam criar pânico e espalhar o alarme. Mas essa é a tagarelice da fraqueza, da ignorância e da inveja. Eles não podem entender esta Glória, nem desejam tolerá-la!”

No Natal de 1970, Ele declarou em Bombaim:

“Existem muitos que não suportam o esplendor que emana de Mim, a Divindade expressada pelos Meus atos e através deles. Essas pessoas os rotulam de atos de hipnotismo, milagres ou proezas de mágica! O vocabulário deles é pequeno. A experiência também é limitada. Esperam, com essas palavras, lançar uma censura. Deixem-Me dizer algo a vocês: o hipnotismo, o milagre ou a mágica não são Meus! Meu é o genuíno Poder Divino. Mentes pequenas e intelectos limitados não podem compreendê-lo. Não têm força nem vigor para perceber o esplendor e a grandeza. Deus pode fazer tudo. Ele tem todo o Poder na palma de Sua Mão. Meu corpo, como todos os outros corpos, é uma habitação temporária, mas Meu Poder é eterno, permeia tudo, domina tudo.”

Sri Bharde, que estava no grupo quando o editor do “Nava Kaal” entrevistou Baba sobre os milagres, havia escrito poucas semanas antes no mesmo jornal: “Eu não vi até agora nenhuma pessoa que faça milagres tão naturalmente, tão espontaneamente como Sri Sathya Sai Baba. Ele ficou de pé diante do ídolo de Rukmini, no famoso santuário de Pandharpur, e movimentou Sua Mão dizendo: ‘A joia mais importante não se encontra no ídolo!’ Ao dizer isso, um colar de ouro, a auspiciosa joia, apareceu concretizada! Essa joia, que Ele então colocou em volta do pescoço do ídolo, ainda está lá!”

Sri Bharde perguntou a Baba naquele dia: “Seu poder de criar coisas é inesgotável?”. Baba respondeu: “*Não tem limites. É como o oceano: inesgotável. Cada um, esteja onde estiver, seja quem for, pode pegar dele o que quer que necessite, para o contentamento de seu coração.*”. Em razão disso, o eminente P.K. Sawant ficou animado em colocar a questão. “Se é inesgotável e ilimitado, por que não é usado para curar a pobreza e a miséria da humanidade?”

Ao ouvir a pergunta, Baba riu às gargalhadas, registra o ‘Nava Kaal’: “*Você equipara pobreza e miséria com ‘não possuir coisas’! Os soberanos podem comandar todas as coisas que conferem felicidade e contentamento, mas eles estão contentes? Eles têm paz mental? Minha tarefa é conceder equanimidade mental. Eu não dou coisas às pessoas para torná-las mais ricas: Eu dou para alimentar a fé e a devoção nelas.*”.

Sim! Um empresário muito rico me disse, enquanto mostrava um anel de diamantes criado por Baba, e colocado por Ele em seu dedo anular (serviu perfeitamente): “Sr. Kasturi, sempre que meus olhos veem este anel e seu grande diamante, eu me lembro das sugestivas palavras com que Baba o pôs em meu dedo”: “*Isto*

não é um diamante; é um upadesh⁹⁵, um aviso constante para você: elimine a mente⁹⁶! Deixe que a mente, com todos os seus amores e desafetos, desapareça, deixando você em paz”.

Baba disse a Sawant: *“Uma pessoa doente veio a Mim. Dei a ela algo que criei; Vibhuthi ou algum outro artigo. Ela se tornou consciente do poder divino e adquiriu a paz mental que cura, que conforta, que realiza seus desejos. Não é que eu dê essas coisas apenas para aqueles que Me são devotados; Eu dou sempre que é necessário atrair o aflito para Deus”.*

O editor perguntou: “Qual é o poder que realiza esses milagres?”. Baba respondeu: *“É errado chamá-los de milagres ou chamatkars, ou dizer que chamatkars são feitos para ganhar namaskars⁹⁷! É apenas Nidarsan (evidência), não Pradarsan (exibição). É como um jogo, um esporte – Meu comportamento natural. É um sinal que ajuda a transformar em fé, devoção, inquirição e percepção do próprio Atma. Ao surgir na mente a intenção e o desejo, a coisa está feita! Está pronto quando Eu o quero. No momento em que é desejado, a coisa vem às mãos ou acontece onde Eu quero que aconteça”.*

O editor perguntou: “Às vezes, chamam de milagres coisas que estão em algum lugar e são transportadas. Elas são transportadas ou criadas?” Esta é uma pergunta que muitos desejam fazer. O Dr. K.M. Munshi, fundador da Bharatiya Vidya Bhavan, famoso advogado, estadista e escritor, afirma o seguinte: “Por sorte, Baba percebeu que minha mão direita estava ligeiramente trêmula, como sempre acontece por conta da doença de Parkinson. Ele se levantou de Seu assento, segurou meus dedos, cobriu-os com os seus próprios dedos e os esfregou com cinza sagrada, que veio à sua mão. Então, movimentou as mãos em um gesto de varredura e materializou um anel, que deslizou no meu dedo mindinho da mão direita. Percebi imediatamente que a rigidez dos dedos tinha reduzido consideravelmente, da mesma forma como o ligeiro tremor no braço e na perna do lado direito! Quando me despedi, Ele novamente criou as cinzas sagradas e as esfregou sobre a minha mão direita. Trazer um anel por aporte não me surpreende; entretanto, a cinza sagrada aplicada e produzida por Baba, por dia, deve pesar uns 500 gramas e não poderia estar estocada em nenhum outro lugar. Então, isso não é aporte, mas outra coisa”.

O Dr. Munshi não sabia que o *Vibhuti* criado é mais do que meio quilo por dia, nos dias mais atarefados, quando a graça flui profusamente; possui também uma variada gradação de suavidade, cores diferentes, do branco ao marrom escuro, muitos sabores, de adocicado a amargo e muitos cheiros, de rosa a cânfora e iodo! Você não pode ter toda essa variedade estocada, em tal quantidade, em algum lugar, e produzida quando se quer!

E o que é, exatamente, aporte? É uma palavra que só significa “misterioso”. Usando-a, pode-se sentir satisfeito pelo milagre ter sido explicado e entendido! Howard Murphet, em seu livro “Sai Baba, o Homem dos Milagres”, escreve: “A teoria por trás dos aportes é que o objeto, que já existe em algum lugar, é desmaterializado e trazido nesse estado, por força mental, para o lugar onde é rematerializado!” Muito fácil, de fato! Como se essa explicação fosse clara e suficientemente convincente!

Eu acredito que seja mais fácil produzir uma coisa *ab initio*⁹⁸, em vez de se aborrecer com a desmaterialização, transportar por longa distância utilizando força psíquica exercida sobre a substância desmaterializada e, novamente, rematerializá-la! Tudo num instante, mais rápido do que a velocidade da luz!.

Então, Baba respondeu à pergunta do editor: *“Tudo é recém-criado. Transportar significa que eles deveriam vir de algum outro lugar, não é? É um engano. As coisas são criadas no exato momento em que as quero. Eu também dou coisas que não existem em outros lugares. Este Poder é impossível de compreender”.*

Eu sei de muitas ocasiões em que Ele criou esses novos materiais, como o retrato de Sri Ramakrishna, com a própria figura de Baba nos quatro cantos e no centro; um retrato do Guru do pai e do avô do Dr. Gokak, um sábio do Norte de Karnataka, criado para ele tão logo Baba viu sua fotografia no quarto de orações do Dr. Gokak.

O editor fez outras perguntas também. “Desde quando você começou a demonstrar esses sinais de poder divino?” A resposta foi esta: *“Desde a infância. Na escola, eu costumava criar chocolates, bolinhas de gude e*

⁹⁵ Upadesh - Ensino vindo de um Mestre. Orientação.

⁹⁶ Baba disse: “Die Mind” (significando ‘morra, mente’). A pronúncia é muito próxima à palavra inglesa para ‘diamante’ (diamond).

⁹⁷ Namaskar é um gesto de saudação típico da Índia, que consiste em levar as mãos postas ao peito, em atitude de prece, significando: “O Deus em mim saúda o Deus em você”.

⁹⁸ Ab initio – Desde o início.

outros artigos para as crianças à minha volta". Para tornar as coisas claras, o editor se aventurou a dizer: "Com que idade você adquiriu este Poder divino?". Baba disse: "*Desde o Meu nascimento*" e, depois de uma pausa, Ele acrescentou com ênfase: "*Desde antes disso*", pois não estava Ele em Shirdi, como Sai Baba, nos anos antes de ter encarnado na família Raju, em Puttaparthi? E Ele não foi Krishna muito tempo antes disso?

Naturalmente, o editor estava impressionado. Exclamou: "Isso significa que...?" E Baba continuou: "*Significa que Eu decidi sobre Meu nascimento. Decidi quem seria Minha Mãe. Os seres humanos comuns podem escolher apenas quem será sua esposa ou marido: a Mãe foi escolhida pelo Filho na encarnação Rama e na encarnação Krishna. Do mesmo modo, a tarefa pela qual o nascimento foi decidido é conferir prema (Amor) a todos e, através desse Amor, incentivar o viver correto*".

"Meus atos são evidências da Divina Sakthi⁹⁹, marcas e sinais da Divindade. Estou doando coisas por prema. Meu prema nunca diminuirá. Eu não tenho desejos de qualquer tipo. Eu falo de Amor, Eu o oriento pelo Caminho do Amor, Eu sou Amor."

Retornando a Bangalore e Brindavan (Whitefield), Baba estava ocupado com a Faculdade de Ciências e Artes, afiliada à Universidade de Bangalore. A Faculdade foi inaugurada no dia 9 de junho de 1969. No dia 18, realizou-se em Brindavan uma reunião de poetas vindos de todas as partes de Mysore, homens que tinham alcançado fama como inspiradores e intérpretes regionais da língua kannada. O Dr. D.R. Bendre, um ardente místico que emite mais luz do que calor, ecoando em verso as lágrimas e tragédias que suavizam os corações do homem, estava lá. Ele traduziu *White-field* como *Panduranga*¹⁰⁰, *pandu* significando "branco" e *ranga* significando "campo"! Essa descrição provocou emoção entre os milhares que a ouviram. O Dr. V.K. Gokak, que se mantém nas primeiras posições entre os poetas de língua kannada, e é um grande nome na poesia de língua inglesa também, foi persuadido a ler seus poemas. Estavam ali o Dr. R.S. Mudali, um decano dos estudos clássicos e poesia romântica; o professor G.P. Rajarathanam, um ardente estudante do budismo e do jainismo, poeta popular delineando os sentimentos e aspirações do homem comum; o professor R.G. Kulkarni, impregnado com a loga Integral de Aurobindo; o Dr. G.S. Sivarudrappa, místico e *sadhaka*, seguindo os passos dos santos medievais de Karnataka, mas, apesar disso, em contato com a emoção de Tagore e Gandhiji e Sri K.L. Sivappa, um pássaro cantor das florestas, livre e corajoso, doce e forte.

Quando terminaram de ler seus poemas, Baba cantou um lindo poema composto por Ele sobre a Dança Thandava de Shiva¹⁰¹. Tinha todo o ritmo, o poder e a elevação cósmica que as palavras podem detalhar, sobre a eterna *lila* que gira os mundos no espaço. Baba é o "*Kavimkavinaam*", o Poeta dos Poetas, um nome atribuído a Deus nos Vedas.

Na última semana de junho, Baba visitou Madras. Devotos, aos milhares, concentravam-se onde quer que Ele fosse e bebiam o néctar de Seus discursos. Baba, na Sua adolescência, tinha aparecido misteriosamente ao lado da cama de um cidadão chamado Loganatha Mudaliar, em Madras, e o tinha curado de uma doença cerebral provocada por magia negra. "Você é Deus", ele disse, segurando os Pés de Baba. Ele decidiu construir um templo para Baba em suas terras em Guindy, subúrbio de Madras, mas tinha tido um sonho onde havia sido instruído a instalar ali o ídolo de *Shirdi Sai Baba*, o corpo anterior. Baba também escreveu para ele, confirmando o sonho. Então, o templo foi construído e, em 1948, o próprio Baba instalou o ídolo! Howard Murphet, que visitou o templo e viu o ídolo em 1968, escreve: "Como o Moisés de mármore de Michelangelo em uma pequena igreja em Roma, ele me deu a impressão de estar vivo".

No dia da instalação, os Mudaliars tiveram o privilégio único e o prazer de lavar e colocar flores sobre os Pés de Baba. Eles rogaram para que pudessem receber uma impressão das solas dos Pés em uma peça de seda que haviam trazido com esse propósito. Baba concordou, e eles aplicaram pasta de sândalo misturada com pó de açafraão nas solas, e disseram para Ele ficar de pé sobre o pano de seda. Baba disse: "*Por que Meus Pés?*" "*Hoje instalei aqui o Velho Baba. Vou dar a vocês os Pés do Próprio Velho Baba!*"... e então Ele ficou de pé no tecido de seda. Quando Ele deu um passo para o lado, a impressão deixada não eram as dos pés do pequeno, frágil e adolescente Baba, mas os grandes e pesados Pés que tinham andado pelos becos de Shirdi, 32 anos antes!

⁹⁹ Sakthi – Energia Divina, Poder Divino.

¹⁰⁰ Nome do ashram de Baba perto de Bangalore. White-Field significa "Campo Branco". Panduranga é, também, um nome de Krishna, significando: o Senhor Puro e Líder dos Pandavas. O orador comparou Baba a Krishna.

¹⁰¹ Shiva como Senhor da Dança, também é conhecido como Nataraja. Segundo a Mitologia Hindu, o Senhor Shiva, na festa de seu casamento com Pavarti, dançou, na noite sem lua, a dança Tandava, que significa a criação, preservação e destruição do cosmos.

Baba visitou o templo e falou para um grande grupo de pessoas. *“Este é o templo onde instalei, vinte e um anos atrás, o ídolo da Minha Forma de Shirdi. A palavra Vishnu é utilizada para Deus, uma vez que significa ‘sempre presente em todos os lugares’. Quando se fala às pessoas sobre um ídolo de Deus, que é Vishnu, eles riem e condenam como uma superstição tola. Mas, quando se deseja beber a ambrosia que é Deus, você não precisa de uma colher, uma xícara ou um copo? O ídolo é um artifício através do qual você consome a Felicidade. A xícara pode ter qualquer forma, tamanho ou desenho; é apenas um recipiente da Alegria. ‘Raso vai sah’ – Deus é Ambrosia. Ele é doce, sustenta, dá forças. Você pode absorvê-lo através de um recipiente projetado como Nataraja, Durga, Krishna, Ganesha, Linga, Cristo ou Sai Baba. Muitos de vocês anseiam por um recipiente planejado como este ídolo, projetado como Sai Baba; então, Eu permiti que vocês tenham este ídolo. Esta é a Forma Sai que se sentou e ensinou na Mesquita Dwarakamayí, em Shirdi”.*

No Guru Purnima de 29 de julho, Baba mandou uma mensagem para os Samithis de toda a Índia e para os devotos de além-mar, onde citou a oração de Prahlada¹⁰² como exemplo a ser adotado. *“Dê-me, Senhor, a adoração de Teus Pés de Lótus, a camaradagem daqueles que adoram Teus Pés de Lótus, e me dê compaixão, profunda, vasta, ilimitada por todos os seres em todo o mundo”.* Baba recomendou: *“Comece o dia com Amor, viva o dia com Amor, preencha o dia com Amor, use o dia com Amor, termine o dia com Amor, este é o caminho para Deus”.*

Durante o discurso que fez naquela noite, em Prasanthi Nilayam, Ele advertiu contra a institucionalização da religião e a compartimentalização da sociedade. *“É bom nascer em uma igreja, mas não é bom morrer nela”,* declarou. *“A pessoa precisa viajar além dos limites delimitados pela mente e pela razão e alcançar o espaço ilimitado do Absoluto e Eterno Atma,”* Ele aconselha.

O aniversário de Sri Krishna foi celebrado na presença de “Sai” Krishna, em Prasanthi Nilayam. Baba reencarnou para revitalizar o *dharma*, e isso é feito através de uma variedade de meios e métodos. Na realidade, cada minuto de Baba é gasto para corrigir um mau entendimento que tenha levado o homem por caminhos errados ou para curar algum defeito ótico que embota ou desvia a visão do homem para longe da Verdade.

Krishna é o mais mal-entendido dos avatares de Deus, graças à sensualidade inata do homem comum e às acrobacias dos poetas eróticos, que têm sido indiferentes mesmo aos fatos evidentes, para pintar a lugubridade que cobiçam. Baba aproveita cada oportunidade para injetar juízo no *pandit*, no poeta e no *sadhaka* para que a mente do homem moderno possa se tornar tão pura e saturada do Divino como as simples vaqueiras de Gokul. *“Krishna está em você”,* Ele diz, *“Ele é ‘Sarvabhutha Anthar Atma’, a Essência Interior de todos os seres. Se Ele não está em você, de que modo você pode existir como uma entidade?”,* perguntou Baba. *“Ele está em você como poder, força, amor, felicidade, entusiasmo, paixão e compaixão. Mergulhe no significado esotérico mais profundo de todas as parábolas e metáforas. Brindavan é a floresta da Vida; os seres individuais são ‘go’, o gado que Ele pastoreia, Go-kula é a manada de jivis¹⁰³, Krishna é o Princípio Divino que brilha em cada ser, que anseia pela pureza obtida como resultado de bons pensamentos e sentimentos. Ele guia e estimula, Ele abençoa e derrama bênçãos.”*

Os Vedas descrevem o Divino como o traço do relâmpago brilhando através das grossas nuvens azuis! Em télugo, “traço” é conhecido como “githa”. A Gita ativa, ilumina e espalha esplendor e sabedoria. Uma vez que Baba tem declarado com frequência que Ele é o morador no interior de todos, os ouvintes viram ante eles o Próprio Princípio de Krishna encarnado na Forma Sai e usando o Nome Sai. Foi uma compreensão emocionante.

Hilda Charlton, de Nova Iorque, exprime assim a sua compreensão:

De Teus lábios sopram os poderosos ventos
Que balançam as árvores em ritmo de dança.
E novamente Tu és as árvores
Cujos galhos oscilam sussurrando o antigo Om.

Tu és o princípio e o fim de tudo
E, mesmo antes do início, Tu foste.

¹⁰² Filho do Rei-Demônio Hiranyakasipu, tornou-se um ardente devoto de Vishnu o que, de acordo com a lenda dos Puranas, irritou tanto seu pai que este o submeteu a muitas punições e torturas, chegando a atentar contra sua vida. Para salvar seu devoto, Vishnu assumiu a forma do Avatar Narasimha (encarnação do homem-leão) e matou Hiranyakasipu. O menino é um modelo de devoto para as crianças em geral.

¹⁰³ Jivi – Alma ou Indivíduo.

Tu és o eterno fim e eterno começo da vida
Tu és a Luz, o Amor.
E eu sou Teu, Tu mesmo!

O Delta da Alegria

Felizes são os buscadores de Amor e Luz, que têm o privilégio de ver Baba, a perfeita encarnação do Ser, Consciência, Bem-aventurança, *Atma*; testemunhar Sua divindade, ouvir Seus ensinamentos de Amor Universal e buscar a Verdade absoluta. Mais afortunados entre eles são os que seguem Seus conselhos e permanecem sempre na consciência da divindade que impregna toda a manifestação. Eles consideram Seu Advento uma oportunidade para sua própria entrada no Paraíso. Celebram Seu Aniversário como o deles próprios. Charles Penn exclamou: “Aniversário de Nosso Senhor! 1965 foi o ano de meu nascimento porque eu vim conhecer Baba naquele ano. Agora eu tenho apenas três anos de idade”, ele escreveu em 1968.

O 43º Aniversário (1969) foi celebrado em todos os lugares por grupos de devotos em júbilo e agradecimento com uma variedade de programas estimados por Baba. Em Kakinada, eles tiveram *bhajans* por 42 dias antes do dia auspicioso. Em outros lugares, as celebrações incluíram *bhajans* em hospitais, cadeias, casas para deficientes e incapacitados, alimentação de multidões e doação de roupas, peças teatrais e programas de entretenimento feitos por crianças, discursos, recitais de músicas, adorações especiais, procissões, competição de recitações da Gita e uma quantidade de outros eventos espirituais. Escolas Védicas, classes de sânscrito e télugo, bibliotecas, lares assistenciais, acampamentos para tratamento de olhos, *Seva Dals*¹⁰⁴ e círculos de estudos foram inaugurados naquele dia. Baba os abençoou em seus próprios locais, através de vários sinais de Sua Presença e, algumas vezes, aparecendo em Sua Própria Forma para todos verem!

Em Prasanthi Nilayam, a Conferência dos Dirigentes da Organização Sathya Sai de Andhra Pradesh ocorreu nos dias 21 e 22 de novembro e então a atmosfera ficou repleta de fé santificada.

“Todos”, Ele disse aos delegados, “têm três fontes de poder: como indivíduo, como santuário onde Deus está instalado e como o Atma que é o Próprio Deus. Hanuman uma vez disse a seu Mestre Rama: ‘Quando eu sinto que sou este corpo, você é o meu Senhor; quando eu sinto que sou um jiva entre muitos, impelido pela Graça de Deus, eu sou o reflexo e Você é o Original; quando eu sei que sou o Atma, eu sou Você e Você é eu’. Deus caminha pela estrada da verdade; o Homem, Sua sombra, segurando-se aos Seus Pés, pode atravessar com segurança o fogo e a água, o pó, os vales e colinas, e alcançar a Verdade.”

Ele lhes disse que a Organização foi concebida como uma arena onde aprenderiam o valor da pureza mental.

“Se for meditação que você estiver encorajando, bhajans que estiver organizando, um discurso que estiver anunciando, roupas que estiver oferecendo, ou adoração que estiver conduzindo, o objetivo a ser alcançado é a limpeza da mente das nódoas do egoísmo, ambição, ódio, malícia, luxúria e inveja. No lugar de tudo isto, preencha a mente com Amor. Esse é o sinal do Devoto Sai.”

Durante o discurso proferido por Baba em Seu aniversário, antes do hasteamento da bandeira, Ele falou sobre devotos que desenvolvem e demonstram fanatismo quando falam sobre Ele ou O adoram.

“Eu não desejo atrair pessoas para Mim, afastando-as da adoração de Meus outros Nomes e Formas. Talvez vocês suponham que, através do que chamam de ‘Milagres’, Eu esteja atraindo ou tentando ligar vocês a Mim e só a Mim. Eles não foram feitos para demonstrar ou fazer propaganda; são espontâneos e provas confirmatórias da Divindade que pode trocar o céu pela terra e a terra pelo céu. Eu sou de vocês, gostem vocês de Mim ou não; vocês são Meus, mesmo que me odeiem e se mantenham longe de Mim. Então, qual a necessidade de impressionar ou atrair, exibir Meu Amor ou compaixão, para ganhar sua adoração? Eu estou em Vocês, Vocês estão em Mim. Não existe distância ou distinção.” Ele declarou: *“Vocês vieram para sua própria casa. Esta é sua casa, não a Minha! Minha casa é seu coração!”*

As Festas do Aniversário, que começaram praticamente com a Conferência no dia 21, continuaram até o dia 27. O Dr. Vinayak Krishna Gokak afirmou o seguinte: “Se quisermos ver a verdade com V maiúsculo, onde mais podemos vê-la e compreendê-la, a não ser Nele? Se quisermos experimentar e compreender a beleza com B maiúsculo, onde mais podemos tê-la exceto Nele e através Dele? Ele é a Bondade encarnada, derramando auxílio sobre a humanidade e curando-a de sua angústia. Ele é Amor encarnado, Amor que encoraja e protege mesmo aqueles que não testemunharam Sua Divindade e Poder! Ele veio para transformar a desordem extrema que existe atualmente na Ordem do Mundo Novo. Para nossa orientação e benefício, Ele vestiu o manto da mortalidade. Ele suporta em Seus ombros de Atlas a aflição da Humanidade”.

¹⁰⁴ No contexto, o autor se refere à inauguração de sedes do corpo de voluntários Sathya Sai.

Um exemplo dramático do socorro e da cura que Baba concede foi observado por mais de 20 mil pessoas no dia 23 no imenso auditório durante a sessão da manhã.

Baba foi levado por devotos em procissão de Nilayam até o Auditório; havia estudantes da Escola védica recitando os hinos invocatórios; havia grupos de *bhajans*; havia a maravilhosamente decorada elefoa de Baba, Sai Gita, inteligente, sensível e, pode-se aventurar a dizer, “devotada”. Acima de tudo, a Mãe de Baba estava ao Seu lado, a reverenciada Easwaramma, porque este era um dia para comemorar o Dia de Sua Encarnação.

No auditório, sobre o palco, Baba sentou-se na cadeira de prata sob a aclamação da imensa multidão. Então, graciosamente, permitiu que alguns devotos colocassem algumas gotas de óleo consagrado em Sua Cabeça; eles tocaram Seus Pés e puseram flores sobre eles. A mãe, que ganhou a gratidão do mundo por muitas eras, colocou o óleo primeiro. Então, outras pessoas deram sequência: Begum Tahira Sayeed, uma poetisa nos idiomas persa e urdu; M. S. Dixit, uma idosa e reverenciada devota que havia servido Baba já em Seu corpo anterior, quando estava em Shirdi; a Rajmata¹⁰⁵ de Jamnagar; a Rajmata de Sirohi, o Dr. Gokak e Indra Devi.

Quando Indra Devi estava colocando algumas gotas do óleo em Seus Cabelos com uma flor mergulhada em um copo que eu estava segurando, Baba viu uma devota conhecida como Sra. Anderson que tinha vindo dos Estados Unidos. Ela era uma inválida crônica, incapaz de andar ou usar os membros inferiores, sendo ajudada pelo marido a se locomover em uma cadeira de rodas. Tão logo chegou a Prasanthi Nilayam, foi admitida no Hospital para ser cuidada por mãos profissionais. Baba presenteou a ela e a outras senhoras de além-mar com sáris, no dia 22, para serem vestidos em Seu Aniversário; Ele incumbiu algumas senhoras de ajudá-la a vestir o sári. No dia 23, ela foi trazida do Hospital da colina para ver a festividade pelo lado mais distante do palco, onde se sentou na inevitável cadeira de rodas, que havia se tornado, por assim dizer, parte de sua anatomia!

Baba voltou-se para mim e disse: “Aquela senhora na cadeira de rodas ficará feliz se você levar o copo até lá, para ela mergulhar uma flor no óleo, que mais tarde poderá ser colocada em Minha cabeça”. Eu fiquei emocionado por Sua compaixão, mas havia algo mais para acontecer.

Antes que eu virasse para a esquerda e fosse até ela (a distância da cadeira de prata de Baba até a cadeira de rodas era mais de 12 metros), Baba parou-me e disse: “*Espere! Eu mesmo vou até ela!*” As pessoas ficaram surpresas quando viram Baba descer da cadeira e ir em direção à senhora inválida, comigo segurando o copo de óleo. Baba inclinou Sua cabeça para que ela pudesse colocar umas gotas de óleo na auréola de seus gloriosos cabelos! A multidão ficou subjugada por uma alegria agradecida, quando viram esta espontânea inundação de Misericórdia Divina e o feliz brilho de êxtase na pálida face da forasteira inválida! Ela aplicou a flor três vezes. Na terceira vez, Baba segurou sua mão dizendo: “Levante-se...”. E ela se levantou!

A multidão estava impressionada e feliz! “Venha comigo!”, disse Baba. E ela andou os 12 metros em direção à cadeira de prata acompanhando os passos de Baba! Eu estava tão dominado pela alegria que corri para o microfone e anunciei para a multidão extasiada que a Sra. Anderson, que não andava havia anos, estava curada de sua doença; que ela tinha se levantado da cadeira de rodas ao comando de Baba e que tinha recuperado os movimentos dos membros. Todos estavam emocionados com este milagre de cura. “Pés normais” foi o presente de aniversário que ela recebeu de Baba.

Falando de Seu Aniversário, Baba disse que as crianças nascem por quatro motivos comuns e despercebidos. Existem os *Nyasaputhras*, nascidos para recuperar o valor de algum bem que eles confiaram a você em vida anterior e que você usurpou e empregou mal. Existem os *Runaputhras*, que nasceram para recuperar empréstimos concedidos ao homem que agora veio como pai. Existem os *Suputhras*, que nasceram como consequência de bênçãos de Deus, e existem os *Upekhaputhras*; são os *avatares*, sem sentimento de apego aos pais, parentes e conhecidos, sem o sentimento de obrigação com eles, com amor e compaixão por todos. Esta foi a revelação de Baba sobre sua atitude com os pais, que têm confundido muitos por ser diferente das atitudes de Rama e mesmo de Krishna.

Em 4 de dezembro, Baba partiu de *Prasanthi Nilayam* para Bangalore, onde passou um mês com devotos da América e outros lugares ajudando-os em seus exercícios espirituais. Ele esteve cuidando pessoalmente dos detalhes para abrir uma Faculdade para Rapazes na área de *Brindavan*, onde ficou instalado.

¹⁰⁵ Rajmata ou Rajamatha – Rainha-Mãe.

No Dia de Natal, Ele abençoou os cristãos devotos com presentes e no Vaikunta Ekadasi¹⁰⁶, festejado cinco dias depois, criou *amrita* (ambrosia) que Ele mesmo distribuiu para umas 4 mil pessoas que tinham vindo para os *bhajans*. No Ano Novo, discursou sobre as “Decisões Espirituais” que as pessoas devem fazer no Ano Novo e as práticas e atitudes que se deve ter com a despedida do ano anterior. Em 13 de janeiro, voltou para Prasanthi Nilayam, para o Makara Sankranthi, o dia do Trópico de Capricórnio, quando começa a metade divina do ano, com o movimento do sol para o norte, no hemisfério setentrional. Baba disse:

“O Sol caminha para o Norte a partir de hoje. Mas preocupem-se mais com sua própria jornada do nascimento até a morte e, novamente para o nascimento, após a morte, até que se libertem, completando sua sentença através de bom comportamento.”

No dia 16 de janeiro de 1969, Baba estava em Rajahmundry, no Rio Godavari, um rio amado por Ele desde os dias de Shirdi, na primeira etapa de uma turnê muito rápida pelos distritos litorâneos de Andhra Pradesh. O Godavari flui perto de Shirdi e está saturado com a glória do Corpo Anterior de Baba, tendo aprendido a amar o Nome. Todos que iam receber a bênção de Baba, quando este estava em Sua morada anterior, em *Dwarakmayi*, em Shirdi, costumavam tomar um banho no Godavari. Agora, também, por algum truque da Vontade Divina, os distritos Leste e Oeste de Godavari estavam densamente povoados com Bhajan Mandalis e Seva Samithis proclamando a nova era Sai de devoção e dedicação. Alguém do distrito Leste de Godavari escreveu para Baba dizendo que “não existe nenhuma casa aqui sem seu retrato no altar; nenhuma casa em que não ressoem os cânticos sobre Sua glória!”, e Baba respondeu a ele: *“Reserve sua alegria para algo maior! Meu nome e Minha forma em breve serão vistos e estabelecidos em toda parte. Ocuparão cada centímetro do mundo”*.

Nos dias 17 e 18, uma imensa multidão se apresentou em Rajahmundry para ouvir os discursos de Baba. Sri V.K. Rao, I.C.S. e Swami Karunyananda, da Gouthami Jivakarunya Sangham, falaram sobre o grande privilégio da atual geração em ser contemporânea de Baba.

Baba falou sobre a conquista da mente como necessária para a libertação do mundo transitório. *“Conheça a Unidade; a atenção deve ser concentrada na Unidade. Aceitação e rejeição, afirmação e negação, não são mais do que aspectos do Um. Não deixem que nada os perturbe; sejam firmes, sejam desapegados, apenas testemunhas. O mundo é só uma peça representada e dirigida por Ele. Deixem que seu amor e suas saudades, seus desejos e buscas, sejam dirigidos para Deus.”*

Ele lhes disse para desistir de afirmações exaltadas, conversas maliciosas e negativas raivosas. *“Com as 26 letras do alfabeto inglês, são escritos, compostos e impressos todos os livros que existem em inglês. As letras, em si, não possuem atributos, não são boas nem más; porém, como resultado de suas diversas combinações, são feitos livros estúpidos, insípidos, inúteis, ou livros com revelações cósmicas da mais elevada ordem. Assim, as atividades da mesma mente podem construir ou estragar a carreira do homem aqui ou no além.”*

No dia 18, Baba visitou a Fábrica de Papel de Andhra e fez um discurso para o pessoal administrativo e os operários da fábrica, quando enfatizou a sagrada parceria, o amor e o respeito mútuo que devem governar todos os relacionamentos entre eles. Naquela noite, Baba inaugurou uma escola com Seu nome para funcionar de acordo com Sua mensagem e ensinamentos. Baba sentiu grande misericórdia quando se sentou diante das crianças, de um jeito que Deus sente em raros momentos. Ele disse:

“A espaçosa mansão chamada Sanathana Dharma, erguida com grande esforço e trabalho pelos sábios do passado, para permitir que sucessivas gerações vivessem em paz e prosperidade está, vejam só, sendo condenada hoje como inabitável e adequada apenas para ser dilapidada! A paz que aqueles sábios contemplaram pode ser observada nos rostos dessas crianças que não têm inveja, ambição e nem ódio em seus corações. Quando elas crescem, a alegria é transformada em sofrimento e a paz se esgota em ansiedade e medo. Os mais velhos perderam a arte de recuperar, reter e transmitir paz e alegria.”

“As crianças devem crescer em uma atmosfera de reverência, devoção, serviço mútuo e cooperação. Agora elas aprendem apenas máximas convencionais, sem nenhum desejo sincero de colocá-las em prática. Os pais bebem, jogam, escandalizam os outros e dizem mentiras ostensivas diante dessas tenras flores! Não semeiem ódio nem desprezo por qualquer casta ou classe, fé ou culto nas mentes virgens dessas frescas

¹⁰⁶ Vaikunta Ekadasi – Esta ocasião, chamada de “o dia em que os portões do céu estão abertos” acontece no 11º dia do mês lunar da lua crescente, em dezembro ou janeiro. Período de jejum e abstinência para domínio das tendências tamásicas e rajásicas. Ekadasi acontece duas vezes ao mês, antes da lua nova e da lua crescente e deve ser dedicado à meditação e jejum. Tais períodos foram astrológicamente calculados pelos antigos rishis (sábios).

flores. Primeiro os pais, depois os professores, em seguida os companheiros a e, enfim, os líderes que comandam a lealdade da comunidade ou da região, devem estar alerta examinando constantemente a si mesmos para verificar se são exemplos dignos para as crianças da terra. Esta escola leva o Meu nome; então, tem uma grande responsabilidade; deveria inspirar todas as escolas desta região a tratar as crianças pequenas com amor e cuidado, preenchendo a atmosfera com a fragrância da Divindade". Palavras que anunciaram o advento da nova era da Verdade, Virtude, Paz e Amor!

Por cinco dias, a partir do dia 20, Baba saiu em uma missão misericordiosa de Amor pela rodovia do Delta e um pouco além, derramando Graça sobre aproximadamente um milhão de almas que ansiavam para consegui-la; a visita a mais de uma centena de aldeias e muitas cidades transformou o ponto de vista de todos que Ele recompensou com um sorriso ou um olhar, um afago ou uma palavra, um presente de cinza sagrada ou uma advertência preciosa. Como os múltiplos canais que emanam da Represa de Dhowaliswaram e conduzem as águas do Godavari para milhões de campos conferindo vida e vigor às plantações, Baba passou pelas estradas às margens desses mesmos canais levando com Ele as águas infinitamente mais revigorantes do próprio Céu, para dar imortalidade e felicidade infinitas.

O *Godavari da Graça*, consistindo de uma caravana de mais de vinte carros, partiu de Rajahmundry muito cedo; as notícias transportaram felicidade e júbilo através do Delta, porque o *darshan* de Baba, ouvir Seus discursos fascinantes e, talvez, conseguir a rara oportunidade de tocar Seus Pés, são bênçãos que mesmo os aldeões de locais mais remotos desejavam. Cada metro da estrada comportava filas de ambos os lados, com homens, mulheres e crianças em suas melhores roupas; as pistas haviam sido varridas e estavam limpas; e por quilômetros à frente de cada vila havia desenhos feitos com farinha de arroz por mulheres devotadas; dentro das vilas, galpões decorados foram montados e um tablado, erigido para que Baba pudesse subir nele e conceder *darshan* para a grande multidão que aguardava sentada, cantando *bhajans* por horas, em expectativa pelo momento de ouro. Festões, bandeiras, carreiras de folhas verdes foram dependurados pelas estradas principais; os corações estavam batendo mais rápido neste dia, na esperança do *darshan* divino. Algumas vezes, arcos de boas-vindas elaborados e mesmo dispendiosos foram erguidos nas rodovias que atravessavam as cidades ou conduziam a elas, com os moradores dedicando horas seguidas para tornar o arco uma pintura de cativante encanto.

O carro de Baba liderou o caminho. Em Kesavaram, Baba orientou os outros veículos a permanecer na estrada principal, e Ele entrou no pequeno vilarejo porque, como Ele disse, não havia espaço suficiente para estacionar ali. A região do Delta utiliza cada metro quadrado de terra para cultivar e por isso espaços abertos são difíceis de encontrar. Baba foi recebido na maioria das aldeias com instrumentos de sopro primitivos, o som de compridas cornetas de latão e a vigorosa batida dos tambores expressando a alegria do povo.

Baba passou lentamente entre os homens e as mulheres e, subindo no palco, falou algumas palavras sobre *namasmarana*, a eficácia dos *bhajans* e a necessidade da perseverança sincera e com fé profunda. Depois os carros foram para Palathodu, um lugar maior onde todos os veículos tinham espaço para entrar e estacionar. Ali também Baba enfatizou em um discurso rápido a necessidade de *bhakti* e *sraddha* (devoção e fé), as duas asas do pássaro *jnana* que voa para a Percepção da Realidade.

No dia 21, a caravana seguiu por uma nova rodovia e cada habitação humana acessível por aquela estrada e suas vias de acesso palpitou com alegria porque Ele tinha escolhido abençoá-las naquele dia! Toda a população do campo parecia se estender como uma guarda-de-honra sem fim; eles gritavam "Jai" quando avistavam os automóveis; Baba reduziu a velocidade de Seu carro para que eles pudessem ter *darshan*. Sua mão podia ser vista acenando para eles muito depois de Ele ter passado pelo lugar onde estavam de pé. As paradas eram feitas com frequência e Baba condescendia em abrir a porta e ficar de pé na soleira para que as massas agitadas pudessem ter um *darshan* melhor, pois só assim eles poderiam registrar aquela imagem em seus corações para adorar no silêncio de seus altares.

O Delta é reconhecido como o celeiro de Andhra Pradesh. Está cheio até as bordas com vilas populosas, raramente com mais de um quilômetro e meio entre elas. Baba desceu na maioria delas em Sua viagem, até mesmo nas mais distantes – Gummileru, Pinapalle, Gangavaram, Pamarru, Narasapur, Rapurpet, Rajupalem, Anaparthi, Kuthukulur, Smeswaram e, finalmente, Sampara. Celeiros de tabaco, processadores de arroz, açudes e casas de bombas hidráulicas eram os pontos de referência que sobressaíam acima do tapete verde. Em Sampara, toda a vila vibrava no espírito de Gokula¹⁰⁷ dando as boas-vindas a Gopala¹⁰⁸ em seu retorno para casa. Na verdade, esta vila viveu o Bhagavatha por muitos anos, uma vez que um grande expoente deste antigo texto sobre *bhakti*, Sri Kadiyala Seetharama Sastry, manteve a vila consciente

¹⁰⁷ Gokula - Lugar onde Krishna morou.

¹⁰⁸ Gopala – Pastor. Outro nome para Krishna.

daqueles ensinamentos e mensagens por anos através de suas exposições emocionantes. Baba permaneceu ali por algumas horas e discursou sobre a prática da presença constante de Deus. Ele também cantou alguns *bhajans* para reviver neles o ardor pela glorificação de Deus. Então o grupo retornou a Rajahmundry.

No dia 22, o caminho nos levou em direção a Thamrada e Peddapuram. Em Peddapuram, Baba foi até Challa Appa Rao, um devoto antigo, e lá aconteceu um milagre com o restabelecimento da saúde dele. O devoto estava acamado havia três anos; sua condição tinha piorado oito meses antes, “mas”, diz Dr. G. Kesava Rao, “ele confiava somente em Baba e se recusava a tomar qualquer remédio”. Ele tinha anemia aguda devido a hemorróidas sangrentas. Seu corpo estava inchado. A porcentagem de hemoglobina estava em 30%; a urina estava afetada. Muitos médicos e eu também aconselhamos uma transfusão de sangue, e advertimos que suas chances de sobrevivência sem isso seriam 100% nulas! Quando alguns amigos ansiosos se aproximaram de *Bhagavan* para persuadi-lo a recorrer à medicina, *Bhagavan* replicou: “*Por quê? As pessoas que tomam remédio, elas não morrem?*”.

Quando visitou Peddapuram, Baba foi até a casa do devoto e sentou-se ao lado de sua cama. Baba criou um *lingam* quando estava sentado ali. Ordenou que o *lingam* fosse banhado em água, cerimoniosamente, com os ritos apropriados. A *thirtha*, ou água consagrada, era para uso interno do paciente, diariamente. “Maravilha das maravilhas!”, escreve o Dr. G. Kesava Rao. “O paciente recuperou a saúde no mesmo instante. O inchaço desapareceu completamente. A evacuação e a micção tornaram-se normais. O sangramento parou drasticamente. A fraqueza terminou. Em um mês, ele estava novo, brilhando com sua nova juventude”. Appa Rao descreveu a bênção assim: “Antes da visita de Baba, eu era um cadáver; depois da visita, eu era o vencedor sobre a morte”.

Após falar para uma assembleia pública, Baba assentou a pedra fundamental de um Centro para o Sathya Sai Seva Samithi na vila. A seguir, Ele foi para Kotapadu e Medapadu, onde inaugurou um Mandir Sathya Sai. Chegando a Vadlamuru, lançou a pedra fundamental para outro Mandir Sathya Sai e foi para Kothpeta, onde uma multidão gigantesca, que cantava *bhajans*, estava esperando pelo *darshan* havia horas. O campus da faculdade estava cheio de pessoas que tinham viajado vários quilômetros a pé, de carroça, bicicleta, ônibus ou canoa. Baba desviou-se dois quilômetros e meio da estrada principal para abençoar devotos em Palivela. Ele chegou a Ambajipeta, onde também uma grande multidão se animou quando Ele deu *darshan* e falou algumas palavras de conselho e exortação.

Surgindo na rodovia principal, o fluxo de Compaixão Divina dirigiu-se para Bandaralanka, um famoso centro de tecelagem composto de indústrias familiares. Ali, a comunidade de tecelões com grande entusiasmo anunciou a chegada de Baba. Eles tinham montado uma imponente estrutura de recepção com arcos, folhas verdes e flores, próxima à própria rodovia. Baba desceu do carro para abençoá-los e falou algumas palavras de estímulo para que pudessem obter paz e entender o propósito da vida.

Depois Baba viajou para Amalapuram, onde aproximadamente cinquenta mil pessoas tinham se reunido para ouvi-Lo e encher os olhos com Seu Encanto. Baba desaprovou a pessoa que fez o discurso especial de boas-vindas! Realmente, este item rotineiro do programa de encontros públicos não tinha propósito porque como pode Baba, que está presente em todos os lugares e em todos os tempos, receber as boas-vindas ou despedidas? E o discurso de boas-vindas havia sido na língua inglesa! Baba disse que a região que tem Amalapuram como ponto focal era conhecida geograficamente como Konasima (Delta), mas os amantes da Cultura *bharathiya* a conheciam como *Vedasima*, região que era o berço dos sábios védicos e a academia onde a ciência e a pesquisa védica eram avidamente procuradas por gerações de eruditos. “Por que empurrar nos ouvidos dessas pessoas simples e dos eruditos instruídos na doutrina antiga uma linguagem que eles não conhecem?”, perguntou.

No dia 24, Baba deixou Amalapuram muito cedo e foi para Manepalli. Depois de visitar um devoto idoso em seu leito, em Tatipaka, foi para Razole, onde tinham sido feitos preparativos para um discurso público e uma multidão já estava reunida. Após satisfazer a sede deles, Baba seguiu em frente pela estrada principal até o próximo destino. Enquanto dirigia rápido, Baba observou um pequeno sinal de adoração pendurado na estrada, próximo a uma vila que raramente é mencionada nos mapas, Poathumatla. Era um pequeno festão de uma dúzia de folhas de mangueira, amarrado entre dois coqueiros, com vários pedaços de papel presos no centro e balançando ao vento, com a expressão - “Bem-Vindo” - escrita por mão hesitante. O carro tinha passado uns cinquenta metros quando Ele quis que parasse e voltasse para onde o papel “Bem-Vindo” O chamara. Havia duas mulheres idosas de pé ali, com guirlandas em suas mãos enrugadas. Baba abriu a porta para que pudessem tocar Seus Pés, e inclinou-se para frente de modo que pudessem colocar as guirlandas em volta de Seu pescoço. Ele as chamou para que fizessem isso sem medo. “*Aqui está seu Swami! Bem perto de vocês! Vamos, ponham a guirlanda em Mim!*” Aquele foi o momento mais feliz na vida delas, e Baba também parecia estar igualmente feliz! Uma senhora estendeu a mão e pediu: “*Prasadam*,

Swami?” Ela queria algo das Divinas Mãos para guardar. Baba arrancou algumas pétalas das flores das guirlandas que elas tinham oferecido, colocou nas mãos delas e seguiu em frente.

Enquanto prosseguia a viagem, Baba viu duas velhas senhoras que andavam vacilantes, ajudadas por dois cajados que seguravam em suas mãos trêmulas. Sua Piedade Divina fluiu pra elas. Ele disse para o carro parar perto delas. Quando o carro parou, Ele perguntou para onde elas estavam indo. Disseram em voz trêmula: “Para ver Sai Baba”. Baba riu e disse: “*Eu sou Sai Baba, não sabem?*” Elas pensaram que alguém as estava ridicularizando e foram em frente. Os outros, do carro, desceram e as persuadiram a voltar os poucos passos que tinham dado e dar uma boa olhada. Baba criou *Vibhuti* para elas, encheu suas mãos com frutas e lhes disse para voltar para casa.

Chegou-se logo em Lakkavaram e, depois de dois ou três quilômetros, Baba entrou por uma estrada arenosa que só podia ser usada em tempo bom, uma estrada que serpenteava selvagememente por terrenos vazios, conduzindo ao que parecia ser terra de ninguém; o grupo ficou imaginando para onde Baba os estava levando, mas Ele disse aos interrogadores nervosos que havia um devoto na vila Kaththi Manda, um quilômetro e meio à frente. Sua esposa tinha morrido e ele tinha se casado novamente. A segunda mulher perdera os filhos enquanto ainda eram bebês, uma tragédia que aldeões supersticiosos atribuíram a maquinações do espírito da esposa falecida! Baba havia permitido que o próximo filho nascesse no sétimo mês de gestação no Hospital Sathya Sai, em Puttaparthi, para que ela se livrasse do medo que a estava assombrando... E o filho tinha crescido e se tornado um rapazinho gorducho de três anos! Baba estava indo àquele lugar para abençoar o menino e seus pais!

Retornando para a estrada principal, Baba seguiu em frente para Kadali, uma pequena vila construída no meio de um coqueiral. Eles tinham erguido um palco decorado com verdadeiro talento artístico. Baba falou aos camponeses que tinham vindo em grande número. Visitou a casa do Diretor do Veda Sastra Patasala de Prasanthi Nilayam, um incomparável declamador dos hinos Védicos, mestre dos complicados estilos de interpretação das sílabas védicas, no complexo sistema tradicional de permutações e combinações, e que reconheceu a Divindade de Baba no mesmo dia em que, pela primeira vez, presidiu um *yajna*, o qual foi convidado a supervisionar em Prasanthi Nilayam.

Baba mandou que todos os carros que O seguiam em fila fossem em frente e aguardassem na margem do canal, a poucos quilômetros dali, e Ele foi a Sakhinetiipalli até a casa de Sri Ramalingaraju, Ministro para assuntos religiosos do Governo de Andhra Pradesh. Os carros esperaram por quatro horas inteiras, exilados de Sua presença, com as orelhas sintonizadas na buzina do carro de Baba para poder captar os sinais de Sua chegada e restaurar a alegria em seus corações! À meia noite, o carro de Baba surgiu, vindo na direção do grupo. A caravana então se voltou para Rajahmundry, no Godavari.

O dia 25 de janeiro foi um dia de alegria para os devotos de Rajahmundry. Ao anoitecer, trezentos devotos embarcaram em três barcos a motor e foram pelo Godavari, com Baba, até as dunas de areia de uma das ilhas formadas quando as águas baixam após as monções, transformando o rio em um poderoso rugido de águas enfurecidas. Baba sentou-se nas areias cercado por *bhaktas*. Cantaram *bhajans*; do alto as estrelas ouviam atentamente. Então Baba respondeu a algumas perguntas sobre *sadhana* feitas por alguns *sadhakas* e enquanto elaborava as orientações citando o Bhagavatha, Ele tirou de um monte de areia à sua frente um ídolo dourado de *Krishna* engatinhando como uma criança com uma bola de manteiga em Sua Mão.

Naquele momento, Baba estava falando sobre o significado interno da manteiga, sobre a pureza de intenção conquistada depois do refinamento provocado pelo *sadhana* e sobre o roubo dessa manteiga por Krishna.

As perguntas então se voltaram para Shiva e o símbolo *lingam*, com ramificações da conversa sobre os vários tipos de *lingans*, o *lingam* do Princípio da Terra, o *lingam* do Princípio da Água, o *lingam* do Princípio do Fogo, o *lingam* do Princípio do Vento e o *lingam* do Princípio do Céu.

Então, Ele falou dos lugares santificados pela instalação desses *lingans* e, referindo-se ao *lingam* Akasa¹⁰⁹ em determinado templo, Ele explicou que o *lingam* fica parado no meio do ar, sem nenhum suporte! Os devotos ficaram olhando fixa e respeitosamente porque não podiam entender como isso teria acontecido e continuava a acontecer. Baba explicou que o *lingam* é de um tipo de material ferroso e que dois magnetos, um acima, do lado de baixo do forro e o outro fixado no piso exerciam puxões iguais e contrários no *lingam*, e por isso ele permanecia no centro, em pleno ar, sem suporte. Então Ele perguntou: “*Oh! Vocês desejam vê-lo? Eu posso deslocá-lo e trazê-lo aqui!*” Dizendo isso, balançou Sua Mão e, imaginem! A bola ferrosa em formato de ovo estava em Sua Mão. Ela foi passada de uma pessoa para outra até que todas tivessem a

¹⁰⁹ Akasa - Éter, o quinto elemento cósmico.

experiência e a emoção. Então Baba o embrulhou em um lenço e deu para um rapaz guardá-lo consigo. Todo o grupo, de trezentas pessoas, sentou-se nas areias para o jantar, com Baba entre eles, brincando e mantendo em todos o melhor dos ânimos. Era por volta das onze da noite quando as lanchas retornaram para Rajahmundry. O rapaz ficou chocado ao descobrir que o *lingam* ferroso tinha sumido!

No dia 26 Baba discursou para o Lions Club. *“Vocês são membros de um Clube que ostenta um grande nome, o Leão. O Leão e o Elefante são inimigos naturais, de acordo com a convenção poética. Existe uma grande lição latente nesse fato. O elefante vagueia livre e furioso no fechado emaranhado da floresta; é o símbolo da mente que anda sem rumo, incitada pelo capricho e pelo apetite. Mas ele se rende perante a habilidade superior e o poder do leão. O leão é o intelecto; o elefante é a mente; o intelecto distingue entre o real e o irreal, o transitório e o eterno. Quando esta investigação é negligenciada, o homem se move de uma ilusão para outra. Se o intelecto é aguçado e purificado, a paz e a harmonia revelarão a única realidade básica por trás de todas as aparentes contradições e confusões. Portanto, a simples compaixão e o entusiasmo em executar o serviço não são suficientes; podem até ser perigosos se não for feita nenhuma investigação sobre as causas do sofrimento e sobre os modos mais seguros e garantidos para aliviá-lo”,* Baba avisou. *“Deve-se entender que a causa principal do sofrimento é a falta de sabedoria para compreender a unidade que reside no meio da aparente diversidade e o modo mais seguro e garantido de eliminar este sofrimento é remover a ignorância, resultando na Percepção da Realidade”.*

Baba então deixou o Godavari e iniciou Sua jornada de volta com uma parada em Eluru, onde dirigentes responsáveis por várias unidades das Organizações de Serviço Sathya Sai se encontraram com Ele e receberam Sua orientação e Suas bênçãos. Deixando Eluru, Ele chegou a Gudivada e falou para um grupo. Continuando, Ele foi a Vijayawada, para onde milhares de pessoas vieram em trens, ônibus, carros, *scooters* e bicicletas. No dia 27, Ele fez uma rápida visita a Aukiripalle, perto de Vijayawada e, de lá, partiu para Madras, após uma agitada semana de beneficência e bênçãos.

Howard Murphet, *sadhaka* e escritor australiano, exulta nesse tom: “Quão afortunados somos nós – os poucos – que encontramos aqui, na forma física, alguém que pode dizer como Cristo disse muito tempo atrás, ‘Eu sou o Caminho’. Esta afirmação logo se torna uma verdade autoevidente para aqueles que aceitam isso. Nós vemos Nele qualidades que sempre temos associado à ideia de Divindade. Amor e compaixão fluem do coração, o que, até agora, não tinha sido mais do que um sonho. Quando, em Sua companhia, somos elevados a um mundo dourado, onde a atmosfera vibra com alegria interna e todas as coisas mundanas são esquecidas, ou pelo menos tomam o seu lugar correto bem abaixo na escala de valores”.

“Apenas a Índia, ao longo das eras passadas, foi capaz de oferecer uma terra adequada para o nascimento de *avatares*, como Rama, Krishna e Sathya Sai Baba. Apenas na Índia Buda pôde nascer para alcançar o *nirvana*. O coração espiritual da Índia é o coração do mundo. É o meu coração espiritual, como americano, porque, se não existisse, certamente a vida seria morte em vida, de cinzas e desespero”, escreve John Hislop.

Um fato interessante pode ser mencionado aqui, uma vez que tem provocado em muitos uma linha de pensamentos muito produtiva. Falarei de uma carta escrita por um investigador, R. Ganapathi, a respeito de “Kalki”. “Sri Aurobindo, que, pelo poder de sua ioga integral, mergulhou na Mente Cósmica, foi repentinamente absorvido na intensa percepção da descida de uma Luz Supramental para o nível de consciência da Terra. Na página 208 do livro, ‘Sri Aurobindo, sobre Si Mesmo e a Mãe’ (Edição de 1953), está escrito: ‘24 de novembro de 1926 foi o dia da descida de *Krishna* para o plano físico’. ‘Um poder infalível liderará o pensamento. Nos corações terrenos despertará o Fogo do Imortal, mesmo a Multidão ouvirá a Voz!’ É quase certo que a Descida observada por Sri Aurobindo era a Encarnação do dia anterior, 23 de novembro de 1926, de Sri Sathya Sai Baba”.

John Hislop, no Dia de Shivarathri, antes do hasteamento da bandeira de Prasanthi por Baba, disse o seguinte: “Que coisa maravilhosa está acontecendo! Este corpo delgado, andando tão graciosamente entre nós; a personalidade encantadora exibindo todas as qualidades de Deus, onipresente, onisciente e onipotente, com poder sem limites para criar, manter e destruir”. As palavras de Hislop significaram mais do que ele antecipou! Porque, naquela noite, o exclusivo Lingodbhava¹¹⁰ adquiriu uma importância ainda mais exclusiva; estava além do poder de descrição das palavras!

Shivarathri, como Baba esclareceu naquela manhã, significa que o homem deve transformar, através do *sadhana*, o “*rathri*” em “*Sivam*”, a noite de trevas e medo, dúvida e ilusão, em um dia de sabedoria, coragem, a certeza de fé e realização. *Rathri* significa noite; *Sivam* significa auspiciosidade, vitória, triunfo. A vigília e o

¹¹⁰ Lingodbhava – Criação ou surgimento do *lingam* ou *linga*.

jejum, que são prescritos para o festival, referem-se não ao olho ou estômago, mas aos sentidos cuja fome deve ser subjugada e à inteligência que deve estar alerta contra a complacência e as táticas dos casuístas.

A atmosfera de *Prasanthi Nilayam* torna-se vibrante com a bandeira portando o símbolo do *sadhaka* ascendente, que venceu a luxúria, a raiva e o ódio, que ampliou seu amor e o universalizou, que se estabeleceu em *ioga* e ascendeu através de vários estágios de *sadhana*, resultando no florescer do Lótus em seu coração e através disso alcançou *Pra-kanti*, a iluminação mais elevada, *Prasanthi*, a tranquilidade suprema, e *Param-jyothi*, o esplendor mais alto da realização, fundindo seu “eu imaginado” no Eu universal; conquistando o sono, a indolência, *tamas*, e a exigente demanda dos sentidos, *rajas*, ganhando o inabalável equilíbrio do sábio, *satva*.

O recital védico, a procissão do Mandir até o Auditório, a surpreendente emanção de *Vibhuti* de um pote vazio para consagrar o ídolo de prata de Shirdi Baba e encher a área com fragrância e êxtase, a reunião noturna de 25 mil pessoas de frente para o *Santhi Vedika*¹¹¹, onde Baba Se sentou no palanque enquanto *bhajans* eram cantados pelas almas devotas – essas experiências incríveis injetaram vibrações de suprema pureza na atmosfera.

O *lingam*, que esteve crescendo no estômago de Baba durante alguns dias, ia surgir em poucos minutos. “*lingam*” significa aquilo em que todas as coisas se fundem e, como resultado, de onde todas as coisas surgem. O Absoluto, a Realidade Final, Brahman ou Deus, não tem opostos, não tem polaridades, nem contradições, sendo por isso representado pelo símbolo matemático mais perfeito, a esfera. Quando o desejo básico *Ekoham Bahusyam*, “Eu sou Um, que Eu me torne muitos”, perturba o equilíbrio perfeito do Um, a esfera se divide em duas e nós obtemos o elipsóide. O *lingam* é o elipsóide. O Único, Brahman, tornou-se Siva-Sakthi, o princípio primário da polaridade, positivo e negativo.

Carros e ônibus correram vindos de Bangalore, Madras, Bombaim, Hyderabad e outros lugares para chegar a Prasanthi Nilayam a tempo de testemunhar o surgimento do *lingam* de Brahman. E Baba estava com cada um deles, porque foi devido à Sua Graça que eles estiveram presentes naquela atmosfera santificada. “Nós ansiamos por muito tempo para testemunhar o Festival de Shivarathri”, conta o Dr. A. Ranga Rao, o renomado oftalmologista, médico e cirurgião de Madras. Ele veio em um carro que apresentou vários problemas! O motor esquentava muito a cada dezesseis quilômetros! Quando houve o hasteamento da bandeira, eles estavam em Ranipet, a 400 quilômetros de distância! Quando aconteceu o *Vibhuti Abhishekam*, ele estava nos limites de Mysore, a 290 km de distância! A 100 km de Puttaparthi, o carro apresentou um defeito final! Enquanto o motorista tentava consertar o motor, conta o Dr. Ranga Rao: “Para nossa absoluta consternação, a gasolina pegou fogo! Grandes línguas de fogo irromperam. O pobre companheiro pulou para longe no momento exato para se salvar. Suas roupas estavam pegando fogo; ele conseguiu apagá-las. Joguei alguns punhados de areia da rodovia sobre o fogo, falando *Sai Ram, Sai Ram!* E o milagre aconteceu! O fogo apagou, o carro estava salvo, apesar de o tanque estar três quartos cheio de gasolina! Voltei para Chikballapur, de ônibus (19 km) e consegui um mecânico na cidade. Às 15h30, ainda estávamos no local do fogo misterioso. Os carros que vinham de Bangalore paravam, mostravam compaixão e alguns até mesmo ofereceram carona. Mas eu disse: “Não, nós estaremos lá para testemunhar o *Lingodbhava*, vocês podem seguir em frente; Baba nos levará até Ele”. Às 17h30, estávamos a 80 km de distância naquele carro instável! Assumi a direção, o mecânico se sentou no *dickie*¹¹² e sacudia a bomba sempre que ela parava de funcionar! Corremos e nos apressamos. Quando pusemos os pés, arfando, no Círculo de Lótus em frente a Prasanthi Nilayam, Baba estava, lentamente, indo do Nilayam para o *Santhi Vedika*!

Enquanto passava, Baba sorriu para nós e disse: “Oh, vocês vieram! *Santhosham! Santhosham (Estou feliz, muito feliz)*”. Com lágrimas de gratidão surgindo em meus olhos, eu disse comigo mesmo: “Senhor! Enquanto milhares de devotos estavam Lhe adorando aqui, você ouviu nossa angústia! Você extinguiu o fogo e dirigiu o carro com segurança, trazendo-nos em tempo para testemunhar Sua Glória. Aqui está meu coração, minha vida, minhas esperanças, meu tudo, aos Seus Pés”!

O Dr. S. Bhagavantham e o Dr. K. Bhaskaran Nair, ambos Doutores em Ciência, um em física e o outro em zoologia, um o vice-reitor de duas universidades e o outro o Diretor de Educação Acadêmica de um estado com várias faculdades (Kerala), falaram para a multidão sobre o *avatar desta Era*. O Dr. Bhagavantham falou sobre as implicações da afirmação de Baba “*Minha Vida é Minha Mensagem*”. “Tenho me surpreendido ao ver que, apesar de não ter desejos, nem ter qualquer necessidade, Ele está sempre muito ocupado em

¹¹¹ Palanque sustentado por oito pilares em estilo clássico indiano, com afrescos representando cenas dos principais épicos indianos e símbolos do hinduísmo.

¹¹² Dickie - Pequeno assento traseiro, que havia no automóvel.

Prasanthi Nilayam ou em qualquer outro lugar durante todo o tempo, com uma grande quantidade de problemas relativos aos devotos! Ele não só explica *nishkama karma*¹¹³, mas também pratica, dando o melhor exemplo”. O Dr. Bhaskaran Nair confessou: “Minha vida adquiriu riqueza e validade como resultado de minha entrega aos Pés de Lótus de Baba. Eu ainda continuo a ser um estudante de ciência. Eu sei onde a ciência tem que andar cuidadosamente e onde pode andar com confiança. Gosto da cultura desta terra, que reverenciou o espírito e homenageou os profetas e santos mais do que os homens poderosos. Sivaji colocou seu Império aos pés de seu *guru* Ramadas; o Monarca de Kerala, Marthanda Varma, dedicou o reino inteiro no altar do Deus instalado em Trivandrum (Thiru-ananthapuram)¹¹⁴. Asoka renunciou à guerra quando sua consciência foi rasgada em pedaços ao testemunhar o sangue, a fúria, a falsidade e a agonia que a guerra provocou! E ele governou mais de vinte anos sobre um império próspero e pacífico, mesmo depois de divulgar o fato de haver renunciado ao uso do exército, publicando isso até nos pilares e pedras por toda a terra, dos Himalayas ao Kaveri, de Kandahar a Kamarup! Hoje, quando os valores estão sendo desprezados e a infecção da excitação selvagem e das drogas depressivas está atacando a juventude em todos os países, os valores tradicionais do *Sanathana Dharma* devem ser afirmados porque têm valor eterno. O advento de Bhagavan é positivamente significativo na história do mundo”.

Baba falou por uns quarenta minutos sobre a mente e suas múltiplas táticas para confundir e frustrar, e como o homem precisa descobrir a estratégia pela qual ela pode ser controlada, tornando-se subserviente ao intelecto e, por meio disso, chegar à percepção da Realidade *Átmica*. De repente, a corrente arrebatadora de magnífica eloquência e suprema orientação foi interrompida por pequenas tosses e engasgos – premonições do surgimento do *lingam* – que Baba se esforçava para dominar por mais tempo; então Ele sinalizou para os *bhajans* começarem e sentou-se em uma cadeira, atrás da mesa. Ninguém ouviu os *bhajans*, apesar de todos estarem articulando mecanicamente as palavras no tom correto. Porque o momento crucial estava se aproximando rapidamente e ninguém na multidão queria perdê-lo. Todos os sentidos estavam agora concentrados nos olhos para não perder o Evento Divino!

Baba estava sob os holofotes, contorcendo-se, curvando-se, retorcendo-se, sorvendo água e dando sinais de exaustão, tudo parte do espantoso drama que Ele permitia que fosse visto por milhares, para que testemunhassem em suas próprias vidas a glória de serem contemporâneas do *avatar*! Cinquenta mil olhos estavam focados naquela Boca serena – por mais de quinze longos e laboriosos minutos! “Ah! Ele emergiu como num pulo; um dardo de luz azul, não era? Não, era o *lingam* azul de perfil oval, uma gema oval, famosa nos Sastras como especialmente sagrado por conta da cor e do tamanho”. Caiu de Sua boca para Suas palmas unidas. Ele segurou o Milagre bem alto na luz para ser visto melhor pela imensa multidão, agora no auge do êxtase.

Baba continuou sentado na cadeira. Ele podia, em condições normais, descer do palanque no *Santhi Vedika* e se mover dentro de Nilayam; mas Ele se sentou na cadeira e ficou ali, imóvel. Pensamos que outro *lingam* poderia emergir após um momento. Mas não! Ele estava rígido e sem movimento. A mão direita pousava relaxada sobre a mesa. A esquerda estava ereta, com o cotovelo fixo na mesa, dedos próximos dos olhos, a cabeça ligeiramente inclinada para a esquerda, o apoio do polegar separado, o anular e o dedo mínimo dobrados, e os outros dois mantidos retos – a respiração era lenta; e tornou-se mais lenta ainda.

Quem se atreveria a tocá-Lo? Quem teria a coragem de atrair Sua atenção para longe do lugar ou da missão na qual Ele teria ido? Eu estava sentado à esquerda da cadeira; o Dr. Bhagavantham e o Dr. Bhaskaran Nair, à direita. Cinco minutos se passaram – eu esperava que Ele voltasse de onde tinha ido. Porque esta era uma ocasião especial onde almas ansiosas estavam ficando alarmadas. Antes, Ele nunca tinha deixado Seu Corpo em uma viagem transcorpórea quando tantos estavam olhando!

Mas Sua Compaixão não conhece limites de festival ou multidão. Quando o devoto chama em agonia, Ele corre para o seu lado, independente de quem estiver com Ele ou do trabalho que estiver fazendo naquele momento. Em outras ocasiões, Ele chegou a cair no chão, mas esta postura incomum impressionou a todos; a ansiedade estava impressa em cada rosto.

Após vinte minutos, não pude mais me conter. Ajoelhei-me diante Ele e, em uma voz sussurrada, chamei: “Swami! Swami!”, como se Ele fosse voltar quando chamássemos, de onde tinha ido em resposta ao sincero

¹¹³ Nishkama karma – Renúncia ao fruto das boas ações.

¹¹⁴ Trivandrum ou Thiru(van)antapuram são dois nomes da mesma cidade, capital do estado indiano de Kerala. O Deus mencionado no texto é Vishnu, reclinado sobre a Serpente Cósmica (Ananta). Esse templo deu origem ao nome da cidade.

anseio de alguém em sofrimento. Sua missão de *bhaktarakshana*¹¹⁵ não conhece nenhum limite de classe, credo ou nacionalidade. Ele abençoa, qualquer que seja o nome pelo qual é chamado.

Trinta minutos... Todos os olhos estavam agora olhando Sua face, procurando o menor sinal de movimento; eles rezaram como nunca antes... A fortaleza dos devotos estava sendo transformada em nervosismo... a mão estava rígida, ereta, os dedos não mexiam ou se juntavam... o ângulo da cabeça era o mesmo desde os últimos cinquenta minutos.

Um ou dois membros do grupo de *bhajans* vieram para o tablado... Uns poucos começaram a chorar aqui e ali... A coragem vacilou antes do assalto da preocupação!

Cinquenta e cinco... Ah... Um pequeno movimento dos dedos... Da mão esquerda! A mão baixou... Eu comecei a chorar... Seus olhos abriram-se... Ele viu! Ele sorriu!

Medo e dúvida sumiram envergonhados da multidão. Baba levantou-se... Os minutos funestos tinham terminado!

Baba entrou em Nilayam e, quando um de nós, inclusive o Dr. Bhagavantham, O seguimos, Ele disse que tinha ido em Manasa-sanchara¹¹⁶, em volta do Mundo! Ele fora dar sinais, em toda casa ou salão onde o Shivarathri estivesse sendo celebrado naquela hora, que o Senhor está aqui, que Sua Graça está totalmente disponível para todos que necessitem dela e orem por ela com fé pura e sincera. Ele derrama misericórdia; e eles se tornam humildes, sábios, vitoriosos.

O que tivemos o privilégio de testemunhar naquela noite foi a visão de Baba viajando a todos os lugares, para conferir paz, encorajar os grupos errantes de crianças voluntariosas, descontentes e míopes a trilhar caminhos de justiça, paz, amor e retidão. Ele estivera convertendo a *rathri*¹¹⁷ de *rajas* e *tamas*, que escurecia o horizonte do homem, em Sivam, o esplendor de amor e alegria. Nós vimos dois *udbhavas* (manifestações) naquele dia – o Lingodbhava e o Premodbhava (a manifestação do *lingam* e a manifestação do Amor).

O cético pode perguntar se isso pode ser verdade! Eu só posso dar a resposta que Baba deu a outra pergunta semelhante, feita a Ele por um cético famoso, celebrado por muitos como um grande questionador. Baba lhe disse: “Como você pode Me entender? O peixe pode conhecer o céu? Ele pode ver o reflexo do brilho do relâmpago na água; ele pode ouvir o eco do trovão barulhento – mas o que ele pode saber dos mistérios da região etérea, estando mergulhado em um elemento de onde não pode escapar e sobreviver?” Nós estamos limitados por *maya*; como podemos avaliar a glória do Uno, que controla *maya*?

¹¹⁵ Proteção dos devotos.

¹¹⁶ Manasa-sanchara - Viagem Mental

¹¹⁷ Noite.

O Todo Em Todos

Ayn Rand, Editor da revista “Objectivist”, escreve o seguinte: “A moralidade convencional não ensina nem mostra à criança o tipo de homem que ela deve se tornar e por quê. Apenas se preocupa em impor um conjunto de regras sobre ela – arbitrárias, confusas, contraditórias e, na maioria das vezes, incompreensíveis. A criança cresce apenas com ressentimento e medo, em vez de qualquer conceito de moralidade. Para ela, a ética parece ser apenas um espantalho fantasmagórico que exige o desempenho monótono de responsabilidades áridas. Os exemplos dados pelos adultos não são suficientemente significativos para mostrar parâmetros de comportamento adequados”. Não é surpresa que as crianças sejam atraídas para Baba, que dá amor puro àqueles que procuram. “Os americanos vêm a Mim porque não conhecem o amor de mãe”, Baba disse certo dia.

“Baba é Shiva e Sakthi, Pai e Mãe”. Velury Sivarama Sastry declara o seguinte: “Ninguém pode entender, mas todos podem se beneficiar Dele. A ciência não pode definir. A lógica que lida com causa e efeito não consegue captar. Sua glória imaculada é única. Ofusca as sombras passageiras. Apenas o sábio e o puro de coração podem permanecer nela. A matéria parece menos material, a mente, menos mental, apenas o *Atma* prevalece. Cada indivíduo vê um aspecto de suas inumeráveis facetas. Seria suficiente conhecermos um pouco, mas nunca sabemos o bastante. Está tão próximo de nós e, mesmo assim, tão distante. O amor que Sai manifesta empalidece até a insignificância o amor de todas as mães do Universo reunidas”. Sivarama Sastry não é um observador comum; aos 16 anos, ele adquiriu fama como um prodígio, um poeta de mérito fascinante. Foi um dos poucos prodígios que floresceram. Foi um excelente erudito, crítico e professor, versado nos meandros da loga, Tantra e Vedanta. Escreveu ensaios ousados e brilhantes sobre a concepção Adhyasa de Sankaracharya e sobre a loga Integral de Aurobindo. As Universidades competiam entre si para honrar a si próprias através da inclusão de seu nome nas Comissões de Estudo do Sânscrito. Na idade madura de 75 anos, veio até Baba, desfrutando de um contato próximo por mais de seis anos antes de cair como uma fruta madura da Árvore da Vida. Sastry alcançou fama como escritor que pesa cada palavra sua no equilíbrio “superseletivo” da Verdade. Então, quando ele diz que o Amor de Baba como Mãe substitui o amor de todas as mães, deve estar falando com uma sinceridade genuína.

Então, o festival da Mãe, ou Dasara, quando é celebrado na presença direta de Baba, é de uma santidade suprema. Durante este festival da Mãe, de nove dias, os primeiros três dias são dedicados a adorar a Mãe como Guardiã, nos próximos três Ela é adorada como Provedora e, durante os últimos três dias, é adorada como Professora. Victoria Mills dirigiu-se a Baba significativamente: “Este é seu Sonho, Mãe! Um sonho de flores púrpuras e céu azul; um sonho de prazer, um sonho de dor, um sonho de corpos se movendo nas horas passageiras, um sonho de mentes agitando desejos – em Seu Amor, deixe-nos viver novamente.”

Dasara é a ocasião em que a Mãe como Baba, ou quando Baba como a Mãe, nos estimula de várias formas, a progredir espiritualmente. O Sanathana Dharma certamente possui todo o arsenal necessário para conquistar os inimigos no caminho e nos ajudar a marchar para o triunfo final. Um dia é utilizado na celebração do Dia Anual do Hospital para que o veículo da alma possa ser mantido preparado e eficiente, permitindo que ele cruze o oceano da dualidade e se una no Um. Em outro dia, são doadas roupas e um banquete é preparado para o angustiado e o necessitado. Baba determinou para cada um de nós um papel na peça concebida e dirigida por Ele no palco da vida. Em alguns dias, são cantadas composições de grandes cantores da Índia, proporcionando aos ouvintes um estado de exaltação cristalina. Em outros dias, temos a oportunidade de testemunhar peças baseadas em antigas histórias de deuses e deusas, cheias de incidentes empolgantes e representadas por crianças pequenas, e os ouvintes podem saborear a inocência fluindo de lábios puros. Essas peças são escritas pelo próprio Baba e, assim, trazem até nós as lições que Ele prescreve para a cura de nossas doenças mentais. Somos inspirados a preservar, a despeito das dificuldades, os ideais morais nos confusos conflitos de nossas vidas. No palco e nas telas distantes de Nilayam, vemos apenas crimes, perversões e corrupção dramatizada, enquanto que, na Morada da Paz tudo é projetado para elevar, sublimar e salvar. Ocorrem recitações musicais, exposições de parábolas filosóficas e contos de mistério. Discursos sobre Vedas e Vedanta são feitos por *pandits*, que acreditavam haver compreendido aquilo que está além da compreensão, até que conheceram Baba.

No Mantap, ou local de sacrifício, situado em uma extremidade do Auditório, a adoração de Vedapurusha, a Deidade enaltecida nos Vedas, continua sem interrupção por sete dias. O fogo é adorado como sagrado porque incendeia e ilumina; destrói e purifica; queima e lustra; propaga e brilha. Move-se rapidamente de uma vítima para outra. Dessa forma, é elogiado e alimentado com hinos de louvor. O Sol é doador de vida e energia; em cada pôr-do-sol, ele suprime um dia do período de vida que nos é concedido; então, ele é adorado pela contínua reverência, com repetição de hinos de exaltação. Outros podem visualizar Deus na frondosa e eterna árvore Banyam que se reproduz ininterruptamente por causa de raízes que caem de cada

galho, fornecendo sombra e abrigo aos pássaros e animais selvagens e dando beleza e saúde para toda a região. Também são cantados hinos para os espíritos das árvores.

Alguns de nós preferimos como símbolo de Deus não o Fogo nem o Sol ou a vivificante e aplicada irmã chamada Árvore Banyam, mas o *lingam*. Durante o Dasara, pode-se ver um *pandit* no altar do auditório, dando forma a mil *lingans* a cada dia e, após adorá-los com o máximo de devoção, juntá-los em uma bola de argila negra para ser usada no dia seguinte! A permanente base estática, existência pura, é Shiva. Sua projeção como energia dinâmica é Shakthi. Bhagavan Ramana Maharshi costumava escrever um 'O' no início das cartas que mandava para as pessoas, diz o logue Shuddhananda Bharathi. Maharshi explicava que era o *lingam*, o símbolo do princípio fundamental, que está além da tríplice entidade de vida, mundo e Deus!

Outros podem ser estimulados por representações mais elaboradas do poder, majestade e grandeza de Deus. Para eles Baba organiza *pujas* para Durga, Lakshmi e Saraswati, com flores, incenso, cânfora, pasta de sândalo, seda e ouro. Uns poucos podem ser alegrados por cânticos do som místico Om, com todas suas possibilidades ocultas e insinuadas. Esta alegria nos inspira a dar o primeiro passo no esforço espiritual (*sadhana*), facilitando nossa busca até que o objetivo seja alcançado.

O próprio Baba anunciou no dia da abertura do Dasara: "Celebrar o Dasara em Prasanthi Nilayam é, de fato, uma oportunidade rara, repleta de maravilha e alegria, assegurando a paz pela extinção dos seis inimigos internos". Sua missão é colocar a humanidade novamente nos trilhos da paz e alegria. Então, quando o distinto Ministro dos Transportes de Andhra Pradesh anunciou que, em breve, daria os passos iniciais para melhorar a estrada até Prasanthi Nilayam pavimentando-a, Baba afirmou:

"O corpo anseia por uma viagem suave sobre uma estrada pavimentada, mas o coração prefere a rodovia da tranquilidade e da humildade para poder alcançar o objetivo, Deus, e se fundir nesse oceano de glória. Eu estou mais interessado nessa Rodovia. Não estou entusiasmado em pavimentar a estrada porque isso poderia transformar mesmo a pequena disciplina de "dirigir lenta e cuidadosamente" em algo supérfluo para as pessoas que vêm aqui! A vida não é uma navegação sem dificuldades. É cheia de altos e baixos, voltas bruscas e desvios repentinos. A Índia sempre ensinou que a primeira lição para a viagem segura aqui e no além é: 'Saia cedo: dirija com cuidado; chegue com segurança'!"

Uma vez que milhares de devotos tinham que dormir sob o céu, amontoando seus pertences em volta de suas camas, as chuvas que caíram durante três noites provocaram bastante desconforto e confusão. Referindo-se a isso, Baba disse: *"Algumas pessoas vêm correndo para Mim dizendo: 'Swami! Pare a chuva!' Bem, ficar um pouco molhado é um aborrecimento trivial quando comparado com os benefícios da chuva oportuna. O Vedapurusha Yajna é celebrado para persuadir os deuses a fazer chover, esta é a sua razão de ser, como asseguram os Vedas. Quando o ritual está sendo feito, as chuvas vêm: isso demonstra que os pandits fizeram o yajna totalmente dentro das orientações Védicas. As chuvas assegurarão boa colheita e prosperidade para o campo."*

No dia 20 de outubro de 1969, foi feito o rito de despedida do *yajna*. Baba criou um colar de nove gemas para o sacerdote chefe que oficiou; era um erudito em *Vedanta* e gramática *védica*. Durante o Abhisheka, ou ritual de banho da imagem da encarnação anterior - Sai Baba de Shirdi -, Baba criou uma joia de ouro com oito estrelas faiscantes e a colocou na testa do ídolo de prata; ela se fixou ali! O Dr. S. Bhagavantham e o Sr. Tideman Johanessen, que estavam no público, se maravilharam com isso: como pode o ouro se ligar à prata sem adesivo? Baba conhecia seus pensamentos. Ele lhes disse algumas horas mais tarde, sem que os dois perguntassem ou alguém mencionasse o fato: *"Se Eu posso criar uma joia, não posso fazer com que ela cole também? Quando vocês duvidam de um incidente, também começam a duvidar de tudo. Aceitem-Me pelo que Eu sou. Então, nenhuma dúvida poderá interferir na sua fé"*.

"Vocês reclamam que Deus tem coração duro; que Ele não responde à oração, nem dá sinais em Seus retratos, ou fala de 'algum lugar' para aliviar ou confirmar; mas deixem-Me dizer, Deus é Amor, o Amor é Deus. Quando não há resposta, vocês devem concluir que o grito de seu coração não é sincero, é apenas jogo de cena. É semelhante a um padrão dirigido a alguém estranho a você, alguém aceito por você como um tirano ou feitor distante. Saibam que Deus é o parente mais próximo e mais querido."

No dia 21, quando Baba estava no balanço (*jhula*) enfeitado de flores, vários poetas recitaram os poemas que Ele "gravou" em seus corações – Deepala Pichayya Sastry, Begum Tahira Sayeed, o escritor, Vidwan Rama Sarma, Vidwan Seshama Raju, e outros. Os poemas eram em diversos idiomas: inglês, urdu, kannada, sânscrito. Baba os aconselhou a ver a obra de Deus, o maior Poeta entre todos, em cada grão de poeira, cada brilho de luz, cada gota de chuva, cada sopro de ar.

“Grandes poemas tratam da eterna sede do homem por Deus; são ricos na ambrosia que mata aquela sede. Satisfazem e geram a força para rir das sortes da vida. Sem sadhana espiritual, a expansão da consciência, a ampliação da simpatia, o aguçamento da visão, o aprofundamento dos contatos com as fontes de sabedoria dentro da pessoa e dos outros, a poesia não é mais que passatempo pálido e sem propósito”.

O dia 7 de novembro será lembrado como um marco na história da Faculdade Feminina de Anantapur, porque nesse dia, entre cenas coloridas de graça e glória, o Vice-Presidente da Índia assentou a pedra fundamental para um edifício magnífico. O Dr. S. Bhagavantham deu as boas-vindas ao Vice-Presidente Sri G. S. Pathak e ao Governador de Andhra Pradesh, Sri Khandubhai Desai, que assentou a pedra fundamental para o dormitório da faculdade, e afirmou: “Tenho uma experiência considerável em erguer faculdades por todo o país; fico maravilhado quando penso que, no prazo de um ano e meio, esta faculdade tenha ido em frente e esteja com 300 estudantes, as instalações completas, biblioteca, laboratórios, serviços de apoio e instalações de gás também!” Baba diz que nenhum trabalho onde Ele ponha Seu Coração pode falhar. Sua vontade é suprema.

O Dr. V.K. Gokak afirmou o seguinte: “Em um tempo em que a desordem se tornou a ordem do dia, esta faculdade transmitirá sob a orientação do Mestre a lição de Ordem”. O Vice-Reitor da Universidade de Venkateswara disse o seguinte: “O ‘Sathya Sri Trust’, que gerencia esta faculdade, tem um símbolo que revela a essência da cultura indiana, o parentesco e a proximidade de múltiplas filosofias, religiões e ideologias formadas pela ambiciosa mente do homem”. Sri Khandubhai Desai também apreciou o símbolo como um sinal de genuíno secularismo: “Secularismo não significa descrença; significa religião real. E a religião real reconhece todas as facetas da Verdade”.

O Vice-Presidente disse que o dia era de devoção e alegria para ele. “Estou feliz em descobrir que esta Instituição percebeu a necessidade da nação. A próxima geração deve ser moldada honesta e forte, para que sua eficiência suporte a carga deste imenso país. Queremos pessoas disciplinadas e esclarecidas para assumir responsabilidades nacionais e internacionais”. Baba falou de Sua Resolução em estabelecer essas Faculdades em todos os estados da Índia: *“Meu sankalpa, plano de ação, é providenciar educação para a juventude, que, ao mesmo tempo em que cultiva a inteligência, purifica os impulsos e emoções, provendo as disciplinas físicas e mentais que podem despertar as fontes de calma e alegria em seus corações. A natureza mais elevada deles deve ser estimulada e encorajada a florescer através do estudo, da oração, do sadhana, do contato com sábios, santos, heróis e heroínas espirituais de sua terra; eles têm que ser conduzidos ao caminho da autoconfiança, da autossatisfação, do autossacrifício e do autoconhecimento”.* Baba abençoou a Faculdade com estas palavras: *“Possa esta Faculdade educar gerações de nobres mães que viverão o dharma, educando heróis plenos de dedicação a Deus e devoção à Verdade”.*

No dia 23 de novembro, Baba faz aniversário. Mas, como Baba disse a Penn em uma de Suas lições transoceânicas: *“Não é o Meu Aniversário que você celebra. É o seu próprio”.* E continuando: *“Minha missão é elevar a consciência do homem ao nível no qual ele não vai regozijar nem lamentar sobre qualquer coisa. Nesse estado supremo, a pessoa está passando por renascimentos e mortes a cada momento, porque esses atos são um só e o mesmo, surgindo do sem-forma para a forma, submergindo da forma para o sem-forma. Então, não existe sucesso nem adversidade, nem alegria nem dor. Quando o devoto alcança esta Unidade, termina sua caminhada para Mim, porque ele estará comigo eternamente”.*

O Aniversário de 1969 foi marcado por outro evento, a 3ª Conferência de toda a Índia dos dirigentes responsáveis pelas unidades das Organizações de Serviço Sri Sathya Sai. Os delegados estavam felizes que a conferência acontecesse em Nilayam, no próprio centro de Prasanthi (Paz Maior) e o anfitrião fosse ninguém menos que o próprio Bhagavan. Em Madras, durante a primeira conferência, Baba tinha permitido que os delegados compartilhassem de Sua Graciosa Presença durante a maior parte do dia. Em Bombaim, durante a Conferência Mundial, Baba passeou pelos abrigos onde os delegados estavam acomodados e esteve presente nos salões de refeições, na maioria dos dias. Além disso, Baba os convidou para o Dharmakshetra e levou grupos a percorrer o edifício, explicando-lhes o significado do número de degraus, pilares, etc., para a feliz instrução dos não iniciados. O número era nove, múltiplos de nove, cuja soma de algarismo é nove, como convém ao edifício que simboliza Sathya – Verdade, ou Bahman – a Verdade fundamental, cujo símbolo numérico é 9. Agora, a terceira conferência estava acontecendo em Prasanthi Nilayam, sob o olhar amoroso e observador do próprio Baba.

A conferência começou no dia 20 de novembro com mais de dois mil delegados de todos os estados da Índia, bem como representantes do Ceilão, da Austrália, de Fiji, da América, da Europa e da África. Os presidentes das organizações de cada Estado fizeram curtos resumos das várias linhas de atividade em suas áreas. Foi um recital instrutivo e encorajador, já que cada país podia contribuir com ideias proveitosas de serviço e *sadhana* para os demais.

Baba explicou que a Organização Sai é única em mais de um aspecto. Não busca donativos nem benfeitores. Trabalha sob um Mestre que está presente em todos os lugares e durante todo o tempo e, assim, a Organização é apenas um nome para um grupo de pessoas que realizam trabalhos merecedores de Sua graça em um espírito de adoração. Não há espaço aqui para fingir incapacidade, para rivalidades pessoais nem para o vírus da vaidade ou da inveja. “Estas são associações de aspirantes”, afirmou Baba. “Prestem atenção às suas obrigações e responsabilidades; não se contaminem com afiliações de casta, nem com preconceitos pessoais ou predileções políticas. Eu posso vê-los por inteiro, onde quer que estejam! Não se orgulhem nem ridicularizem as pessoas. Curvem-se para que possam levantar a carga e colocá-la em seus ombros; sirvam de exemplo e inspiração. Prossigam, a fim de que possam conduzir buscadores até o coração de Deus. Sejam humildes, cordiais com todos. A devoção não deve ser alardeada. Não termina com a aquisição de um crachá que enfeita a camisa. É um ganho secreto, uma bênção preciosa.”

Enquanto a conferência estava considerando as recomendações dos quatro subcomitês que cuidam de assuntos organizacionais, atividades espirituais, publicação da literatura Sai, Mahilavibhag (área feminina) e atividades de serviço, Baba aconselhou que os devotos não procurassem concessões e isenções na participação de atividades preparadas pelos Samithis, mas, ao contrário, aguardassem ansiosamente pelas oportunidades oferecidas pelas Organizações Sai para o *satsang*. Ficou resolvido que os membros devem frequentar pelo menos sessenta por cento desses encontros. Também se enfatizou que deve haver unanimidade na escolha dos dirigentes responsáveis. Os dirigentes devem se comportar como Portadores da Tocha, refletindo em seus comportamentos a luz de Sua Sabedoria. “As Organizações Sai deveriam tentar reduzir e remover as dificuldades e obstáculos no caminho do progresso espiritual; seus membros devem ser enobrecidos pela tolerância, veracidade e compaixão, além de estarem saturados de amor por todos. Quem negligenciar os pais e permitir que fiquem abandonados na pobreza, ou em sofrimento, não merece ser um membro. Transmitam a mensagem de autorrealização, através do *sadhana* de serviço, entre as mulheres, os jovens e as crianças. Incentivem a formação de grupos ativos de mulheres que iniciarão o ensino das crianças; desenvolvam *Seva Dals*”.

Falando na Sessão de Encerramento da Conferência, em 22 de novembro, Baba afirmou o seguinte: *“Deixem-Me concluir com este lembrete: não duvidem de seu destino, que é submergir na mais elevada Sabedoria, Poder e Amor. Não hesitem nem se afastem. A cada passo investiguem, discriminem, procurem pela Verdade. Sejam autoconfiantes, destemidos e livres. Saibam que vocês são os instrumentos de Deus na Tarefa Divina e por isso não existe justificativa para fraquezas e vacilos. Sejam exemplos para os outros em humildade e devoção. Não deem conselhos sem a autoridade da experiência prática. Amem, cooperem, sirvam. Seu serviço é um chamado para o exercício espiritual, um lembrete de que você está sob Meu cuidado e orientação”*.

A conferência foi um batismo de fé para os participantes; revelou para eles o Amor Divino, do qual Baba é a encarnação. Ele era a Pessoa em que todos os olhos descansavam, todos os ouvidos estavam concentrados, todas as mentes repousavam e todos os corações transbordavam em adoração. Ele se sentou entre os membros dos subcomitês durante suas deliberações, esclareceu, riu de sugestões colocadas pomposamente e argumentou com diligência. Caminhou entre os delegados distribuindo Graça; encontrou-se com os representantes estaduais durante horas seguidas e, entre gargalhadas estrondosas e brincadeiras maravilhosas, Ele dissolveu rivalidades, suprimiu partidarismos, suavizou o fanatismo e adotou a amargura. Apesar de estar preocupado com cada detalhe da dieta, da agenda, da arrumação de lugares para sentar e das discussões, Ele era a própria imagem do vigor e da alegria. Vê-Lo era aprender a lição da atividade abnegada, ouvi-Lo era ansiar por Graça e pela oportunidade de participar de Sua Tarefa: tocar Seus Pés era adquirir força e coragem para enfrentar o mundo e seus desafios.

Os delegados ficaram para as celebrações do aniversário nos dias 23 e 24 de novembro. *“O dia em que Eu nasci em você como Amor: esse é o dia do Meu Aniversário para você”*, Baba anunciou no dia 23. Ele lembrou às quinze mil pessoas sentadas em frente ao Nilayam para testemunhar o içamento da Bandeira que *“Aqui está Shiva Shakthi nascido em forma humana para conduzir a humanidade até Ele”*. Quando Baba declarou que cada indivíduo é uma flor no jardim de Deus, tirando forças da terra e beleza do sol, alguém se lembrou do poema cantado por Sri Das Ganu Maharaj quando expunha a vida e os ensinamentos do “corpo anterior” de Baba: *“Bakul, Lotus, Crisântemo, Rosa, Mogra, Malthi, Jayi, Juyce, Chameli, Dawan, Marwa, Panch – todas essas flores crescem juntas em um jardim e o engrandecem. Todas as flores brotam da terra e voltam para a terra da qual emergiram e, depois do retorno, não há mais distinção”*!

“A Religião é um encontro perpétuo do indivíduo com o Universal, um convite persistente que insiste em aceitação”, disse Baba. Aqueles que provaram a doçura desse Convite de Baba sabem que Ele é o Senhor que, como Ele mesmo cantou no verso introdutório de Seu discurso de aniversário, *“comanda o sol para iluminar, as estrelas para emprestar brilho ao céu, o vento para soprar e fortificar a vida, os rios para fluir murmurante, o fogo para reduzir tudo a cinzas irredutíveis e as milhões de espécies de coisas vivas para*

povoar a terra e o mar, proclamando o poder e a majestade do Senhor". Temos ouvido falar de presentes sendo dados a uma pessoa em seu aniversário, mas, para o Senhor que está entre nós, o que podemos dar? Então, Baba nos dá presentes no dia 23 de novembro. Sentamo-nos em longas filas por todo o chão de Prasanthi Nilayam, e Ele dá, a cada um, um pacote de doces com uma palavra amorosa ou um sorriso encantador como lembrança para sempre.

Durante esses festivais, após cada discurso Ele canta alguns *bhajans* com os quais estimula a devoção e a fé entre os milhares. Suas canções são genuínas *Muraligana*, quer dizer, réplicas da música mágica que fluía da Flauta de *Krishna* nas margens do *Yamuna*. As águas do *Yamuna* se esqueciam de fluir e paravam em êxtase quando a Flauta conduzia o alento do Senhor para elas. A natureza da água é fluir! Então, o *Chithravathi*, em Prasanathi Nilayam, se livrou da água para que pudesse ouvir a voz de Baba, sem a preocupação de parar e permanecer imóvel!

Um devoto escreve o seguinte: "Na alegria deliciosa de ouvir a Sua voz melodiosa enaltecendo a glória e a majestade da Divindade, a pessoa esquece todas as preocupações e distrações da vida; liberta-se da prisão do tempo e do espaço".

No dia 31 de dezembro de 1969, Baba estava entre os delegados de todas as unidades das "Sathya Sai Seva Organizations" em Mysore e os chamou amorosamente de instrumentos de Sua Missão Divina de *dharmasthapana*. Enquanto os presidentes de cada distrito apresentavam seus relatórios, Baba estava de pé no ponto mais distante do *shamiana*¹¹⁸, em vez de estar sentado na cadeira colocada para Ele no palco. Na explicação, afirmou: *"Meu lugar é entre vocês, com vocês e onde for que o trabalho estiver! Não acreditem que estou em um assento especial, à parte, distante em um pedestal. Eu sou parte de vocês, companheiro e participante, inspirando, instruindo, quando vocês Me perguntam ou necessitam de Minha inspiração e instrução."* "Não fiquem orgulhosos," avisou aos trabalhadores. *"O orgulho espiritual é o mais venenoso tipo de orgulho; é a mais elevada das hipocrisias. O medo também é um veneno espiritual, pois, quando vocês têm em seu coração a Pessoa que declara que não necessitam sentir medo, por que vocês devem temer? Se assim fazem seus lábios desmentem seu coração. Uma consciência desconfortável é um tormento."*

Disse Baba:

*"Se existir retidão no coração, haverá beleza no caráter,
Se houver beleza no caráter, haverá harmonia no lar;
Quando existir harmonia no lar haverá ordem na nação;
Quando houver ordem na nação, haverá paz no mundo"...*

"Então, sejam corretos na fala, no pensamento e na ação. Evitem todos os preconceitos com base em casta, credo, cor, posição, grau de escolaridade ou riqueza." Estas foram as diretrizes com as quais os delegados retornaram para seus locais de trabalho.

Em poucos dias, Baba inaugurou um Mahila Satsang¹¹⁹, sob a coordenação da Organização, e o conselho então concedido às mulheres trabalhadoras teve implicações de longo alcance. Baba veio para esclarecer o *dharma*, assinalar os limites do comportamento, prescrever leis e limites de conduta para que os caprichos possam ser controlados e sublimados. Ele disse: "Que o *satsang* comece em seus lares! Tornem suas casas felizes, harmoniosas, sem atritos, parcialidades ou frivolidades, ostentação ou fanatismo. Deixem as diferentes gerações que vivem no lar, com níveis variados de inteligência, experimentarem crescimento e realizações, ganhos, preferências ou preconceitos; aprendam a viver juntos em cooperação mútua, tolerância e bondade amorosa. Cada uma de vocês deve fazer a sua parte, assegurando que o lar tenha a fragrância de um *satsang*, carregado da atmosfera Sai. Aprendam a suportar opiniões diferentes, temperamentos diferentes. Desenvolvam o desejo de entender os outros, sejam compreensivas com eles, fiquem felizes quando outros são felizes, sejam compassivas quando outros estão sofrendo. Engajem-se em *seva* – dirijam-se aos bairros pobres, aos hospitais e cadeias, instituições de recolhimento de menores onde crianças delinquentes são abrigadas. O *seva*, como *sadhana*, é melhor até mesmo do que *dhyana*. 'Dill me Ram, hat me kam'. Cumpram suas obrigações com Deus instalado em seu coração".

Mahashivarathri, 1970! Uma inundação de devotos fluiu para *Prasanthi Nilayam*. Houve um tremendo tumulto, mas um silêncio absoluto. Baba disse aos jovens homens e mulheres dos Seva Dals selecionados pelos Sathya Sai Seva Samithis dos diferentes estados da Índia: *"Vocês desejam fazer algum seva em Meu Nome, não desejam? Bem, eu tenho mil cabeças, olhos e pés! Os Vedas proclamam que Deus é 'Sahasra Sirshaa*

¹¹⁸ Ver Nota 75.

¹¹⁹ Associação de mulheres.

Purushah', 'Ele tem mil cabeças'! Os milhares que vieram aqui, os idosos, as crianças, os enfermos, os aflitos – todos eles são Eu. Servindo a eles, vocês servem a Mim'!

Baba hasteou a bandeira em Nilayam e disse que a lealdade às elevadas verdades deve ser construída a partir da infância, através das lições aprendidas desde quando estavam no colo da mãe. À tarde, a criação do grande fluxo de *Vibhuti* causou assombro e espanto, mesmo entre aqueles que sabem que aquilo era parte do Festival de *Shivarathri*. À noite, Sri Nakul Sen, I.C.S., Vice-Governador de Goa, o Dr. Gokak e o Dr. D. Venkatavadhanlu, Professor de Telugu na Universidade de Osmania, falaram para a multidão.

A misericórdia de Baba levou-O a começar Seu discurso com um verso em sânscrito: *“Eu não sou um ser humano, nem um deus ou um super-homem. Eu não sou um Brahmin¹²⁰, nem um Ksatriya¹²¹, nem um Vaisya¹²² nem um Sudra¹²³! Então, vocês podem Me perguntar quem Eu sou. Bem, eu sou o Professor da Verdade; Eu sou a Verdade, a Bondade e a Beleza”!*

Durante o discurso, o *lingam*, que estava crescendo no estômago de Baba havia uma semana, anunciou-se como pronto para surgir e então Baba sentou na cadeira. A imensa multidão pressentiu a insinuação cósmica do movimento e cantou, com uma excitação ansiosa, uma música em louvor a *Shiva*, o Deus representado pelo *lingam* a quem o *Shivarathri* era dedicado.

Cinquenta minutos mais tarde, surgiu um pesado *lingam* oval, de uma substância parecida com opala. A enorme multidão gritou “*Jaī*” em adoração e alegria incontrolável quando Baba o segurou em Sua mão para todos verem. Os *bhajans* continuaram por toda a noite, com o Divino Produto colocado à vista de todos para inspirá-los em sua vigília e jejum.

No dia seguinte, quando os *bhajans* terminaram, o próprio Baba distribuiu alimento consagrado aos devotos. Ele falou da Gita e da sua Mensagem. Disse que a Canção Celestial recomenda, em primeiro lugar, ação, *karma*; então, nos capítulos seguintes, deseja-se que o *karma* seja executado sem qualquer contaminação por desejo de resultados. Mais tarde, ele recomenda retidão, *dharma*; alguns capítulos depois, aconselha que se abandone o *dharma* para que se alcance a liberação, *moksha*. Finalmente, recomenda que o desejo por *moksha* seja abandonado, porque até ele é uma amarra. Declara que a pessoa é livre, sempre foi, mesmo quando se imaginava presa. *“Desperte da ignorância; você sabe que sua prisão era irreal; era um sonho, que foi negado quando você acordou. Você sempre foi livre, liberto. Você sempre foi o Atma que nunca pode mudar ou sofrer.”*

Baba partiu para Brindavam após alguns dias, para apressar de lá a construção da faculdade que Ele tinha planejado.

¹²⁰ Brâmane – Sacerdote da religião Hindu. A casta mais elevada.

¹²¹ Ksatriya – Casta dos reis e guerreiros. Segundo nível social entre os Hindus.

¹²² Vaisya – Casta dos empresários: terceiro nível social da Sociedade Hindu.

¹²³ Sudra – Casta dos trabalhadores: a mais inferior das quatro castas Hindus.

Revelando a Luz

No início da tarde do dia nove de maio de 1970, Baba saiu de Brindavan e foi para Bombaim. Três carros formavam a “caravana”, sendo que o último era um veículo cuidadosamente reconicionado, trazido por dois membros do “Seva Samithi” que tinham vindo para escoltar Baba e Seu grupo. Eu estava nesse carro e fui vítima da má qualidade do trabalho de reconicionamento! Baba tinha perguntado aos membros do Samithi, mais do que seria normal, sobre os detalhes dos reparos feitos, e os dois asseguraram a Ele que tudo estava bem.

Depois de uns 50 quilômetros, uma peça do carro caiu na estrada com uma pancada; o motorista, alerta, parou o carro, apanhou-a e colocou-a sob os pés como se ela fosse um assessorio supérfluo! Oitenta quilômetros à frente, ele ouviu um guincho; parou e levantou o capô para olhar dentro e se assegurou de que tudo estava bem. Mais alguns quilômetros, parou novamente e fungou um pouco. Ele saiu do carro, deu uma volta com uma expressão de coragem audaciosa, pulou para dentro novamente e partiu! Os amigos de Bombaim que estavam comigo pareciam despreocupados. Mas o meu nervosismo aumentava a cada parada.

Ao se aproximar dos 120 quilômetros, ele parou novamente! O capô foi levantado para outro exame casual e pude ver o homem recuperando “algo” que tinha caído e que, calmamente, colocou sob os pés dentro do carro! Meus medos aumentaram. Pouca distância à frente, felizmente para mim, encontramos Baba estacionado em um ponto isolado, ao lado da estrada, esperando por nós. Eu corri em frente e implorei a Ele que me transferisse para outro carro porque aquele que estava me levando parecia estar se desintegrando rapidamente. Baba respondeu com uma risada divertida. Ele descreveu uma cena feita por palhaços nos circos, quando, ao dar voltas com um carro, as peças caíam uma por uma até que se viam agachados alegremente no chão!

Olhei-O pateticamente para que Ele sentisse pena de mim, mas a única solução que Ele propôs foi: “Não se preocupe! Se você cair, asseguramos que alguém vai recolhê-lo e colocá-lo de volta no carro!” Chegamos a Dharwar, 400 quilômetros à frente, à uma hora da manhã. O carro se comportou bem. Viajamos alegremente desde o pôr-do-sol até tarde da noite, por entre avenidas arborizadas, até que a meia-noite chegou, quando vimos as árvores relaxadas e descansadas em silêncio profundo.

No bangalô do vice-reitor Adke, Baba me perguntou: “*Depois do seu relatório, houve algum problema?*” Eu respondi: “Como poderia haver, Swami?” Depois disso, fomos no mesmo carro para Puna e a seguir para Bombaim sem um guincho ou espasmo! Em Bombaim, quando foi mandado à oficina para reparos, o mecânico perguntou ao motorista: “Como vocês vieram nesse carro e chegaram vivos a Bombaim? O feixe de molas das rodas dianteiras está quebrado!” Quando relatou este milagre a Baba, o proprietário, Java, disse: “O motorista é um devoto” e eu acrescentei: “Os ocupantes também são devotos, Swami!” Mas Baba disse: “*Você, não; o carro é o devoto, um grande devoto!*”

O carro tinha personalidade e havia orado por Graça e conseguido! Na verdade, cada artefato tem sentimentos humanos, conforme Baba menciona. Ele afirma o que Jagadish Chandra Bose descobriu: que as máquinas se cansam. Ele vai além e afirma que as montanhas choram. E que “sáris” choram! Em Bombaim, mais tarde, Ele pediu a alguém para escolher e comprar alguns sáris que seriam dados como presente a mulheres trabalhadoras, que tinham ajudado a construir a Faculdade Sathya Sai em Anantapur. Ele selecionou 96 e rejeitou quatro! Manteve os rejeitados à parte para serem devolvidos! Quando Baba retornou à mesa onde estavam, uma hora depois, encontrou sinais de lágrimas. Chamando nossa atenção para o fato, Ele disse: “Pobres coisas! Elas estão tristes porque Eu as coloquei de lado! Tudo bem. Levarei essas também para Anantapur”. Meses depois, Ele relatou este incidente numa reunião em Prasanthi Nilayam quando estava descrevendo a história da Montanha Govardhana, dos Puranas. Quando Rama decidiu construir uma ponte sobre o mar em direção a Lanka, os macacos divinos de Seu exército arrancaram, pelas raízes, imensos picos de diversas montanhas e os passaram pela correia transportadora formada por eles, de ombro em ombro até que, finalmente, os afundaram no mar. Depois da construção da ponte, as montanhas não eram mais necessárias. Por isso, os macacos largaram de lado os picos que tinham com eles e correram para a cabeça da ponte; por isso, uma montanha, que havia sido levada de seu lugar nativo para muito longe, começou a chorar! Rama ouviu seu pranto e a consolou dizendo: “Fique! Eu a usarei quando encarnar novamente e a segurarei como proteção para salvar os Yadavas da ira do deus Indra. A montanha que chorava era Govardhan”, informou Baba.

Em Dharwar, Baba mostrou preocupação com o grande número de pessoas que estivera aguardando até a madrugada para ter o Seu *darshan*. Ele caminhou entre elas e satisfez seu desejo com um olhar gentil, um toque afetuoso, uma palavra sussurrada, um olhar de reconhecimento, uma sobrancelha indagadora e,

algumas vezes, uma pitada de cinza criada no momento para a pessoa enferma; aceitando uma reverência, uma carta, uma flor ou oração.

Naquela noite, as pessoas dormiram no chão que havia sido consagrado pelos Seus Pés. A alvorada os encontrou em *bhajans* ou com rosários. Baba falou aos responsáveis das Unidades Seva Samithi sobre o imenso significado do *nagarsankirtan*. Senti que esse coro em movimento era realmente mais profundo do que a marcha de Gandhi para o oceano, porque o imperialismo das seis paixões, que governa os homens, é muito mais insidioso do que o imperialismo que o Satyagraha¹²⁴ do Sal planejou destruir. Esse movimento, em que bons homens marcham para dentro dos abrigos do ódio e da inveja em cada vila com o nome de Deus nos lábios, atravessando vielas poluídas pela raiva e avareza, era o bordo afiado da cunha destinada a interromper o declínio do *dharma* entre a humanidade.

Baba esteve presente por algum tempo no palco do *shamiana* durante os *bhajans* do meio-dia e partiu em direção a Puna logo após o almoço. Passando por Belgaum e Satara, onde os devotos receberam *darshan*, os carros se apressaram, com Baba mantendo todos alegres e felizes! Baba ficou na Casa Jamnagar, nos subúrbios da cidade de Puna, mas isso não desencorajou aqueles que haviam experimentado a doçura do Nome Sai. O gramado da casa já comportava grupos devotados, sentados em meditação, durante as primeiras horas do dia seguinte, e lá pelas 7 não era mais um gramado! Era uma cama de flores multicoloridas de olhos brilhantes, observando em ardente lamento um quarto no primeiro andar onde eles sabiam que Baba estava. Baba desceu para estar entre eles e os recompensou pela dedicação.

O Dr. Adke e seu filho Manohar, um engenheiro sediado em Bhadravati, O acompanharam até Puna. Baba estava concedendo ao filho sinais de Sua Graça na própria Bhadravati porque o *Vibhuti* estava surgindo do retrato de Baba que ele adorava em casa! Enquanto o pai e o filho se despediam de Baba, Manohar segurou diante Dele o anel materializado meses atrás, no fim da inesquecível viagem por Karnataka. A gema amarela estava um pouco lascada em um canto. “*Você Me pede para reparar isto?*” “*Oh, você quer Minha Forma nele, não é?*”, disse Baba, tomando-o em Suas mãos. “*Não! Você é um engenheiro. Suas mãos estão sempre ocupadas manipulando maquinaria, ou deveriam estar. Se Eu colocar Minha Forma nele, ficará com cicatrizes e arranhada. Pobre rapaz, você não terá paz então. Eu lhe darei Minha Forma no anel, quando você for estudar no estrangeiro.*” Com isso, Ele segurou o anel entre o dedo polegar e o indicador, alto o suficiente para todos verem, e soprou-o uma vez, um pouco forte. “*Você é sortudo*”, disse Baba. Sim, de fato! Seu anel tinha desaparecido. Em seu lugar, na mão de Baba, estava um brilhante anel de ouro polido, sem gema, mas com a letra M realçada da forma mais encantadora por algum artista habilidoso. “*Você tem mais ouro agora*”, disse Baba, colocando-o em seu dedo. “*E isto não é ouro Morarji.*” Quer dizer, não é ouro de 14 quilates, como Morarji Desai queria que todos os ornamentos de ouro fossem, quando era Ministro das Finanças do Governo da Índia! Era ouro de 22 quilates! Baba deixou Puna por volta das 10h30min da manhã.

Dharmakshetra foi chamada ao telefone e informada de que Baba só poderia chegar por volta da 1 hora da tarde, e a imensa multidão reunida lá foi aconselhada a ir para casa, uma vez que estavam esperando por Baba desde as 10 da manhã. Ele tinha parado em Puna e não queria que ficassem com fome. Mas ninguém se mexeu! Nenhum carro, entre as centenas estacionadas naquele sol escaldante, se mexeu. Um cavaleiro parse¹²⁵, que estava esperando desde as 8 horas, sentado em frente ao tablado na primeira fila, foi indagado pela esposa se pretendia ir embora, porque ela o havia convencido a vir depois de esforços hercúleos, para ter o *darshan* de Baba. Ele não quis perder a oportunidade de testemunhar o estranho fenômeno que fascinava milhões no mundo. Então, decidiu ficar, apesar de o sol estar queimando o topo de sua cabeça e do solo quente sob seus pés. Ele estava agradecido por ter vestido dois pares de meias, pois fora avisado antes que os sapatos tinham que ser retirados na entrada!

Quando era uma e dez, Baba chegou. Seu carro parou no portão e Ele subiu lentamente pelo caminho extremamente quente que se elevava ao se aproximar do tablado! O cavaleiro parse lançou um olhar para Ele, o primeiro, e as lágrimas brotaram e ocultaram o olhar seguinte. Baba estava descalço! Sim! Os pés de Baba, macios e delicados, doces, sedosos e pequenos, estavam se movendo sobre o ardente caminho coberto de areia entre milhares de pessoas agachadas! Ele poderia ter ido direto para o apartamento no primeiro andar do Sathyadeep¹²⁶ em Dharmakshetra! Mas Ele demonstrou a verdade que aquele que procura liderar deve dividir o trabalho com aqueles a quem chama para seguir! Ele abre o caminho, estimulando os outros a querer participar. O cavaleiro foi para casa e voltou logo para assistir aos *bhajans* da noite, depois dos quais esperava que Baba desse Seu Discurso!

¹²⁴ Satyagraha - Pressão pacífica para obtenção de reformas sociais e políticas, conforme Gandhi.

¹²⁵ Parse - Seguidor de Zoroastro, o profeta iraniano.

¹²⁶ Sathyadeep - Salão de Orações.

Os professores do Sathya Sai Bala Vihar da Cidade de Bombaim tinham preparado uma exibição de arte feita por crianças e Baba entrou no salão onde acontecia o evento. Os objetos expostos revelavam os primeiros passos da Nova Era em Educação, que vem sendo inspirada em todo o país, com as crianças sendo conduzidas a Deus para descobrir o mistério da existência. As respostas descobertas até agora pelos sábios não estavam sendo entendidas atualmente, porque as perguntas pertinentes não estavam sendo feitas. Agora Baba está oferecendo uma síntese daquelas respostas dos antigos profetas.

As crianças sabiam que as árvores floresceram porque Krishna se inclinou contra o tronco! As vacas ficavam felizes se Krishna desse uma palmadinha nelas. Valia a pena desenhar um barco porque Rama, Sita e Lakshmana o usaram para atravessar o Ganges. Um cavalo é um bom tema para pintar, pois ele carregou Siddhartha do palácio à floresta em sua jornada histórica para descobrir a cura do sofrimento humano. Muitos tentaram fazer modelos de Prasanthi Nilayam, que tinham guardado no coração como sendo a morada de Deus. Outros se deleitaram em desenhar Baba como Ele era em Shirdi ou como é agora. Reverência e cuidado eram evidentes em cada linha; eram credenciais suficientes para receber a Graça. Havia modelos e desenhos de Dwarakamayi, Dakshineswar, Govardhan, Basílica de São Pedro, Juma Masjid e de outros lugares associados com o anseio imortal do homem por Deus. Naquela noite, as crianças encenaram uma peça na Divina Presença. Criançinhas de seis e sete anos expressaram emoções de enternecimento, surpresa, ressentimento, triunfo, piedade e orgulho de forma tão clara e genuína, que a peça prendeu a atenção e foi apreciada. Não havia um olho seco no salão quando duas crianças encenaram a parte em que Lakshmana, sob as ordens de seu irmão mais velho Rama, levou Sita, de forma insuspeita, para dentro da floresta fechada, abandonou-a lá e a deixou sob os cuidados das deidades silvestres. A cena em que Lakshmana refaz os seus passos de volta à capital e Sita descobre que havia sido deixada sozinha sob a vigília compassiva da floresta e seus habitantes, tocou o coração de cada um na plateia. Baba, cuja presença inspirou as crianças além de qualquer medida, as acariciou, abençoou e estimulou os professores que as haviam ensinado e dirigido a peça. Ele quis que a peça fosse encenada durante o Dasara em Prasanthi Nilayam, uma grande ocasião, quando milhares vindos de todas as partes do mundo poderiam se emocionar com a inocência e o encanto delas.

Doze de maio foi o dia em que Baba inaugurou Dharmakshetra em 1968; é um dia de festa no calendário de Bombaim e na cronologia da Era Sai. Não é de estranhar, então, que a cidade celebre a data com agradecimento. A população multilíngue, multirreligiosa e cosmopolita de Bombaim reuniu-se em grande número e cantou *bhajans* continuamente por dez horas, como oferta de adoração. Em um momento em que os jornais exibiam manchetes sobre os tumultos de Bhiwandi, soprados pelo fanatismo e alimentados por medo e falsidade, esta celebração foi uma promessa, uma garantia, um oásis de fé e força.

Baba se referiu ao surgimento dos tumultos públicos e o repentino aparecimento da crença no uso da violência para solucionar os problemas da vida: *“Observem uma árvore! As raízes, o tronco, os galhos, os ramos, a casca, a madeira, o cerne, a seiva, a folha, o broto, a flor e o fruto, a semente – cada um tem um gosto, cor, toque, cheiro e brilho distintos; mas vocês não negam que todos vieram da mesma semente. Cada um tem seu uso e função que lhes são próprios. Todos foram alimentados pela terra e pelo sol. ‘Bijam mam sarva-bhutanam’, diz o Senhor na Gita: Eu sou a semente de toda a Criação! É uma pena que o homem esteja se entregando à arte da injúria e da parcialidade, da difamação e da calúnia, do ódio e da guerra, para que seu ego possa ficar satisfeito. O amor é o melhor bálsamo para aquietar a raiva.”* Isso deu aos ouvintes um grande prazer e uma proteção contra o medo.

Sri M.M. Pingé, presidente estadual de Maharashtra para as Organizações Sathya Sai Seva, é o fundador e administrador de uma corrente muito eficiente de institutos conhecidos como “Classes de Pingé”. Esses institutos preparam milhares de estudantes de escritórios, fábricas, regiões rurais e lares para vários exames técnicos e outros, ajudando-os a melhorar suas habilidades e destrezas. O jubileu de prata dessa grande rede de escolas foi celebrado no Auditório Rang Bhavan no dia 13 de maio, na Presença Divina de Bhagavan. A nata dos intelectuais de Bombaim e a elite dos artistas estavam lá, bem como um grande número de estudantes e professores de muitas faculdades.

Quando foi levado para o tablado, onde uma cadeira havia sido colocada para Ele, Baba calmamente se voltou para o público. Caminhou entre as pessoas com Seu sorriso afetuoso e olhar amoroso de um amigo e parente amado. Enquanto se cantavam os versos invocatórios que O adoravam, Ele estava ocupado com Sua missão de derramar *ananda* (felicidade) nos olhos ressecados.

Mais tarde Baba subiu ao palco e ficou ali por alguns minutos, inclinando-se para frente, sobre o encosto da cadeira. Então, ele se sentou no carpete, uma pintura do Encanto Divino para a alegria e a surpresa da multidão fascinada. Quando o Dr. Gokak, Sri Bharde, Sri Sawant e outros convidados especiais subiram no palco, Baba se levantou e ocupou a cadeira especial, pedindo que os procedimentos começassem. O Dr. V.

K. Gokak, um filósofo correto e claro sobre os problemas educacionais e associados à área, que havia sido diretor de colégio por muitos anos e era o vice-reitor da Universidade de Bangalore, falando para a multidão, afirmou o seguinte: *“Falarei apenas sobre os ideais educacionais colocados ante nós por Bhagavan, porque só eles podem nos salvar da triste condição na qual o próprio sistema se colocou. Baba estabeleceu os princípios cardeais que deveriam ser a base da educação – incondicional lealdade à verdade, fé na atividade correta, o cultivo da serenidade e a espontânea onda de Amor. Baba colocou Atma Vidya¹²⁷ como essência do sistema, porque, onde o núcleo não controla, onde não há a visão da alma, as coisas estão destinadas a desmoronar. Baba enfatizou que a educação deve transmitir conhecimentos, desenvolver habilidades, dar equilíbrio e implantar discernimento. O estudante precisa se transformar em um membro útil da sociedade, ganhando não apenas o seu pão, mas o pão para outros na comunidade. As atitudes destrutivas são férteis no solo do desequilíbrio; devem ser providenciados canais construtivos para a energia vibrante da juventude, a fim de restaurar o equilíbrio. As emoções deles devem ser purificadas não pela leitura de textos morais, mas através do contato com homens de mentes maduras, personalidades íntegras, servos benéficos e imparciais da humanidade”*.

Em Seu discurso, Baba se referiu aos quatro princípios cardeais do conhecimento, habilidade, equilíbrio e discernimento comentados anteriormente por Gokak e disse que o conhecimento é obtido através dos sentidos, da dedução e da observação. Em alguns períodos infelizes da história, este conhecimento é usado não para a integração, mas com vistas à desintegração, não para o bem-estar do homem, mas para a hábil destruição do homem. Então, a habilidade conquistada através do conhecimento reduz-se a “matar¹²⁸”, perturbando, consequentemente, o equilíbrio; portanto, o “discernimento¹²⁹” se transforma em “visão voltada para fora”, a busca de prazeres sensuais no mundo externo.

Continuando, Baba observou: *“Sri Rama, dando atenção aos escândalos irreverentes e respeitando a opinião pública, manda Sua Rainha para o exílio. O socialismo era observado na prática, considerando que os camponeses e os trabalhadores eram honrados durante a era de Rama e de Krishna”. “Krishna cuidava de gado; seu irmão mais velho, Balarama (ele próprio sendo uma encarnação divina), tinha como companheiro constante um arado. Ambos declararam que o pastoreio de gado e a agricultura eram ocupações sagradas”*.

“Embora, com a velocidade do mundo moderno, os continentes tenham se aproximado cada vez mais, ainda assim a humanidade não aprendeu a arte de viver como uma só família humana no Universo. Com o progresso da ciência, o homem conquistou técnicas mais avançadas de controle da natureza externa, em grande extensão, mas ainda lhe falta aprender a controlar sua natureza interior. Isto ele pode adquirir através do estudo e da prática do modo ancestral de viver”.

Então Baba incentivou todos a planejar e estabelecer um novo sistema educacional, *“que instilará disciplina, canalizará paixões, controlará emoções e preparará a juventude para a cooperação mútua, compaixão e camaradagem, deliberação calma e serviço construtivo. No presente, a educação equipa a juventude apenas com uma tigela de mendigo, habilitando-os a clamar por empregos!”* Baba disse que iria estabelecer uma faculdade na cidade de Bombaim se *“vocês prepararem primeiro estudantes dignos de ser recebidos em seus portais”*. *“Ensinem verdades espirituais e disciplina que possam ser aplicadas na vida diária. Intelecto sem integridade é infrutífero e prejudicial. Política sem princípios, educação sem caráter, ciência sem moralidade são, positivamente, venenosos.”*

No dia 14, Baba abençoou centenas de crianças que estão sendo preparadas com um cuidado reverente, para entrar nos portais de Sua Graça através das classes Bala Vihar, por toda Bombaim. Mais tarde, naquele dia, Baba foi para Jamnagar, Gujarat, em um avião fretado. O calor abrasante era intolerável; a pista de decolagem era um caminho de fogo. E, mesmo assim, milhares saudaram o avião e correram para conseguir o tão desejado *darshan*. Diante disso, Baba determinou sombra e brisa e, quando Ele pôs os pés fora do avião, a mudança no tempo foi miraculosamente repentina e satisfatória. Cada pessoa sentiu um arrepio de alegria da cabeça aos pés, a este sinal de Graça. A Rajamata¹³⁰ de Nawanager era a pessoa mais feliz entre todas.

No Palácio “Amar Vilas”, Baba foi recebido por uma guarda de honra formada pelos guardas do palácio (homens e mulheres), com a presença da banda de música da polícia. À noite, mais de dez mil pessoas

¹²⁷ Ver Nota 26.

¹²⁸ Baba faz aqui, um trocadilho intraduzível para o português. (Skill=habilidade, destreza), (Kill=matar, eliminar). Como disse Baba, “skill” se transforma em “kill”.

¹²⁹ Outro trocadilho sem correspondência em português: “insight (discernimento, perspicácia) transforma-se em “out-sight” (visão voltada para fora).

¹³⁰ Rajamata - Rainha-mãe.

tiveram a tão esperada oportunidade de ouvir o discurso de Baba e os encantadores *bhajans* que Ele canta para iniciar o homem no caminho da fé. Baba disse que o cântico congregacional da Glória do Senhor encherá a atmosfera, interna e externa, com Amor.

No dia 15, Baba partiu para Dwaraka, a 240 quilômetros de distância, com a Rajamata e os membros de Seu grupo. Por todo o caminho, nos movimentados quarteirões de cidades, em calmas rodovias suburbanas ou em desertos totalmente desprovidos de árvores, grupos de famílias tinham se reunido para dar uma rápida olhada; eles tinham instalado Baba em seus corações e levado Seus retratos para dentro dos santuários. Enquanto íamos em frente, as páginas do Bhagavatha abriam-se diante de nossos olhos: o Senhor Krishna estava reentrando em Sua antiga terra natal, nós sentimos.

O povo de *Dwaraka* e os devotos Sai de outras cidades encheram os largos corredores do Templo de Krishna, muito antes da chegada de Baba. Enquanto Ele conseguia passar com tranquilidade pela massa compacta, nós éramos empurrados, acotovelados e comprimidos; então, vendo nosso apuro, Baba saiu do templo para atrair aqueles *gopas* e *gopis*¹³¹ a um espaço mais amplo. Enquanto avançávamos lentamente para ter um *darshan* de “Krishna”, os habitantes da cidade de Krishna aglomeravam-se em torno de Sai Krishna. Eles banquetearam seus olhos com Baba e congratularam-se mutuamente.

Baba partiu para Mithapur, onde os empregados das fábricas de produtos químicos e das empresas associadas, estabelecidas ali por Tatas¹³², já contavam há anos com um Bhajan Mandali. A caminho de Mithapur, Baba perguntou a um devoto que O acompanhava se gostaria de voltar, visitar o Santuário de Dwaraka e ter um *darshan* do ídolo de Krishna instalado ali; o devoto afetuosamente pediu para não ser mandado de volta para *Dwaraka*, uma vez que ele estava muito feliz na presença de *Sai Krishna*. Uma correnteza ininterrupta de homens, mulheres e crianças inundou os gramados em volta da Casa de Hóspedes. Baba caminhou entre eles, derramando compaixão e encanto.

Ao voltar para Jamnagar à noite, Baba estava cheio de piedade de nós por causa da confusão e do congestionamento dentro do templo, que nos privava do *darshan* do Senhor de *Dwaraka*, *Krishna*, instalado no templo. De repente, Ele disse: “*Oh, o oceano está ali!*”, e os carros pararam. Encontramos uma grande área de praia arenosa, com um templo em cima de um monte de pedras, em uma extremidade. O lugar era chamado, soubemos depois, de *Kuranga*, significando “o cervo”. O oceano e suas ondas sempre trouxeram à tona o bom humor inerente em Baba. Sua disposição para brincar manifestou-se logo que apareceu, rolando, uma onda pequena e travessa, vinda das profundezas tranquilas. Ele andou pela margem úmida, desafiando alegremente o agitado grupo de ondas. Ria quando outros ficavam ensopados com a água salgada. Apanhou conchas e procurou mais e, por fim, se sentou na areia como *Krishna* deve ter feito, cinquenta séculos antes.

Fez na Sua frente um monte de uns cinquenta centímetros com a areia macia, colocando todos nós em estado de extrema expectativa. Alisou o monte e desenhou nele, com Seu dedo, três linhas inclinadas. Fez também um círculo no topo, e acrescentou ali um pequeno triângulo. Depois desenhou uma pequena linha atravessando o círculo. “*Está pronto*”, Ele disse, limpando a areia das mãos. Não conseguimos adivinhar o que exatamente estava pronto, apesar de a linha poder representar o “corpo Thri-banghi”. O círculo seria a cabeça; o pequeno triângulo, a pena de pavão e a linha cruzada, a Flauta! “*Está pronto*”, Ele disse e, escavando o monte bem fundo, com Suas mãos, tirou uma imagem dourada brilhante de 38 cm do Senhor *Krishna* tocando flauta, uma verdadeira perfeição artística do trabalho de ourives. “*Vocês não tiveram o darshan de Krishna no templo; tenham agora*”, nos convidou. Foi um momento de supremo êxtase. A imagem era um perfeito trabalho de iconografia; podíamos ver o sorriso cativante nos lábios dourados. Não sabemos quanto tempo ficamos contemplando a majestosa beleza de *Krishna* à nossa frente. Foi Baba quem nos despertou. “*Venham, temos que ir.*” O motorista do Palácio Jamnagar foi o primeiro a levantar. Baba notou seus olhos maravilhados. Perguntou a ele: “*Qual sua forma de Deus favorita?*”. Ele respondeu: “*Amba-Bhavani*” (Esposa do Senhor Shiva). A Mão Divina fez dois movimentos circulares no ar e uma baixela de ouro redonda, com a figura de Amba-Bhavani realçada nela, estava pronta para ele.

Chegando a Jamnagar às 9h manhã, Baba viu milhares ainda cantando *bhajans*, na esperança de que Ele pudesse se aproximar e andar pelas filas que tinham formado. Não foram desapontados. Alguns ficaram felizes ao receber *Vibhuti* criado para aliviar suas dores particulares.

No dia 16, Baba foi à Universidade Ayurvédica criada e mantida pela Família Real Nawanagar, a única na Índia devotada ao ensino dessa antiga ciência de cura. Ela coloca grande ênfase nas fontes de força ocultas

¹³¹ “Vaqueiros e vaqueiras” – uma comparação entre as pessoas presentes e os pastores devotos da época de Krishna.

¹³² O *Tata Group* é o maior grupo empresarial privado na Índia.

no homem e os grandes reservatórios de bem-estar que podem ser acessados através do loga e dos mantras, da meditação e do desapego.

“*Ayur Veda* ou a *Escritura do Viver*.” Para promover a pesquisa, decifrar os intrincados textos Ayurvédicos e descobrir os medicamentos antigos para as doenças modernas, a Universidade tem um grupo de devotos especialistas. Baba abençoou cada um deles em seu próprio laboratório e mesa de trabalho. Ele passou por todo o complexo da Universidade trazendo estímulo com Suas palavras e olhares.

Dali Ele foi até um bangalô chamado Indraprastha, onde membros do Sathya Sai Seva Dal estavam recebendo treinamentos avançados no “Serviço como *sadhana* espiritual”. Ele lhes falou sobre a fé e a fidelidade, a obediência e a entrega, o amor, a renúncia e o serviço. “*Estejam sempre prontos para receber os raios do sol, transmitindo iluminação, saúde e alegria*”. “*A religião não nasce do intelecto, mas da vontade de amar*.”

À noite, Baba falou na prefeitura para os rotarianos de Jamnagar. Ele os preveniu sobre a futilidade dos discursos e jantares. Falou sobre as consequências fatais do emprego de métodos artificiais para o controle da natalidade. Os anticoncepcionais levarão a desordens mentais, ao aumento da irreverência, da irresponsabilidade e à deterioração dos padrões morais sustentados pela cultura indiana. “*Disciplina espiritual, intensificação de japa, dhyana, seva e sankirtan – estas podem alcançar o mesmo fim sem rebaixar a comunidade humana ao lamaçal da animalidade*”, disse Baba.

Bem! O mar orou novamente pela Presença de Baba! Por volta das 9 da noite, Ele foi até a praia de Balachchdi, próximo à escola Sainik. A administração da escola uniu-se ao grupo nos *bhajans*. Baba se sentou nas areias macias ao lado de ondas murmurantes. Durante os *bhajans*, Ele perguntou ao Dr. V.K. Gokak sobre o significado das letras V e K; e, quando ele começou a explicar “V de Vinayaka”, Baba criou das areias um ídolo prateado de Vinayaka, entregando-o a ele.

Baba contou a história do nascimento de *Vinayaka*¹³³ e explicou o significado de *Vinayaka* como o grande líder, ou como o Uno sem um líder maior a quem tivesse que seguir. Então explicou aos que estavam à Sua volta: “*Peçam qualquer coisa que vocês queiram de Mim, agora*”. A maioria de nós pediu apenas Graça, mas Ele insistiu que pedíssemos algum artigo concreto, que Ele criaria. Enquanto os cérebros estavam ocupados formulando as necessidades, Ele criou uma pintura de *Vinayaka*, uma excelente maravilha caligráfica, cada linha, grande ou pequena, sendo um Om – a orelha, a boca, o olho, de fato a pintura inteira era a composição de 100 Oms desenhados com habilidade e cuidado para representar Vinayaka, o Deus com cabeça de elefante. Uma pessoa quis um anel e recebeu – feito de ouro com o retrato de Baba em esmalte. Outra pediu um rosário e recebeu – 108 contas de Rudrakshi, encastoadas em ouro. O diretor da escola Sainik – abençoado seja seu nome – pediu um presente auspicioso para sua escola! Sem hesitação, Baba brincou com a areia, derramando-a através de Seus dedos e surgiu em Sua mão, para todos verem, um lindo ídolo de prata, de 13 centímetros, de Annapurna, a Deusa da Abundância, que concede alimento a todas as Suas crianças. “*Mantenha isso em seu salão de refeições. Os rapazes vão comer com satisfação e se desenvolver de forma surpreendente*”, declarou Baba. “*Anna, alimento, é o que ela dá. Purna, saciedade, não é apenas para o corpo; Anna significa ‘ingestão’ através da boca, dos sentidos, do cérebro, dos nervos. Então, esta Deusa garantirá sustento para o corpo, mente e espírito dos professores e dos alunos de sua escola*”, Ele abençoou. Duas horas de mistério, suspense e alegria divina foram passadas ali.

O dia 17 foi excepcional. Baba “impregnou” o Santuário Somanath, naquele dia, com poder divino. Também atendeu às orações do falecido Jamsahed de Nawanagar, o responsável pelo início da reforma do templo histórico, visitando o lugar e permitindo que Seu Nome fosse associado com a estrutura, que faz parte daquele complexo. A Rajamata conseguiu convencer Baba a inaugurar a imponente gema arquitetônica chamada *Dig Vijaya Dwar*, o Portão da Vitória (em honra a Sri Digvijaya Singh, o falecido Jamsaheb).

Este templo é situado em um lugar famoso nos Vedas e nos Épicos. O santuário é de *Shiva* como *Sauma* (com *Uma*), como *Shiva-Sakthi*. Baba veio como *Shiva-Sakthi* em forma humana para impregnar o antigo santuário com poder divino. Os Shivaíogues especializados em *Soma Vidya* e os seguidores do culto *Pasupatha* fundado pelo sábio *Lakulisa* por volta de 200 D.C. espalharam a fama deste templo. Eles estabeleceram Somanaths com Santuários Somesvara por toda a terra, em Ratnagiri, E. Godavari, Purnea, Jodhpur, Mysore, e em alguns distritos de Kanara do Sul.

Somanath era um dos templos mais ricos da Índia. Quando os muçulmanos conquistaram e governaram Punjab e Sindh, ele atraiu os saqueadores. Depredação, profanação, destruição, reconstrução e dedicação

¹³³ Vinayaka – Outro nome para Ganesha.

renovada tornaram-se capítulos recorrentes em sua longa história. O vergonhoso assalto feito por Mahmud de Ghazni em 1206 DC foi o terceiro em uma longa lista de catástrofes. O quinto templo também encontrou uma sorte parecida nas mãos dos governantes de Déli.

No *Dia de Diwali* em 1947, o Exército Indiano entrou em Nawabdom de Junagadh e libertou a pateticamente dilapidada pilha de pedras, reconhecida por muitos como Somanath. Foi resgatada daqueles que não podiam apreciar o valor e a importância dos ídolos, das imagens e símbolos do Desconhecido e Incognoscível. Sardar Vallabhbhai Patel anunciou, naquele dia, entre o alegre rugido das ondas de pessoas e de água salgada: “Decidimos que Somanath deve ser reconstruído. Esta é uma tarefa sagrada da qual todos devem participar”.

O novo templo (chamado Mahameru Prasad, como os anteriores) foi planejado para ser tão idêntico quanto possível aos templos anteriores e, agora, o Gopuram, o portão principal através do qual os buscadores podem entrar nos portais de Jyothirlinga, estava para ser inaugurado por Someswara vindo em forma humana: Shiva-Shakthi vindo como Sathya Sai!

Baba declarou que revelaria naquele dia o genuíno Somanath! Esta declaração nos encheu de curiosidade e entusiasmo. Então, todos os caminhos convergindo de Jamnagar para Somanath estavam gritando “Jais” em alegria. Baba foi recebido no *shamiana* decorado, em frente do Digvijayadwar, pelos responsáveis pelo templo Somanath, bem como altos oficiais do distrito e do estado. Entre melodias consagradas, Ele andou pelo tapete vermelho colocado sobre os degraus e abriu a fechadura da porta artisticamente esculpida e incrustada de prata, com uma chave feita de prata. Então, Ele prosseguiu no caminho enfeitado com festões, entre filas de folhas frescas de bananeiras, para o santuário principal de Someshwar, o ponto focal da fé de milhares por milênios!

Ele entrou no *sanctum sanctorum*; *pandits* brâmanes estavam recitando Hinos Védicos que reverberavam no teto cônico sustentado por arcos arrematados 45 metros acima do piso! Ordenou que trouxessem um prato. Abriu os dedos de Sua mão direita, sacudindo-os sobre o prato; 108 folhas prateadas de Bilva¹³⁴ e 108 flores douradas caíram de Sua mão em chuva sonora, tinindo. Elas foram reverentemente tocadas pelos devotos porque foi em nome deles e por sua causa que o processo de ‘imantar’ o *lingam* de 1 metro de altura estava sendo feito por Ele. Este *lingam* tinha sido recentemente instalado quando Babu Rajendra Prasad, Presidente da Índia, inaugurou o Templo. Baba derramou as folhas de prata e as flores de ouro sobre o *lingam*, como tinha feito em Srisailam, quando revitalizou o *lingam* de lá. Era como a água do Ganges vertida na corrente do Ganges.

Em segundos, Ele movimentou aquela mão Divina! Olhem, vejam! Uma bola de luz brilhante se manifestou em Sua palma. Eu estava, ao mesmo tempo, recitando interiormente o *Dwadasa-Jyothirlinga-Stotram*, os versos em louvor aos doze “*lingans* de Luz” que cada Hindu é exortado a recordar reverentemente. Os Doze incluem Viswesa ou Varanasi, Kedarnath nos Himalaias, Rameswaram no extremo sul, Srisailam em Andhra Pradesh, Mahakala em Ujjaini e Tryambaka em Nasik. Mas o primeiro na lista é “Sowrashtra Somanatha”, Somanath de Sowrashtra. O *lingam* Somanatha é o único, entre os doze, adorado como Jyothirmayam, “impregnado do esplendor da luz”. E Baba tinha o “Linga de Luz”, nesse momento, em Suas mãos! Que grande momento era este, eu pensei.

Então me lembrei da afirmação de Baba: “*Vou mostrar a vocês hoje o genuíno Ligam Somesvara!*” Então, era Ele, o Genuíno, instalado, como a lenda diz, pelo Próprio Brahman e adorado pelo Deus-Lua, o Deus que preside a mente do homem.

Em um panfleto editado pelo departamento de turismo está dito que o *Skanda Purana*¹³⁵ mencionou, milhares de anos antes, que “o *lingam* Sparsa de Somanath é um *lingam* ‘*Swayam-Bhu*’ (surgido de si mesmo), de grande poder, tão brilhante como o Sol, do tamanho de um ovo de galinha, situado no subsolo”. É uma característica de Vayu, o Ar. Os outros *lingans*, que representam os outros quatro elementos, são: *Akash*, *Tejas*¹³⁶, Água e Terra. Então, a bola de luz oval em Sua mão era o autêntico Somesvara, que Ele tinha resolvido trazer de seu nicho subterrâneo, protegido há muitos séculos da depredação e profanação. O *lingam* Sparsa (tato) estava aconchegado há séculos sob o *lingam* no Santuário. Esta informação nos foi dada por Baba, bem como pelos sacerdotes e responsáveis pelo Santuário. Baba ondulou Sua mão novamente e criou um suporte de prata onde ele poderia ser colocado. Deu-o ao sacerdote-chefe: “*Deixe-o ficar à luz do dia daqui para frente! Deixe os olhos devotos admirarem seu brilho e imprimirem sua glória em*

¹³⁴ Bilva - Marmeleira da Índia.

¹³⁵ Skanda Purana – Um dos dezoito Puranas.

¹³⁶ Akash: Éter; Tejas: Fogo.

seus corações. Não há mais nenhuma necessidade de mantê-lo oculto. O avatar veio para remover todo o medo”, Baba declarou.

Com o surgimento triunfante de Somesvara, Baba desenrolou a bandeira que estava no mastro montado sobre o santuário central. Milhares aclamaram “Jai Bhagavan” quando Ele deu *darshan* nos degraus do templo. Baba partiu para Rajendra Bhavan, em Viraval, e às 2 horas da tarde viajou para o aeroporto Keshod, onde pegou o avião para Bombaim. Mais de 30 mil estavam aguardando Sua chegada em Dharmakshetra, Bombaim.

O Dr. Gokak lhes deu uma descrição detalhada de Suas *lilas* e *mahimas* (Sinais de Divindade) em Jamnagar, Dwaraka e Somanath. Baba também lhes falou da imanência de Deus em cada ser e da necessidade de praticar *sadhana* e *seva*. “Vocês tentam descobrir Deus, sondando e espiando dentro de cada partícula do Universo. Claro, se vocês tiverem olhos para ver, poderão vê-Lo lá também, porque o Universo é o Corpo de Deus. Vocês são centelhas do Divino, assim são todos; assim é tudo!” Ele anunciou. “Antes de experimentarem o Divino em cada ser, em cada célula ou átomo, vocês têm que experimentá-Lo como a totalidade de seu ser, isto é, em suas palavras, pensamentos e obras,” informou.

Baba partiu de Bombaim para Brindavan no dia 20. Enquanto concedia Suas bênçãos no dia 25, na inauguração do “Bharath Engineering Workshop”¹³⁷, Ele falou da ligação empregador/empregado como uma afetuosa parceria para força e alegria mútua. No primeiro dia de junho, visitou a vila de Kalkunte, escondida atrás de um cinturão de árvores, acessível apenas por uma estrada rural tortuosa de 19 km. Cada pequeno vilarejo na santificada estrada tinha construído um “Pandal”, onde jovens e idosos estavam esperando com flores para saudar Baba quando ele passasse. Os aldeões reunidos em Kalkunte observaram um brilho na colina distante; com a aproximação do carro de Baba, a luminosidade ambiente enfeitou-se de âmbar e dourado.

Baba desceu do carro e foi recebido por sacerdotes cantando hinos das escrituras antigas, acompanhados por uma banda de músicos do templo com metais, tambores e címbalos, além de grupos de camponeses cantando em coro a glória de Deus. Ele andou por uns quatrocentos metros em direção ao Templo Sri Ranganatha, onde a forma de Deus instalada mostra a Deidade reclinada à vontade e controlando indiferente o Jogo Cósmico de Surgimento, Sustentação e Absorção! Lá, Baba assentou a pedra fundamental de um edifício para a escola da vila. Durante Seu discurso, Ele disse: “Tornem-se templos móveis. Tornem-se conscientes do Deus que reside em vocês. É Ele quem os protege, os sustenta, evita que vocês sejam presas de tendências perniciosas!” E, referindo-se à escola que iria funcionar no novo edifício, disse: “Eu entrei na área da educação e criei faculdades para rapazes e moças da Nova Era, em diversos estados, uma vez que elas são templos de Saraswati, a Deusa do Aprendizado. A Liberação pode ser alcançada através da Consciência da Verdade, aprendendo sobre a Unidade que sustenta a Diversidade. Agora, professores e pais, companheiros e anciãos, maculam as tendências das crianças com preceitos errados. Se crescerem em uma atmosfera de sacrifício e serviço, verdade e justiça, amor e luz, elas se tornarão cidadãos puros, bons, corajosos e ativos. Atualmente, são um problema perpétuo para si mesmos e para a nação. Se lhes for permitido absorver santidade, seguramente serão um bem inestimável para si mesmos e para os outros”.

Naquela noite, o “Centre of Bharatiya Vidya Bhavan”¹³⁸ de Bangalore convidou Baba para visitar suas instalações e ofereceu uma homenagem agradecida. Sri R. R. Diwakar, um estudante perspicaz e intérprete das Upanishads e misticismo pós-Upanishads, e um “*sadhaka Gandhiano*” honrado pelo país por seu patriotismo espiritualizado, deu boas-vindas a Baba em nome de toda a assembleia presente. Ele se referiu a Baba como a maior e mais efetiva força moral do mundo hoje. Baba destacou que: “É responsabilidade da Bharatiya Vidya Bhavan e das instituições semelhantes manter de pé a validade do *bharatiya vidya* ou *Atma vidya*, e demonstrar pela instrução e pelo exemplo, os benefícios duradouros para o indivíduo e a sociedade. Extraíam a essência das escrituras sagradas, dos livros sobre ioga e outros caminhos para a autorrealização, colem a manteiga nutritiva e compartilhem-na como sustento para a humanidade, que está faminta no meio de uma falsa prosperidade. Cada trabalhador da Bhavan¹³⁹ deve se tornar uma perfeita representação da generosidade do *bharatiya vidya* – quer dizer, ele deve ser tolerante com todas as fés, paciente ao enfrentar disputas, reverente com o antigo, o sagrado e o histórico e também humilde, apesar do traiçoeiro desejo de demonstrar e exhibir”.

No dia 5 de junho, Baba chegou a Prasanthi Nilayam.

¹³⁷ Seminário Indiano de Engenharia.

¹³⁸ Instituição criada pelo Dr. K. M. Munshi, para colaborar na restauração da cultura indiana.

¹³⁹ Bhavan – Casa.

Preenchendo o Vazio

Discursando para uma grande multidão em Kampala, no coração da África, Baba afirmou, em 08 de julho de 1968: *“Encarnações do Amor, cultivem o amor não obscurecido por motivos egoístas e cumpram com as expectativas de seu nome e herança. Aprendam a linguagem internacional do coração e a traduzam em ação. Seus vizinhos também oram para o mesmo Deus, em angústia, pedindo favores. Eles podem estar falando línguas diferentes, suas posturas na hora da adoração podem mudar também; mas as necessidades físicas deles são iguais às suas, e eles também se saciam com o mesmo tipo de alimento e bebida. Esforcem-se e sintam compaixão deles quando estiverem em grande dificuldade, e fiquem felizes quando eles estiverem alegres. Compartilhem a alegria deles; a partilha transforma alegria em glória – ananda. Deixem o seu amor se expandir por toda a criação. A água estagnada fica imunda; então, deixem-na fluir. Amor é alegria, amor é poder, amor é luz, amor é Deus”*.

“Minha vida é Minha Mensagem”, diz Baba. Sendo a encarnação do Amor, Ele nos ensina a amar a todos sem egoísmo, e declara que cada um de nós pode se tornar Deus, Madhava, através do amor. Ele frequentemente diz que *“Se você quiser me rotular, então Me chame premaswarupa”¹⁴⁰*.

É através do amor puro que Baba nos transforma de egoístas em altruístas, de contração em expansão. *“Estou tão feliz por ser capaz de estar a serviço do Senhor. É minha alegria atuar como secretário no Book Centre. Desde que aprendemos sobre Baba, toda nossa vida mudou. Nós nunca conhecemos essa felicidade antes. É uma grande alegria estar servindo a Ele, mesmo realizando um trabalho simples”*. Na noite de Natal, Gary e Sharon fizeram uma reunião de *bhajans* na casa deles. Aconteceu a coisa mais maravilhosa quando estavam preparando o encontro. Sharon estava empacotando pequenos pacotes de *Vibhuti* e, de repente, viu algo diferente – meio duro – no *Vibhuti*. Era uma pequena medalha com a figura de Baba nela. Gary ficou muito alegre, assim como Sharon. Ficaram muito felizes porque Baba lhes deu esta bênção na Noite de Natal. E nós ficamos felizes por eles.

“Na verdade, os milagres de Baba realmente maravilhosos são aqueles que Ele faz na consciência e nas vidas de Seus devotos. Ele muda você de forma tão gentil e gradual que você nem mesmo percebe que algo está acontecendo, até uma manhã em que realmente dá uma boa olhada em si mesmo e vê que mudou. Este é o milagre real. Um dia você compreende que está muito mais feliz do que o normal, que perdeu alguns de seus maus hábitos e ganhou alguns bons”, escreve Doris Babb, Secretária do Sri Sathya Sai Book Centre of América, em Tustin, na Califórnia.

Swami Karunyanandaji é o presidente fundador de uma grande organização de seva que tem crescido nas margens do Godavari, em Rajahmundry. Esta Organização, estabelecida 45 anos atrás, montou um Hospital para leprosos e um Lar para os necessitados e os incapazes.

Uma manhã, o Swami saiu de sua residência e encontrou uma jovem mulher em extrema agonia; ela tinha sido levada por um simpatizante desde Palassa, de trem. Estava com uma filha de dois anos de idade em seus braços. Ele conseguiu a admissão dela no hospital e levou a filha para o albergue, confiando sua guarda a outras mulheres internadas lá. A condição da moça melhorou rapidamente porque ela ia dar à luz uma criança dentro de uma semana. Havia um retrato de Baba pendurado na parede do hospital, no qual Ele está inclinado em um coqueiro, mostrando felicidade. Nesta foto, Baba se parece mais com Shakthi. Esta pose é conhecida como a Pose Sadhuvamma, significando “Mulher Sagrada”. Talvez fosse a imagem perfeita para a paciente, cuja recuperação e cujo parto iminente estavam sendo cuidados por Baba através daquela fotografia.

Uma noite, os encarregados da clínica foram ver um filme, e quando retornaram viram que a mulher tinha dado à luz um menino. O bebê estava lavado, enrolado em toalhas bancas e deitado em um berço. A mãe tinha recebido a atenção devida. Eles ficaram surpresos e, ao perguntarem a ela quem tinha vindo, ela apontou a fotografia. *“Ela tomou conta de mim no momento crítico. Foi atender outra paciente e voltará logo.”* Esta é a medida de Seu amor. Ajudar o desamparado é a única forma de agradar, seguir e chegar até Ele.

Em fevereiro de 1969, quatro líderes tribais das vilas de Rumgong, Panya, Disi e Jining, em NEFA¹⁴¹, acompanhados de Sri Boken Ette, Assessor Político, um arquiteto e um secretário eleito da NEFA, vieram a Prasanthi Nilayam. Mais tarde, naquele mesmo dia, eles foram selecionados para uma entrevista, junto com alguns estrangeiros e algumas pessoas de Goa. O grupo permaneceu com Baba por umas duas horas. Baba

¹⁴⁰ Premaswarupa - Encarnação do Amor.

¹⁴¹ North Eastern Frontier Agency – Agência da Fronteira Nordeste. Uma das divisões políticas da Índia Britânica que persistiu após a independência da Índia, até 1972, quando se tornou Território da União, denominado Arunachal Pradesh.

lhes falou sobre assuntos espirituais e, depois disso, cada um teve uma entrevista particular, quando receberam consolo e foram estimulados a replanejar suas vidas futuras. O secretário escreve: “Ao sentarmos no chão, Baba se sentou junto a nós, não na cadeira reservada para Ele. O cômodo estava quente porque o ventilador não funcionava devido à falta de energia elétrica. Quando a esposa do Secretário-Chefe de Goa tentou abaná-Lo com seu leque, Ele disse que não era certo fazer aquilo quando outros estavam sofrendo com aquele calor. O quarto era muito pequeno para acomodar 22 pessoas. Então Baba nos atraiu para mais perto e sentimos uma atmosfera encorajadora e informal. Na venerável presença de Baba, o idioma não é uma barreira para entender a linguagem internacional que flui do Seu amoroso coração. Suas declarações espirituais foram captadas por cada um de nós direta e pessoalmente, de acordo com o aspecto de nossas mentes. Quando uma senhora inglesa disse que era incapaz de se concentrar, Baba imediatamente materializou um artigo no formato de um coração vermelho com um movimento de Sua mão, dizendo: *isto representa o seu coração e vai ajudá-la a ser concentrar*. Ele também criou um anel de diamante para a esposa do Secretário-Chefe dizendo que ela poderia vê-Lo nele. Ele disse: *Este é um ‘die-mind’(!), não um ‘diamond’¹⁴²*. *A meditação em Deus resulta na eliminação dos desejos que agora compõem a mente e seus divertimentos*. Este foi um verdadeiro ensinamento espiritual do Mestre, de fato! Ele criou um talismã para curar a doença de outra mulher de Goa, e uma mão cheia de doce *prasad*¹⁴³ para todos nós. Ele entornou a cinza sagrada que criou, na palma da mão de um líder tribal e disse para aplicar nas testas de todos nós. Outro movimento da mão produziu oito fotos Dele, que foram dadas a cada um de nós”.

“Depois disso Ele levou cada um de nós, separados, para uma entrevista particular. Estávamos surpresos que Ele conhecesse todos os nossos problemas e dores, e também prescrevesse medicamentos para eles. Sri Boken Ette buscou Suas bênçãos e conselhos para a construção de um *Templo do Sol e da Lua* em sua área tribal, em resposta aos desejos das pessoas de lá. Baba lhe disse que as opiniões diferiam entre as pessoas, a respeito do que deveria ser instalado no templo proposto. Quando nos levantamos, Ele, com suas duas mãos, em um vigoroso movimento circular lateral, materializou um disco na hora, com o *Sol* e a *Lua* realçados nele. Era de uma liga de cinco metais: ouro, prata, cobre, latão e ferro, a *Panchaloha*, da qual os ídolos dos templos devem ser feitos. *Este disco deve ser instalado no templo e adorado todos os domingos, bem como em todo dia de Lua Cheia. Acenda uma lâmpada de óleo perpétua no altar*, Ele sugeriu. *Sacrifícios de animais não conquistam a Graça de Deus; subjogue a animalidade sublimando-a com o raciocínio dado ao homem por Deus. Se você precisar realizar o ritual literal, então faça isso fora do templo*, Ele disse. Aconselhando sobre o plano do templo, Baba desenhou um esquema, fazendo um círculo em frente do santuário central para as danças tribais. O arquiteto do grupo ficou agradavelmente surpreso”.

Após uma entrevista particular, a pessoa fica com o sentimento de que Baba certamente está com ela. Sendo onisciente, Baba disse a Sri Boken Ette que ele parou em Calcutá para fazer um exame médico com especialistas eminentes, procurando a ajuda deles para a cura de uma doença que tinha desafiado os médicos de Dibrugarh. Ele lhe deu alguns pacotes de *Vibhuti* curativo que o aliviou ao tomar o primeiro pacote. Desde então, não houve nenhuma recaída. Os líderes tribais receberam o amor de Deus. “*Amor pedido, Amor dado*.” Baba diz: “*Quando o pai nos dá presentes, ele não dá com orgulho ou esperança de compensação*”.

É esta corrente de amor que sempre flui, que fertiliza nosso coração desolado com fé, esperança e caridade, culminando com a experiência de Bem-aventurança. O Dr. B. Janakirama Rao me escreveu sobre um exemplo de Amor Infinito. “Às 2 horas da manhã, o Dr. K. Bhaskara Rao e eu estávamos com um paciente cujo pulso não podia ser sentido e a pressão sanguínea não conseguia ser registrada; então sentimos que ele estava desfalecendo rapidamente. Diante disso, o paciente foi removido da enfermaria para um quarto. Recebeu uma injeção de coramina e nós pusemos algum *Vibhuti* em sua boca, tirado dos pacotes que Baba tinha nos dado para ele. Na manhã seguinte, às 8 horas vimos que seu pulso estava normal. O paciente nos disse que à noite ele tinha sido ajudado por alguém! Quem teria sido? A enfermeira e o atendente não sabiam de nada e também não tinham ajudado o paciente. Que incidente inexplicável no hospital! Nós ficamos imaginando... Não é necessário dizer que o paciente recobrou-se rápido e foi para casa, lépido e fagueiro”.

O Dr. A. Ranga Rao estava dirigindo de Madras para *Prasanthi Nilayam*, quando notou fagulhas saindo do tanque de combustível. Ele gritou: “Sai Ram” e jogou punhados de terra sobre o veículo. As chamas baixaram e ele dirigiu satisfeito até Nilayam.

O Coronel Raja me contou que uma moita grande de bambu, perto de seu Bangalô em Tezpur, NEFA, tinha pegado fogo. As chamas estavam com metros de altura. Sua esposa correu para fora com medo de que alguma cabana próxima, onde os nepaleses viviam, pudesse pegar fogo. Ela gritou: “Sathya Sai Baba,

¹⁴² Die-Mind = “Morra, mente”. As pronúncias de ‘die-mind’ e ‘diamond’(diamante) são muito parecidas.

¹⁴³ Prasad, Prasadam. Alimento santificado.

Sathya Sai Baba” e, citando o coronel, “o fogo se extinguiu em cinco segundos; nem mesmo uma dúzia de carros de bombeiros teria um sucesso igual”.

Outra revelação do manancial de Divindade que está sempre presente, em todo lugar. “Meu irmão tinha fraturado o osso da coxa seis meses antes. Quando Baba estava para visitar minha casa em Trichinopoly, eu trouxe meu irmão e o fiz sentar-se em uma cadeira no salão dos fundos. Quando Baba chegou, os *bhajans* estavam acontecendo no salão principal. Mas Ele, em silêncio, foi até meu irmão, sabendo que ainda estava enfermo. Baba materializou *Vibhuti* e lhe disse para engolir, aplicando uma fração dele em sua testa. Então, entrou no salão dos *bhajans*, chegou próximo de mim e disse: “*Eu consertei a perna do seu irmão*”. Dentro de três dias, meu irmão começou a se mover pela casa e em uma semana se aventurou até o jardim, sem ajuda e, antes que o mês acabasse ele retomou sua forma normal de andar”. Esta carta é do Sri S. N. K. Sundaram, Fundador e Diretor do Pandyan Bank.

O Dr. M. S. Ramakrishna Rao, um talentoso cirurgião oftalmológico, escreve sobre o miraculoso efeito do *Vibhuti*, concretizado pelo amor de Baba. Este médico estava tratando de um amigo que estava com conjuntivite na forma tradicional. Ele descobriu, ao longo do tratamento, que seu paciente tinha a mais temida úlcera dendrítica em seu olho direito, a qual é causada por um vírus. A droga IDU, fabricada na América do Norte, era a única que podia combater o vírus e curar a úlcera. Mas, infelizmente, ela não estava disponível na Índia. Em poucos dias, o outro olho também ficou infectado, o que era muito incomum. “Foram feitos esforços para conseguir o IDU, mas, na sua falta, tudo que eu podia fazer era orar para Sathya Sai Baba e, fazendo isso, coloquei o *Vibhuti* em ambos os olhos do paciente e os cobri com curativo. Naquela mesma noite, meu Professor, Dr. J. Suryaprasada Rao, conseguiu a preciosa droga. Eu me senti feliz por Baba ter respondido às minhas orações. No dia seguinte, quando o paciente veio até mim, tirei o curativo, ansioso para aplicar o IDU. Mas, para meu total espanto e alegria, descobri que não havia úlcera em nenhum dos dois olhos. Examinei os olhos com o microscópio de córnea, mas nenhum traço da doença, ou qualquer cicatriz era visível”.

John Hislop, um executivo americano muito culto, de quem normalmente se poderia esperar que descartasse imediatamente qualquer conversa sobre um *avatar* vivo, desenvolveu uma fé irrecuperável no *avatar*. Ele diz: “Eu sou como um jovem filho na família de um pai sábio e de uma mãe amorosa, nos quais confio sem reservas. As experiências pessoais, quase incríveis, dos devotos de Swami desenharam o retrato de um ser humano único e belo, com atributos que vão além de qualquer coisa que eu já concebi como pertencente ao homem”.

Para despertar o homem da indolência e inatividade, Baba frequentemente emprega algum método sobrenatural e sobrehumano. Sri Bhagavandas, de Unai, escreveu o seguinte: “Eu tenho visto cinza perfumada aparecendo na foto de Baba, na casa do meu vizinho. Ficamos impressionados com isso, e estamos ansiosos em ter o *darshan* de Baba”. Este é um dos inumeráveis meios pelos quais Baba se apresenta e manifesta Sua Presença, anunciando o advento de Sua Divindade. Em NEFA, uma região distante onde a santidade do *Vibhuti* em geral não é entendida, um doce e espesso néctar ou mel, ou algumas vezes manteiga, grãos de arroz ou pedras preciosas, emergem de fotos sagradas, formando um padrão decorativo ou o símbolo do *Pranava*¹⁴⁴.

Essa Graça está disponível até mesmo para aqueles que não viram, ouviram nem estiveram com Baba. Sri J. Gogoi, de Shillong, escreveu: “Quando são oferecidas flores aos pés da foto, aparece *amrita*¹⁴⁵! Que *lila* de Sai!” Sri P. Tshering, de Calcutá, relatou: “Quando minha esposa estava ocupada, limpando todas as fotografias de Baba para adoração, ela subitamente viu *amrita* saindo da foto, cobrindo todo o corpo”. E Dipendra Dass, de Bhubaneswar, escreveu estas palavras: “Nos últimos dias, da foto de *Bhagavan Sri Sathya Sai Baba* parece estar surgindo algumas marcas d’água. Para me certificar, eu limpei todas aquelas marcas. Para minha grande surpresa, duas linhas de água corrente surgiram dos joelhos do Senhor”.

O Dr. J. Vighnesam, de Berhampur, escreveu o seguinte: “Não contei para ninguém que tem saído *Vibhuti* do retrato de Baba em minha casa, mas, por favor, me diga o que devo fazer? Como vou adorar o retrato a partir de hoje? Quais são as regras de pureza de cerimonial a serem observadas? Alimento, bebida, incenso, etc.?” De Déli, chega um telegrama: “Mel escorrendo da Tua Foto em residência. Rogo que continue Tua Graça para evocar devoção. H.P. Misra!” Na Fazenda de Chá de Sonapur, estava acontecendo um *sastsang*, ou reunião amigável dos devotos Sai. Tão logo o grupo retornou do *nagarsankirtan*, quando foi feito o *arathi*, apareceram *vibhuti* e *amrita* no retrato de Baba. “Ficamos todos emocionados quando compreendemos que Baba estava presente entre nós”, escreve o Dr. Barua. “Nesse dia, dois devotos do Senhor *Venkateshwara* se

¹⁴⁴ O sagrado som OM, também é chamado Pranava.

¹⁴⁵ Amrita - Néctar Divino; o elixir ou néctar dos deuses.

juntaram a nós, nos *bhajans*. Quando se fez o *arathi*, caiu algo da foto de Baba. Descobriu-se ser o *Sripadarenu*¹⁴⁶ dado aos devotos, em Thirupathi, depois da adoração oferecida ao Senhor *Venkateshwara!*", escreve Sri Muralidharan, diretor da estação "All India Radio", em Kohima.

Mostra-se útil qualquer sinal de Graça que corresponda ao temperamento individual ou à situação peculiar, que crie o impacto desejado, que acorde o buscador ou eleve outros em direção ao *sadhana*. "Há pouco tempo, eu estava quase morta", escreve Marie à sua professora Hilda Charlton, em Nova York. "Morta, tanto interna quanto externamente, porque eu estava profundamente envolvida com drogas, principalmente heroína. Quando consegui abandonar a droga, peguei hepatite e fiquei doente por muito tempo. Então, Marc Schles me mandou um pouco da Cinza Sagrada de Baba, da Índia, que ajudou a me curar. Estava afundada em desespero, sem casa e, aparentemente, sem futuro. Mas, graças a Sai Baba, eu realmente estou feliz agora, porque estou vivendo em casa com minha mãe e fazendo planos para voltar à faculdade. Três dos meus amigos mais queridos, que estavam envolvidos com drogas, também pararam. Eu tremo em pensar como estava perto da morte, através de uma overdose; gostaria de expressar minha gratidão a Baba".

Pedagottapalem Janakiramaiah tinha ouvido falar de Baba, mas não se sentia atraído por Ele, pensando que seria apenas mais um daqueles numerosos *sadhus*¹⁴⁷ abundantes neste país. Seu Deus era o ídolo instalado no templo, a oito quilômetros de sua vila. Este era um *Shivalinga*, que tem sido adorado por séculos pelos seus antepassados. *Shivarathri* estava se aproximando e a celebração no templo aconteceria em 15 de fevereiro. Mas, quando ele estava ocupado com as preparações, a difteria o afetou. Ele tinha febre alta e sentia uma grande dor. Não havia instalações para hospitalização; ele não podia engolir os alimentos nem beber. Tentaram alguns remédios caseiros, alguns curandeiros procuraram ajudar, mas nada adiantou. Na noite do dia 13, ele se lembrou de um busto de gesso de Sathya Sai Baba que um parente tinha trazido para a casa. Contaram para ele sobre os Seus milagrosos poderes. Por que não orar a Ele? Mantendo o pequeno busto perto de sua cama, ele ficou olhando por muito tempo e, gradualmente, adormeceu. Em um sonho, Baba lhe disse para beber um pouco de água, mas Janakiramaiah protestou, dizendo que não podia. Baba, entretanto, insistiu e, no sonho, sua esposa apareceu com uma caneca cheia de água que ele bebeu até a última gota. Com o último gole, ele acordou; eram 11 horas da noite. A febre tinha passado e a difteria também! No dia 15, ele conseguiu executar todas as suas tarefas no templo! Com o coração cheio de gratidão, ele me escreveu pedindo orientações para uma jornada a Nilayam. "Ele é Shiva; eu preciso cair aos Seus Pés", escreveu.

"Era minha terceira sessão de pneumotórax", diz Eruch K. Wadia, de Madras. "Fui aconselhado a consultar os médicos do Hospital Victoria, em Bangalore, uma vez que tinha esgotado todas as outras linhas de tratamento. Mas, antes de seguir esse conselho, fui a Prasanthi Nilayam para o *darshan* de Baba. Orei a Ele, de longe e, então, tive que sair para consultar os médicos. Depois que a consulta terminou, o médico disse: 'Quem lhe disse que você tinha pneumotórax'? Fui mandado para outro check-up no SDS Sanatorium, onde me disseram: 'Seu pulmão direito, que você disse que está afetado, está melhor e mais forte que o esquerdo. Nada precisa ser feito'. Wadia afirmou: 'Suas Bênçãos me curaram completamente; o *darshan* foi suficiente'".

Holtander Nicholas teve um tipo diferente de experiência. "Mesmo antes de ter visto Baba pessoalmente, eu já tinha uma profunda afeição por Ele. Estava trabalhando em Seus retratos e, quando os terminei, simplesmente sabia que tinha que ir à Índia vê-Lo. Vim à Índia e cheguei a Puttaparthi três dias antes do Festival do *Dasara*. O próprio Festival foi cheio de experiências, mas não vou me alongar sobre elas. Logo após o festival, tive uma gripe, que piorava cada vez mais, junto com uma febre tão alta que eu nem sequer conseguia pensar direito! O médico do hospital, enquanto me dava remédios, exclamou: '*Sai Ram! Apenas Você pode curá-lo!*' Eu escutei estas palavras e orei: 'Baba, me dê a oportunidade de realizar minhas obrigações na Europa; eu não deveria morrer aqui porque posso ver agora, claramente, que existe trabalho a fazer'. De repente eu vi os olhos de Baba – e depois o cabelo em volta de sua cabeça; ficava indo e vindo, algo parecido com as luzes que vejo frequentemente na meditação. Ao mesmo tempo ouvi o OM vibrando à minha volta. De manhã, eu estava muito melhor e um dos ocidentais, um estrangeiro, veio ao meu quarto e disse: 'Baba estava falando de você. Ele me disse: *Você conhece Nick? (Nick! Então Ele sabia meu nome) O homem idoso que oscila durante os bhajans? Diga-lhe que ele teve um ataque do coração sério na noite passada, mas agora não corre perigo porque fiquei com ele a noite toda!*' Meus olhos se abriram. Eu entendi a visão. Todas as dúvidas foram esclarecidas. Agora eu sei que Baba virá a nós, se realmente precisarmos Dele".

Baba faz sua presença ser sentida de mil maneiras diferentes, para aqueles que sofrem. Quando o Dr. Ramakrishnan do Instituto de Ciência de Bangalore estava em *Prasanthi Nilayam*, ele recebeu uma ligação

¹⁴⁶ "Poeira dos Pés do Senhor".

¹⁴⁷ Sadhu – Um termo hindu que pode significar sábio; ermitão santo; monge; mendigo sagrado.

de Hyderabad às nove e meia da noite, e lhe disseram que sua mãe havia sido levada para o hospital em situação precária, devido a uma trombose cerebral. Ele conseguiu comunicar isso a Baba, apesar de Ele já haver se retirado. Baba mandou o mensageiro de volta: “*Eu estive no hospital; ela está bem agora; que ele tenha uma boa noite de descanso*”. Enquanto isso, em Hyderabad, por volta das 9 horas da noite, seu pai a viu abrir os olhos e mostrar interesse pelo que acontecia em volta; então, ansiosamente, perguntou se seria necessário chamar seus dois filhos. Mas a senhora respondeu: “Não há necessidade; Baba esteve aqui neste instante; enquanto dava *prasad*, Ele me garantiu que eu estava bem”. Ela voltou para casa, bem melhor, em poucos dias!

Baba pode mostrar Sua Graça, Seu Amor, de muitas maneiras. Sri K. Dutt Gupta escreveu o seguinte: “Em Rangia, a 50 quilômetros daqui, o diretor Biren Bardoloi tinha duas fotografias pequenas de Baba sob o vidro de sua penteadeira. Baba fez aparecer em uma delas, com sua letra, as palavras ‘Blessing’¹⁴⁸ – Sri Sathya Sai Baba”. Algumas vezes, desenhada em *Vibhuti*, Ele deixa uma pegada ou duas – uma indicação que Ele veio, ou está presente.

O místico Meister Eckhart escreveu: “O Senhor (Jesus) disse às pessoas: ‘Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo’”. Você não precisa olhar nem aqui nem ali. Ele está sempre perto, faça-O querido para vê-Lo vividamente em seu coração puro. Ele é a Realidade de seu ser; você existe, enquanto Ele for parte natural de você. Baba está sempre pronto para responder às suas orações sinceras.

Baba perguntou aos Sitaramans, de Londres, por que eles tinham saído à noite, deixando a chama do gás acesa, com um recipiente de óleo sobre o fogão. “*O que poderia ter acontecido se Eu não tivesse desligado o gás?*”, disse Ele. R. G. Gholap, escrevendo de Nandurbar, Maharashtra, disse o seguinte: “*Por volta das quatro e quinze da manhã, eu ouvi uma voz me dizendo para acordar. Ouvi três vezes, mas eu disse para mim mesmo, o que vou fazer levantando tão cedo? Um momento depois eu ouvi: ‘Pelo menos abra os olhos e veja!’* Totalmente sem vontade eu os abri então, e o que eu vi? Um ladrão! Logo que dei o alarme, ele fugiu! Fiquei imaginando quem teria me acordado. Então, vi pegadas de *Vibhuti* do meu quarto até lá fora, na varanda. Eu sabia que havia sido Baba”.

De Coorg, C. M. Appiah escreveu: “A energia elétrica tinha falhado; então, houve escuridão por duas semanas durante o mês de agosto. Kumar terminou seu jantar frugal e foi para a cama; ele estava morando em uma construção precária. Acendendo uma vela e um palito de Agarbathi (incenso), ele os colocou próximo ao retrato de Baba enquanto cantava alguns *bhajans*. De repente, ouviu um sussurro em seus ouvidos: ‘Kumar, corra!’. Abrindo a porta, ele correu para a escuridão. Logo que alcançou a rua, ouviu um estrondo alto. A casa tinha desmoronado! Pela manhã, descobriu que o único item não danificado, entre as ruínas, era o retrato de Baba emoldurado em vidro!”

Um dia, Sethumadhavan Nair recebeu uma carta escrita com sangue, com uma caveira e ossos cruzados, como os naxalities¹⁴⁹ colocavam em suas notas escritas. A carta dizia: “Pare com os *bhajans* porque você está enganando as pessoas. Se não parar dentro de sete dias do recebimento deste aviso, sua cabeça será cortada fora”. O devoto conhecia a única defesa contra essas ameaças – o nome de Baba! Sem qualquer medo, ele continuou os *bhajans* durante os próximos sete dias e noites. Enraivecido com isso, o autor da carta estava agora determinado a executar seu plano covarde e, então, na alvorada do oitavo dia ele se aproximou furtivamente da casa e espiou através da janela aberta. Nair estava calmamente lavando as mãos na torneira do banheiro. Cheio de ódio e violência, o autor do bilhete mirou, se firmou e atirou um facão pesado sobre a vítima inocente! Mas Baba está sempre presente, em todo lugar. Tudo o que Nair pôde dizer mais tarde foi que um súbito redemoinho laranja-avermelhado brilhou na sua frente, enquanto uma mão gentil o segurou e empurrou para um canto do quarto. Ele ouviu a arma bater no chão e o som de passos de alguém fugindo rápido, que foi como o naxalite conseguiu escapar. Ouvindo o barulho, a esposa de Nair e um amigo da família, que tinham continuado a repetir o OM, correram para dentro do quarto que estava todo perfumado com uma estranha fragrância e Nair coberto com *Vibhuti*. Ele não conseguiu falar de imediato, mas sabia que havia sido o facão do naxalite e o Salvador Onipresente.

Em outra ocasião, o Capitão de Grupo¹⁵⁰ Bose estava dirigindo com sua esposa e o sogro de Ambala para Gauhati em um carro muito potente, com pouca visibilidade, e se viu incapaz de continuar pela pista lamacenta, perto de Hariharganj. A área inteira estava perigosamente inundada por uma chuva pesada e traiçoeira; a estrada havia se transformado em um lago. As rodas traseiras do carro afundaram

¹⁴⁸ Blessing – Bênçãos.

¹⁴⁹ Integrantes de um grupo de militantes comunistas.

¹⁵⁰ Group Captain (Capitão de Grupo) – Patente de oficial da Aeronáutica na Índia.

completamente na lama e uma roda dianteira estava presa em um buraco! Naquela hora tardia, 23h30, não era possível nenhum socorro, nem haveria qualquer ajuda porque todos os esforços para libertar a roda apenas fariam com que ela afundasse mais. Os ocupantes conseguiram abrigo em uma escola próxima e dormiram nos bancos durante a noite. A senhora Bose sentiu que Baba tinha evitado para eles uma longa e perigosa jornada dirigindo à noite, mas seu marido estava determinado a chegar até Gauhati, onde devia presidir uma Corte Marcial. “Obrigação é Deus. Trabalho é Adoração”, disse ele, citando Baba. Quando surgiu a alvorada, nenhum carro ou caminhão que passou concordou em ajudá-los, nem a pequena multidão de aldeões curiosos levantou um dedo! A diversão deles com o espetáculo lamentável apenas atiçou as chamas do desespero. Infelizmente, o Sr. Bose ainda tinha uma pequena quantidade de ego; decidiu confiar mais no poder do motor do que no poder de Sai! Procuraram cordas, mas o carro não se movia; o motor foi ligado, mas o veículo apenas afundava mais na lama. Finalmente, um exausto Bose caiu no chão, dizendo: “Os Pés de Lótus de Baba são nosso único refúgio”. Quase imediatamente um gentil observador, com um físico forte, veio direto a eles. Ninguém parecia reconhecê-Lo, nem podiam imaginar de onde era. Passando seu guarda-chuva para a Sra. Bose, ele tomou a frente da situação. Disse para Bose ficar dentro do carro e assumir a direção – uma doce fragrância inundou o interior, mas antes que o motor pudesse ser ligado, ou de a boquiaberta multidão oferecer qualquer assistência, a Sra. Bose viu o homem “pôr sua mão direita sob o pára-choque, e levantando-o empurrou o carro para frente, no chão duro, com todas as rodas fora da terrível lama”. Então, todos os ocupantes foram chamados para entrar no carro! Confusos, eles tentaram agradecer e perguntar quem, e o que era aquele homem. “Oh, eu sou um Chowkidar (observador)”, ele disse e foi embora. Afastando-se da ruidosa multidão, o carro se movimentou para longe e logo alcançou o homem, que andava rapidamente pela rodovia. Bose implorou para o homem aceitar algo, mas ele recusou. Então Ele disse: “Por que você não chamou por mim na noite passada?”. Os Pés de Lótus tinham, de fato, vindo até eles!

Esse incidente ilustra claramente como é necessário desvalorizar o “ego”, o pequeno “eu” e reconhecer que o Deus de nossas orações, nossas aspirações e mais elevadas esperanças está encarnado nesta “Minúscula” estrutura de Baba. O que, enfim, constitui o “homem” verdadeiro? É apenas aquele que levanta seus olhos para Deus e submete-se inteiramente, desistindo de tudo o que possui, inclusive o pequeno ego pessoal; aquele que é perfeitamente desapegado, que conhece o mistério de Deus como Homem e do Homem como Deus! Em duas ocasiões aconteceram incêndios florestais em volta da fazenda de Indra Devi, em Tecate, na fronteira mexicana com os Estados Unidos. Na primeira vez, as chamas urraram em volta de Sai Nilayam, onde os *sadhakas* têm um retiro, consumindo caminhões e tendas, cobrindo as paredes com fuligem, mas as pessoas correram para uma colina; quanto ao santuário, este foi deixado maravilhoso e fresco como sempre. Na segunda ocasião, Indra Devi estava em casa e correu para dentro do quarto de orações, confiando em Baba. As chamas se afastaram! Na sua próxima ida à Índia, Baba lhe deu, como expressão de Sua Compaixão, uma estatueta, dizendo “Chega de incêndios!”.

Muralidharan, diretor da estação “All India Radio”, estava com Baba durante Sua turnê em Kerala e gravou Seus discursos e *bhajans*, sem omitir uma sílaba ou uma nota. Dessas fitas foi preparado um programa gravado descrevendo a cerimônia em que Baba assentou a pedra fundamental do Hospital para crianças, na minha vila nativa de Trippunittura, na presença do Ministro da Saúde Wellington. Ele reproduziu aquela fita e ficou feliz, lembrando que Baba, em seu discurso na Prefeitura de Ernakulam, tinha prometido fazer outra turnê em Kerala após o *Shivarathri*. Ele tinha afirmado que viajaria de Cannanore para Trivandrum e permaneceria mais tempo em cada lugar. Quando um amigo veio ao seu escritório uma semana depois, Muralidharan arriscou comunicar a ele as boas novas. Muralidharan disse que, se Baba não cumprisse a sua palavra, ele levaria a fita, contendo Sua promessa até Puttaparthi, apresentaria para Baba e O “desafiaria”. O amigo ficou emocionado com o tom confiante de Muralidharan; ele quis ouvir a afirmação na própria voz de Baba e, assim, a fita foi reproduzida em seu benefício. Maravilha das maravilhas: aquelas frases não estavam registradas na fita! As frases em télugo, ditas por Baba e as traduções simultâneas para o malayam da afirmação, feitas por mim, não estavam ali! E, para tornar o milagre completo, também não havia nenhuma descontinuidade na fita!

Era Basant Panchami¹⁵¹, mas as pessoas envolvidas não sabiam. Elas viajaram de carro a Lakshimpur para pegar um avião até Gauhati, depois para Calcutá, Madras e Bangalore – e finalmente de carro até os Pés de Baba! Seus corações estavam cheios de sofrimentos que só Ele podia aliviar. Quando estavam no aeroporto, receberam um telefonema de casa. Era um Ministro do Governo de Nagaland que estava falando. “O que você fez com a fotografia de Baba em nossa sala?” “Por quê? Não fiz nada! O que aconteceu?” “Você colou alguns cordões vermelhos e uma franja no lugar onde está o pulso esquerdo.” “O quê? Eu nunca fiz nada disso! Deixe como está”. “Isso surgiu no vidro e deve ter algum sentido – Ele não faz nada sem significado, de qualquer modo eu...” “O cordão está na foto, não no vidro – debaixo do vidro – você entende?” “Ah! Eu vou me lembrar disto.” Foi sua esposa quem disse isso.

¹⁵¹ Basant Panchami – Festival da Primavera. Acontece no fim do inverno para recepcionar a primavera.

“Minhas mãos e meus pés estão em toda parte”, Ele diz na Gita; quando decide conceder alegria, nada pode impedi-Lo.

Beethoven escreveu de próprio punho, em um pedaço de papel preservado na Faculdade Real de Música, Londres, algumas ideias originais suas que incluem esta frase sobre Deus: “Até onde somos capazes de perceber em Seus trabalhos, concluímos que Ele é eterno, Todo Poderoso, Onisciente e Onipresente”. Quando pensamos sobre Baba, ela nos impressiona como sendo singularmente apropriada.

Baba escreveu em uma carta para um membro da administração de uma Faculdade: *“Sai Sankalpa is Vajrasankalpa.”* (A Vontade de Sai é irresistível como um trovão. Nunca perde o alvo). É final, irrevogável, infalível. *“Nada há que Eu deseje para mim; Eu luto, Eu desejo, Eu trabalho apenas para assegurar e desenvolver o bem-estar da humanidade”.*

Sri Laksh Kumar teve uma brilhante carreira acadêmica, tendo recebido o Grau de Mestre em três áreas! Atualmente, é o Inspetor Divisional de Escolas na North East Frontier Agency¹⁵², agora denominada Arunachal Pradesh. Um dia, o correio lhe trouxe três livros a respeito de Baba: “A Vida de Baba”, “Uma Palestra dada por Ele aos estudantes” e “Uma Coleção de Suas Frases”. Ele tinha ouvido sobre Baba e lido um artigo publicado na “Illustrated Weekly of Índia”, em Bombaim, mas não ficara comovido pelo retrato que acompanhava o artigo. Ele achou que o artigo não valia a pena ser lido. Todavia, ele manteve os livros entre os volumes de sânscrito em sua estante. Quando esteve na faculdade, Laksh Kumar criou o hábito de levantar à meia-noite para ler algum livro favorito até 3 ou 4 horas da manhã, antes de voltar para outra sessão de sono. Mas por que razão, dentre todos os livros, ele estaria agora tentando dominar a gramática de sânscrito antigo, a *Ashtadhyayi* (oito capítulos) de Panini? *“Panini é”,* diz ele, *“um escritor absorvente e fascinante”.* Sentindo que seus trabalhos eram os mais louvados em linguística, ele poderia se sentar noite adentro em seu calmo bangalô em NEFA, absorvido naquele trabalho acadêmico. Uma noite, encurralado em um canto inegociável do labirinto gramatical, ele fechou seus olhos para se concentrar. Quando os abriu, Baba estava sentado em uma cadeira ao seu lado, com uma túnica vermelha e um sorriso encantador! “Eu não senti medo nem surpresa, como deveria acontecer nessas circunstâncias, quando um estranho aparece de repente no silêncio da noite e você está silenciosamente concentrado num livro! Senti-me à vontade e muito seguro. Antes que pudesse perguntar quem Ele era, ouvi Sua doce e suave voz falando de modo tranquilizador: *Não tenha medo, Eu estou com você.* Ele repetiu a afirmação duas vezes, mas a pergunta permanecia. Quem era Ele? Antes que eu pudesse falar, Ele disse: *Eu lhe mandei alguns livros”.*

“Agora eu sabia que era Baba. Respondi: ‘Sim, recebi alguns livros...’ e poderia ter continuado, mas Ele me interrompeu, dizendo: *Leia-os!* Eu disse: ‘Não há nada neles; eles são lixo. Não há nada lá para mim’. Mas Baba insistiu e falou com uma doce persuasão, como um amigo, sem qualquer traço de amargura. *Ainda assim, haverá algo que valha a pena! Pelo menos leia uma vez!* Ele sorriu um sorriso que nunca poderei esquecer”.

Veja a profundidade do amor de Baba mandando livros, buscando o processo de transformação do receptor, indo Ele mesmo e, apesar do cinismo insensível, insistindo para ele não perder a oportunidade de se salvar.

Em uma entrevista gravada com o Dr. M. V. N. Murthy, Kumar continuou: “Então eu senti que era errado da minha parte classificá-los de lixo para a pessoa que os tinha mandado, sem uma leitura adequada. Eu disse: ‘Eu os lerei’, e levantei dirigindo-me ao quarto para trazê-los. Quando voltei, Ele tinha ido embora. Eu sempre tentei manter minhas promessas e, apesar desta ter sido feita a um visitante estranho que veio a mim em circunstâncias estranhas, senti que era minha obrigação ler os livros. Eu estivera, até então, interessado apenas em filosofia oriental e ocidental, e não em rituais ou nas vidas de líderes religiosos e coisas assim; mas aqueles livros estavam me explicando todas as grandes verdades das *Upanishads* e outros princípios filosóficos do oriente e do ocidente de uma maneira muito simples, muito sublime. Em lugar das meras palavras que eu encontrara em outros livros filosóficos, os livros e discursos de Baba me emocionaram porque brotaram da experiência eterna da alma e me encorajaram a alcançar aquelas altitudes por mim mesmo”.

“Dez dias depois, quando estava terminando outra parte de Panini, mais ou menos na mesma hora da noite e tinha fechado os olhos para me concentrar, Baba veio novamente! Ele se sentou na mesma cadeira, bem perto de mim. *Eu sei que você leu aqueles livros,* Ele afirmou. Eu repeti Suas palavras: ‘Sim, eu li os livros’. Ele disse em uma voz segura: *Se você os leu, com certeza gostou deles.* Sua voz estava cheia de amor e bênçãos. Devo confessar que nunca tinha ouvido uma voz doce assim. Então Baba disse: *Agora, por que*

¹⁵² NEFA – ver nota 145.

você não os traduz? Eu disse: 'Isso seria muito difícil'. Baba repetiu o que eu disse: *Sim, será difícil, mas estou seguro de que você fará.* Então me levantei e fui até o quarto para trazer os livros e algum papel. Novamente, Ele tinha partido quando voltei. Traduzir? Eu não havia perguntado a Ele para qual idioma – hindi, ou adi? Eu estava certo que Ele tinha pensado em adi, a língua tribal daquela área. Então comecei o trabalho, sem interrupção”.

“Duas semanas mais tarde, quando lutava para encontrar uma palavra adequada em adi para uma ideia abstrata encontrada no livro, não sendo o adi uma língua apropriada para expor ideias abstratas – e concentrado na avaliação de um termo em relação a outros, Baba veio novamente. Era por volta da meia-noite. Era a mesma voz feliz, que eu já amava ouvir. Ele falou comigo da cadeira ao meu lado. *Você começou a traduzi-los?* Eu levantei minha cabeça e O vi em Sua plena glória. Respondi: 'Não posso fazer isto. Eu não estou satisfeito; é muito difícil'. Mas Baba disse: *Você pode fazer isto muito bem. Por que deveria se esquivar? Tudo que vale a pena fazer é certo que será difícil. Você pode fazê-lo, já o fez.* Então, Ele desapareceu. Fiquei muito encorajado com aquilo; terminei a tradução e decidi que deveria lê-la para alguns amigos e aldeões que falassem adi, para descobrir se o trabalho tinha valor. Enquanto isso eu descobri que as três visitas de Baba e seus *darshans* e *sambhashans* tinham me transformado. Minha atitude para com meu trabalho e meus subordinados estava mudada. Antes eu costumava ficar com raiva e punir as pessoas. Agora eu avaliava as dificuldades das outras pessoas, tentava ajudar, simpatizava com elas. Fiquei mais humilde; o 'eu' em mim não se expressava tanto quanto costumava fazer antes. Assim, eu posso afirmar agora que, enquanto traduzia os livros de Baba, Ele revelava o que há de melhor em mim”.

A gramática é a praia de Baba, como qualquer outro assunto. Você pode alcançar Deus, o perfeito Gramático, através da gramática. Como Laksh Kumar assinalou, seu estudo dos trabalhos de Panini e as traduções foram, ambos, abençoados por Baba, que se tornou seu Guru. Kumar foi gentilmente guiado através dos oito estágios que completam os estudos de Panini, sempre que solicitava a ajuda de Baba. Todas as complicadas passagens foram esclarecidas. “Eu posso explicar qualquer Sutra de qualquer seção do livro, em todas as oito formas, assim como meus três filhos que vão de sete a treze anos!”, afirma agora Laksh Kumar!

Baba é Amor e é Seu Amor que O induz a selecionar instrumentos para que eles possam se sentir participantes na realização de Sua Missão.

O Sr. Tidemann, da Noruega, ouviu: “*Você não precisa mais procurar por um Guru; de agora em diante, Eu o guiarei*”. Um discípulo de Indra Devi falou a Baba sobre as “ondas de êxtase” que ele experimentava durante a meditação em *Prasanthi Nilayam*. Baba disse a ele que elas eram “amostras de experiências” concedidas por Ele para fazê-lo avançar com confiança. Baba transmite coragem, confiança, conselho e consolo a todos que anseiam.

“*Sejam cuidadosos com o que vocês Me pedem, porque eu concedo o que buscam!*” Por que ficar sob a celestial Kalpavriksha (árvore dos desejos) e pedir por um presente pequeno e sem valor? Ele sabe o que é bom para nós. Então, por Sua própria vontade, nos dá o que necessitamos ou desejamos. Sendo assim, é melhor para nós não tentar interferir com Seu plano para o nosso destino.

O Sr. Bhatia tinha três filhas; Baba disse: “*Você logo terá um filho*”, e então aconteceu, apesar de a gravidez se arrastar bem além do limite de nove meses, provocando considerável ansiedade nos médicos e no pai angustiado. Baba tinha declarado que a criança nasceria no dia em que Ele chegasse a Bombaim – deixando todos mais confusos que nunca! Mas, durante o 13º mês, nasceu um filho e Bathia correu para a casa do Honorável P.K. Sawant, onde lhe disseram que deveria ir para receber Baba nos Limites Municipais da Grande Bombaim!

Sua vontade sempre prevalecerá. Recentemente, foi dado um anel de safira a Arnold Schulman, o autor do livro “Sai Baba”. Ele estava relutante em aceitá-lo, uma vez que pensava que o anel valioso poderia provocar problemas com a alfândega em São Francisco; Baba disse: “*Eu cuidarei disto*”. O oficial declarou o anel como “sem valor” após examiná-lo. Apesar disso, avaliadores profissionais mais tarde o avaliaram em 125 dólares!

Os recipientes de *Vibhuti* ofertados com a garantia de que se encheriam tão rapidamente quanto fossem esvaziados, se enchem com vigor! Uma Divina *lila* – usualmente chamada de milagre – tem o objetivo de mostrar a todos que tudo aquilo que vemos nada mais é do que um aspecto objetivo da Consciência (*Atma*). Não é uma exibição, mas está sempre repleta de um profundo significado, calculado para testemunhar o advento da Divindade na forma humana de Baba. Desperta o respeito e a reverência, aprofunda a lealdade, tem a função de abrir os olhos, removendo a neblina do orgulho. A chamada civilização sofisticada poluiu completamente a mente do homem, ajudou-o a cultivar um desejo ardente por poder e posse, iludiu-o com a crença de que a felicidade está em consegui-los, levando-o a uma degradação moral e física.

Ele veio para limpar e corrigir, instalando fé e destemor entre os sábios e os judiciosos, a fim de que Ele possa ter seringueiros e mineradores para Sua campanha contra o mal. Como Murphet escreve, “Eles constroem a nossa fé e nos ajudam a trabalhar com novo zelo para a produção de edições divinas deles mesmos. E isso é executado, não apenas através da grande inspiração do exemplo vivo à nossa frente, mas também através do silencioso raio transformador que emana do Divino”.

Uma *lila*, por exemplo, tem o máximo valor para a pessoa que teve o privilégio de testemunhá-la, como o *Viswarupadarsana*¹⁵³ concedido pelo Senhor Krishna no campo de batalha a Arjuna. Um dia, em *Prasanthi Nilayam*, enquanto andava com o Dr. Y.J. Rao, M. Sc., Ph. D., Professor de Geologia, Baba pegou um pedaço de granito quebrado, do tamanho de um punho e, voltando-se para o doutor, perguntou-lhe o que aquilo continha. Feliz porque poderia desenrolar seu querido jargão técnico, ele deu as respostas geológicas corretas. Mas Baba insistiu e queria que fosse mais fundo em sua composição. Ele estava preparado para essa pergunta também. E falou de átomos, fórmulas químicas, elétrons, prótons, mésons e o resto do beabá científico. Baba o interrompeu: “*Não, mais profundo ainda!*” Rao estava no fim de seus recursos técnicos! Então Baba pegou a rocha das mãos do geólogo e soprou nela. Aquilo se transformou num lindo ídolo do Senhor Krishna tocando uma flauta. A cor era levemente azulada; a estrutura tinha sofrido ligeiras modificações para se adequar às curvas do modelo. “*Veja! Deus está na rocha! Vocês, geólogos, precisam estar conscientes disto; nada existe sem Deus, separado de Deus.*” Cada *lila* de Baba é uma lição de disciplina espiritual e ciência. Ele repreende, e a repreensão revela uma fonte oculta de percepção e adoração.

Havia uma pessoa que adorava Baba em casa recitando os 108 Nomes e, nas quintas-feiras, 1008 Nomes. Ao terminar o ritual, ele caía estirado no chão, em frente ao retrato, imaginando que estava segurando, com as duas mãos, os Pés de Lótus de Baba, de pé, à sua frente. Havia um espaço entre suas palmas, onde ele imaginava que os Pés estariam! Lágrimas rolavam de seus olhos enquanto saboreava a emoção desta ideia. Quando veio a *Prasanthi Nilayam* mais tarde, Baba deu-lhe uma entrevista particular. “*Olhe para Meus pés, agora que estou de pé à sua frente! Observe o tamanho do espaço que Eu preciso para colocar os dois pés confortavelmente no chão. Suas palmas não estão abertas o suficiente; então, eu tenho que manter meus pés espremidos entre elas toda vez que você me chama. Mantenha-as um pouco mais abertas!*”

Não há oração que Ele não ouça, nem sinal que não seja gravado em Seu coração, nem lágrima que ele dispense como indigna de atenção. Ele é o parente mais próximo, o amigo mais chegado, o guia mais sábio, a mãe mais querida, o verdadeiro alento do nosso ser. Está presente neste mesmo instante em todas as estradas, atrás de cada veículo em movimento ou, frequentemente, dentro dele, pronto para, com Seus avisos e Sua mão amorosa, evitar calamidades. “Dirigindo de Colchester a Londres na tarde do dia 22 de setembro, meu filho me pediu para baixar seu assento, pois ele gostaria de se reclinar. Fiz isso, e no mesmo instante um caminhão parou totalmente na frente do carro e nós colidimos com ele. O volante ficou totalmente torto e o carro com a frente toda amassada! Meu filho e eu não tivemos nenhum arranhão. Baba tinha dito a ele para reclinar! Tínhamos o *Vibhuti* sagrado conosco e estávamos recitando o nome do Senhor. Nós reverenciamos nosso amado Senhor, que interveio”, escreve Shri V. Krishnamurthi.

O Professor G. B. Pillai dá algumas informações interessantes sobre sua viagem de Trivandrum a Madras com seu filho. A família conhecia Baba desde 1961 e eles tinham se tornado devotos ardentes. Enquanto iam para Madurai no dia 23 de dezembro de 1969, um tremendo aguaceiro fustigou, sem misericórdia, o trem. Chegaram relatos alarmantes sobre a ponte Pamban ter sido levada pelas águas e então o trem parou em Madurai por três horas. Finalmente foi decidido que deveriam prosseguir. Nesse momento, já eram 9 e meia da noite e os Pillais, junto com o Dr. C. K. Gopi, que estava no mesmo compartimento, decidiram se retirar para dormir.

De repente, as luzes apagaram e houve uma explosão estrondosa. O vagão começou a cair no abismo, enquanto pedaços do compartimento caíam sobre os ocupantes impotentes. O professor Pillai tinha caído nas águas barulhentas do rio abaixo, sendo atingido pelos destroços – ele sentiu que estava se afogando. “Onde está meu filho? Pensei em minha esposa e minhas filhas e gritei ‘Baba, Baba, me salve – salve meu filho!’ Então aconteceu. De repente, as águas pareceram retroceder e os destroços foram levados para longe. Eu podia sentir o chão sob meus pés. Minha cabeça estava rodando, minha voz estava rouca, minhas roupas estavam molhadas. Eu chamei meu filho e ele respondeu!”

¹⁵³ Visão da Forma Cósmica do Senhor, descrita no Capítulo 11 da Bhagavad Gita.

“Baba tinha olhado por nós!” O Dr. Gopi, que também se salvou, prestou ajuda médica porque a areia e a lama quase tinham asfixiado o Professor. Mais tarde, teve que lutar por sua vida novamente em um quadro de pneumonia, mas a Graça de Baba o ajudou a se recuperar completamente.

Muitas cartas para este autor começam dizendo: “Aconteceu outro milagre!” Susan, que foi milagrosamente salva por Baba do suicídio, tinha um filho, Kevin, que sobreviveu a uma cirurgia no cérebro quando criança, mas ficou totalmente cego de um olho. Toda noite Susan costumava colocar um pouquinho de *Vibhuti* em seu olho. Finalmente, quando o olho da criança foi examinado, descobriu-se que a visão tinha retornado – “mesmo que ele tivesse que perder a visão do olho bom, poderia ver objetos e se movimentar com a visão do olho cego”. Isso consta em uma carta de Santa Barbara, na costa do Pacífico da América do Norte.

Aproximadamente vinte anos atrás, chegando a Nilayam uma manhã, encontrei um grupo de rapazes da faculdade de Bangalore pedindo para Baba levá-los ao topo da colina, na margem esquerda do Rio Chitravathi. Eles esperavam que, uma vez lá, Baba apanhasse frutos de espécies diferentes da famosa tamarineira. Eu também me juntei ao apelo, mas Baba ficou por um tempo sem dar uma palavra. Então, disse com severidade: “*Eu preciso daquela árvore em particular? Qualquer árvore serve*”. Ficamos cheios de esperança. Ele poderia nos dar frutos de qualquer outra árvore e torná-la imortal! Mas Ele prosseguiu: “*Por que vocês pensam que Eu preciso de uma árvore? A areia é suficiente*”. Isso significava que Ele poderia nos dar algo do leito do rio! Ficamos logo desapontados! “*Eu preciso de areia do leito do rio? Qualquer areia não é igualmente boa?*” Uma vez que o trabalho de construção estava progredindo em Nilayam, a areia transportada por caminhões tinha sido amontoadada em um lado. “Podemos sentar em cima desta pilha, Swami!”, eu disse. “*Você pensa que criar alguma coisa da areia é o único milagre? A areia é tão essencial?*” Não sabíamos o que dizer – tínhamos que nos contentar com o milagre da criação do *Vibhuti* com um simples movimento da mão. “*Eu devo criar algo para que vocês vejam um milagre? A própria existência de vocês já não é um milagre Meu?*”, Ele perguntou. Então, levantou-se e se afastou, deixando-nos perplexos com a revelação de Ele ser a Trindade, a Encarnação do Deus Universal Único.

Cada milagre de Baba é uma dádiva de Graça. Pode ser uma pitada da cinza sagrada, um torrão de açúcar, uma fotografia criada na nossa frente; pode ser uma chuva de cinzas, o surgimento de *kumkum*, a fragância de sândalo ou doce mel sobre um retrato, um OM escrito em cinza no chão, um fluxo contínuo de óleo perfumado ou *amrita*, de um *lingam* ou medalhão. Pode ser também uma série de tiras de papel com conselhos ou avisos escritos, na língua que você entende, vindos de Suas mãos, nos retratos que você adora. Podem ser dados a você quando está acordado, dormindo ou sonhando – ou chegar como um livro ou um pacote pelo correio, em resposta a uma ordem que você pode não ter dado. Pode ser uma visão Dele mesmo, sutil, substancial, momentânea ou mais duradoura, mas sempre é um sinal de Seu Amor e Majestade.

Quanto mais você quer, mais Ele dá; quanto mais Ele dá, mais você cresce; quanto mais você se aproxima Dele, mais parecido com Ele você fica.

“*Venha de mãos vazias*”, diz Baba. Descarte todas as coisas que você segura nas mãos; jogue fora os brinquedos com os quais você tem disputado o jogo de ganhar e perder, acumulando e distribuindo. Baba se alegra em dar. Ele não gosta de ser adorado ou admirado porque nossos louvores nada acrescentam à Sua Glória, e críticas não O reduzem. Ele se deleita em encher mãos vazias com doçura duradoura; corações vazios com alegria permanente; vidas vazias com conteúdo salutar; flautas vazias com Sua melodiosa respiração.

Cada presente nos prepara para receber outro, porque nada é dado sem significado – que é facilitar nosso progresso em busca da Verdade. Ele não é diminuído por conceder; nossa capacidade para receber também não tem limites. Então, Manava (Homem) carece e necessita, tem fome e recebe e, então, se torna, no final das contas, *Madhava*, Deus, Ele próprio.

Enquanto discursava para um público de devotos Sai, o Dr. Bhagavantham recentemente disse que, uma década atrás, não havia disponibilidade de boas fotos coloridas de Bhagavan. Então seu filho orou a Baba por um retrato. As orações de seu filho foram espontaneamente respondidas quando Bhagavan materializou um *lingam* e o deu. Este é um indicador que revela a essência da Realidade, ou o Real.

Uma vez, alguns devotos estavam sentados com Baba aos pés de uma montanha, e Baba segurou alguns seixos nas mãos e os jogou para um devoto, convertendo-os em açúcar cande. À vista disso, o devoto perguntou a Baba se, uma vez que Ele podia converter instantaneamente aquelas pedras em açúcar cande, não poderia transformar a montanha inteira, em frente a eles, em açúcar cande? Baba respondeu: “*Isso pode ser feito, mas por que interferir desnecessariamente com a sua natureza?*”

Na verdade, nenhum material ou movimento é necessário para Ele materializar qualquer coisa. Sua Vontade (*sankalpa*) é suprema. Em uma ocasião, estava falando sobre assuntos espirituais para um devoto, e de repente o homem viu em seu regaço uma maçã vermelha. O devoto ficou surpreso e Baba disse: *“Você não comentou antes que não tomou café da manhã? Coma agora, porque só vai almoçar daqui a algumas horas”*. Isso foi feito sem nenhuma transformação de material e sem nenhum movimento da mão.

“Desapegue-se do prazer transitório; corajosamente apegue-se ao Uno inigualável e perene, permanecendo em estado sereno de Consciência Bem-aventurada”, diz Baba.

Tão Bondoso! Tão Bondoso!

Foram feitas duas conferências em *Prasanthi Nilayam* durante o ano de 1970 - a Seva Dal Conference (Conferência dos Servidores Voluntários), em outubro, durante as celebrações do *Dasara*, e a Conferência Indiana dos Dirigentes das Organizações Sathya Sai, em novembro, durante as celebrações do Aniversário. Ambas contribuíram muito para estabilizar e difundir a Missão e a Mensagem de Baba. Da mesma forma como os rios tendem automaticamente para o oceano, os indivíduos deveriam cooperar voluntariamente entre si para seu autodesenvolvimento, quebrando as algemas da individualidade e alcançando o objetivo da unidade espiritual: este é o plano de ação desenhado por Baba para o indivíduo mergulhar no Universal. Ele considera o buscador solitário, que evita os companheiros e o envolvimento com a sociedade, um pobre *sadhaka*. Uma gota de água solitária evapora rápido. Ela não pode alcançar o oceano de onde foi elevada pelos raios do sol, a menos que se mova junto com seus “amigos e parentes”, unindo-se a um regato, entrando em um riacho, caindo em um rio e seguindo em frente. Baba diz: *“Não considere a sociedade uma armadilha, uma decepção, ou um instrumento de tortura. premayoga, o Caminho do Amor, insiste no serviço ao próximo como o melhor sadhana”*.

O serviço é a expressão natural de uma pessoa que compreendeu que Eu e Ele somos Um, que não existe distinção entre Aquele e Este, Criador e Criação, Energia e Matéria. Esta Unidade de tudo no Uno é a base filosófica para a Regra de Ouro “Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você”.

“Prema, Amor, é Minha marca registrada, não a criação de objetos materiais ou a concessão de saúde e felicidade pelo exercício da Vontade. Vocês consideram aquilo que rotulam de “Milagres” como sinal da Divindade. Mas o prema que acolhe todos vocês - que Me lança em direção àqueles que procuram Deus, àqueles que sofrem desvantagens no caminho do peregrino, estejam onde estiverem - é o Sinal real que enche cada ato com Amor. Não permitam que ninguém sofra a menor dor como resultado de seu pensamento, palavra ou ação. Façam disto o seu sadhana, porque vocês são todos; vocês se ferem quando ferem os outros. Vocês são Sai e todos os outros também são Sai. Como pode a mão arrancar o olho do corpo a que ela pertence? Eu vim acender a Lâmpada do Amor em seus corações para que vocês possam, com essa Luz, ver Sai em todos”.

Na inauguração da Conferência Indiana de Seva Dals Sri Sathya Sai, Baba declarou: *“Sintam que todos são Thryambakam, dotados de três olhos, manifestados como Vontade-Trabalho-Sabedoria, Executor-Obrigaçã-Obras, Força-Doçura-Luz. Sintam Deus neles e ofereçam qualquer serviço que possam com discernimento, sem medo de compromisso e sem pensamento de compensação. Vocês não precisam vestir uniforme, nem ostentar um crachá. Uma pessoa em angústia não necessita implorar por ajuda. Como a natureza de vocês é dar e perdoar, olhem dentro de seus olhos com compaixão e emprestem-lhes a mão de um irmão. O amor nasce no ventre de seva; o Amor cresce através de seva; Deus é Amor; Amor é Deus. Esta é a verdade que Eu vim ensinar. Espalhem as sementes de Amor em corações tristes e estes brotarão como flores de Amor que encherão o ar com perfume; quando caírem gotas de chuva de Amor, rios de Amor murmurarão arrebatados através dos vales; e as crianças, pássaros, animais e rochas cantarão a música do Amor.”* Os 700 rapazes e moças que O ouviram naquele dia ficaram fascinados pela mensagem impregnada do Amor de Baba. Um aspirante americano, resumindo o ânimo, declarou: *“Vamos nos tornar trabalhadores dedicados, imbuídos com o Espírito Sai. Vamos nos tornar praticantes de ioga, da união do indivíduo com o Divino”*.

Foram lidos relatórios diante da Conferência sobre os trabalhos que estavam sendo realizados pelas unidades de serviço em vários distritos, e os convocadores dos Subcomitês fizeram suas recomendações. Sri Nakul Sen, I.C.S., relembrou os Dals do ideal espiritual do seva.

Baba insistiu que cada membro Seva Dal precisa ter uma boa base em *dhyana* e uma insaciável ânsia por *japam*. *“Sem estarem em paz com vocês mesmos, vocês não podem estar em paz com os outros. E não é a paz a maior das dádivas, a mais preciosa das posses?”*, Ele perguntou. Baba disse que os subcomitês listaram uma variedade de itens de serviço que o Dal pode escolher – doação de sangue, aulas de alfabetização, limpeza de favelas, limpeza de áreas de templos, *bhajans* nas cadeias, classes em abrigo de menores, visitas a pacientes internados em hospitais, primeiros socorros, combate a incêndios, assistência a passageiros que descem de trens em centros de peregrinação, etc. *“Cada uma dessas atividades deve ser feita com a convicção de que você está servindo a Sai em todas as Formas”*.

Talvez, neste ponto, seja melhor citar uma carta escrita por Hilda Charlton: *“Baba me disse – ande nesta terra com a cabeça elevada, seu espírito pairando, seu coração aberto para o Amor. Acredite em si mesma e em Deus dentro de você. Então tudo irá bem. Para onde você olhar, Eu estou lá. Onde você andar, Eu estou lá. Quem você encontrar, Eu estou dentro desta pessoa. Estou em cada um. A partir de cada um, Eu responderei. Você não pode Me ver em um lugar e sentir falta de Mim em outro! Porque Eu preencho todos*

os espaços. Você não pode fugir de Mim, ou fazer algo em segredo, porque não há segredos Comigo ou para Mim. Viva de acordo com as Minhas leis, e maravilhas se sucederão!" Esta foi a trombeta que ecoou em cada jovem coração durante a Conferência.

Os 700 ficaram para o *Dasara* e então receberam um curso prático de instrução do próprio Mestre. Durante as reuniões noturnas, Ele falou sobre o Ser, sua Unidade, a Identidade de todos os Seres.

"Hoje todo estudante conhece o sol, a lua, as estrelas e mesmo as regiões mais remotas do espaço. Porém, nem mesmo o sábio mais erudito sabe a resposta para a mais elementar questão: *"Quem ou o que eu sou?"* *"Eu" é a palavra mais usada; aparece muitas vezes na conversação: 'eu vi', 'eu fui', 'eu ouvi', 'eu peguei um resfriado', 'eu sou um piloto', 'eu estou com raiva', 'eu odeio isto', 'eu sou alto' – quem é esse 'eu' que tem esses atributos, essas posses? As Upanishads declaram que o 'eu' não é o indivíduo personalizado; não é limitado ao corpo que usa ou que habita. É a mais universal das categorias, o absoluto eterno, o Paramatma, é a Consciência Universal Onipresente, Sath-Chith-Ananda".*

Baba falou em outro dia, detalhadamente, sobre *Sath-Chith-Ananda*.

Existem três desejos ou anseios que cada 'eu' tem que satisfazer:

1. *Eu preciso viver. Este é o estímulo que vem do cerne da Imortalidade, Sath.*
2. *Eu preciso conhecer. Esta é a reminiscência da onisciência, da qual o "eu" é uma fagulha.*
3. *Eu preciso ser feliz. Esta é a evidência da bem-aventurança, que é inata no indivíduo.*

Um dia após o *Vijayadasami*, quando os devotos estavam partindo, Baba lhes disse: *"Eu Me alimento igual a vocês, Me movimento como vocês, falo na sua língua e Me comporto de uma forma que vocês possam entender por causa de vocês, não por Minha causa. Eu os direciono para o Divino, ganhando sua confiança, seu amor, sua lealdade, ficando entre vocês, como um de vocês. Meu objetivo é transmutá-los em aspirantes espirituais de forma a capacitá-los a conhecer o seu verdadeiro ser, tornando-os conscientes da Verdade do Universo que é uma projeção de sua própria Verdade. Eu sou a fonte interior em tudo o que se move e existe. Eu sou a energia, o poder que propulsiona e estimula. Eu sou aquele que conhece; aquilo que é conhecido e o próprio conhecimento. Mas Eu não Me exibio com extravagância nem os confundo. Eu sou um exemplo, uma inspiração, uma instrução. Minha Vida é um comentário desta mensagem".*

As festividades do Aniversário de 1970! Baba manda os membros das Organizações Sai de Serviço ajudarem os devotos a organizar com eficiência *Bala Vikas*, *Seva Dal*, *Mahila Vibhag*, *Círculos de Estudos*, *grupos de bhajans* e *nagarsankirtan*.

Baba disse: *Esta Organização se estendeu por todos os lugares. Cerca de três mil pessoas participaram da Conferência, apesar de apenas os Presidentes e os Secretários terem sido convidados - e a presença de substitutos não era permitida. Seleccionem seu caminho depois de uma ponderação madura e, então, comprometam-se com ele para atingir o objetivo. A Organização Sathya Sai está estabelecida para traduzir os princípios de Amor e Não-Violência nas práticas do dia-a-dia. E também estimula o questionamento dos quatro problemas básicos!*

O Corpo (Deham), o que ele é?

Eu sou ele? Não (Naham).

Então, quem sou eu (Koham)?

E, finalmente, Isto é Aquilo? Isto e Aquilo são separados e distintos? A resposta correta dada pelos sábios é Soham. (Aquilo sou Eu / Eu sou Aquilo).

Em vez de se identificarem com o corpo perecível e com a mente fugaz, conheçam a si mesmos como uma testemunha do espetáculo passageiro.

Todas as religiões recomendam Amor e Não-Violência, encorajam esta investigação. A Organização Sai tem que trabalhar com pessoas de todas as fés.

"Se existir amor em vocês, serão bem recebidos por todos os homens em todos os lugares. Eu vim para assegurar Lokasangraha (promoção do Bem-Estar e Felicidade do mundo inteiro) e então, quando vocês viverem em concordância, não haverá discórdia e suas atividades certamente Me agradarão."

No último dia da Conferência, Baba tinha com Ele uma lista de perguntas dos delegados. Ele passou cerca de duas horas dando as respostas. Qual a natureza da mente? Como a criação veio a acontecer? Como o serviço aos outros pode se tornar um *sadhana*? Qual nome é melhor para *japam*? Qual ioga pode nos levar a Deus mais rápido? Aulas sobre meditação são necessárias? Até onde um membro da organização muçulmano pode participar dos *bhajans*? Baba disse que nenhuma pessoa deveria agir contra sua convicção; que seria hipocrisia; que é um pecado contra Deus.

Premayoga deveria levar o homem para Deus. Ninguém pode treinar uma pessoa em meditação ou declarar que o faz! É uma função da mente. Deus é Um, sem um segundo. Ele não muda, Ele não é afetado quando o Nome que você usa para adorá-Lo é mudado. O serviço remove o véu da ilusão da diversidade. O sono causa os sonhos; *Maya*, o poder ilusório do Divino, provoca a multiplicidade aparente. A mente é um feixe de desejos que se formou em volta do ego. Decidam alcançar o sucesso no *sadhana* do *japam* e *dhyana*, *bhajan* e serviço. Ser um exemplo para os outros nessas matérias é a forma de inspirar e liderar.

Com um ego que anda a esmo, exuberante, vocês têm que manter sua mente equilibrada. Não devem se render à emoção ou à paixão. O apego aos sentidos e ao mundo sensorial deve ser transmutado em apego a Deus para que a doçura da Bem-aventurança preencha seu coração.

“A convicção de que Eu Sou todos e estou observando tudo precisa mantê-los no caminho correto do sadhana, através do serviço e do estudo. Eu gostaria que cada membro ativo destas Organizações estivesse radiante de alegria pelo trabalho já realizado, entusiasmado pelo trabalho à frente. Amor, respeito, tolerância, cooperação mútua e autodomínio devem fluir dos corações de todos para todos. Vocês são membros de um corpo – o Corpo Sai.”

Não é de admirar que os devotos de outros países fossem absorvidos pelo espírito de adoração divina e cantassem em coro durante o Festival de Dasara:

Sai Baba! Sai Baba! Tão bondoso! Tão bondoso!
Ele é nossa mãe, irmã e irmão:
Todos em Um!
Ele é a Terra, Ar e Água,
Lua e Sol!
Sai Baba, Sai Baba,
Tão bondoso! Tão bondoso!
Ele é tudo o que nós um dia seremos,
Que nós sempre fomos!
Estamos aqui hoje e amanhã
Para que Ele possa nos ajudar a ver!
Sai Baba! Sai Baba! Tão bondoso! Tão bondoso!

O *sadhana*, de acordo com Baba, ajuda a descobrir a Realidade Interna de nosso ser; que aparenta estar envolvido em elementos sutis e grosseiros. Apesar de estarmos sob o encanto destes elementos, o *avatar* está além deles e os controla. Nossa descida começa quando nos identificamos com estes elementos e acreditamos na óbvia frivolidade da diferença. Estes elementos têm que ser penetrados através de *viveka* (discernimento), *vairagya* (desapego) e *vichara* (análise) para nos elevarmos do plano da animalidade. Algumas vezes, este processo nos conduz à falsidade mais arraigada, o ego (o *ahamkara*), que é a última dificuldade que nos mantém afastados da consciência de Deus. Com a mente retirando-se do exterior e permanecendo em silêncio, isso pode ser conquistado.

Logo depois que as festividades do Aniversário terminaram, Baba foi para Bangalore e ficou em Brindavan. O que aconteceu no mês de dezembro é um épico por si mesmo.

Apêndice Miraculoso

“Caro Sri Kasturi! Seu telegrama cancelando sua visita prometida ao Ceilão nos ajudou a fortalecer ainda mais a nossa fé em Baba!” Esta não era uma resposta particularmente polida de um Secretário do Sri Sathya Sai Seva Samithi. Baba havia me permitido aceitar um convite para visitar o Ceilão em uma peregrinação Sai, encontrando devotos em vilas e cidades para compartilhar experiência e alegria. Minha passagem foi reservada, por trem e avião; então, com minha sacola e valise, fui a Whitefield para me despedir de Baba e receber Suas bênçãos. O trem postal para Madras, onde eu devia embarcar em um avião, estaria deixando Bangalore dentro de uma hora. Quando toquei os Pés de Lótus, Baba me perguntou: *“Para onde você está indo?”* Eu disse que estava a caminho do Ceilão. Ele disse: *“Por que Ceilão? Mande um telegrama a eles cancelando sua visita e venha comigo para Goa, amanhã”*.

Esse foi o telegrama que colocou a fé dos devotos Sai no Ceilão sobre uma base inabalável! Mais tarde, Sri Thyagarajah, o Secretário, acabou com minha preocupação explicando o comentário crítico. O Dr. Nallainathan, Presidente do Samithi, tinha lido a minha primeira carta aceitando a programação de dez dias diante de um grande grupo de devotos e, ao terminar, fez uma coisa muito longe do estilo Nallainathan. Ele ouviu a si mesmo dizer: “É certo que o Sr. Kasturi foi muito gentil concordando em estar conosco por dez dias. Mas, ouçam, ele pode nem mesmo vir! Muita água pode passar por baixo da ponte. No último momento, podemos receber um telegrama cancelando a visita”. Seis dias depois, o telegrama chegou! E o Ceilão soube que havia sido Baba que tinha persuadido o Dr. Nallainathan a articular aquelas palavras naquele dia, porque Ele modela o futuro reformulando Seu plano delineado. Quando mal podemos adivinhar sobre nós próprios, como podemos predizer sobre Baba? Ele diz que ninguém sabe o que Ele vai fazer daí a cinco minutos; então precisamos aprender a permanecer contentes, testemunhando a peça Divina.

Saindo ao meio-dia do dia seguinte, acompanhei Baba em uma jornada tortuosa para Goa. Os três carros foram na direção das Cataratas Jog Falls. O grupo incluía três senhoras devotas dos Estados Unidos; June Schuyler, que se descrevia como uma simples professora de meia idade, que ensinava crianças; Indra Devi, famosa como a “Primeira-Dama da Ioga na América” e a Sra. Rajagopalan, uma italiana que vivia nos Estados Unidos com seu marido indiano. Como costuma acontecer, na saída de Brindavan os devotos se enfileiravam em ambos os lados da estrada, ansiosos para dar uma olhada em Baba e ver a Mão que acenava fora da janela até que uma curva tornasse impossível manter a imagem.

A tarde estava quieta e brilhante. “Quando os carros entraram na tranquilidade da imensa região rural”, escreve June, “minha mente estava confundida por um sentimento de incredulidade! Por muitos anos, a paz de qualquer tipo parecia uma improvável perspectiva para mim. Deus era minha única esperança; e, agora, maravilha das maravilhas, eu estava feliz, com o Senhor tirando as aflições de minha mente”.

Durante a viagem, Baba indicou que os carros entrassem em um caminho fora da estrada principal para podermos beber um pouco de café e comer alguma coisa. Ele mesmo abriu as latas e caixas, os recipientes e garrafas térmicas, e serviu alimento e café para todos. Também os motoristas se juntaram ao grupo e foram servidos. Alguns lavradores que tinham parado de trabalhar e começado a observar receberam uma atenção extra do Mestre.

Quando retomamos a viagem, o carro de Baba começou a falhar, mas foi persuadido por suaves e gentis empurrões a voltar para a estrada. Ele teve que ser empurrado três vezes durante os próximos 24 quilômetros. As Cataratas Jog ainda estavam a 160 km de distância! Às 20h, o carro parou e se recusou a prosseguir, apesar de todas as persuasões e ameaças. No fim, o veículo precisou ser reconduzido a Tiptur para receber reparos na oficina local. Então, Baba decidiu voltar para Brindavan. Ele estava totalmente indiferente. Não falou sobre isso com nenhum sentimento de desapontamento. Entre os oito atributos da Divindade, *vairagya*, a ausência de apego, é um deles.

“Uma estrela caiu”, escreve June. “Baba, que não perde nada, a viu cair. Fez comentários sobre ela. Era gratificante que eu também tivesse visto aquela coisa brilhante caindo onde o Senhor estivera. Enquanto estava no carro, Sua voz gloriosa enchia a noite porque Ele estava cantando, atraindo as estrelas para a terra! O jantar estava pronto à meia-noite, quando chegamos a Brindavan. A afeição de Baba fez com que se mostrasse ansioso sobre nossa fome. Ele se preocupou pessoalmente em ver se estávamos alimentados e prontos para dormir antes de se retirar. Sentimos que O estávamos cansando ainda mais, chamando Sua atenção sobre nós mesmos. Aquele corpo precioso é sustentado puramente pelo Amor que compartilha? Ficamos imaginando”. “Deitei-me”, relata June, “com um sentimento de ansiedade. Temi que Baba, em vista do acontecido, pudesse ir na nossa frente de avião, para Goa. Eu estava ansiosa para não perder aquela permanência curta e feliz. Estava infeliz por ter voltado por causa de um carro estragado. Muitas coisas lutavam em meu cérebro, e, naquele domingo de manhã, quando acordei, refleti sobre elas. Por que o

Senhor, que produz todos os tipos de coisas por Sua Vontade, não consertou o carro? Ele poderia ter antecipado e nunca permitiria o acontecido! A pergunta tinha grande importância para mim, uma vez que eu estava convencida de que o poder espiritual tem domínio sobre a matéria. Talvez Baba tivesse determinado o defeito e a volta para provocar esta pergunta em mim e me fazer procurar a resposta. Cada palavra, cada ato de Baba é uma lição. Aqui estava uma lição – eu não sabia para quem”.

Eu sabia, mesmo antes de partirmos, que Baba não se entusiasmava com Jog Falls. Ele tinha ridicularizado o nome como Joke Falls¹⁵⁴, e mesmo como Joke False¹⁵⁵! Ele havia dito que o caminho se tornaria mais longo se Jog Falls fosse incluída na turnê. Ele teria que passar através de muitas vilas na rodovia, após o anoitecer. Os aldeões ficariam muito tristes, argumentou, quando soubessem que Baba tinha passado por aquele caminho sem lhes dar *darshan*. Alguém nos disse que Baba tinha interrogado o motorista que supervisionara o “serviço” no “carro histórico” sobre a qualidade e a extensão do trabalho. “Ele deve ter sabido que seria um desempenho fraco”, disse essa pessoa. Claro, se Ele tivesse desejado, o carro teria ido até Jog; mas preferiu Joke¹⁵⁶ em seu lugar! Um dia mais tarde, todos nós partimos em dois carros para Goa. No caminho, Baba falou por muito tempo sobre assuntos espirituais. Parando no caminho para o café da manhã, Ele nos deu algumas amoras selvagens, doces e maduras, colhidas por Ele no mato, das árvores em volta, dizendo: “Amoras, como eu costumava comer e apanhar com Meus companheiros em Gokul, nas margens do Yamuna”! Os carros cooperaram maravilhosamente e chegamos ao campus da Karnatak University, em Dharwar, e entramos no bangalô do Vice-Reitor, o Dr. Adke, às 2 horas da tarde. Ali encontramos umas 500 pessoas cantando *bhajans* sob um *shamiana*¹⁵⁷. Elas tinham sabido da chegada do Senhor! Após o almoço, Baba se sentou entre eles, em silêncio, por alguns minutos cheios de alegria!

“Aqueles reitores e membros graduados da universidade, olhando para Baba, devotados, com expressões infantis” escreve June, “fizeram soar as cordas do meu coração”. De repente, alguém fez uma pergunta e quebrou o silêncio. Por uma hora, a partir daí, Baba lhes contou parábolas e histórias tiradas de lendas e folclore.

“Deus responde sempre que houver um pedido de socorro. Sim, você procura a Graça de Deus, mas será que pode consegui-la quando não responde ao chamado do aflito?... Deus aguarda na soleira da porta como a luz do sol, ansioso para escorregar pela fresta mais estreita e espalhar luz onde existia escuridão, aquecer onde havia um frio cortante. Da mesma forma, você precisa aguardar a oportunidade de alegrar e aliviar as vidas dos outros, privados de ânimo e caridade... Desperte as pessoas para a Glória do Criador através do nagarsankirtan”, Ele disse.

June escreve sobre as ocasionais explosões de riso que abalavam o quarto. “Eu senti, este não é um Deus tedioso e contido. Quando penso em Baba, vejo Jesus com o mesmo senso de humor. Baba estava falando em uma língua indiana que eu não entendia; mesmo assim, de alguma maneira misteriosa, eu também estava recebendo iluminação.”

Era em um Fiat 1500 que Baba, o Sr. N.D.M. Appah, Presidente da Companhia Estadual de Eletricidade de Mysore e eu estávamos viajando. A estrada era pedregosa e mal acabada, e a viagem era cheia de sacudidas e pancadas – isso fez com que Baba repreendesse o motorista por não estar sendo suficientemente prudente. “Você não sabe quanta dor eu sinto no abdome quando acontece uma pancada”, Ele disse. Ficamos imaginando por que Baba, que já suportou com mais facilidade estradas piores, estava insistindo em dirigir mais devagar naquele dia.

Os últimos raios de sol lançavam longas listras inclinadas através das árvores pesadamente coroadas das passagens montanhosas que estávamos subindo. Quando chegamos ao topo, o sol mergulhou no mar! Existe certa grandeza, ainda que patética, neste drama diário – a inevitabilidade do pôr-do-sol; a falta de ruído e o pânico que ele cria quando você, ingênuo, teme que não venha a surgir novamente. As forças da escuridão rapidamente envolvem a terra e algumas vezes dão uma sensação assustadora de desespero. Mas logo lembramos que a sábia terra cuida de manter sua outra metade iluminada e quente; com isso dormimos com esperança e sonhos felizes!

Quando os carros chegaram a Goa, era noite. As estrelas surgiram e vieram conosco, durante cada metro da estrada, mantendo o mesmo passo. Quando chegamos à fronteira do estado de Goa, o Vice-Governador, Sri

¹⁵⁴ Joke Falls - Catarata de Brincadeira

¹⁵⁵ Joke False - Brincadeira falsa.

¹⁵⁶ Um trocadilho do autor com os termos *Jog* (o nome da Catarata) e *Joke* (brincadeira), à semelhança de Baba. É interessante que a palavra *jog* também significa “empurrão”, talvez numa referência ao carro defeituoso.

¹⁵⁷ Ver nota 75.

Nakul Sen, o anfitrião, recebeu Baba e nos levou para a Residência de Hóspedes, onde a porcelana cintilava nas prateleiras pelas paredes e os gerânios enfeitavam os peitoris das janelas. Tomamos café; depois Baba se sentou no veículo oficial, junto do Chefe de Estado.

Apressando-se pelas rodovias tortuosas, em direção à Cidade Panjim, os carros finalmente chegaram a Cabo Raj Nivas, o Palácio dos Governadores Gerais das “Possessões Portuguesas na Índia e Extremo Oriente”, por muitos séculos, mas agora a residência oficial do Governador. Eram nove e quinze da noite. Tínhamos viajado 620 km desde a manhã, sobre rodovias boas e ruins, mas Baba parecia ágil e imaculado ao se apressar pela escadaria atapetada de vermelho, 28 degraus no total, para os apartamentos adornados de flores reservados para Sua estadia. Logo Baba estava sentado à cabeceira da mesa para onde havíamos sido levados pelo Vice-Governador. Ele olhava divertido o batalhão de garçons e as lindas porcelanas que os portugueses tinham trazido de Macau.

Apesar de a Sra. Sen tomar a liberdade de lembrá-Lo de Sua obrigação para consigo mesmo, Ele não comeu nada. Parecia estar ansioso em mandar todos para a cama. “Vão, vão! Vocês todos parecem muito exaustos”, Ele insistia. Protestei que viajar com Ele nunca cansa uma pessoa, mas Ele repetia que eu estava realmente precisando de um descanso imediato. Quando nos levantamos, a Sra. Sen foi informada por Baba que o café deveria estar pronto para Ele apenas às 8 horas no dia seguinte! Ela sabia que, em *Prasanthi Nilayam*, ele tomava o café às 6 ou às 6 e meia, mas, apesar de todos os apelos para refazer a ordem, Baba deu instruções para trazê-lo apenas às 8.

Baba estava sozinho na suíte reservada para Ele. Nakul Sen pediu insistentemente a permissão de ficar ao alcance de uma chamada, mas Baba mandou-o para seu próprio quarto. Nós, de Bangalore, ficamos em quartos no andar térreo.

Sobre o ocorrido naquela noite, Baba escreveu mais tarde ao Dr. S. Bhagavantham em uma carta que eu levei para ele no dia 12: *“Na noite do dia sete, aconteceram coisas estranhas. Eu não podia deitar na cama, não podia me sentar nela, nem me virar para um lado ou para o outro. Nem conseguia falar ou chamar alguém. Não quis provocar ansiedade ou problemas para ninguém. Então, fiquei em silêncio, fingindo que tudo estava bem comigo”!*

Na manhã seguinte, quando os Sens tomaram conhecimento da verdade, tornou-se claro por que Ele havia evitado o jantar e adiado a hora do café, querendo apenas correr para a cama! Então, eu soube do motivo pelo qual Ele tinha ido embora de Dharwar, e por que Ele tinha repreendido o motorista. Obviamente, Ele estava “doente” quando partiu de Dharwar!

A Sra. Sen sentiu que Cabo Raj Nivas era um lugar “azarado”, uma vez que Ele tinha ficado “doente” lá, mas Baba imediatamente a corrigiu. *“Não, é uma casa de boa sorte! Eu trouxe a “doença” comigo para Cabo, para que me livrasse dela aqui”.*

Ao amanhecer do dia 8, Baba parecia estar sentindo uma grande dor e Nakul Sen chamou médicos da Faculdade de Medicina de Goa, alguns dos principais clínicos da cidade. Logo uma imponente equipe médica rodeou o leito do doente; no relatório deles está anotado: “Histórico de dor no quadrante inferior direito do abdome, desde as 3 horas da tarde de 7 de dezembro. No início, a dor surgiu em todo o abdome, aumentando de intensidade; aproximando-se a noite, ela se localizou na região umbilical, no quadrante inferior direito. Teve dificuldade para esticar o membro inferior direito. A dor aumenta com movimento. No dia 8 de dezembro, pela manhã, teve náusea e febre.” Ninguém pôde ser preciso quanto à doença; havia especialistas demais e Baba estava se divertindo com o desencontro de suas conclusões.

As senhoras americanas foram encaminhadas para visitar as antigas igrejas de Goa, impregnadas de história e cheias de poder espiritual. Os Sens estavam espantados com a virada dos acontecimentos porque, entre outras razões, o Sathya Sai Seva Samithi da cidade tinha anunciado que Ele faria um discurso no grande parque, no centro da cidade, às 5 horas, naquela tarde.

“De volta a Cabo, almoçamos sem Baba”, escreve June Schuyler. “Foi uma tarefa triste. Cada pessoa estava imaginando por que Ele não tinha vindo; eu desconhecia que alguns sabiam do ocorrido e estavam angustiados demais para falar. É muito estranho Baba não sair de Seu quarto; em *Prasanthi Nilayam*, ou onde quer que esteja Ele se dá, plenamente, durante todo o tempo, do início da manhã até tarde da noite. Eu sabia que Baba tinha programado ir à cidade para falar em uma reunião pública. Tínhamos passado pelo próprio parque em nosso caminho para uma igreja e observamos as pessoas entrando bem antes do horário anunciado para o início do evento. Fiquei esperançosa, porque então poderíamos vê-Lo. Talvez pudéssemos ir com Ele para a assembleia! Às dez para as cinco reunimo-nos na entrada da casa, com nossas melhores roupas; meu coração batia forte e rápido, como se fosse um relógio, porque estava se aproximando o

momento em que íamos vê-Lo pela primeira vez naquele dia... Meus pensamentos voltaram no tempo, quando ouvi falar de Baba pela primeira vez. Um amigo me incentivou a reverenciá-Lo. Repliquei: 'Como posso fazer isso, pertencendo a Jesus? Eu estou segura sobre Jesus. Se Baba é um com Jesus, é para Ele que eu oro; se não é, eu nada terei a ver com Ele'. E acrescentei: 'Se Baba é tudo que você acha que Ele é, estou certa de que não vai pensar mal de mim!' O eletrizante momento, quando O contemplei pela primeira vez, veio à minha mente. Eu me lembrei do dilúvio de respeito e alegria que me inundou. Seu primeiro comentário quando me viu foi me assegurar que Ele sabia e aprovava meus sentimentos sobre *Jesus*... Com certeza, Eles eram Um. Minha mente voltou para o presente; olhei atentamente a porta de Baba".

Enquanto isso, dor, náusea e febre mantiveram Baba na cama durante todo o dia. Chegaram informações que 20 mil pessoas se amontoavam no parque, aguardando Baba; e metade desse número tinha vindo de vilas distantes. Baba se esforçou para levantar e vestir roupas limpas, a fim de cumprir o compromisso e não desapontar milhares de pessoas. Mas Cabo Raj Nivas não tinha elevador; para chegar ao parque, Baba teria que descer 28 degraus e andar alguma distância para conceder *darshan* às pessoas. E depois voltar e subir os 28 degraus!

Baba me pediu para dizer à assembleia que se dispersasse tranquilamente e garantir que Ele falaria a todos em poucos dias, no mesmo lugar. Era para dizer, também, que Ele tinha tomado para Si a doença de um devoto, pois eu já tinha testemunhado esses casos de cura e proteção em anos anteriores.

"A porta de Baba abriu!", escreve June. "O Sr. Kasturi saiu! Por que o Sr. Kasturi? Por que não foi Baba? Sentamo-nos tristemente, observando o sol, como uma grande bola vermelha cor de sangue, afundando no Oceano Índico".

As pessoas ouviram meu anúncio com assombro e admiração porque tinham escutado muitas histórias de Baba e Seus milagres, mas este mistério de assumir uma doença e salvar um devoto de suas consequências era algo que eles nunca tinham ouvido, nem imaginado que fosse possível. Poderia existir uma compaixão assim? Como Baba assume esta doença e como se livra dela? Como Ele fez isso no passado? Muitos vieram atrás de mim para saber as respostas e eu pude lhes falar do grande Milagre do Guru Purnima, quando Baba tomou sobre Si a trombose cerebral e o ataque do coração de um devoto¹⁵⁸ e, após submeter-se a isso por oito longos dias, Ele os afastou diante de quatro mil pessoas, recuperando em um instante Seu puro, livre e completo Eu. Pude dizer a eles que resgatar o bom era a missão do *avatar*, tanto quanto a punição do mau. Ele expia o débito cármico de devotos quando estes rogam sinceramente por Graça, disse eu. Esta é a medida de Sua Compaixão Divina.

Às 8 horas daquela noite, os doutores relataram: "Deitado de costas na cama, com as pernas levantadas. Ao exame, o lado direito do abdome não se move com a respiração; abdome macio do lado direito, e o flanco inferior... ponto de máxima maciez no flanco inferior... sem melhora quanto à maciez... preservando-se no quadrante direito inferior, a mesma rigidez do flanco. Temperatura de 37,7°C; pulso 100M; respiração 16m. Exame de sangue 22.000; neutrófilo 88%. Foi estabelecido um diagnóstico de apendicite paracólica aguda. Hesitantes quanto à intervenção cirúrgica".

Os jornalistas, alarmados com as notícias da doença dessa Personalidade mundialmente conhecida, se aproximaram dos médicos, ansiosos para relatar o motivo do adiamento da anunciada assembleia pública. Os médicos lhes disseram que Baba estava sofrendo um ataque de apendicite aguda. Esta notícia foi transmitida por toda a Índia e se espalhou pelas edições matutinas dos jornais de Bombaim, Calcutá, Déli, Madras, Bangalore e Madurai. Telegramas e chamadas telefônicas chegaram, em grande quantidade de todo o país, rezando e implorando, negando, descrendo, esperando, chorando e lamentando. Havia muitas ofertas para aceitar a "doença" de Baba; alguns devotos disseram que jejuariam até que Baba estivesse livre da doença. Devotos com fé firme em Sua Divindade estavam convencidos de que, da mesma forma como a doença tinha sido assumida, ela também seria eliminada milagrosamente.

Os doutores nos disseram que Baba deveria estar sofrendo dores martirizantes, mas Ele disse: "*Se Eu reconhecesse que isso ia Me causar dores, como Eu a assumiria em Mim? Eu a assumi por Amor e Amor não conhece dor!*" June escreve: "A Sra. Sen me confidenciou que tinha rezado o dia inteiro a Baba, pedindo para compartilhar de Sua dor". Todos nós captamos a ideia e marchamos para o quarto de Baba com o mesmo pedido. Ele nos mandou de volta, dizendo: "*Eu não sinto dor e, mesmo que sentisse, não tenho o hábito de distribuir dor como prasadam*".

¹⁵⁸ A história completa está no Sathyam Sivam Sundaram Volume II, capítulo 5: "Este Shiva-Sakthi".

Indra Devi tinha consigo um recipiente com um ídolo de Ganesha na tampa, dado a ela por Baba. Havia *Vibhuti* nele e Baba tinha declarado no momento em que o pôs em suas mãos: “*Dê isso para as pessoas que sofrem e aliviará seu sofrimento. O Vibhuti nunca acabará*”. Ela ofereceu um pouco para Baba; Ele a mandou embora, dizendo: “*Isso seria egoísta. Eu quero apenas seu Amor. O presente do Amor, não algo que Eu lhe dei para o bem dos outros*”. “Oh, Baba!” June implorou silenciosamente. “Você é tão doce, tão inteiramente bom. Todos nós merecemos esta dor, mas Você não. Por favor, afaste esta condição de seu precioso Corpo”.

June escreve: “Finalmente, hesitante, rezei para Jesus: ‘Se Baba não vai se curar, Será que Você não O curaria’? Mas compreendi que esta oração era sem resposta, porque Jesus e Baba eram Um! Caí de volta na metafísica. O reconhecimento da Verdade pode expulsar a doença. Era fácil perceber Cristo no próprio Cristo! ‘Baba! Você é a Luz, e na Luz não existem trevas’, eu disse, silenciosamente, vezes sem conta. Sabia que esta afirmação era verdade absoluta, mas também sabia que, no plano físico, Baba tinha dado campo livre para Maya (a ilusão) se divertir, pelo bem de alguém que tinha se entregado a Ele. Ele não deixaria minha débil e hesitante metafísica influenciar um passo que Ele tinha decidido dar. Eu receava que minha abordagem estivesse toda errada”.

Os médicos se enfileiravam dentro e fora do quarto de Baba. Indra Devi sentou-se no Santuário de Cabo, aplicando *Vibhuti* que Baba tinha dado a ela no lado direito do abdome de uma grande imagem de Baba, orando para que Ele logo Se curasse! A Sra. Sen alternava confiança e preocupação.

“O Sr. Kasturi revelava uma confiança tranquila”, continua June. “Ele tinha certeza de que este era outro milagre dos milagres; de que Baba estava sofrendo por causa de um devoto; de que estaria concentrando em poucas horas o sofrimento que o devoto estava destinado a sofrer por semanas; de que logo iríamos ver o fim de outra *lila* Divina. Nós nos aquecíamos, frequentemente, no calor de seu otimismo. O Sr. Sen também estava certo de que Baba confrontaria os doutores com outro milagre surpreendente e perturbador”!

“De repente, passou pela minha mente que o Sr. Kasturi fora instruído a cancelar seu compromisso no Ceilão e se juntar a nós na viagem para Goa precisamente por este motivo. Para espalhar segurança quando a dúvida levantasse sua atemorizante cabeça de cobra! Seu papel era rir-se da serpente e restaurar a coragem. ‘Conte-nos sobre quando Baba assumiu um derrame cerebral’. Nós imploramos e o Sr. Kasturi, com um entusiasmo genuíno, mergulhou na história dos oito dias e noites aterradores, a súbita remoção dos sintomas apavorantes, o triunfo final! A infinita compaixão – o poder infinito!”

Os devotos saíram do quarto de Baba. Eles pareciam solenes e sérios, como se afligidos por um problema insolúvel. “Eu tinha feito, certa vez”, escreve June, “uma pergunta a Baba e me lembrei de sua resposta. ‘Baba, porque Jesus permitiu ser crucificado’? *Porque os Grandes Seres nunca usam o poder espiritual para Eles mesmos*. Ah! Baba não tinha consertado o carro no sábado à noite, porque não era imperativo para outro que não fosse Ele”. “Baba! Baba!” Eu exclamei. “Eu O adoro; eu O amo absolutamente. Imperfeita como sou, dou meu coração a Você, por inteiro!”

“Exatamente neste momento, eu me tornei consciente de que o Sr. Nakul Sen estava acenando para a Sra. Rajagopalan, Indra Devi e eu, para entrarmos no quarto de Baba. Eu não podia acreditar que fosse verdade. Atravessamos o limiar da porta, esperançosas, procurando com nossos olhos a cama onde o Mestre estava sofrendo por Seu devoto querido. Ele não estava lá! Ele estava de pé diante de nós, fraco e frágil, com os olhos cheios de amor e misericórdia – encantadores, apesar de tudo.”

Ele puxou para trás a túnica alaranjada e permitiu que tocássemos aqueles preciosos pés. Os encantadores pés estavam quentes por causa da febre. A amada face estava pálida e causticada pela dor. As maçãs do rosto mostravam-se escavadas por falta de sono e descanso. Mas Ele permaneceu lá, por nossa causa. “*Não se preocupem*”, Ele disse ternamente, numa voz suave e macia. “*Foi um pequeno inconveniente, só isso*”, indicando o lado direito do corpo.

“Swami! Aceite o que os médicos prescreveram”, rogamos. “*O que os doutores sabem? O que eles podem prescrever? Eu só quero Amor de vocês*”, disse Ele calmamente, quase como um pedido. Ele saiu do quarto e foi até a sala de visitas adjacente, onde diversas pessoas aguardavam ansiosas. Ele permaneceu por alguns minutos, olhando lânguida e amorosamente para todos, tranquilizando o tímido e dando coragem a todos. Então, voltou para a cama. Nenhum de nós sabia que o apêndice chegara muito próximo do ponto de supurar, e os médicos tinham dito que Ele não podia se levantar da cama em nenhuma hipótese.

Mais tarde, em Bombaim, no Dia de Natal, Baba se referiu à “doença que Ele tinha assumido em Goa” e ao sofrimento que causou a muitos. “*Outro dia uma doença séria assolou este corpo, em Goa. Muitos que são devotados a Mim ficaram mergulhados em ansiedade e desespero quando souberam disso. A doença jamais pode afligir este Corpo. Não pode nem mesmo se aproximar! Se acontece de vez em quando – acreditem*

nisso – pertence a alguém mais; não a Mim. E ela vai embora da mesma forma como chegou, por Minha Vontade. Eu não tenho contato com ela; não sou afetado por ela.” O fato é que, quando os devotos oram por alívio, Baba concede Sua Graça direta ou indiretamente. Às vezes, o devoto é incapaz de perceber uma doença iminente. Aquele que Conhece Tudo - Baba, nesse estágio, intercede entre o devoto e a doença, como o Senhor Shiva fez no caso de *Markandeya*¹⁵⁹.

No dia 9 de dezembro, os médicos decidiram colocar tubos através do nariz para retirar gás do estômago e aliviar o soluço - o que era um assunto complicado. Eles também falaram da necessidade urgente que tinha surgido de fazer uma punção no inchaço e extrair, com uma seringa, o pus do abscesso. De fato, isso tudo deve ter provocado terríveis dores em Baba, cada vez que o soluço puxava o músculo com força, atingindo o edema em volta do apêndice inflamado! Mas, finalmente os médicos deixaram Cabo Raj Nivas com seus tubos e frascos, uma vez que Baba se recusou a aceitar suas propostas.

No dia 10, foi anunciada uma reunião de *bhajans* na Casa do Governador, e tinha circulado um rumor indicando que Baba poderia estar presente! Baba também disse: “*Sim! Organize tudo*”. Os médicos não podiam acreditar em seus ouvidos. Eles não tinham previsto nenhuma possibilidade de uma aparição pública naquele dia. Houve dúvidas, curiosidade e assombro nas mentes de várias pessoas, e algumas acreditavam que tudo que Ele tivesse dito aconteceria. Na hora do chá, a Senhora Sen parecia muito séria, uma vez que o tempo estava passando e pessoas já se dirigiam para o lugar da reunião. Goa, que já havia estremecido com a notícia da doença agonizante, era agora sacudida pelo impacto dessa boa notícia.

As condições de Baba podem ser descritas por Suas próprias palavras: “*Os médicos foram unânimes na necessidade de uma operação imediata, ou não seriam responsáveis pelo que pudesse acontecer. Falavam que o apêndice inflamado tinha arrebentado e que o pus tinha entrado no sangue – uma situação que é fatal para todos os mortais!*”

Baba atravessou o quarto, a sala de visitas, andou pelo pórtico, subiu um degrau baixo, atravessou a porta e o salão que havia sido escolhido para os *bhajans*, foi até o palco, subiu dois degraus baixos e finalmente se sentou em uma cadeira colocada ali. Uma distância total de uns 60 metros! Um tapete floral cobria toda a extensão.

O Sr. Nakul Sen falou mais tarde, durante a sessão de *bhajans*. “Os médicos ficaram em pânico, e pude sentir que eles eram absolutamente contra o que Bhagavan tinha me dito. Meu sexto sentido, de alguma forma, me garantiu que Bhagavan estava mostrando uma de Suas *lilas* em Goa e que, através de Seu *sankalpa*, Ele se livraria deste problema tão rápido como o havia assumido.”

O Dr. Varma, chefe da equipe de médicos que chegou por volta das quatro horas da tarde, encontrou o carpete floral estendido por uns 60 metros e protestou que era uma longa distância para andar. Ele sugeriu alguns atalhos através de outras portas e passagens, reduzindo a distância para apenas 12 metros. “O próprio palco terá que sair”, disse ele. “Deixem a cadeira no piso, porque Ele não poderá subir os degraus por mais baixos que sejam – e, por favor, ponham o balcão no lado mais próximo e não no mais distante do salão.”

Às 5 horas da tarde, Baba foi levado para o banheiro e vinte minutos depois saiu barbeado e vestindo uma túnica nova. Novo como um botão de rosa recém-aberto.

Quando os médicos O examinaram novamente, não conseguiram localizar o abscesso, nem encontrar nenhum traço do grande edema próximo a ele. Toda a área do apêndice estava tão macia e normal como devia ser.

“Vejam só!”, disse Nakul Sen no discurso que fez tão logo Baba chegou ao palco, às 6 horas da tarde. “Bhagavan andou do Seu quarto até o palco, uma distância de 60 metros, sem nenhuma ajuda. Ele se sentou ereto em uma cadeira de escritório.”

June escreve sobre esse momento histórico de êxtase: “Os *bhajans* começaram e meu coração estava batendo uma alegre canção de esperança. O Amor por Baba enchia o salão. Ah! Ali estava Ele, caminhando majestoso pelo salão apesar de ter precisado da assistência de dois homens durante o dia todo. Ele agora se movia como se nada tivesse acontecido. Seus passos eram tão seguros e graciosos como sempre. As bochechas, que pareceram escavadas quando O vi pela última vez, estavam devidamente cheias. Seu Amor

¹⁵⁹ Nesse episódio, o jovem Markandeya, marcado para morrer aos dezesseis anos de idade é salvo por Shiva, que aparece em Pessoa e enfrenta o Deus da Morte para proteger o seu devoto.

inundava o local. Era impressionante. Ele caminhou pelo salão, e, quando viu uma pessoa apoiada contra a parede com uma criança doente, a Mão começou com o familiar movimento circular para criar a cura”.

Os olhos de Baba, que verificam a profundidade como um prumo, Seus olhos que derramam amor e compaixão, Seus olhos que faíscam quando falam de crueldade, falsidade, hipocrisia e injustiça, olhos que podem se mostrar cheios de frases satíricas, estavam eloquentes como sempre. Ele tomou Seu lugar no sofá, em frente à assembleia e começou a marcar o ritmo dos *bhajans* com Sua cabeça e a mão. A Sra. Rajagopal sussurrou em meus ouvidos: “Veja! Aqueles olhos estão mais lindos do que nunca. Existe uma expressão etérea neles, e não é deste mundo; uma aparência de alegria radiante e adoração”.

Os olhos de Baba acariciavam as pessoas, que O estavam observando sem nem mesmo pestanejar, apreensivas que a cura que Ele tinha efetuado em si mesmo pudesse ser apenas parcial ou temporária.

O Sr. Nakul Sen estava cheio de gratidão e curiosidade! Enquanto dava as boas-vindas a Baba e apresentava o público a Ele, como o costume exigia, ele afirmou: “Bhagavan vive no retiro interior dos corações de Seus devotos; não há nada que Ele não faça por eles. Ele tem aparecido, simultaneamente, com esta forma em lugares diferentes para ajudar Seus devotos em sofrimento ou para salvá-los de calamidades iminentes, das quais só Ele tem o pré-conhecimento! Através de Seu *sankalpa* ou Vontade, Ele assumiu a doença do devoto e a sofreu por ele, que teria sucumbido se fosse deixado sozinho. Testemunhamos isso agora; uma *lila* que causou perplexidade nos médicos especialistas de Goa. Não resta dúvida em nossas mentes de que não existe nada na terra que esteja fora do alcance de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Sua *lila* é *adbhut* – sem precedentes; ela é *romancho kari* – estimulante; ela é *madhumaya* – de doce lembrança; *mangalamayi* – promove a felicidade e o bem-estar da humanidade; *manoharini* – subjuga a mente e a dirige para a verdade, beleza e bondade. Ela dá *ananda* – bem-aventurança”!

O Governador também falou com alguns detalhes sobre Goa e suas associações com *Rama* e *Krishna*, e suas vidas na terra. Falou das lendas que enriquecem a santidade dos dois rios, *Mandavi* e *Aghanasini*, que se unem ao oceano em frente do Cabo Raj Nivas.

Nakul Sen concluiu sua descrição das antigas glórias de Goa e dos seus contatos sagrados com Shiva, Rama, Krishna e Parasurama, os *avatares* Divinos, com estas palavras: “Não é de estranhar que o Senhor tenha decidido visitar novamente esta terra sagrada e antiga na forma que assumiu agora, com o nome de Sathya Sai Baba; Ele amou Goa em Suas encarnações anteriores e Goa continua a ser querida por Ele até agora”.

Baba falou por mais de quarenta minutos com Sua ênfase e vigor usuais. A assembleia ouviu fascinada, porque era uma mensagem de triunfo, benevolência e bênção. A doença, que havia desaparecido uma hora atrás, ainda estava presente na mente de todos e, assim, Baba falou sobre o significado de “sua entrada e saída” e seu lugar no esquema das Atividades do avatar. “*Existem muitos que duvidam da existência de Deus e O negam, ou descartam a ideia de Deus como uma superstição boba e desgastada. Para fazê-los abandonar este preconceito, o Divino, em Sua Graça Inata, revela Sua glória sobre-humana. Aqueles que duvidam recebem a resposta sem terem perguntado, a porta é aberta sem mesmo uma chamada; porque aqueles que duvidam não vão chamar. A ‘superstição’ será iluminada até o status divino através de uma experiência concreta, um fato indiscutível. O corpo humano gera doenças como resultado de comidas estragadas, hábitos frívolos, imprudências tolas ou emoções fanáticas. A doença, que foi testemunhada por vocês durante os últimos dois dias, foi muito diferente. Foi uma doença tomada por Mim, voluntariamente assumida, para salvar uma vítima que não sobreviveria a ela! Sua existência, em boa saúde, é desejável para a tarefa que Me é querida. Derramar a Graça sobre o devoto é uma das funções do avatar. O apêndice estava inflamado, transformou-se em um abscesso que os médicos só poderiam curar com a remoção... Ele não teria sobrevivido a isso, Eu sei. Eu vim com este Corpo para salvar ‘outros corpos’ da dor. Este corpo está sempre livre da dor. A doença nunca pode afetá-lo.*”

“Tive que ir ao resgate da pessoa que tinha entregado a Mim – até mesmo seu julgamento. Assumi o controle de sua doença e passei por ela. Ela não voltará a ele. Vocês se referem a esse incidente como um milagre, mas lembrem-se, cada indivíduo é um milagre! Cada respiração é uma prova da Providência de Deus. Cada evento é a consequência da Onipotência Divina. Sempre que você encontra a verdade, a beleza, a bondade, a justiça, a sabedoria, a compaixão – Deus está presente e ativo. Um ateu nega Deus utilizando a própria respiração que Deus lhe deu! Ele fecha os olhos que Deus abriu nele e afirma que não pode ver nenhum Deus. Assim, esses eventos espantosos têm que ser consumados e tornados conhecidos do homem em todos os lugares, para que a humanidade possa ser salva do excessivo envolvimento com o mundo e amorosamente atraída para o Senhor do Mundo.”

Para nós, que adoramos Baba, e para toda a humanidade, que aproveita o benefício de Seu Advento (tenham ou não conhecimento dele), o dia 10 de dezembro foi um grande dia. Baba esteve aqui com Sua majestade, glória e generosidade, não apenas ileso, mas aprimorado, pelo fato de o mundo ter se tornado consciente dos aspectos mais profundos de Sua missão.

Baba cantou alguns *bhajans* e voltou para o Seu quarto. A totalidade da recuperação pode ser medida por um incidente interessante. Baba tinha pedido a dois rapazes de Brindavan para se juntar a Ele em Bombaim. Telefonamos aos dois no dia 9 pedindo-lhes que viessem a Goa. Eles retornaram a ligação algumas horas mais tarde para nos dizer que a greve da Indian Airlines tinha chegado a Bangalore também. Então, eles foram instruídos a ir de carro para Goa, aonde chegaram às 6 e meia da tarde do dia 10! Ouvindo a voz de Baba no alto-falante, eles entraram no jardim de Cabo Raj Nivas, subiram os degraus e entraram no salão. Ouviram Baba dizendo: “*Agora falarei sobre a doença que agitou todo o país e causou grande ansiedade na mente de milhões, porque temeram que Eu estivesse hospitalizado e passado por uma cirurgia!*” Essa foi a primeira vez que eles ouviram falar da doença que tinha surgido e desaparecido.

A partir daí, Baba foi rodeado por nós, os Sens e os médicos em Seu quarto. Os médicos fizeram perguntas sobre algumas complexidades espirituais e Ele as esclareceu. Enquanto falava de Dattatreya, o Deus que representa a Trindade, o Trimurti tão impressionantemente esculpido em “Elephanta”¹⁶⁰, Baba moveu Sua mão, enquanto anunciava que Ele era Dattatreya, e vejam! Surgiu em Sua mão uma imagem do Deus com três cabeças – a Trindade na Unidade – mas, maravilha das maravilhas, a figura que Baba criou mostrava a mesma cabeça três vezes, na direita, no centro e na esquerda, o próprio Baba como *Brahma*, *Vishnu* e *Shiva*! Era uma figura que tivemos o privilégio de ver pela primeira vez em nossas vidas!

No dia 11, Baba chamou os médicos à Sua presença, criou presentes da Graça para eles e os abençoou. Cada um recebeu uma lembrança do evento. Desde então, em todas as noites houve sessões de *bhajans* em Raj Nivas, assistidas por devotos vindos de longe. O encontro prometido no coração da cidade foi agendado para a noite do dia 18; a multidão tinha duas vezes o tamanho daquela que voltou para casa, desapontada, no dia 8 porque havia muitos milhares que queriam ter um *darshan* de Baba, Aquele que podia tomar e descartar doenças para salvar um devoto. Sri Nakul Sen presidiu; ele falou do grande alcance das tarefas para as quais o Princípio Divino Sem Forma tinha vindo “com Forma”, como *Bhagavan Sri Sathya Sai Baba*. Baba falou sobre loga e sobre todas as atividades como *Ud-loga*¹⁶¹, quer dizer, a mais elevada loga que é colocar a loga em prática.

Os devotos em Bombaim estavam ficando inquietos, aguardando a chegada de Baba. A greve dos pilotos e da equipe de terra das companhias aéreas os estava deixando desesperados; as tentativas para persuadir Baba a ir de barco a vapor não se mostraram frutíferas, porque isso significava passar longas horas preso em um navio! Por fim, um avião particular foi fretado para levar Baba e alguns de nós, de Goa para Bombaim, no dia 21 de dezembro.

¹⁶⁰ Elephanta – Ilha localizada próxima a Bombaim, a uns 10 km ao leste, no Mar Arábico.

¹⁶¹ Udyoga significa empreendimento, indústria.

Vivam em Amor

“Alguns exibem o olhar provocador de um experiente praticante de dialética ou têm a sobrancelha erguida do pedantismo. Eles estão interessadíssimos em desprezar os outros e promover a si mesmos. São como abutres, voando alto apenas para procurar carniça em uma área maior”, escreve um aspirante que viajou pela Índia procurando um Guru. Paul Brunton foi aconselhado a orar todo dia para Deus conduzi-lo ao Homem no qual Deus está presentemente encarnado. A encarnação desce à Terra por causa do Amor e, então, a marca da Encarnação é, acima de tudo, Amor.

Tente ver a si mesmo em todos e, então, não amará uma pessoa mais e outra menos, por compreender que ambas são você mesmo. Quando o amor é compartilhado, a paz reina. Todas as relações mundanas são baseadas no princípio de dar e receber. A mais elevada forma de amor se expressa entre um devoto e Deus, quando o devoto tem a intenção de se fundir com a Divindade. Por causa disso, o amor flui para cada coisa e cada ser. De acordo com Baba, Deus é Amor; o amante é o indivíduo e o amado é a natureza. Sabendo perfeitamente que a natureza está sob o completo controle de Deus, por que ficar sob seu encanto? Compreendendo a supremacia de Deus em toda parte, vamos aprender a amar o Criador, uma vez que a criação não é nada mais do que a Sua manifestação. Baba diz que deveríamos dirigir todos os nossos pensamentos para Deus. Mas não podemos fazer isto até que nossas mentes estejam sob controle. Só através de uma prática prolongada conseguiremos viver em Deus, isto é, em Amor, através de Sua Graça. Quase tudo que está errado nos relacionamentos humanos, está assim porque os impulsos egoístas são mais fortes do que os impulsos altruístas, ou porque supervalorizamos a satisfação do apetite e desprezamos a satisfação de nossa fome espiritual. A verdadeira felicidade dos seres humanos só é possível para aqueles que desenvolvem ao máximo suas potencialidades divinas.

Este é o caminho para Deus, conhecido como o caminho do Amor. Na Gita, o Senhor afirma: “*O Senhor, ó Arjuna, está sentado no coração de todos os seres; fixe sua mente em Mim, seja devotado a Mim, sacrifique-se a Mim, prostre-se diante de Mim e, assim, você virá a Mim*”. Não há razão para você temer a Deus, porque o amor transcende a dúvida e o medo. Ame a Deus como um companheiro e O respeite como um devoto deve fazer. Baba torna-se uma criança na companhia de crianças, um erudito entre os eruditos e um doutor entre os doutores como resultado de Seu Amor, porque Ele quer deixar todos à vontade.

Alimentar o pobre, prestar serviços àqueles que estão nas prisões, visitar os surdos, os mudos, os cegos, os leprosários, os hospitais para doentes mentais - tudo isto foi definido por Ele como o *sadhana* mais elevado. “*Quando você se sentar para japam ou dhyana, se ouvir um gemido, levante-se e investigue. Ajudar a pessoa a se livrar das dores lhe dá mais mérito espiritual do que a dhyana que você perde.*”

O amor de Baba por seus devotos se expressa de muitas formas. Uma vez, em Dharmakshetra, havia uma reunião de professores de Bal Vikas no Sathyadeep¹⁶². Depois que a reunião começou, um grupo de *bhajans*, que estava em um local mais abaixo da colina, foi convidado a se juntar. Correndo pelo terreno inclinado, muitos ficaram com falta de ar, mas uma senhora idosa parecia sofrer bastante. Baba a fez sentar-se, encostada contra uma parede, sob um ventilador. Então, Ele desapareceu por um momento para reaparecer logo após com um copo de água, que deu à senhora para beber. Ele não tolera ninguém de pé no sol aguardando pelo *darshan* e se incomoda quando, devido à chuva, os devotos se molham. Durante os meses quentes de verão, Baba permite que o Salão de Orações em *Nilayam* seja usado pelas mulheres idosas e doentes para dormir ali. É o amor que O estimula a distribuir pessoalmente doces a cada indivíduo, apesar de haver milhares de pessoas presentes, e sempre comer alimentos simples para que mesmo as pessoas mais pobres possam oferecer hospitalidade a Ele.

A aplicação prática do Amor também é vista claramente quando Baba anda graciosamente entre as filas de pessoas que esperam, pacientemente, ser selecionadas para uma entrevista particular. Crianças enfermas são escolhidas para uma bênção especial; Ele fala com elas ou lhes dá *Vibhuti*! O doente, o idoso, o rejeitado pela sociedade e o economicamente atrasado são todos ternamente amados e apreciados por Ele. Ele usa um provérbio em télugu para garantir que, por mais longe que se sentem¹⁶³, independentemente do número de pessoas à sua volta, Ele vai reconhecê-los e abençoá-los, desde que sua oração seja sincera. “*Você é do Corpo Sai – seja feliz por ser um membro – não reclame que é apenas um pé, ou fique orgulhoso por ser a cabeça, porque é a mesma corrente sanguínea do Amor que circula e sustenta ambos!*”, afirma Ele. Quando as pessoas vêm a Baba, pateticamente inválidas, incapazes de se curvar e tocar Seus Pés, Ele levanta um

¹⁶² Nome de um Salão de Orações em Dharmakshetra.

¹⁶³ No *darshan* as pessoas se sentam no chão, paralelamente ao caminho que Baba vai usar. Quem se sentar mais próximo ao caminho, verá Baba mais de perto. Todas as pessoas ficam muito espremidas e em quantidades imensas.

Pé para conceder o bálsamo curativo da paz! *“Eu sempre antecipo a oração, o momento de desventura para os meus bhaktas e intercedo a tempo para ajudá-los ou salvá-los”,* afirma.

Ele tem falado da Semente do Amor plantada no coração dos homens, germinando na família, espalhando-se entre os parentes e amigos, a vila, a comunidade e finalmente trazendo para sua sombra toda a humanidade. Quando ensina meditação, Ele direciona a concentração para a chama, como sendo a melhor maneira de praticá-la. *“Imagine a chama entre as sobrancelhas, imagine a luz entrando na câmara do coração e iluminando-o. Deixe esta Luz destruir todo o ódio, a ambição e o ego; deixe-a fluir por todo seu corpo. Então, faça-a irradiar-se de você e crescer em círculos cada vez mais amplos, até abraçar toda a humanidade – todos os seres que você considera amigos e mesmo aqueles que você tem afastado como inimigos”.*

Anos atrás, Baba ficou por alguns dias em Horsley Hills, que está a 1.158 metros acima do nível do mar. Duas vezes por dia, Ele nos levava a algum lugar lindo, onde podíamos aprender, tranquilamente, sobre assuntos espirituais. Nosso pequeno acampamento, situado entre as colinas, só era acessível de jipe; então, nosso alimento e água para beber tinham de ser içados pelos aldeões, a partir de um pequeno vilarejo no pé das colinas; para outros propósitos, um búfalo ajudava, no bangalô, a transportar água do poço em sacos de pele colocados em suas costas! Essa tranquila beleza silvestre era apreciada por todos e éramos privilegiados por compartilhá-la com Baba. Então chegou o dia em que tivemos que desmontar o acampamento e voltar. Baba propôs que descêssemos juntos. Ele sugeriu que apostássemos corrida para descobrir quem era o mais rápido! Mas Ele nos interrompeu, dizendo: *“Esperem, voltarei em um minuto”* e entrou no jardim. Alguns de nós O seguimos em silêncio e descobrimos que Ele estava se despedindo do búfalo! Bateu afetuosamente em suas costas, dizendo: *“Você Me prestou um bom serviço, Bangaru”* (um termo muito afetuososo, que significa ouro).

Baba é gentil com todos que O servem em todos ou através de todos, mesmo da maneira mais insignificante. Na vila de Bikkatti, nas Colinas Nilgiri, vivia um cachorro manco chamado *Kuttan*, que significa “o manco”. Era um cachorro velho e querido, ainda alerta quando se tratasse de um desconhecido. Ao visitar a vila em 1962, Baba andou sobre os tapetes colocados para Ele. Kuttan puxava a coleira com a qual foi contido para que não pulasse sobre Baba! Mas Ele parou, acariciou-o e pediu que o soltassem, dizendo: *“Bangaru! Deixe-o solto, ele é um atma puro”.* Então Kuttan seguiu Baba até em cima do palco, sentou-se e ouviu os *bhajans* e, mais tarde, seguiu-O até a cozinha, onde Baba, após abençoar o alimento, disse para *Kuttan* ser alimentado primeiro! Quando o cão terminou sua refeição, andou até o palco decorado e ficou ao lado da cadeira de Baba, observando as longas filas de aldeões comendo. Após um tempo, *Kuttan* colocou sua cabeça sobre o banquinho dos Pés de Baba e, depois de alguns minutos, deu seu último suspiro.

Todos sentiram que ele era uma alma pura; foi enterrado perto do palco, em uma mortalha florida. Baba teve muitos animais de estimação – cachorros, coelhos, pavões e agora a elefoa *Sai Gita*, que adora tanto Seu Mestre que, se Ele fica longe muito tempo, ela derrama lágrimas! Se os cachorros da rua são levados para longe de Nilayam, para que o silêncio do lugar não seja perturbado pelos seus latidos, são dadas instruções para eles serem levados aonde exista alimento disponível.

“De que vale simplesmente adorar Meu Nome e Minha Forma”, indaga Baba, *“sem tentar cultivar Meu samathva – amor igual por todos, shanti – equanimidade serena, prema – amor, sahana – paciência, fortaleza e ananda – natureza bem-aventurada! Eu canto bhajans depois de cada discurso por causa de vocês – não por Minha causa – a fim de torná-los capazes de tomar consciência da doçura do Nome que purifica a mente e, com isso, compreender que Deus está sempre com vocês, em seu ser físico e espiritual”.*

Afirma-se que Deus tem dois tipos de poderes de ilusão, *Avidyamaya* e *Vidyamaya*. Algumas vezes, Sua *Maya* nos faz sentir que Ele é um simples humano, e nós participamos de atos que inflam o ego, fazendo-nos sentir importantes e poderosos. A neblina do orgulho esconde a Realidade. Isto é *avidya*. Quando nos submetemos à sua Vontade, Ele mostra sinais e maravilhas que nos fazem ansiar por seguir o caminho correto. Isto é *Vidyamaya*, de onde aprendemos que é Nele que vivemos, caminhamos e temos o nosso ser. “Ele” e “nós” somos um só. Apenas dessa forma limpamos e purificamos nossas atitudes, hábitos e julgamentos, e descobrimos Deus em Sua verdadeira Manifestação, quer dizer, vivendo em todas as coisas criadas. O reconhecimento de que nós e os outros somos meros fantoches em Suas mãos será impresso em nossas consciências através da recitação significativa de Seu Nome; a partir daí começamos a habitar Nele, através Dele e por Ele.

As pessoas de todas as partes do mundo que tiveram o privilégio de estar perto de Seus Pés de Lótus tentam remodelar suas vidas, mudar sua visão do mundo e seu senso de valores. Esta silenciosa revolução psicológica, que afeta um grande número de pessoas, ilustra a Dádiva da Graça. O *sadhana* real, de acordo com Baba, é revolver o campo do nosso coração e cultivar nele a safra mais valiosa que pudermos.

Farol de Bem-Aventura

Histórias confusas e perturbadoras descrevendo a doença de Baba, além de detalhes da operação que não foi feita, geraram notícias desesperadoras de que Ele não poderia fazer uma aparição pública por meses, enchendo os corações abatidos dos devotos em Bombaim com medo e ansiedade. Esses medos desnecessários, frutos de rumores e desvarios, foram tranquilizados com a Presença de Baba em Dharmakshetra, no Dia de Natal. A assembleia ouviu um longo discurso, seguido por muitos *bhajans* cantados por Baba. Eles ouviram a versão autêntica da apropriação da doença e sua igualmente repentina exclusão. A doença parecia ter afetado aquele Corpo sagrado, mas, na realidade, não podia afligi-Lo. Tinha sido uma fase transitória, pertencente a outro alguém, e que tinha vindo e partido como uma nuvem passageira.

“Mas Eu não tive contato com ela; muitas pessoas, entretanto, tiveram a coragem de Me sugerir formas e meios para lidar com essas situações!” De acordo com elas, Swami não deveria ter permitido que a doença de outra pessoa viesse para Ele, causando sofrimento a muita gente. Baba disse a todos que é Sua obrigação tomar para Si o sofrimento daqueles que O rodeiam. Da mesma forma, é obrigação de Seus devotos sofrer por esta razão. Mas a verdade é que não há sofrimento e, como tal, não há motivo para haver ansiedade. Cristo sacrificou Sua vida por causa daqueles que colocaram sua fé Nele. *O serviço é Deus, o sacrifício é Deus* – esta foi Sua declaração. O mundo inteiro pode obter alegria dessa garantia Divina. *“Não sofra, o Salvador que assumirá seu sofrimento chegou.”*

No primeiro dia do Ano Novo, Kamanis, o famoso industrial, teve o privilégio de receber Baba, em Kurla. O Salão Comunitário, que é na realidade um Salão de Orações, foi inaugurado naquele dia. Embora a entrada naquele confortável auditório fosse permitida apenas aos portadores de passes, não havia um centímetro de espaço, nem mesmo para mudar a posição de sentar. No auditório estavam os trabalhadores e suas famílias. O local fora decorado com bom gosto, com dignidade e sem ostentação, e aparelhos de televisão proporcionavam a todos os presentes a emoção do *darshan*.

As palavras de sabedoria, contidas no discurso pronunciado em 1º de janeiro de 1971 por Sri Sathya Sai Baba, nas dependências de um poderoso estabelecimento industrial em Bombaim, tiveram grande relevância para a Índia moderna.

Comentando o evento, o Jornal de Bhavan escreveu o seguinte: “Quando um sábio traz sua mente dos elevados reinos da beatitude para tratar de um assunto mundano como as relações entre patrão e empregado, o tema está destinado a adquirir uma nova dimensão e um novo brilho espiritual”.

Enquanto exortava os empregados a desenvolver o entusiasmo em ganhar direitos cumprindo suas obrigações, Baba também exortou os empregadores a cuidar de seus empregados e providenciar maneiras para seus filhos desenvolverem um caráter forte e virtuoso. Nas palavras do Divino Mestre: *“Felicidade e paz são condições mentais que crescem no solo do amor e não do poder, da fartura ou do conhecimento profissional”*.

“A árvore da vida produz como seu fruto mais precioso a qualidade do Amor. Frutos doces têm cascas amargas. Este fruto também é encapsulado em uma casca amarga de seis camadas composta de luxúria, raiva, ambição, apego, orgulho e ódio. Se elas são neutralizadas e a casca removida, o doce néctar do Amor pode ser provado e aproveitado dentro do sistema. Só aqueles que se esforçam para explorar esse tesouro de Amor interior podem ter a Paz e a Felicidade. Sadhana é o nome do processo pelo qual o homem descobre a fonte de Amor Universal dentro dele e se torna um privilegiado para dividi-lo com todos os seres.”

“Riquezas de vários tipos, posses e poder, nome e fama – nada disso vale muito; a preciosa posse chamada Amor é o verdadeiro alento vital para o homem. Um coração desprovido de Amor é um altar mergulhado nas trevas. Morcegos de paixões demoníacas farão ali seu ninho, convertendo este coração na morada do caos, afundando na sujeira. Somente a Luz do Amor pode iluminar o coração e afastar esses habitantes viciosos.”

“Nós temos aqui, reunidos aos milhares, os empregados das fábricas Kamani. Os campos industrial, agrícola, mercantil, político e administrativo são como os cinco ares vitais para a comunidade humana. Eles precisam ser saudáveis e harmoniosos para que a humanidade possa viver em paz e prosperidade. Se esses cinco forem conscientes de seu interrelacionamento e interdependência e cooperarem amorosamente no esforço comum, este país, e o mundo também, poderão celebrar cada dia como um dia festivo, adornando de verde a soleira de cada porta¹⁶⁴.”

¹⁶⁴ Durante os festivais indianos, é comum as pessoas enfeitarem as soleiras de suas portas com feixes de folhas verdes.

“Mas, no momento atual, os laços de amor e cooperação mútua estão ausentes. Existem facções em cada um desses campos, produzindo suas próprias parcelas de confusão; então, o país está mergulhando, a cada momento, em um desespero cada vez maior. As pessoas andam de um lado para o outro com medo, segurando suas vidas na palma da mão, incertas sobre o que o próximo momento trará para elas. Essa não é exatamente uma situação agradável.”

“Emoções e paixões possuem um modo próprio de se erguerem repentinamente em inundações devastadoras. Falando seriamente, cada trabalhador tem que conquistar autoridade antes de se destacar como parte da organização da qual é um membro. Emoção e paixão têm que surgir da autoridade adquirida; entretanto, elas agora vêm de pessoas que não executam as obrigações assumidas por elas. Autoridade e influência devem emergir do cumprimento das obrigações individuais. Só então serão efetivas. Precisamos estar convencidos de que os direitos são merecidos somente pelo cumprimento de obrigações.”

“Mas hoje os movimentos são apenas pelos direitos; não existe entusiasmo para ganhar direitos através do cumprimento das obrigações. Cada um precisa trabalhar com a consciência de que a Responsabilidade é Deus e que Trabalho é Adoração. Se for desenvolvida a devoção à responsabilidade e todos os trabalhos forem feitos tão sincera e corretamente como atos de adoração, então cada indivíduo poderá ser feliz, e a sociedade estará livre de descontentamento e sofrimento.”

“Os Kamanis estão fabricando torres de transmissão em suas fábricas. Todas as pessoas que estiverem engajadas na fabricação e na montagem têm que realizar seus trabalhos corretamente e sinceramente para que as torres sejam fortes e seguras. Quem, entre eles, realiza a etapa de trabalho mais importante? Será impossível diferenciar. Cada item é importante e cada trabalhador ganha seu direito ao desempenhar bem sua parcela da obrigação total. Não deveria haver nenhuma tentativa de comparar e proclamar superioridade ou conferir inferioridade. Essas tentativas apenas promoverão sentimentos de animosidade e obstruirão o fluxo de amor e tolerância.”

“Deixem-Me ilustrar isso com um exemplo. Ia um homem por uma estrada campestre e seus olhos viram frutas maduras em uma árvore à beira da estrada. Os olhos lhe disseram que elas eram desejáveis e poderiam fornecer um banquete. Então, a mente ficou apegada a elas, os pés o levaram para mais perto da árvore, o corpo foi inclinado pelos músculos das costas, a mão se moveu até o chão, os dedos pegaram uma pedra e a seguraram, os ombros forneceram o impulso necessário quando a mão lançou a pedra na árvore, em direção das frutas. Isso fez todas elas caírem no chão. Porém, ainda restavam outras etapas de trabalho a ser realizadas pelos membros do corpo. Os dedos têm que apanhar uma fruta, as mãos têm que oferecê-la à boca, a língua tem que colocá-la entre os dentes, os dentes têm que mastigar e a garganta tem que engolir para mandá-la para o estômago. Agora, qual destas etapas é mais importante e qual é menos? Qual membro fez mais e qual fez menos? Cada membro fez sua obrigação exatamente quando necessário, com o melhor de sua habilidade e, assim, a fruta da árvore alcançou o estômago da pessoa faminta. Precisamos respeitar cada trabalhador como contribuinte de uma parcela valiosa da tarefa comum. Sintam que todos são divinos, todos devem ser igualmente amados; este é o sadhana que concederá ananda ao indivíduo e à sociedade.”

“Cumprir com a obrigação atribuída, com a habilidade e inteligência de que se é dotado, é a melhor forma de fazer a vida valer a pena e contribuir para o bem comum. Este é o débito que a pessoa precisa resgatar, por ter vindo a este mundo, encarnado como um ser humano. Não viemos a este mundo com o objetivo de comer e beber; comemos e bebemos para viver; não vivemos para comer e beber; temos que alcançar um objetivo bem mais alto – a Presença de Deus, através do Caminho do Amor. Esta é a obrigação mais sublime, a mais elevada parte do trabalho em que estamos engajados na Fábrica em que estamos (o Corpo). Todas as nossas energias e habilidades precisam ser inteiramente direcionadas para esse esforço. Caso contrário, podemos desperdiçar nossas vidas no caos dos impulsos emocionais.”

“Na verdade, uma pergunta pode ser feita: quem é Deus? Onde podemos encontrá-Lo? Quem já O viu? Eu posso contar uma história para esclarecer esse ponto. Um sanyasi (monge), vestindo uma túnica laranja, entrou, durante sua peregrinação, em uma vila famosa pelo seu ateísmo. Vendo sua túnica, que indica uma pessoa que devotou sua vida a Deus, as pessoas se aglomeraram à sua volta e começaram a importuná-lo, sobre a existência de Deus. ‘Você pode mostrá-Lo para nós?’ Eles perguntaram e o monge disse: ‘Eu posso’. Então, pediu um pouco de leite, evidentemente para vencer a exaustão. Quando trouxeram o leite, ele olhou para dentro do copo, em silêncio, por um longo tempo. O grupo de aldeões perdeu a paciência pedindo aos gritos que Deus fosse mostrado a eles como prometido. Perguntaram por que ele estava olhando para o leite por tanto tempo. Ele respondeu que tinha ouvido falar que o leite tinha manteiga e, então, estava tentando ver a manteiga! Eles riram; chamaram-no de pateta e ingênuo. Você não sabe que o leite tem que ser fervido e resfriado, coalhado e desnatado, antes que a manteiga possa ser vista como tal, clara e distintamente? Agora ela está no leite, em cada gota. O monge disse: aí vocês têm a resposta para sua pergunta. Deus está em

todas as coisas e seres do Universo. Se vocês quiserem vê-Lo clara e distintamente, terão que atravessar os vários processos conhecidos como sadhana. Então vocês poderão vê-Lo, não agora, simplesmente perguntando a mim'."

"O ingrediente essencial do sadhana é Amor. Sadhana sem Amor (prema) por toda a criação revelará apenas Satã."

"Posso explicar isso um pouco melhor. Aqui, em torno de nós, temos ondas de rádio transmitindo música da estação de rádio de Bombaim. Temos as ondas de rádio de Déli também; na verdade, temos, aqui e agora, as ondas de rádio das estações de todo o mundo, apesar de não sermos capazes de vê-las nem de ouvir os 'programas' que elas transmitem. Quando temos conosco um yantra¹⁶⁵ chamado receptor e o ajustamos para o comprimento de onda da estação que transmite o programa, sintonizando-a corretamente, então podemos ouvir a música e as notícias. Deus, que também está aqui neste momento e em todas as direções, pode ser reconhecido claramente por meio de um mantra (meditação em uma fórmula mística significativa). Tenham consigo o mantra; concentrem-se nele (ou seja, ajustem do comprimento de onda), com Amor (sintonia) e vocês se tornarão conscientes de Deus (ou seja, ouvirão o programa onipresente). Se a sintonia não for precisa, vocês correm o risco de ouvir estática, não as notícias! Assim, a menos que o Amor seja derramado em profusão sem qualquer ideia egoísta, vocês correm o risco de conhecer o demônio, não Deus! E, se vocês não desenvolverem a concentração, sua mente divagará em muitas direções ao mesmo tempo, causando confusão."

"Então, o Amor é o melhor instrumento para ganhar a Graça. Atraíam todos para perto, como vocês atraem seu irmão e sua irmã, e assumam sua responsabilidade com o máximo de cuidado e habilidade que forem capazes. Na verdade, a vida do trabalhador é a mais valiosa e fundamental. Trabalho, adoração e sabedoria são os três estágios no caminho em direção a Deus; o trabalho é a base – trabalho dedicado, trabalho feito corretamente e em reverência aos outros. O empregador e os empregados têm uma ligação estreita entre si; tão próximos como o coração e o corpo. O mestre é o coração e os homens representam o corpo. Não pode haver coração sem corpo, nem corpo sem coração; ambos são essenciais um para o outro. O relacionamento entre patrão e empregado é como a união entre um pai e seu filho. Apenas quando essa afeição e respeito prevalecem, quando a atmosfera de irmandade é reconhecida entre os trabalhadores, a ajuda mútua e o serviço podem florescer. Sob tais condições, cada um pode cumprir com suas obrigações alegre e pacificamente."

"Quando os empregados têm qualquer problema que os preocupa, eles podem apresentá-lo ao empregador e ambos podem discuti-lo calma e docemente, sem a paixão desnecessária, sem estimular ódio ou malícia, e espalhar intranquilidade entre os outros. Acima de tudo, cada pessoa deve estar sempre consciente de suas obrigações e seus direitos. Este é o requisito básico."

"O Centro Comunitário acabou de ser inaugurado por Mim. Eu sugiro que vocês se reúnam nesse lugar uma vez por mês ou com mais frequência, a cada quinzena ou semana, para um satsang, onde poderão ter bhajans, discursos espirituais e outros programas que voltarão suas mentes para a contemplação da glória de Deus ou para os tesouros espirituais em vocês mesmos. Eu também desejo que os filhos dos trabalhadores possam estudar em escolas onde poderão cantar bhajans, instruídos na disciplina espiritual e crenças teístas e inspiradas a desenvolver um caráter virtuoso e forte."

"A disciplina é o equipamento mais essencial para o homem; a conquista de disciplina deveria ser o objetivo primordial de todos os esforços. A vida é digna e válida, apenas quando é vivida de forma disciplinada. É uma grande fonte de ananda para Mim, estar aqui com vocês. Que o novo ano lhes traga novas oportunidades para estabelecer alegria e paz em seus corações."

O início de 1971 foi notável devido à sua auspiciosidade para os devotos em Bombaim, que tiveram o benefício da presença imediata de Baba. Na noite do primeiro dia de janeiro, Baba falou em uma reunião pública no complexo de *Dharmakshetra*; o oceano de humanidade parecia ultrapassar seus limites. John Hislop não se separa de seus papéis e canetas sempre que está na Augusta Presença; ele anota rapidamente o que ouve dos assuntos espirituais comentados por Baba. Nesta ocasião, Hislop propôs duas perguntas:

"O que Baba significa para mim, uma pessoa nascida e educada em um país estrangeiro?"

"O que Baba significa para o meu aspecto sutil, que não tem nacionalidade?"

¹⁶⁵ Yantra - Aparelho, neste caso. Originalmente, é um diagrama linear usado para suporte à meditação. Ex.: mandala.

Estas perguntas foram respondidas por ele mesmo, quando afirmou:

“Ele é o Senhor do coração. Ele removeu do meu coração a insensibilidade acumulada durante os anos e o tornou puro, novo e jubiloso.”

A segunda pergunta foi respondida assim:

“A Divindade de Baba é um mistério impressionante e incompreensível. Ele é o Professor Supremo, Ele nos guia para a libertação.”

Abençoando os devotos, Baba lhes disse para orar pela paz e concórdia entre as comunidades e as nações. A humanidade precisa aprender a viver feliz como uma só família humana.

Durante a estadia de Baba em Bombaim, as crianças que frequentavam as classes Bala Vihar encenaram peças, recitaram poemas, cantaram *bhajans* e repetiram histórias selecionadas dos *Épicos* e *Puranas*. Houve momentos em que sentiram tão profundamente o impacto de Baba que derramaram lágrimas, pela compreensão dos personagens que estavam interpretando. Um rapaz, ao concluir sua parte da *Bhagavad Gita*, que tinha tudo a ver com o *Sai Krishna* ao lado dele, chorou de incontrolável alegria. Não é de estranhar que Baba considerou aqueles meninos os *Prahladas*¹⁶⁶ da era atual.

Falando aos membros da Organização de Serviço, Baba enfatizou o papel da disciplina espiritual (*sadhana*), que leva o homem à autorrealização, lembrando que todos são ondas do vasto oceano chamado *Paramatma*¹⁶⁷. Advertindo-os contra qualquer exibição, pompa e publicidade, Ele os aconselhou a se ligarem a Deus pela corrente do amor, através da recitação de nomes, saturados com Suas qualidades tão dignas de amor. Seu Nome pronunciado com preguiça ou indiferença, com ressentimento ou rancor, constituirá um elo fraco e a corrente não resistirá.

O dia 7 de janeiro foi *Vaikunta Ekadasi*¹⁶⁸, o dia em que “os Portões do Céu são abertos”. Baba comemora esses festivais para restaurar seus significados. Na conclusão dos *Akhanda Bhajans* naquele dia, Baba revelou o significado real de *Ekadasi* – *décimo primeiro*: quando os dez sentidos são coordenados e voltados para Deus, então as portas do Céu certamente se abrem, dando as boas-vindas a vocês para a presença do Décimo Primeiro, que é Deus.

Antes de deixar Bombaim, Baba falou aos membros do Seva Dal: “A disciplina vem em seu socorro quando o mundo os ataca com a escura torrente do ódio ou do escárnio, ou quando aqueles em que vocês confiam evitam contato e se afastam. Crucifiquem o ego na cruz da compaixão, preparando-se por todos os meios para servir aos outros com suas próprias habilidades. Quando vocês estiverem concentrados nesse trabalho, removam o ego através de *namasmarana*, *japa*, *dhyana* e estudo”. Baba os exortou a levar uma vida simples, a não se vestirem de forma pomposa ou esquisita, a não ter comportamento estranho porque isso afasta deles as pessoas comuns. Testem cada gesto e maneirismo, cada hábito, cada capricho seu com o seguinte critério: *Baba aprovará isso?*

Durante a estadia de Baba em Bombaim, um livro notável foi dedicado a Ele pelos membros da Seção de Maharashtra da All India Prasanthi Vidwanmahasabha, fundada e dirigida por Baba. O Presidente da Sabha¹⁶⁹, Sri P.K. Sawant, declarou que o livro “iluminará um caminho para o Todo Poderoso”. Sri V.S. Page, Presidente do Conselho Legislativo do estado de Maharashtra, disse, enquanto oferecia o livro durante um encontro público em Dharmakshetra: “Eu me sentei aos Pés de Sri Sathya Sai Baba e comecei a perguntar a Ele sobre vários segredos do progresso espiritual. Ele foi bastante gentil ao dar Sua Graça livremente. Outros, da Sabha, participaram do processo de perguntar e aprender. Este é um registro confiável dos Diálogos Divinos, que ‘dão iluminação àqueles que lutam nas trevas da confusão’. Baba explicou que parece haver três estágios na vida de um *bhakta*: **tvamivaham**: eu sou inteiramente Seu. Aqui, o *bhakta* se rende completamente a Deus, sem qualquer reserva. **Mamaivatvam**: Você é exclusivamente meu. Aqui, o *bhakta* pensa que ele é o devoto escolhido do Senhor e começa a ter direitos sobre Ele. **Só existe Você, eu não**. Eu sou Seu e Você não é nada, senão eu mesmo. Aqui, o *bhakta* vê somente a Deus em toda parte, inclusive nele próprio”.

¹⁶⁶ Prahlada - Ver Nota 102.

¹⁶⁷ Paramatma - O Mais Elevado Eu.

¹⁶⁸ Vaikunta Ekadasi - Ver Nota 106.

¹⁶⁹ Sabha - Associação de pessoas que têm interesses comuns.

Dando instruções sobre *dhyana*, Baba mencionou um método que Ele tem ensinado com frequência. “*Não ficamos em paz quando um pensamento cessa e outro não surge? Você deve observar esse momento, ser um com ele e fixar-se nele, para que exista uma paz contínua e persistente; os pensamentos surgem e morrem como ondas na água; vocês precisam olhar a água em vez de observar as ondas. Esqueçam as ondas, observem a água.*” Page prosseguiu com o assunto e perguntou: “Isso é *nirvikalpa samadhi*. *Nirvikalpa* é como a água sem ondas ou agitações. Podemos nós observar a água, mesmo na presença de ondas maiores e menores? Para termos paz profunda na mente, não deveríamos experimentar *nirvikalpa* uma vez ou outra?” Baba respondeu: “*Sim. A pessoa que inicia um processo de meditação desembarca em um estado de nirvikalpa uma hora ou outra, apesar de ser um estado muito difícil de alcançar. Um karmayogi ou um bhakta alcança este estágio diversas vezes, da forma mais natural e o conhece inteiramente. Então, ele pode recordá-lo e trazê-lo de volta para vivenciar e sentir a alegria da comunhão contínua com Deus.*” Page escreve o seguinte: “Esta foi uma resposta completa para a minha pergunta, e eu estava muito satisfeito. Não pude obter estas respostas nas minhas leituras das escrituras, mas, como Sri Sathya Sai Baba teve a gentileza de dá-las, eu espero que sejam úteis a muitos aspirantes, inclusive eu mesmo”.

Outro ponto muito interessante esclarecido por Baba foi sobre “*neti, neti*” (isto não, isto não)¹⁷⁰. “*Brahman é como um balão que enche sem arrebentar jamais!*” Então, ‘*neti*’ se refere à compreensão de Brahman, não ao próprio Brahman! ‘*Neti*’ não significa: ‘não, não é isto’; significa: ‘não, não é assim’. ‘Não, isto não é tudo’. ‘Não, Brahman é muito mais que isto ou aquilo’.

Page menciona que Baba faz distinção entre ego e Ser. Baba disse que “*O Ser puro e simples é Deus; o ‘eu’ identificado com o corpo, o corpo sutil e o corpo imaginado no sonho da vida é o ego.*” Então Page perguntou: “Diz-se que Deus é Um só. Existe um ‘Ser’ puro e simples para todos nós?” Baba respondeu: “*Os diferentes egos não são mais do que reflexos do único e mesmo Ser, ou Deus.*” Page perguntou: “A mente é material, da mesma forma que o nosso corpo? Ela pode ser considerada uma realidade objetiva?” Baba respondeu: “*Sim. A mente é matéria. Apenas é muito sutil e não podemos apontar sua largura, comprimento, espessura ou peso. Ela pode ser transformada em algo objetivo. Sankalpa¹⁷¹ pode fazer isto.*” Page perguntou a respeito dos milagres também. “Sri Sathya Sai Baba explicou esses poderes milagrosos de uma maneira muito franca e nós aceitamos sem qualquer reserva.” Baba disse que os milagres são *Nidarsan* (Testemunho, Evidência) de Deus ter criado o mundo por Sua Vontade.

O festival de *Mahashivarathri* de 1971 foi celebrado em 23 de fevereiro. Apesar de *Prasanthi Nilayam* ficar superlotado durante esse período, a paz da Moradia foi mantida devido aos raios sagrados que emanavam do mais sagrado dos lugares. Falando no *Santhivedika*¹⁷², Baba levantou uma questão muito importante e Ele mesmo respondeu. “*Por que Swami produz o linga a partir de si mesmo nesse dia? Deixem-Me dizer a vocês que é impossível entender os atributos do Divino. Vocês não podem medir suas potencialidades, nem o valor de seu mahima¹⁷³; é agamya (inalcançável), agochara (incompreensível). Por causa deles, vocês obtêm um exemplo dos atributos divinos. Para prestar testemunho da Divindade que está entre vocês, para o bem e benefício de vocês, o linga emerge. Se até mesmo este vislumbre for negado, a fé no Supremo desaparecerá e uma atmosfera de ambição, ódio, crueldade, violência e irreverência sobrepujará o bom, o humilde e o piedoso.*”

O *linga* é uma ilustração do Princípio Divino sem limites, sem formas, sem início. Baba ficou em *Prasanthi Nilayam* para acalmar o grande número de pessoas que vieram de longas distâncias para encher seus olhos e mentes com a santidade e a elevação que o *Lingodbhava*¹⁷⁴ transmite, além de tocar seus Pés de Lótus. Após derramar Graça sobre elas, Baba partiu para Brindavan porque tinha decidido que a Faculdade Feminina em Anantapur precisava ser transferida de seus quartos e galpões temporários para seu próprio e magnífico prédio, com o início do ano acadêmico.

O Sathya Sai Seva Samithi, em Bombaim, organizou a primeira Conferência Indiana de Professores de Bala Vihar nos dias 11 e 12 de maio. Então Baba, em resposta às orações dos devotos de Bombaim, visitou aquela cidade por alguns dias para abençoar os professores. Quatrocentos e quatro professores, cruzados da nova Era Sai da Educação, participaram e foram beneficiados pelo conselho de Bhagavan. Baba explicou o tradicional verso invocatório do Guru, recitado por um aluno e fez dele o texto de Seu Discurso. O Guru é *Brahma* porque, disse Ele, ensinar é uma atividade criativa; ele é *Vishnu* porque o professor tem que

¹⁷⁰ Processo de procura pela Verdade Absoluta (Brahman) através da ‘negação’ do mundo, considerado como algo falso, uma ilusão.

¹⁷¹ Ver Nota 27.

¹⁷² Ver Nota 113.

¹⁷³ Mahima - Grandeza, glória, milagre.

¹⁷⁴ Ver nota 112.

estimular a criança, guiá-la e guardá-la: ele é *Maheswara*, uma vez que ele precisa eliminar os aspectos perniciosos, as características e os hábitos indesejáveis. O verso, que sempre teve como significado o louvor e a glorificação convencional do Professor assumiu, então, o papel de chamado à ação para todos os professores. Essa é a importância do Toque Sai! “O Guru é glorificado como Parabrahma, a genuína superalma, porque Ele revela ao pupilo a Realidade que o torna livre. Reconheça o grande potencial adormecido na criança; ajude-a a se expressar.”

Por esta razão, Baba sugeriu que o nome *Bala Vihars*, dado às aulas para crianças, deveria ser mudado, pois, mais do que jogos e recreações, o que precisa ser feito é encorajar o bem, a verdade e a beleza na criança para que floresça, se expresse e se expanda. “*Bala Vikas*”, disse Baba, “é um nome mais correto.” Ele quer que as crianças sejam ensinadas e encorajadas a falar diante de grandes grupos de devotos e mesmo de outras pessoas, para que os mais velhos possam aprender, dos lábios das crianças, aquilo que agora se recusam a aprender com aqueles que foram designados para aconselhá-los. Ele gostou do breve discurso feito por um aluno pequeno sobre “Cartazes de filmes e os horrores que impõem”. Foi um alerta para os mais velhos, que estão tolerando esses insultos à inocência e à pureza da vida doméstica.

Por todo o país, os pequeninos de *Bala Vikas* cantam *bhajans*, fazem desenhos, pintam, escrevem histórias e as contam, sobre heróis do espírito, as grandes mães do país, e encenam peças descrevendo elevados acontecimentos das *Upanishads*, *Ithihasas*¹⁷⁵ e *Puranas*¹⁷⁶, bem como da literatura religiosa de todas as fés. Uma grande revolução no pensamento e nas relações sociais está acontecendo rapidamente. As Conferências da Organização do estado de Maharashtra e do estado de Gujarat aconteceram em maio. Baba estava presente em Bombaim para a Conferência de Maharashtra e mandou uma mensagem de Bênçãos a Dwaraka, para a Conferência Gujarat. “*Estou observando todos os procedimentos; não lastimem que Eu não esteja presente com vocês. Estou presente como a Eterna Testemunha*”, escreveu.

Enquanto voltava de Bombaim, Baba presidiu, no dia 14, em Dharwar, a Conferência do estado de Mysore. Cerca de 200 dirigentes das Unidades de todas as partes de Mysore, foram recarregados com uma fé mais firme e uma devoção mais profunda para o trabalho que os aguardava.

“A Faculdade de Anantapur,” escreveu o Dr. S. Bhagavantham, D. Sc., “é uma manifestação concreta de algo sobrehumano. Com o enorme custo de quatro milhões de rúpias, no tempo recorde de dez meses, Baba ergueu uma estrutura suficiente para uma Universidade! Quem fez todo este trabalho? De onde vieram os fundos? Se você quiser ver a Divindade em ação, pode encontrar a evidência concreta em Anantapur! É algo muito além do pálido entendimento humano e da habilidade mortal”.

A faculdade foi inaugurada no dia 8 de julho de 1971 pelo Presidente da Índia, apesar de aparentemente não haver sinal nem esperança de que o prédio fosse terminado na data estipulada! Todos juraram que era uma tarefa impossível. Um grande industrial que visitou Anantapur uma semana antes da inauguração afirmou que, “se eu tivesse aplicado todas as energias da minha máquina administrativa, teria pensado que seriam necessários outros seis meses para completar o trabalho”.

O prédio da Faculdade é o arquétipo arquitetônico para a Era Sai de educação, destinada à elevação do indivíduo e da sociedade. Baba usa o Emblema Sai, o qual representa a aventura multifacetada do homem para perceber a Divindade inerente nele, como seu verdadeiro alento, hasteado na torre central, como símbolo de esperança e vitória. O prédio da faculdade é um círculo completo de charme e dignidade. Simboliza a realização da busca chamada Religião. É Brahman, sem início e sem fim, que só o círculo pode representar. Possui a fragrância da herança cultural da Índia. Ressoa com os ecos do *Sanathana Dharma*. Carrega bem alto, no céu, a Flor de Lótus (a *hrdaya-kamala*), que floresce ao primeiro toque dos raios do Sol Nascente (Inteligência, Razão).

Baba instalou um relógio na torre, para que o Tempo, o Sentinela Divino, possa despertar, apressar e animar o processo de ensino e aprendizado que acontece na Faculdade, desenvolvendo-o e fortalecendo-o. Os arquitetos se reúnem com Baba para transferir Suas ideias para o papel, mas o Arquiteto supremo tinha tudo conforme Sua Vontade; isso era suficiente. A Faculdade de Anantapur parece uma oração surgindo do coração, um poema em louvor ao Doador de todo o Bem. O edifício é um milagre em mármore, tijolo e pedra, cor e luz.

No dia da inauguração, uma multidão internacional viu uma constelação de grandes personalidades. O Presidente da Índia, Sri V.V. Giri, sua esposa, Srimathi Saraswati Giri, o Governador do estado de Mysore, Sri

¹⁷⁵ Ithihasas - Lendas históricas, contos tradicionais de eventos antigos.

¹⁷⁶ Puranas - Livros das crenças bramânicas; são comentários dos Vedas.

Dharma Vira, o Governador do estado de Goa, Sri Nakul Sen, o Ministro-Chefe de Andhra Pradesh, Sri P.V. Narasimha Rao, o Vice-Reitor da Universidade Venkateswara, Dr. Jagannath Reddy, Sri G.C. Venkanna e Sri M.N. Lakshminarasiah, Ministros do Governo de Andhra Pradesh – era uma confluência de talento, autoridade, sacrifício e patriotismo.

Acima de tudo, havia Baba, puro como uma flor, iluminando com um sorriso bondoso, sem qualquer traço, em Sua Face Divina, da exaustão, preocupação ou ansiedade que Ele tinha removido dos rostos, até dos mais ocupados trabalhadores à Sua volta. A manhã clara tinha se tornado duplamente brilhante pela Luz de Amor que brilhou naquele rosto.

O Dr. Gokak, Diretor do Instituto de Estudos Avançados, em Simla¹⁷⁷, deu boas-vindas aos distintos convidados. Ele transmitiu a cada um, a consciência daquele momento marcante. “Esta faculdade e outras que Baba planejou estabelecer em cada estado da Índia transmitirão a cultura indiana em sua essência e pureza; vão desenvolver não apenas conhecimento e habilidades, mas equilíbrio, discernimento e fé na unidade de todas as religiões, e na Realidade do Ser Único”. O Dr. Bhagavantham, antes Vice-Reitor das Universidades de Andhra e Osmania, afirmou que “a história tem poucos paralelos com uma faculdade que seja tão bem equipada na data de sua inauguração!” O Dr. Jagannath Reddy falou do fenomenal crescimento da faculdade no curto espaço de três anos. O Ministro da Educação conta que, “quando Baba cria uma faculdade para mulheres, podemos ter certeza de que não será apenas uma entre muitas. Será um farol, uma lição para outras, um modelo, uma pioneira”. Sri Brahmananda Reddy saudou o dia como um festival para Andhra Pradesh e para a própria Cultura *bharathiya*¹⁷⁸. Sri Dharma Vira sentiu que a faculdade para mulheres será um benefício duradouro para todo o país, pois, ao educar a mulher, estará educando a família inteira. O Presidente declarou que é um bom presságio para a Índia que Baba esteja conferindo não apenas iluminação espiritual para milhões, mas dando o tipo correto de educação para a juventude do país.

O dia 8 de julho de 1971 foi o Guru Purnima, o Festival da Lua Cheia, dedicado ao Primeiro Preceptor Espiritual, Vyasa, e também à adoração do Preceptor Espiritual pelos aspirantes. É o dia em que milhões procuram ter o *darshan* de Baba. Foi pela Vontade de Baba que a Faculdade, em que o relacionamento *Guru-Sishya*¹⁷⁹ da Índia Antiga seria restaurado, foi inaugurada naquele mesmo dia.

Baba disse que, assim como a lava vinda do fogo subterrâneo, uma imensa erupção de desejos baixos está sufocando o homem, embora o desejo principal devesse ser a visualização de Deus nele, bem como o cultivo da paz, da beleza, da verdade e do amor, que são as marcas da Divindade. “*O homem tem, em si, uma fonte de alegria, paz, amor e coragem. Cultivem-nas por preceito, exemplo e exercício. Então, os homens e as mulheres educadas terão segurança e doçura ao longo de suas vidas.*”

“A Índia está sendo convertida em uma Bhogabhumi – terra de luxúria – uma terra de arranha-céus, comidas enlatadas, ar-condicionado e televisão. Os indianos estão sendo transformados em massa de imitadores, rebeldes e indisciplinados. Estão sendo transplantados para outros solos e encorajados a crescer sem raízes. Isto é um insulto ao nosso país e uma perigosa provocação à história. É um sacrilégio sobre a santidade do tempo, sobre o propósito sagrado do corpo humano. Esta é a razão pela qual Eu decidi que esta faculdade deve ser inaugurada no Dia do Guru-Purnima, em um Guruvár – dia de quinta-feira – como um Gurukula – um eremitério-escola da Índia antiga, no qual os mais altos ideais da vida eram instilados pelo exemplo pessoal e orientação dada pelo Guru aos alunos ansiosos por absorvê-la.”

Baba concluiu com a Bênção: “*A semente foi plantada; ela germinará e crescerá, carregada de frutos, fornecendo sombra, segurança e sustento a todos.*”

As instituições educacionais iniciadas com a Bênção de Baba não imitarão nem ajudarão a forjar uma sociedade competitiva e compulsiva. Elas olharão para o futuro com esperança e contemplarão uma sociedade construída no amor e na cooperação, desenvolvendo o espírito e a comunidade humana.

¹⁷⁷ Simla - Cidade ao noroeste da Índia.

¹⁷⁸ Bharathiya - Indiana.

¹⁷⁹ Sishya - Discípulo.

Os Nomes Que Conhecemos

“*Bhagavan Sri Sathya Sai Baba*” é como Baba é conhecido pelos milhões que O adoram. Ele Se anunciou como Sai Baba quando falou de Sua identidade com a idade de 14 anos, no dia 23 de maio de 1940, quando seu pai insistiu em saber o que Baba pretendia ao dizer que Ele tinha Seus discípulos para cuidar e Seu trabalho para finalizar¹⁸⁰. Seu nome era “*Sathya Narayana*” e Raju era o nome de família. O nome foi abreviado para *Sathya*, pelo qual Baba era chamado em casa, na aldeia e na escola. Ao nome anunciado pelo próprio Baba – Sai Baba – foi acrescentado a palavra “*Sathya*”. Cinco ou seis anos após o anúncio, os devotos que desejaram diferenciá-Lo do Sai Baba como Ele tinha se manifestado em *Shirdi*, compreenderam que o próprio Baba era a manifestação de *Shirdi*. Mas eles não quiseram confundir as mentes daqueles que gostavam de se apegar à memória de *Shirdi Baba*. *Baba* é a palavra usada em marathi e em hindi para se referir a santos. Significa “Pai”. “*Sai*” é o nome pelo qual Baba foi chamado pelo sacerdote do templo *Khandoba*, perto de *Shirdi*, quando chegou lá ainda adolescente. “*Sai*” significa “Mestre”. Vem da palavra em sânscrito “*Swami*”. A palavra “*Sai*” também tem suas origens termo persa *Shah*, *Shahi*, *Sahi*, *Sai*. “*Sri*” é um título honorífico afixado aos nomes de deidades, textos sagrados e pessoas eminentes. É uma palavra auspiciosa que indica boa sorte. A palavra também passou a ser usada como título de honra para o indivíduo, como que universalizando ou democratizando a boa sorte. Esta democratização levou a outra explosão de vaidade, por parte dos discípulos de dirigentes das *Maths*, ou monastérios. Por exemplo, o prefixo *Sri 108*, significando que a eminência espiritual é indicada pelo fato de o nome ser precedido por uma linha de 108 ‘*Sri*’.

A palavra “*Bhagavan*” significa “alguém favorecido com *Bhaga*”: *Bhaga* significa, de acordo com os lexicógrafos do sânscrito:

1. *Aiswarya* – autoridade derivada do poder;
2. *Virya* – heroísmo, bravura;
3. *Yasha* – fama;
4. *Sriyah* – prosperidade;
5. *Jnana* – sabedoria;
6. *Vairagya* – desapego.

A *aiswarya* de Baba, ou autoridade derivada do poder, é autoevidente. Mestres de áreas específicas do conhecimento como doutores, advogados, engenheiros e artistas O reconhecem como Seu Mestre em suas respectivas especialidades porque Ele pode corrigi-los e lhes dar ajuda inestimável. Fama e prosperidade O seguem onde quer que Ele vá, apesar de nunca se importar com elas. Quanto à bravura, sabedoria e desapego, milhares que O conheceram sabem que Ele é a encarnação dessas qualidades.

Baba declarou na Conferência Mundial, que aconteceu em Bombaim, em 1968: “*A lealdade e a devoção que as Encarnações anteriores receberam surgiram, em parte, por causa do medo e do temor e, também, por causa do poder sobrehumano. A manifestação Sathya Sai não tem nenhum desses suplementos. Apesar disso, comanda a adoração de milhões nesta era de materialismo, ateísmo desenfreado, cínico desrespeito aos mais elevados valores e irreverência agressiva*”. É por isso que Ele leva Sua mensagem de amor até o próprio turbilhão de descrença e anarquia, como a luz penetrando no coração das trevas. Sendo Ele mesmo um reservatório incessante de saúde, felicidade e sabedoria, Ele é, ao mesmo tempo, profundamente desapegado, aceitando devoção e zombaria com igual indiferença. Ele escreveu ao seu irmão mais velho, quando ainda era um rapaz de vinte anos¹⁸¹, que não tinha um nome particular nem lugar nativo, e que todos os nomes e lugares eram Dele. Sendo um exemplo supremo de falta de desejos, Ele tem apenas um desejo: aquele que O fez descer da consciência Divina Onipresente – o desejo de salvar o mundo das consequências da ignorância.

Está estabelecido nos *Sastras* que apenas aqueles que dominaram os seis mistérios principais podem ser chamados de “*Bhagavan*”.

*Utpattincha Vinasamcha
Bhuthanam Agathim Gathim
Vetti Vidyam Avidyam cha
Sa Vachya Bhagavan iti*

¹⁸⁰ A história completa está no *Sathyam Sivam Sundaram Volume I*, capítulo 5: “A Colina da Serpente”.

¹⁸¹ A íntegra desta carta está no *Sathyam Sivam Sundaram Volume II*, capítulo 1: “Resumo”.

“Aquele que conhece o mistério da origem e dissolução dos seres criados, o mistério da sua perdição e redenção, bem como de sua ignorância e sabedoria, só ele pode ser chamado de Bhagavan”.

Está claro como cristal que é isto o que Baba significa. Como Ele disse a Arnold Schulman, *“Eu conheço seu passado, Eu conheço seu futuro. Então, sei por que você sofre; como pode escapar do sofrimento e quando isto acontecerá. Eu sei tudo que aconteceu a todos no passado, tudo o que está acontecendo e tudo o que acontecerá no futuro. Eu sei por que uma pessoa precisa sofrer nesta vida e o que acontecerá com ela na próxima vez que nascer em função do sofrimento atual”*.

Em seu discurso para uma enorme multidão no Estádio Patel, em Bombaim, Ele afirmou: *“Eu sei tudo o que acontece com todos, porque estou em todos. Essa corrente elétrica passa por todas as lâmpadas. Eu ilumino cada consciência. Eu sou o Motivador interno em cada um de vocês”*.

Ele declarou em Anantapur: *“Mesmo que os quatorze mundos das regiões superiores e inferiores do Universo se unissem para atrasar ou interromper o trabalho para o qual Eu vim neste Corpo, esse trabalho não vai sofrer nem vacilar.”*

Ele disse a uma assembleia, em Prasanthi Nilayam, em 1965: *“Nenhum avatar fez algo assim antes – passar entre as multidões nas aldeias, procurando os aflitos, acordando os adormecidos, apressando os tolos, derramando graças sobre milhões e aconselhando, consolando, orientando e elevando-os pelos caminhos de sathya (Verdade), dharma (Retidão), shanti (Paz) e prema (Amor). Não sou Guru nem Deus. Eu sou você! Você sou Eu! Esta é a Verdade e vocês compreenderão isso quando alcançarem o objetivo. Vocês são as ondas e Eu sou o Oceano”*.

No Natal de 1970, em Dharmakshetra, Baba afirmou: *“Não existe hipnotismo, milagre nem mágica no que Eu faço! Meu poder Divino é genuíno. Mentes pequenas e intelectos limitados são muito fracos para perceber o Divino. A magnificência Divina é grande e impressionante demais para os olhos cheios da ilusão de maya. E assim eles ridicularizam e chamam isso do resultado de Yoga Siddhi¹⁸², hipnotismo ou mágica. Mas o Divino pode fazer tudo. Ele tem todo o poder na palma de Sua Mão. Seus poderes não são do tipo que permanecem por um tempo e então desaparecem.”*

Ele já tinha dito durante o festival de Dasara, em 1963: *“O homem que morre ora para que Eu o receba. Os parentes que lamentam a perda oram para que Eu prolongue sua vida! Eu conheço ambos os lados da moeda, o passado e o presente, o crime e o castigo, a conquista e a recompensa. E então Eu sou justo, modificando a sentença de vez em quando, pela Graça. Não sou afetado em nada pelo nascimento deste ou a morte daquele. Minha natureza é Felicidade pura.”*

A palavra “Bhagavan” também significa “bem-aventurado”. O Vishnu Purana diz que a sílaba “Bha” significa “Aquele que acalenta e sustenta o universo”, “Ga” significa “o líder, o impulsor ou o guia” e “Va” significa “esse espírito fundamental no qual todos os seres existem e que existe em todos os seres”. Este “Va” também é encontrado no nome de Vasudeva, que foi o nome que Baba disse ser Seu, quando esteve em Shirdi. Gunaji disse em sua biografia de “Shirdi Baba”, página 103: “Baba disse que Ele era onipresente – ocupando luz, ar, água, mundo, terra e céu – e que Ele não era limitado”. Ele disse: “Eu vivo sempre, em toda parte. Eu não tenho forma. Não preciso de porta para entrar”. (página 155). Também em Sua atual encarnação, Baba entrou no quarto de Swami Abhedananda em Ramanashram, apesar de a porta estar trancada, para inspirar confiança, iluminar o monge e aceitá-lo como discípulo. Ele também entrou em uma sala de cirurgia, em um centro cirúrgico de Bangalore, apesar das portas trancadas, para abençoar o paciente em meio a uma operação de próstata.

Textos clássicos de sânscrito também fornecem outras definições de “Bhagavan”. O Saranagathi Gadya afirma: “Bhagavan é Aquele que é a Bem-aventurança sem limites, a Bem-aventurança que gratifica cada ser no universo”. O Gadya aprofunda a questão ao dizer que um Bhagavan precisa ter um conhecimento extraordinário de todos os mistérios do mundo, domínio sobre todas as forças da natureza, poder, esplendor, maneiras graciosas, afeição como a de uma mãe, brandura e compaixão, retidão e integridade, companheirismo, imparcialidade, misericórdia, nobreza, generosidade, maestria em estratégia, heroísmo, vigor e entusiasmo, firmeza na verdade e todas as outras boas qualidades. O Dr. Gokak não se cansa de assinalar que Baba possui, mais do que qualquer outro, poder, domínio, majestade e esplendor. É este elemento de poder que, dentre outras coisas, distingue uma encarnação (divina) de um santo. A erudição de Baba é impressionante. Mesmo tendo o mínimo de educação formal, Ele tem na ponta da língua fórmulas atômicas, hinos védicos, receitas médicas e mantras tântricos. Sri Aurobindo afirma que “cada encarnação

¹⁸² Yoga Siddhi - Poder obtido através das práticas iogues.

apresenta aos homens seu próprio exemplo e declara ser o caminho e o portão: ele também declara a unidade entre sua humanidade e o Ser Divino”.

O homem, afinal, não é mais do que o Divino, limitado pelas três cadeias do tempo, espaço e causalidade. É por isso que Baba diz: *“Você se torna Bhagavan tão logo expresse o princípio átomico. Cada um de vocês pode se tornar Bhagavan mergulhando seu jiva ou ser individual no oceano do Atma universal”*.

A palavra *avatar* significa “descer, vir para baixo, apear”. Esta é a limitação que o “sem limites” impõe a si mesmo para conduzir a humanidade. Em um discurso sobre o Shivarathri, alguns anos atrás, Baba recitou um verso, como os que Ele está acostumado a compor e declamar no início de um discurso, onde relatou os objetivos e propósitos do *avatar* em Puttaparthi.

“Vasudeva, que vive em todos, veio neste corpo para Puttaparthi, mostrar à era de Kali o caminho da verdade; eliminar o ódio e a ambição; salvar o bom e o humilde da dor e da vergonha; revelar o significado que repousa oculto nos textos antigos; destruir a pompa e o orgulho dos homens pequenos e cumprir a promessa de Graça dada à humanidade.” Ele declarou que é a Essência Divina conhecida e adorada sob muitos Nomes e Formas em todo o mundo.

Em seus “Essays on the Gita” (Ensaio sobre a Gita), Sri Aurobindo analisou o papel de um *avatar*: “O *avatar* vem como a manifestação da natureza Divina na natureza humana, a revelação de sua qualidade de Cristo, de Krishna, de Buda, para que a natureza humana possa, ao modelar seus pensamentos, sentimentos e ações, nas linhas de Cristo, Krishna e Buda, se transfigurar no Divino. O *avatar* é sempre um fenômeno duplo de Divindade e humanidade. O Divino toma sobre Si a natureza humana, com todas as suas limitações externas... O objetivo da descida do *avatar* é mostrar que o nascimento humano, com todas suas limitações, pode se converter em um meio e um instrumento do nascimento Divino e do Trabalho Divino.”

Neste contexto, deve ser lembrado o que Baba disse a Schulman: *“Se Eu tivesse vindo como Narayana, com quatro braços, eles teriam Me colocado em um circo, cobrando dinheiro das pessoas para Me verem. Se Eu tivesse vindo somente como homem, igual a todos os outros, quem Me ouviria? Então, Eu vim nesta forma humana, porém com algo mais do que poder e sabedoria humanos”*.

Baba também explicou o mistério dos *avatars* de uma maneira simples, quando disse, nas Festividades de Seu Aniversário, em 1971: *“Cada um de vocês é um avatar. Vocês são o Divino, como Eu, envoltos em carne humana e ossos! Apenas estão inconscientes disso! Vocês chegaram a esta prisão da encarnação através dos erros de muitas vidas. Mas Eu assumo este corpo mortal como resultado de Minha própria e livre Vontade. Vocês estão ligados a estes corpos pelas cordas dos três gunas. Eu sou livre, intocado por eles, porque os gunas não são mais do que Meus brinquedos. Eu não sou limitado por eles, Eu os uso para amarrar vocês. Vocês são induzidos desta ou daquela forma pelo desejo. Eu não tenho desejo, exceto o de torná-los sem desejos”*.

O chamado de Baba para a humanidade sofredora se destaca por sua sinceridade e simplicidade: *“Por que temer quando estou aqui? Venham a Mim todos os que sofrem!”* Baba nos assegura que, se dermos um passo em Sua direção, Ele dará dez até nós. Ele nos ouve quando choramos em agonia. Como declara a Gita: “a mão e o pé, os olhos e os ouvidos, a cabeça e a língua do Divino estão em toda parte para nos ajudar, nos salvar e nos conduzir até Ele, quando temos o desejo sincero de ascender até o Divino”.

O *avatar*, como Baba declarou, compartilha a posse dos cinco sentidos com o mundo dos animais e dos seres humanos. Ele compartilha com a humanidade os quatro atributos da mente, da razão, da emoção e de *ahamkara*, ou ego. Porém, o *avatar* possui sete características que são únicas. Quatro delas podem ser enumeradas: *srshti* – ou poder de criar; *sthithi* – ou poder de adotar, guardar e proteger; *laya* – ou poder de destruir; *thirodhana* – ou poder de fazer as coisas desaparecerem. Os três atributos restantes são de tal ordem que somente um *avatar* totalmente pleno os possui: *anugraha* – ou a Graça, que pode ser de dois tipos: a Graça para o merecedor e a Graça conferida independentemente do recebedor merecê-la, como um raio em céu claro. Novamente, Ele está sempre presente onde Seu Nome ou *Nama* for pronunciado e onde a Sua *Rupa* ou Forma for reconhecida. O *vibhuti* que surge dos retratos de Baba em diferentes partes do mundo, mostra como a Sua *rupa* ou forma nos coloca em contato com Ele, se nos lembrarmos Dele.

Como exemplo de uma presença concreta em que Nome e Forma são lembrados, posso citar uma carta escrita pelos Cowans de Orange Country, nos EUA: “Em nossa casa, temos uma pequena sala ornada com várias imagens do nosso grande Senhor, Sathya Sai Baba. É nela que meditamos antes de nos recolher. Muitas vezes, pessoas da família Sai aparecem e oram. A cada noite esperamos que surja *vibhuti*. Mas até então, nada apareceu. Há cerca de um mês, alguns amigos devotos de Sathya Sai vieram para meditar conosco em Sua sala. Gostaria de dizer que esta sala exala um belo aroma como se centenas de flores se

abrissem para nós. Este é um dos presentes que o grande Swami nos concede. Nossos amigos ficaram surpresos com a doçura da sala. Todos nos sentamos em volta do pequeno altar e olhamos para a fotografia. E que maravilha! Sobre a grande figura colorida de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, surgiu uma estrela de safira com oito raios, manifestada ali como se fosse um colar com uma pedra preciosa no centro de Sua garganta! As novidades correm céleres, e vários membros da família Sai vieram para ver o milagre do Senhor”.

Em milhares de casas e locais públicos de oração na Índia, África, Ceilão e outros países, Baba desejou que os devotos recebessem o *vibhuti* sagrado e curador, de retratos pendurados nas paredes. Surgiu *vibhuti* no altar da casa dos Cowans também. Temos aqui o relato de um cético de sua visita ao altar na casa dos Cowans. O nome do visitante é Joel Riordon, um roteirista de Hollywood: “Minha esposa mencionou que um quadro na casa dos Cowans estava produzindo cinzas! E se afastou imediatamente. Agora ela tinha conseguido... agitar a isca da curiosidade na minha frente, curiosidade à qual eu não consegui resistir. No domingo de manhã, eu estava pronto para o desafio... Quando chegamos para o encontro, após seguir o Senhor e a Senhora Hislop de carro por mais de uma hora, lembrei que havia uma igreja a quase cinco quilômetros da minha casa e que eu nunca tinha tido tempo para visitá-la. O que estou fazendo aqui?... Na reunião, as vozes ressoam alto, enquanto eles batem palmas para marcar o ritmo do canto: houve um discurso de Jack Hislop sobre uma carta de Sai Baba que ele recebeu pelo correio e o mistério – como é que ela chegou sem selo! ‘Então o selo caiu do envelope, na mala do correio’, pensei. Eu tenho certeza de que havia mais na história, mas minha mente estava na fotografia. Onde está? Por que não posso ver agora?... Finalmente o momento chegou; permitiram que fôssemos para outro cômodo, onde um santuário tinha sido montado com o retrato de Sai Baba – e ele estava produzindo cinzas! Eu tentei não ser notado, mas isso deve ter acontecido, porque, quando me aproximei da foto, observando-a por todos os ângulos, pela frente, por cima e por trás (até mesmo fingi amarrar meus sapatos, para olhar sob a mesa; para ver se podia encontrar o truque que provocava o fluxo de cinzas), observei a anfitriã falando com dois jovens rapazes e, quando os três começaram a me encarar, tive a impressão de que eles estavam esperando que eu roubasse o retrato, ou algo da casa. Eu parti imediatamente com uma sensação de culpa”.

Existem certos textos astrológicos antigos e famosos chamados *Nadis* no sul da Índia e *Bhrgu Samhithas*, no norte da Índia. Eles contêm detalhes das vidas de inúmeras pessoas, mesmo de além-mar. Os zeladores, por direito de hereditariedade destes manuscritos, leem partes relevantes da vida da pessoa que vem consultá-los. O falecido Dr. K. M. Munshi escreveu alguns anos atrás no Jornal de Bhavan que ficou impressionado com os detalhes registrados em relação à sua vida, em alguns desses manuscritos. Os registros mencionaram exatamente quando e onde iria pedir em casamento Smt. Lilavathi Munshi, sua futura esposa. Sri Sharma, antigo Ministro-Chefe do estado de Haryana, afirma que as predições registradas sobre ele nos *Bhrgu Samhithas* indicavam que iria conhecer Deus em Sua encarnação humana em *Prasanthi Nilayham*. Sri Sharma diz que foi uma tarefa difícil para ele encontrar onde era Prasanthi Nilayam. Baba o recebeu bondosamente e criou uma imagem de Nataraja¹⁸³ para ele carregar sempre consigo. Sempre que há uma referência a Baba nesses textos, Ele é citado como o “Pai de todos os mundos, o médico supremo que cura na velocidade da luz e fundador de Patasalas, instituições de ensino superior e hospitais”.

Sri J.P. Maru escreve o seguinte: “Eu tenho um astrólogo na família, que é do Nepal. Ele memorizou e pode recitar os 15 mil versos de uma antiga enciclopédia astrológica, chamada *Bhrgu Samhitha*! No último mês de outubro, quer dizer, em 1967, ele veio me ver antes de voltar para o Nepal, e eu pedi a ele informações sobre algum evento importante que pudesse acontecer no futuro próximo. Ele consultou o *Samhitha* e recitou um verso que previa que, em 4 de novembro de 1967, eu iria ter *Pratyaksha Deva Darsana* (*darshan* de Deus na forma concreta)! E aconteceu como previsto! Baba foi a Usha Kiran, minha casa, e aceitou minha adoração em 4 de novembro de 1967”.

Falando para um grupo de buscadores de São Francisco, nos EUA, e do Ceilão (atual Sri Lanka), em junho de 1970 em Brindavan, Whitefield, Baba disse que o Divino está tão ansioso para se tornar uno com a alma individual quanto o indivíduo está ansioso para se fundir com o Divino. Ele disse que este processo é gradual, muito parecido com o que acontece com as estalactites e estalagmites nas cavernas calcárias. Uma delas é formada no teto, apontando para baixo e a outra no piso, apontando para cima. A formação no piso é devida ao depósito de calcário, criado por gotas que, durante mil anos, caíram de uma estalactite no teto, apontando para baixo. Baba estava demonstrando como isso acontece usando Seus dedos. Ele ficou um pouco insatisfeito com Sua própria demonstração. Então, ondulou Sua mão em um movimento circular muito amplo e horizontal, materializando uma pedra negra e redonda, cujo peso fez Sua mão vibrar como um diapasão. A pedra tinha um perfil arredondado, levemente plano em cima e em baixo, e não possuía marcas. Era lisa e brilhante. Baba a levantou, segurando-a poucos centímetros acima de sua boca e soprou um buraco nela,

¹⁸³ Nataraja – Ver Nota 101.

com soberana facilidade e graça. Este buraco apareceu como dois círculos que se cortavam. O local de intersecção era todo aberto e os dois círculos se tocavam com anéis concêntricos que perfuravam em direção ao centro, e tentavam se fundir. Baba usou essa pedra para ilustrar o que falava e depois a deu para um *sadhaka* do grupo, chamado Gill. Um ano mais tarde, aconteceu de Gill mostrá-la a uns amigos indianos em Juhu, Bombaim. Eles lhe disseram, para sua total surpresa, que a pedra, com a impressão soprada nela, era um fóssil chamado *Saligram* e era utilizada pelos hindus para adoração. Howard Melvin, que estava nesse grupo, me contou sobre o interessante acontecimento.

Outro fato que nos deixa fascinados em relação a Baba é a Sua personalidade multifacetada. A pessoa vê Nele o ideal sobre o qual cada um se modela. Um administrador de uma poderosa indústria vê Nele um organizador e gerente ideal. Um doutor O vê como o perfeito mestre do diagnóstico e das habilidades médicas. Um engenheiro ou arquiteto encontram Nele o mestre que humilha seu orgulho, corringindo-os, e enche suas cabeças com ideias e projetos, cada um deles capaz de lhes trazer uma fortuna através da sua beleza e praticidade. Um músico encontra em Baba a fonte primordial de melodia e harmonia. Quando alguém elogia Baba pelo Seu talento musical e O compara, favoravelmente, com Thyagaraja, Baba diz: *“E quem você pensa que ensinou música a Thyagaraja?”* Baba é o poeta dos poetas. Ele não é apenas um tema inspirador em Si mesmo; Sua conversa e encanto despertam no poeta fontes de inspiração escondidas por longo tempo. Um filósofo pode aprender de Baba a arte de revelar processos mentais enigmáticos de uma forma direta e simples. Um pintor de talento encontra seu desafio na expressividade sempre variada de Seus olhos e rosto. Um ator aprende com Ele aquelas inflexões e entonações sutis da voz que melhor expressa a alma. Um professor treinado encontra um mestre de métodos profundamente novos em Baba. Como a Gita afirma: *“O Divino é o melhor, o mais poderoso, o mais encantador, o mais sábio, o mais elevado e mais complexo Ser; uma encarnação do Divino leva esta marca em sua personalidade”*. Baba perguntou a Schulman: *“Um peixe pode entender o céu?”* Ele também observou em outra oportunidade: *“Eu sou todas as deidades em uma. Vocês podem se esforçar com o melhor de sua capacidade por milhares de anos, tendo toda a humanidade consigo na sua busca, mas não poderão compreender a Minha Realidade”*.

Em seu livro intitulado *“Krishna, a study in the theory of the Avatar”* (Krishna, um estudo sobre a teoria do avatar), Bhagavandas fala das circunstâncias que causam o advento de um *avatar*. *“Quando falsos professores aparecem e elevam a carne acima do espírito, quando as paixões baixas e os seis inimigos interiores ou os sete pecados capitais têm a humanidade em suas garras, quando as ambições cruéis, egoístas e demoníacas influenciam o mundo, então o avatar aparece. Cada um destes três conjuntos de circunstâncias pode ocasionar o advento de um avatar. A predominância dos falsos professores atrai o avatar, que reacende a ciência do espírito. Quando as emoções erradas prevalecem, acontece o advento do avatar, que é cheio de pureza compelida pelo amor e de modéstia. Quando o mal governa o mundo, acontece o advento do avatar, que corrige os males indiscriminados e ajusta o karma natural”*.

Encontramos em Baba a manifestação integral que combina estas três funções. Ele é o grande professor, hoje conhecido por Suas exposições simples e maravilhosas do Vedanta. Ele é o grande doador de amor ou *prema*. Finalmente, Ele é o grande restaurador da essência da espiritualidade para a humanidade. Podemos dizer de Baba o que o Prof. P. Shankaranarayanam diz em seu livro *“Sri Ramacandra”*: *“Para o homem receber o estímulo de Deus e reagir a ele, Deus precisa vir em pessoa, em carne e sangue, Humano em Sua Divindade e, mesmo assim, Divino em Sua Humanidade. Para tornar o homem infinito, Deus tem que se tornar finito”*.

Uma Palavra Mais

A pessoa que lê este livro e as duas partes anteriores desta série sobre Baba, certamente experimentará um impacto que não lhe permitirá ser o mesmo novamente. Ela terá que aceitar o desafio e aprová-lo ou desaprová-lo para si mesma, para sua própria satisfação, caso leve a sério a visão de vida apresentada neste livro. Baba pode fazer desaparecer um tumor canceroso apenas dizendo: “*O câncer está revogado*”. Pode apagar incêndios florestais no Monte Kuchuma, na fronteira mexicana, com uma declaração feita em seu Ashram na Índia: “*Chega de incêndios!*”. Pode criar um jarro de cinzas sagradas que jamais sejam exauridas pelo uso e conceder a dádiva do êxtase espiritual por um simples toque. Ele conhece o presente e o passado de cada um. Diz que somos o mesmo que Ele é. É simplesmente uma ilusão nossa pensarmos que somos diferentes.

O “Publishers Weekly” escreveu sobre o livro “Baba”, de Arnold Schulman: “Sathya Sai Baba chama a Si mesmo de *avatar*, uma Encarnação de Deus. Seus seguidores, que são mais de seis milhões, vêm ao Seu *ashram* em Puttaparthi, no sul da Índia, para se sentar aos Seus pés, cantar Suas orações e pedir milagres. Baba responde às orações deles: Ele cura o incurável, materializa objetos e cinzas sagradas, encoraja o fiel e convence o indeciso”.

Podemos com frequência cair no erro de considerar Baba um mortal igual a nós mesmos, esquecendo o fato de que Ele é a própria Essência Divina que decidiu estar em cada corpo mortal. Baba disse que Ele, bem como Sai Baba de Shirdi, são emanções da mesma Essência. Baba é um com todos os *avatars* que vieram até agora e com aqueles que ainda virão.

Não há círculo interno ou externo entre os devotos de Baba. Toda a humanidade é Sua congregação. Inúmeras pessoas têm sido atraídas por Ele para longe dos desejos e paixões inferiores, das atitudes fanáticas e cínicas. O Nome “Sai” em breve estará enfeitando cada coração.

Prasanthi Nilayam é Seu Ashram em Puttaparthi, a vila que Ele imortalizou ao decidir nascer lá. Como Ele sempre diz: “Minha morada é em seus corações. Meu Prasanthi Nilayam está em vocês”.

Os *bhajans* de Baba penetraram em incontáveis lares e fizeram surgir os cantores itinerantes nas cidades, despertando os corações dos homens para a glória de Deus. Baba pode ser adorado em todas as formas e chamado por todos os nomes que são dados a Deus.

Pode-se ver Nele o poder que opera como o esplendor do raio transcendente que ilumina além das leis cósmicas. Ele nos chama para perto e seca nossas lágrimas de sofrimento, independentemente de nossas faltas e falhas. Ele declarou em 1962 que a ameaça chinesa não estaria presente por ocasião das Festividades do Aniversário em 23 de novembro. E, na verdade, os chineses recuaram para além dos Himalaias na noite do dia 22 de novembro. Em 1965, quando todos pensavam que as celebrações do Dasara seriam adiadas em vista da invasão do Paquistão, Baba declarou que as celebrações do Dasara aconteceriam normalmente. De fato, foi ordenado um cessar-fogo três dias antes do Dasara. A Quinta Conferência Indiana dos Centros Sathya Sai tinha sido marcada em Madras para os dias 22 e 23 de dezembro de 1971. Houve telegramas nervosos sobre um possível adiamento da Conferência porque o Paquistão bombardeou aeroportos indianos em 03 de dezembro. Os eventos que se seguiram pareciam predizer que poderia acontecer em breve uma guerra mundial. Baba disse que não haveria guerra e que a Conferência deveria ser mantida como planejado. A guerra chegou ao fim em 17 de dezembro de 1971.

Baba mora em cada coração humano. Ele reúne pessoas à Sua volta, dia após dia e trata a todos com amor e compaixão. Doenças físicas, preocupações mentais, desordens psíquicas, carências econômicas, discórdias familiares, deficiência intelectual, empecilhos profissionais: Ele cuida de cada problema que surge com habilidade infalível.

Ele dá cinzas sagradas porque esta é a forma final que as coisas assumem – Alexandres, Napoleões, Hitlers, suas ambições e seus impérios. É assim que Ele nos ensina a lição do desapego. Ele nos cura da ambição e do ódio lembrando-nos da sorte final que aguarda toda pompa e glória mundanas.

Que Ele tudo sabe, mesmo um cético como Schulman foi levado a admitir, quando Baba mencionou a ele sobre a sua visita ao Japão para estudar Zen-Budismo e outras coisas. Schulman pensou que Baba estava citando informações a seu respeito, que Ele teria obtido do Dr. Gokak. Sentindo isso, no mesmo instante, Baba disse a Schulman que Gokak não tinha Lhe dado nenhuma informação. Ele prosseguiu, referindo-se a certa indisposição de sua esposa que ninguém mais sabia. Baba disse que tinha feito a enfermidade

desaparecer uma semana antes de ele (Schulman) tomar um avião para a Índia, permitindo que chegasse a tempo. Baba é um livro aberto para todos lerem. Ele é o Guia e também a Meta.